

# 2011



## RELATÓRIO ANUAL E DE SUSTENTABILIDADE



# A ECORODOVIAS

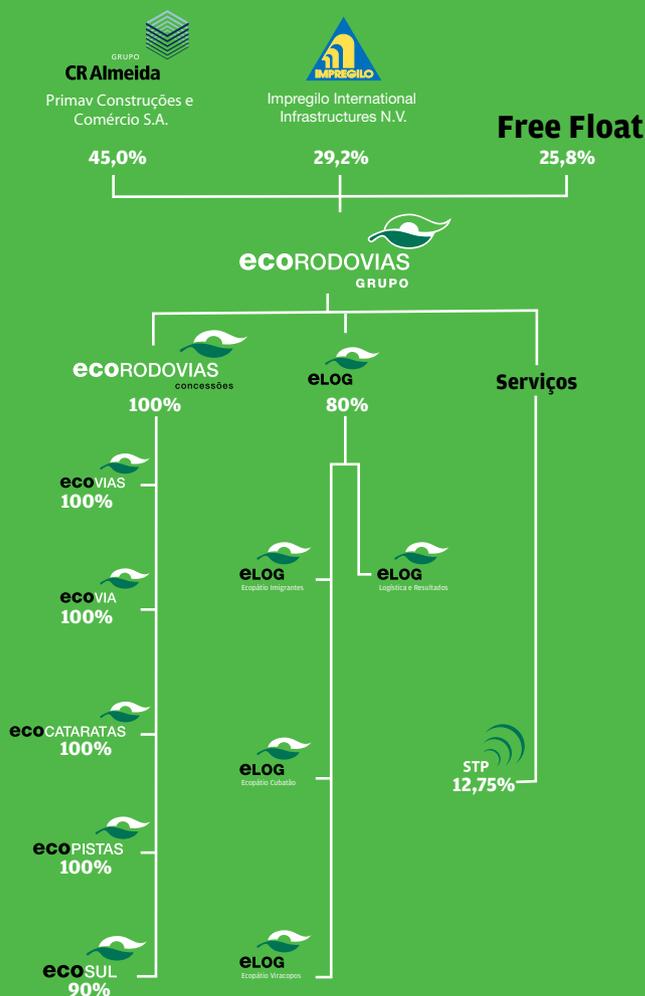
GRI 2.1, 2.5 e 2.6

A EcoRodovias Infraestrutura e Logística S.A. é um dos maiores grupos de infraestrutura de ativos de logística intermodal, concessões rodoviárias e serviços correlatos no Brasil. É uma empresa de capital aberto, registrada desde 2003 na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e listada no Novo Mercado da BM&FBovespa. O controle da Companhia está com o grupo Primav Construções e Comércio S.A., do Grupo CR Almeida, e Impregilo International Infrastructures N.V., do Grupo Impregilo, e 25,8% de suas ações encontram-se em circulação com acionistas minoritários.

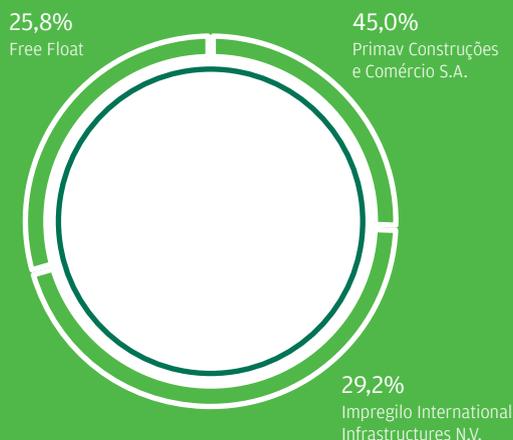
A EcoRodovias controla cinco concessões rodoviárias - Ecovias, Ecopistas, Ecovia, Ecocataratas e Ecosul - nos Estados de São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul. Localizadas estrategicamente nos principais corredores de turismo, exportação, importação e circulação de bens de consumo para o mercado interno, essas rodovias cobrem mais de 1.450 quilômetros de estrada.

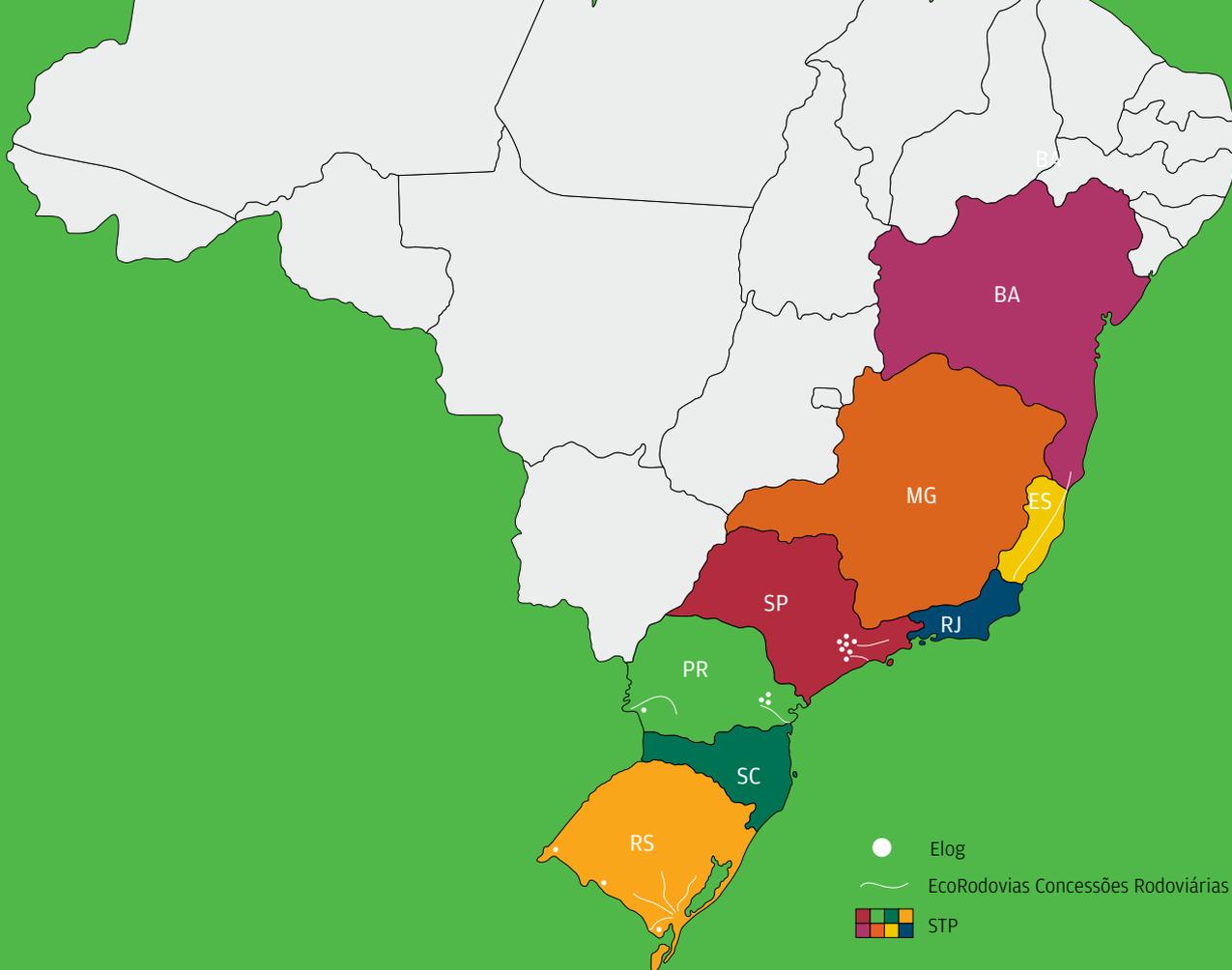
Fazem parte de suas operações sistemas logísticos integrados que incluem 17 unidades da Elog, sendo três delas os Ecopátios, localizados no Estado de São Paulo. A Companhia também tem participação na STP Sem Parar/ Via Fácil, empresa de pagamentos eletrônicos que auxilia na prestação de serviços aos usuários das rodovias. A EcoRodovias encerrou 2011 com receita líquida de R\$ 1.827,4 milhões, lucro líquido de R\$ 383,0 milhões e margem EBITDA de 52,4%. A Companhia contava, no fim do ano, com 4.062 colaboradores.

Para os próximos anos, a estratégia de crescimento inclui a ampliação das áreas de negócios, por meio da participação em leilões de concessão de rodovias, portos e aeroportos. Comprometida com a sustentabilidade, a Companhia prioriza na seleção de investimentos a rentabilidade a seus acionistas e coordena as operações de forma que reduza continuamente impactos ambientais e promova o desenvolvimento das regiões em que atua.



## COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA





## EMPRESAS DA ECORODOVIAS

GRI 2.2, 2.3 e 2.7

### ECORODOVIAS CONCESSÕES E SERVIÇOS

A EcoRodovias Concessões e Serviços controla as subsidiárias que administram as concessões rodoviárias e concentra as áreas de apoio do Grupo, como administração, finanças, recursos humanos, tecnologia da informação, contratação de serviços, aquisições de materiais e engenharia. Essa centralização das atividades agrega qualidade e transparência à gestão ao padronizar processos e procedimentos, otimizar o uso dos recursos e agilizar a disseminação de melhores práticas administrativas e operacionais. Cada empresa de concessão do Grupo conta com uma estrutura própria de gestão e busca, além da excelência operacional, a atuação consciente, social e ambientalmente responsável.

### Ecovias dos Imigrantes

Concessão rodoviária firmada em 1998 com o governo do Estado de São Paulo para administrar o Sistema Anchieta-Imigrantes, ligação da região metropolitana de São Paulo e das indústrias do ABC Paulista ao Porto de Santos, ao Polo Petroquímico de Cubatão e à Região Metropolitana da Baixada Santista. A rodovia também está conectada ao Rodoanel Mário Covas, facilitando o acesso às principais estradas da região. Tem 176,8 quilômetros de extensão e é o maior corredor de exportação e importação da América Latina. Considerada pela pesquisa da Confederação Nacional do Transporte (CNT) uma das melhores rodovias do Brasil, foi a primeira concessionária de rodovia no mundo a obter a certificação ISO 14001.



Aeroporto Internacional de Guarulhos, ao Porto de São Sebastião e à estação turística de Campos do Jordão. Com 134,9 quilômetros de extensão, a rodovia cruza o Parque Ecológico do Tietê, tem tráfego anual de 50 milhões de veículos equivalentes e é considerada uma das três melhores rodovias do País. É a primeira concessionária do Brasil a obter a certificação OHSAS 18001.

#### **Ecovia Caminho do Mar**

Concessão rodoviária firmada com o governo do Estado do Paraná em 1997, que interliga a capital de Curitiba (PR) ao Porto de Paranaguá e possibilita o acesso à cidade de Matinhos e ao balneário de Praia de Leste por meio da rodovia BR-277. Localiza-se em uma faixa remanescente e de preservação permanente de Mata Atlântica, com rica diversidade de fauna e flora. Com 136,7 quilômetros de extensão, é considerada a principal via de escoamento da produção brasileira de grãos, por onde trafegam anualmente 5 milhões de veículos equivalentes, sendo 30% deles para transporte de carga.

#### **Ecocataratas – Rodovia das Cataratas**

Concessão rodoviária adquirida em 2008, é responsável pela ligação da tríplice fronteira – Brasil, Argentina e Paraguai – que integra o Mercosul e interliga os municípios paranaenses

de Guarapuava e Foz do Iguaçu por meio da BR-277. Tem 387,1 quilômetros de extensão, por onde trafegam cerca de 11 milhões de veículos equivalentes por ano relacionados ao transporte de cargas e ao turismo. Além da BR-277, a Ecocataratas também administra 71,84 quilômetros de rodovias estaduais (PR-874, PR-590, PR-180 e PR-474).

#### **Ecosul – Rodovias do Sul**

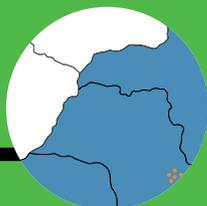
Concessão rodoviária firmada em 1998 que administra o Polo Rodoviário de Pelotas (RS). Abrange a BR-116/RS de Camaquã/Pelotas/Jaguarão, a BR-293/RS de Pelotas/Bagé e a BR-392/RS de Rio Grande/Pelotas/Santana da Boa Vista. Com 623,8 quilômetros de extensão, é uma das maiores malhas rodoviárias concessionárias brasileiras e o principal acesso para turistas uruguaios e argentinos ao litoral brasileiro. Cerca de 40% dos veículos que passam por ela seguem para o Porto do Rio Grande.

#### **ELOG**

A Elog foi criada em 2010 para administrar os serviços logísticos oferecidos pela EcoRodovias. Além de controlar as plataformas logísticas Elog Ecopátio Cubatão, Elog Ecopátio Imigrantes e Elog Ecopátio Viracopos, é responsável por portos secos (como as unidades Barueri, São Paulo, Campinas, CLIA Santos, Curitiba I, Curitiba II, Foz do Iguaçu, Jaguarão, Sant'Ana do Livramento, Uruguaiana e Maringá) e centros de distribuição (unidades Barueri, Cajamar e Curitiba). Oferece todos os serviços da cadeia logística, desde o processamento de produtos importados e nacionais para abastecimento de indústrias e distribuidores, passando pela gestão de processos e estoques até a entrega efetiva de produtos aos clientes finais e seu retorno, quando necessário.

#### **Elog Ecopátio Cubatão**

Localizado no Km 263 da Rodovia Cônego Domênico Rangoni, próximo ao Porto de Santos, está integrado ao Sistema Logístico Anchieta-Imigrantes. Ocupa uma área de 442 mil metros quadrados,



onde tem instalada a maior área de depósito e reparo de contêineres da América Latina, além de um terminal de exportação com autorização alfandegada. Tem capacidade para receber mais de 6 mil caminhões por dia em seu pátio de estacionamento. Todas as atividades desse Ecopátio são certificadas pela ISO 9001.

#### **Elog Ecopátio Imigrantes**

Localizada no Sistema Logístico Anchieta-Imigrantes a 600 metros do entroncamento com o Rodoanel Mário Covas, ocupa uma área de 655 mil metros quadrados. Foi o primeiro imóvel da América Latina a receber o Padrão Ouro na Certificação LEED Green Building, norma internacional de construção sustentável.

#### **Elog Ecopátio Viracopos**

Será instalado na cidade de Indaiatuba (SP), a 20 quilômetros do aeroporto de Viracopos, e tem uma área total de 1.878 mil metros quadrados. Destes, 20 mil metros quadrados serão reservados para a armazenagem alfandegada e 60 mil metros quadrados para armazenagem em centros de distribuição. Atenderá prioritariamente às indústrias da região de Campinas (SP) e adjacências.



#### **SERVIÇOS E TECNOLOGIA DE PAGAMENTOS (STP)**

Desde 2003 a EcoRodovias detém participação de 12,75% no Grupo Serviços e Tecnologia de Pagamentos (STP), empresa líder na implementação do sistema de Identificação Automática de Veículos (AVI) no Brasil, homologada pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) como Operador de Vale-Pedágio, que utiliza pagamentos eletrônicos em pedágios, estacionamentos e *shoppings*. A STP cobre mais de 86% da malha pedagiada nacional, opera em 220 praças de pedágio e atende 43 concessionárias de rodovias. O sistema identifica os usuários na cancela de pedágio por meio de radiofrequência (*Radio-Frequency Identification* (RFID)) com o carro em movimento, evitando a frenagem e a aceleração do veículo para a cobrança manual do operador. Além de garantir mais rapidez e conforto ao usuário, melhora a fluidez do tráfego nas praças de pedágio. O Sem Parar traz agilidade e economia para quem o usa, tanto que no final de 2011 a STP registrou a utilização de 3 milhões de *tags*. No ano, foram registrados 40.135.802 veículos de passeio e 12.681.213 veículos comerciais pelo serviço AVI nas praças cadastradas.

# CAMINHOS PERCORRIDOS

GRI 2.9



## 1997

**CRIAÇÃO DA ECORODOVIAS** pela Primav Construções e Comércio Ltda., do grupo CR Almeida, com 50 anos de atuação no setor de construção e responsável por grandes projetos de infraestrutura no Brasil. Gestão da Ecovia Caminho do Mar (PR), entre a capital do Estado e o Porto de Paranaguá.

## 1998

**PARCERIA ESTRATÉGICA COM A IMPREGILO INTERNATIONAL INFRASTRUCTURES N.V., DO GRUPO IMPREGILO S.P.A.**, maior construtora de capital aberto da Itália. Gestão da Ecovias dos Imigrantes (SP), principal ligação da capital do Estado ao Porto de Santos, e da Ecosul (RS), que administra a região do Polo Rodoviário de Pelotas, do Porto de Rio Grande e do litoral gaúcho.

## 1999

**INÍCIO DO PROJETO DE AMPLIAÇÃO DA ECOVIAS DOS IMIGRANTES.** A duplicação foi concluída em 2002, cinco meses antes do prazo contratual, e contou com financiamentos, na época, de US\$ 250 milhões e com o emprego de modernas tecnologias de gestão ambiental.

## 2001

**CERTIFICAÇÃO ISO 14001** para a Ecovias dos Imigrantes.

## 2003

**INÍCIO DA PREPARAÇÃO PARA A ABERTURA DE CAPITAL** (concluída em 2010, no Novo Mercado), com o registro da EcoRodovias na Comissão de Valores Mobiliários e na Bovespa. No mesmo ano, a Companhia iniciou seu projeto de governança corporativa, concluído em 2006, com o alinhamento às melhores práticas de mercado.

## 2004

**CERTIFICAÇÃO ISO 14001 PARA A ECOVIA CAMINHO DO MAR** (PR) e para a Ecocataratas.

## 2006

**LANÇAMENTO DO CÓDIGO DE CONDUTA EMPRESARIAL E CRIAÇÃO DO PRIMEIRO ECOPÁTIO EM CUBATÃO** (SP). No mesmo ano, a Ecovias dos Imigrantes realizou sua primeira emissão de debêntures no valor de R\$ 450 milhões, e a Ecosul foi certificada pela ISO 9001 e pela ISO 14001.



## 2007

### **AQUISIÇÃO DA ECOCATARATAS (PR),**

que administra a BR-277 de Guarapuava (250 quilômetros a oeste de Curitiba) e a Foz do Iguaçu (na fronteira com o Paraguai). A região, além de atrair turistas, é estratégica para o comércio no Mercosul.

## 2009

### **CONQUISTA DA LICITAÇÃO DE OPERAÇÃO DO**

**CORREDOR** Ayrton Senna/Carvalho Pinto (SP), que liga a capital do Estado ao Aeroporto Internacional de Guarulhos e a centros industriais do interior de São Paulo. Criação dos Comitês de Ética, Governança e Sustentabilidade. Nesse ano, a EcoRodovias tornou-se membro efetivo da plataforma brasileira Empresas Pelo Clima (EPC).

## 2010

### **INÍCIO DAS NEGOCIAÇÕES DAS AÇÕES DA COMPANHIA NO NOVO MERCADO DA BM&FBOVESPA (IPO).**

A aquisição das empresas de logística da Columbia e EADI Sul levou à criação da Elog, empresa da EcoRodovias que passou a coordenar e operar os serviços de logísticas do Grupo, como armazenagem, transporte e logística reversa.

## 2011

### **A ECORODOVIAS PASSOU A INTEGRAR A CARTEIRA DO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL (ISE)**

2012 da BM&FBovespa e conquistou a certificação de todas as suas concessões nas normas ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001. A Elog firmou contrato de compra e venda para adquirir a Maringá Armazéns Gerais Ltda., responsável pela operação do Porto Seco Norte do Paraná e do Terminal Internacional de Cargas do Aeroporto Regional de Maringá, e a Maringá Serviços Auxiliares de Transporte Aéreo Ltda., que atua em serviços auxiliares ao transporte aéreo.

## 2012

### **CONQUISTA DO LEILÃO DE CONCESSÃO DO TRECHO DA BR-101 ENTRE O ESPÍRITO SANTO E A BAHIA,**

com 475,9 quilômetros de extensão (evento posterior ao período coberto pelo relatório).

## MISSÃO, VISÃO E CÓDIGO DE CONDUTA

GRI 4.8

### MISSÃO

Criar valor empreendendo negócios sinérgicos e sustentáveis em infraestrutura logística, alinhando-os por meio da cultura, princípios de gestão e governança do Grupo EcoRodovias.

### VISÃO DE NEGÓCIO

Ser o mais rentável integrador brasileiro de infraestruturas e serviços logísticos no País, atingindo o faturamento bruto de R\$ 4 bilhões até 2016 de forma sustentável.

### CÓDIGO DE CONDUTA EMPRESARIAL

GRI 4.6, HR4, SO4 e SO7

Criado em 2006, o Código de Conduta Empresarial orienta a conduta e o comportamento de todos os colaboradores e conselheiros.

O Código aborda os princípios éticos de equidade, justiça, prestação de contas e transparência, determina práticas inaceitáveis e estabelece normas para relações com os diversos públicos (interno e externo). Inclui questões relativas a trabalho infantil, análogo ao escravo, discriminação e direitos humanos. Prevê ainda que as ações da EcoRodovias sejam orientadas pelo cumprimento da legislação de defesa da concorrência, além de preservar o sigilo das informações fornecidas pelos concorrentes.

O documento é revisado a cada dois anos e amplamente divulgado internamente e aos prestadores de serviços. Todos os colaboradores recebem uma cópia impressa no momento de integração à Companhia; o texto na íntegra está disponível em [www.ecorodovias.com.br](http://www.ecorodovias.com.br).

## PRÊMIOS, RECONHECIMENTOS E CERTIFICAÇÕES

GRI 2.10

Em 2011, a Companhia recebeu prêmios e reconhecimentos que confirmam sua atuação baseada em melhores práticas corporativas, gestão de pessoas e sustentabilidade.

### GRUPO ECORODOVIAS

- A EcoRodovias passou a integrar o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), desenvolvido pela BM&FBovespa e por instituições parceiras.
- Pelo terceiro ano consecutivo, a Companhia foi listada entre as 150 Melhores Empresas para se Trabalhar no Brasil das revistas *Você S.A.* e *Exame* em parceria com a Fundação Instituto de Administração (FIA) e entre as 100 Melhores Empresas para se Trabalhar da revista *Época* em parceria com o Great Place to Work (GPTW).
- A EcoRodovias é o único grupo do setor no Brasil com todas as unidades de concessão rodoviárias certificadas pelas normas ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001.

### MELHORES RODOVIAS

A rodovia Ayrton Senna/Carvalho Pinto e a Rodovia dos Imigrantes ficaram em segundo e terceiro lugares, respectivamente, no *ranking* das melhores rodovias do País do Guia Quatro Rodas de Estradas. A Ecovias também foi reconhecida como a melhor empresa do Brasil no setor de concessões rodoviárias pelo prêmio Maiores & Melhores de Transporte e Logística da OTM Editora.

## GESTÃO DE PESSOAS

O Instituto Great Place to Work (GPTW), em parceria com publicações regionais, reconheceu a gestão de pessoas em empresas da EcoRodovias. A Ecosul foi a Melhor Empresa para se Trabalhar no Rio Grande do Sul e também a primeira empresa do sul do Estado a liderar o *ranking* que eleger as 30 melhores companhias gaúchas. A Ecovia ficou em quarto lugar no *ranking* do Paraná, e, a Ecocataratas, no sétimo.

## MEIO AMBIENTE

O projeto “Viveiro de Mudanças: Semeando a Inclusão Social”, da Ecovias, conquistou o décimo lugar na nona edição do Benchmarking Ambiental Brasileiro, realizado pelo Instituto Mais.

A Ecovia conquistou o certificado de sustentabilidade nos temas “Valores, Transparência e Governança” e “Público Interno” ao participar da 7ª Pesquisa de Gestão Sustentável, baseada nos sete temas que compõem os Indicadores Ethos, realizada pela Editora Expressão e pela Aequo Soluções em Sustentabilidade.

## PRINCIPAIS INDICADORES GRI 2.8

	2011	2010*	2009*
<b>Econômico-financeiros</b>			
Receita bruta (R\$ mil)	1.985.113	1.528.247	1.201.313
Receita líquida (R\$ mil)	1.827.371	1.427.608	1.127.566
EBITDA (R\$ mil)	957.294	812.113	641.982
Margem EBITDA (%)	52,4	56,9	56,9
Lucro líquido (R\$ mil)	383.017	594.039	215.183
Endividamento líquido (R\$ mil)	1.004.328	868.866	1.280.960
Total de investimentos (R\$ mil)	381.472	254.700	225.500
Dividendos distribuídos (R\$ mil)	285.547	278.600	140.009
<b>Concessões e logística</b>			
Pedágio e logística: percentual no total bruto da receita	84,4	82,4	84,0
Receitas acessórias nas concessões rodoviárias e demais negócios: percentual no total bruto da receita	15,6	17,6	16,0
Tráfego (em milhares de veículos equivalentes pagantes)	200.344	180.051	118.100
<b>Corpo funcional</b>			
Colaboradores (em número)	**4.062	2.002	2.028
Total de investimentos em treinamento (R\$ mil)	1.124	1.105	1.179
Horas de treinamento	102.728	101.455	103.885
<b>Ecoviver</b>			
Número de alunos	67.875	24.870	28.465
Número de professores	1.980	1.087	961
Número de escolas	340	196	182
Cidades contempladas	22	17	16

\* Os dados de 2010 e 2009 foram ajustados de acordo com as Leis nº 11.638/07 e 11.941/09, as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (IFRS) e os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), não sendo comparáveis aos anos anteriores.

\*\* Total de colaboradores da Ecorodovias Infraestrutura e Logística, Ecorodovias Concessões e Serviços e Elog.

## GOVERNANÇA CORPORATIVA

Em 2011 foram definidas as Diretrizes de Sustentabilidade da EcoRodovias: mais um passo da Companhia para manter-se alinhada às melhores práticas de mercado.



Colaboradores - Ecocataratas

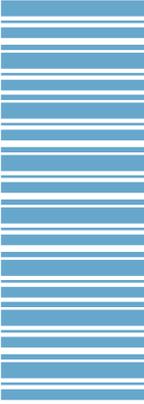
As melhores práticas em governança corporativa são adotadas pelo Grupo EcoRodovias, que está listado no Novo Mercado da BM&FBovespa.

Importantes órgãos de governança compuseram o Grupo em 2011. O Conselho de Administração foi formado pelo presidente Marco Antônio Cassou e seis membros efetivos, que terão mandato de dois anos. Anualmente o Conselho de Administração passa por uma autoavaliação para se aprimorar em termos de eficiência e definição de planos de melhoria. Cinco Comitês assessoram as análises de suas decisões: de Governança, de Auditoria, de Gestão de Pessoas, de Ética e de Sustentabilidade Corporativa. Entre suas atribuições está a fiscalização das atividades da Diretoria.

A Diretoria, por sua vez, é composta por seis diretores estatutários, eleitos pelo Conselho de Administração, com mandato de dois anos, e reúne-se semanalmente. Ela conta com os Comitês de Gestão por Processos, de Riscos Corporativos, de Tecnologia e Segurança da Informação, de Controle e Divulgação de Informações Relevantes, de Sustentabilidade das Unidades de Negócio e de Estratégia e Gestão.

A EcoRodovias e suas concessões rodoviárias têm indicadores que monitoram o atendimento aos requisitos das normas ISO 9001, de qualidade, ISO 14001, de gestão ambiental, e OHSAS 18001, de segurança, higiene e saúde ocupacional, medidos mensalmente pelas Coordenadorias de Sustentabilidade de cada concessão rodoviária. Das 64 medições realizadas em 2011, a EcoRodovias obteve sucesso em 89% delas. Em sete pontos onde não houve atendimento, medidas corretivas foram tomadas.

Todos os relacionamentos, práticas e decisões da Companhia são guiados pelas políticas corporativas do Grupo - políticas financeira, de divulgação e de distribuição de dividendos. Além disso, as Diretrizes de Sustentabilidade, definidas em 2011, norteiam as atividades da Companhia em questões de qualidade, gestão por processos, meio ambiente, mudanças climáticas, responsabilidade social, saúde e segurança do trabalho, ouvidoria e conflito de interesses. A EcoRodovias dispõe de diversas metodologias para identificar, avaliar e monitorar os riscos corporativos, alinhadas ao Caderno de Riscos do IBGC e à ISO 31000.



## CENÁRIO E ESTRATÉGIA

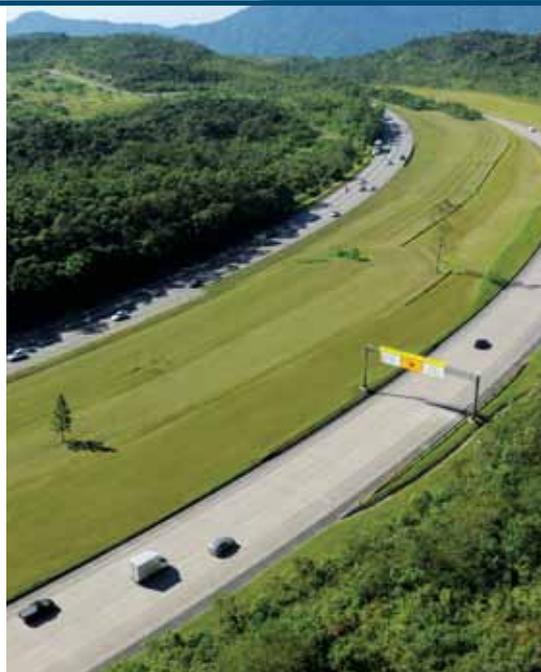
A EcoRodovias busca o crescimento sustentável ao fortalecer sua atuação em infraestrutura logística, investindo também em novos negócios sinérgicos às suas concessões.

O Governo Federal realizará investimentos de R\$ 78,6 bilhões na área de transportes por meio do Programa de Aceleração do Crescimento. O desempenho das *commodities* agrícolas para exportação em 2011 foi superior ao de 2010, e as rodovias são a principal forma de escoamento dessa produção.

Os serviços da EcoRodovias estão distribuídos nos principais corredores de turismo e comércio, por isso, o Grupo realiza constantes melhorias em infraestrutura nesses polos, oferecendo aos usuários soluções logísticas que eliminam gargalos e integram atividades de terminais retroportuários e centros de distribuição.

O Grupo tem em seu planejamento estratégico o foco no desenvolvimento dos colaboradores, por meio de programas de bem-estar, qualidade de vida e saúde, assim como incentivo aos estudos e ao aprimoramento profissional. Busca reduzir o consumo de recursos naturais e realiza programas de educação ambiental e cultural em escolas públicas e práticas de reflorestamento no entorno das rodovias que administra.

Para os próximos anos, pretende aumentar a atuação no segmento de infraestrutura logística por meio de novas oportunidades de

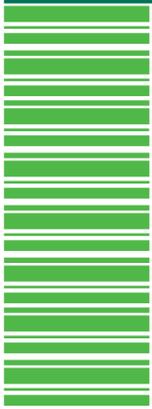


Ecovias

desenvolvimento e aquisições de ativos logísticos integrados e sinérgicos às suas concessões rodoviárias, além de investir em terminais portuários e novas concessões rodoviárias.

A Companhia conta com: gestão de *compliance*, para assegurar a adequação e o fortalecimento de controles internos, o cumprimento de leis, regulamentos, normas e a disseminação da cultura de controles do Código de Conduta Empresarial e de boas práticas; Auditoria Interna, órgão independente e terceirizado, com reporte direto ao Conselho de Administração; e Comitê Executivo para Gerenciamento de Riscos, Compliance e Controles Internos, com as atribuições de identificar e monitorar riscos, eficácia de controles internos e não conformidades.

A estratégia de negócio da EcoRodovias é baseada no crescimento sustentável, com o objetivo de tornar-se a maior Companhia de infraestrutura logística integrada do País.



## DESEMPENHO ECONÔMICO- FINANCEIRO

Entre os resultados do ano merece destaque o crescimento de 28% da receita líquida, 11,5% nos investimentos e 9,2% no valor das ações da Companhia.



Ecovia

Para a divulgação dos resultados financeiros de 2011 da EcoRodovias, as demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS), e os efeitos dessa adoção estão apresentados nas notas explicativas.

A receita líquida consolidada em 2011 foi de R\$ 1.827,4 milhões, 28% superior a 2010 em decorrência do crescimento das receitas de pedágio, de logística, de serviços e da consolidação das empresas Elog Sudeste e Elog Sul.

Os custos operacionais totalizaram R\$ 1.038,9 no ano, um aumento 37,4% em comparação com 2010, impulsionados por despesas com serviços de terceiros e provisão para manutenção de infraestrutura e pessoal.

O EBITDA foi de R\$ 957,3 milhões, atingindo a margem de 52,4%. O resultado financeiro líquido totalizou uma despesa de R\$ 183,1 milhões, uma redução de 8,2% em relação a 2010.

O lucro líquido foi de R\$ 387,6 milhões em 2011. A EcoRodovias encerrou o ano com saldo de caixa disponível e aplicações financeiras em títulos e valores mobiliários de R\$ 671,8 milhões, e a dívida bruta atingiu R\$ 1.676,1 milhões.

Os investimentos consolidados realizados em 2011 foram de R\$ 381,5 milhões, 14,9% superiores ao registrado em 2010: em concessões rodoviárias o total foi de R\$ 299,8 milhões e, no setor de logística, foram R\$ 60 milhões. Em 2011, gerou valor adicionado de \$ 1.262,2 milhões e pagou dividendos de R\$ 285,6 milhões.

As ações do Grupo são negociadas no Novo Mercado da BM&FBovespa sob o código ECOR3. Em 2011, elas passaram a integrar o índice IBrX-100 e o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa. Para 2012, a EcoRodovias se prepara para estrear nos setores portuário e aeroportuário, em futuras licitações e em aquisições no mercado secundário.

A EcoRodovias mantém um relacionamento transparente com os profissionais do mercado de capitais. Em reuniões periódicas, no *site* [www.ecorodovias.com.br/ri](http://www.ecorodovias.com.br/ri) e pelo *e-mail* [invest@ecorodovias.com.br](mailto:invest@ecorodovias.com.br) os acionistas e investidores conseguem as informações que desejarem sobre o Grupo.

## DESEMPENHO OPERACIONAL

Nas concessões foi superada a marca de 200 milhões de veículos equivalentes pagantes. Já em serviços logísticos, a Companhia firmou contrato de compra e venda para ampliar sua atuação no Paraná.

Em 2011, o tráfego consolidado foi de 200.344 mil veículos equivalentes pagantes e foram movimentados 89.172 contêineres em portos e aeroportos.

Durante o ano, a EcoRodovias manteve diversas iniciativas para prevenir e minimizar impactos, trazendo mais segurança para as rodovias. Foram feitas operações de comboio para evitar acidentes graves em dias de neblina; operações específicas e fiscalização para transporte de cargas especiais; campanhas de conscientização com foco na utilização de cinto de segurança, manutenção veicular, direção defensiva e cidadania; e treinamentos técnicos e simulados aos colaboradores.

Os eventos que aconteceram ao longo do ano nas rodovias, como engavetamento, vazamento de cargas e fortes chuvas que atrapalharam o tráfego, foram superados com sucesso porque o Grupo mantém uma equipe preparada para enfrentar situações de risco.

Além disso, a EcoRodovias realizou projetos de manutenção para manter as rodovias que administra em perfeitas condições, fazendo uso de tecnologia inovadora de pavimentação,



Ecocataratas

com asfaltos com adição de borracha e polímeros; soluções de segurança; adoção de indicadores do Processo de Segurança e Fluidez, que medem mensalmente índices de acidentes; entre outras.

A Elog firmou contrato de compra e venda em novembro para a aquisição da Maringá Armazéns Gerais Ltda. e da Maringá Serviços Auxiliares de Transporte Aéreo Ltda., uma operação de R\$ 15 milhões que expandirá a atuação da Companhia em recintos alfandegados de cargas aéreas e em serviços logísticos integrados no Paraná.

## DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL

A EcoRodovias foi listada em 2011 no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa, mais um reconhecimento à sua transparência e atuação responsável.

Para ser conhecida como uma Companhia socialmente responsável, a EcoRodovias segue normas de qualidade, meio ambiente, saúde e segurança do trabalho, cumpre acordos sindicais e adere a compromissos socioambientais.

Mantém um contato transparente com colaboradores, fornecedores, usuários, comunidades, governo, acionistas, mídia, ONGs, instituições financeiras, concorrentes, associações, entidades de classe e empresas controladas, com contato realizado por meio de projetos de responsabilidade social, canais de comunicação específicos, audiências públicas e eventos de divulgação de resultados.

Em 2011, a EcoRodovias manteve em seu quadro funcional 4.062 colaboradores efetivos e está listada entre as melhores empresas para se trabalhar. Oferece a todos eles benefícios, plano de previdência privada e salários compatíveis com o mercado. Realiza o Programa de Avaliação de Desempenho EcoRodovias (PADE), que avalia anualmente cada colaborador em relação às metas e competências e ao Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), e realiza o Programa Academia de Competências, composto por uma grade de treinamentos específicos para aprimoramento profissional; em 2011, o Grupo realizou 102.728 horas de formação pelo Programa.



Viveiro de Mudanças - Ecovias

A EcoRodovias oferece outros diversos programas específicos aos seus colaboradores voltados para carreira, saúde e bem-estar. Desde 2006, realiza um programa de recolocação para aqueles que se aposentaram ou foram demitidos.

A EcoRodovias oferece atendimento de qualidade em todas as unidades administradas e disponibiliza serviços gratuitos de guincho, auxílio mecânico, socorro médico, inspeções rodoviárias e atendimentos específicos para feriados prolongados e temporada de férias. Em 2011, foram realizados 129.132 atendimentos com guincho, 21.449 atendimentos com ambulância e 219.985 inspeções nas rodovias.

Os fornecedores que trabalham para o Grupo precisam comprovar capacidade técnica, qualidade, prazos e preços praticados no mercado.

Com os acionistas e investidores, a EcoRodovias realiza reuniões e teleconferências para informar sobre seu desempenho, além de manter o *site* [www.ecorodovias.com.br/ri](http://www.ecorodovias.com.br/ri) com conteúdo exclusivo para esse público. O relacionamento da Companhia com as comunidades lindeiras é fortalecido pela contratação de mão de obra local.

É associada a diversas entidades, como Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), Instituto Ethos, Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e outras.

A EcoRodovias realiza e apoia diversos projetos de educação, cultura e esporte. Em 2011, iniciou o patrocínio às seleções brasileiras feminina e masculina de vôlei paraolímpico. Mantém ainda os programas Ecooperar e Ecoviver, que são destaques. O primeiro capacita jovens e cooperados do Grande ABC para gerar valor na cadeia de resíduos sólidos, e o segundo promove a conscientização ambiental nas comunidades e escolas das regiões onde ficam suas rodovias.

A Companhia procura manter um relacionamento ágil e transparente com a mídia. As divulgações de *releases*, comunicações de *marketing*, publicidade, promoção e patrocínio são produzidas em conformidade com o Código de Conduta Empresarial. Até dezembro de 2011, acumulou 58.678 registros na imprensa nacional, foi citada positivamente em grandes veículos de comunicação, como *Folha de S. Paulo* e *Valor Econômico*, e classificada entre os maiores grupos do País pelo *Valor Econômico*. Conta com uma Assessoria de Sustentabilidade que orienta a atuação dos Comitês de Sustentabilidade de cada empresa do Grupo e busca as melhores práticas de processos internos que atendam suas diretrizes de sustentabilidade.

Em 2011, a Companhia foi listada no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa e desde 2009 é membro da plataforma brasileira Empresas Pelo Clima (EPC). Todas as suas concessionárias são certificadas nas normas ISO 9001, de qualidade, ISO 14001, de gestão ambiental, e OHSAS 18001, de segurança, higiene e saúde ocupacional.

Em suas rodovias utiliza misturas asfálticas usinadas com a queima do GLP a fim de reduzir a poluição decorrente do emprego de óleos pesados produzidos no refino de petróleo. Procura reduzir o consumo de papel e água e fazer o reaproveitamento desses materiais na rotina das operações. Adota as melhores práticas de gestão de resíduos sólidos e atua em conformidade com a nova Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS).

Também adota procedimentos para reduzir o consumo de energia por meio de projetos de eficiência energética, campanhas de consumo consciente, palestras educativas, entre outros. Desde 2010 utiliza o método do GHG Protocol (Protocolo de Gases de Efeito Estufa) para calcular suas emissões.

A Companhia mantém o “Viveiro de Mudanças”, projeto que envolve preservação ambiental e responsabilidade social. As mudas são plantadas às margens das rodovias para preservar as áreas de encosta e também no canteiro central, além de contribuir para a compensação ambiental das obras realizadas nas rodovias. Liderados por um viveirista, 16 colaboradores portadores de deficiência da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae - Diadema) cuidam do viveiro que, em 2011, produziu 70.282 mudas.

Todas as concessionárias da EcoRodovias realizam campanhas de sensibilização para a segurança nas estradas. As equipes estão preparadas para agir em emergências e atuam preventivamente para evitar acidentes ao acompanhar caminhões com cargas perigosas ao longo de seu trajeto. Em 2011, a EcoRodovias investiu R\$ 1.559.538,83 em gestão ambiental.

# SUMÁRIO



14

MENSAGEM DO PRESIDENTE

16

SOBRE ESTE RELATÓRIO

20

GOVERNANÇA CORPORATIVA

32

CENÁRIO E ESTRATÉGIA

42

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

52

DESEMPENHO OPERACIONAL

64

DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL

106

ANEXOS

## MENSAGEM DO PRESIDENTE

GRI 1.1

**“ESTAMOS NO CAMINHO CERTO PARA TORNARMO-NOS A MAIOR EMPRESA DE INFRAESTRUTURA LOGÍSTICA DO BRASIL, BEM COMO PREPARADOS PARA INVESTIR COM ESTRUTURA E DISCIPLINA DE CAPITAL”**

Em 2011, o Brasil mostrou sua solidez e maturidade econômica, mantendo a economia aquecida e respondendo de forma ágil e assertiva às incertezas do cenário mundial. O crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) foi de 2,7% no ano, alçando o País à posição de sexta maior economia mundial.

Na EcoRodovias, também reforçamos nossa excelência e celebramos conquistas. Graças à consistência de nossas políticas e práticas em sustentabilidade, passamos a integrar a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa, que reúne empresas referência no tema. Por meio dos Comitês de Sustentabilidade corporativos e das concessões rodoviárias, disseminamos uma cultura de sustentabilidade entre nossos colaboradores e promovemos iniciativas de conscientização, preservação e desenvolvimento social, econômico e cultural.

Mantivemos os investimentos e aprimoramos a operação em concessões rodoviárias, tendo duas de nossas cinco rodovias entre as melhores do País segundo estudo da Confederação Nacional do Transporte. Em serviços logísticos, continuamos os esforços para a estruturação da Elog e fizemos uma importante aquisição da empresa Maringá, que fortalece nossa atuação em aeroportos e na região Nordeste do Paraná.

Encerramos o ano com bons resultados. O tráfego em nossas concessões cresceu 11,3%, superando a marca de 200 milhões de veículos equivalentes. Nos serviços de logística, aumentamos a movimentação de contêineres em 44,2%, principalmente pelos serviços oferecidos no Ecopátio Cubatão e pela consolidação da unidade CLIA Santos.

A receita líquida cresceu 28,0% em relação a 2010, totalizando R\$ 1.827,4 milhões, e o EBITDA foi de R\$ 957,3 milhões, 17,9% superior ao do ano anterior. Nosso lucro líquido de R\$ 387,6 milhões, quando comparado ao lucro líquido ajustado do ano anterior (desconsiderando-se a receita obtida pela venda de participação de 20% da Elog em 2010), foi 30,9% maior.



Todos esses sucessos só foram possíveis porque contamos com uma equipe diferenciada, extremamente competente e engajada. Continuamos valorizando nosso capital humano com as melhores práticas do mercado em remuneração e benefícios e programas que enfatizam a qualidade de vida, saúde e segurança. Investimos na qualificação de nossos colaboradores e acompanhamos sua evolução na Companhia por meio de iniciativas estruturadas de carreira e avaliações anuais de desempenho. E celebramos a resposta positiva percebida na melhora dos índices de pesquisa de clima e na inclusão da EcoRodovias nos *rankings* de melhores empresas para trabalhar no País.

Estamos no caminho certo para nos tornar a maior empresa de logística do Brasil, nos posicionando de forma eficaz no mercado de importação e exportação. O cenário para os próximos anos é otimista, pelos crescentes investimentos em infraestrutura para os grandes eventos de Copa do Mundo e Jogos Olímpicos e pela privatização por meio de leilões da infraestrutura aeroportuária brasileira.



Porto de Santos

Nossas prioridades estratégicas para os próximos dois anos incluem participar ativamente das oportunidades no setor aeroportuário e portuário, firmando parcerias com empresas de referência para garantir a excelência na gestão de novos negócios. Estamos preparados para investir com estrutura e disciplina de capital, colaborando com o governo e garantindo rentabilidade e retorno para nossos investidores. A vitória no início de 2012 no leilão de concessão do trecho da BR-101, entre o Espírito Santo e a Bahia, é exemplo disso. Nos próximos meses, iniciaremos o trabalho de adequação das pistas para posteriormente darmos início às operações do sistema.

Já mostramos aos nossos acionistas que nossa experiência em integrar negócios é um de nossos diferenciais e conseguimos construir relações genuínas e duradouras com nossos fornecedores e clientes. Agradeço a todos os nossos colaboradores e parceiros pela excelência, dedicação e transparência que marcaram nossa trajetória neste ano. E espero que esses caminhos que construímos juntos possam ser ampliados, revisitados e transformados para que trilhem uma história de sucesso e aprendizado.

**Marcelino Rafart de Seras**  
**Diretor-Presidente**



## SOBRE ESTE RELATÓRIO

GRI 3.1, 3.2, 3.3, 3.4, 3.6, 3.7, 3.8, 3.9, 3.10, 3.11 e 3.13

### O RELATÓRIO ANUAL E DE SUSTENTABILIDADE DA ECORODOVIAS SEGUE AS DIRETRIZES DA GRI DESDE 2007, OFERECENDO INFORMAÇÕES DE FORMA TRANSPARENTE AOS SEUS PÚBLICOS DE INTERESSE

Para seu Relatório de Sustentabilidade 2011, a EcoRodovias adotou, pelo quinto ano consecutivo, as diretrizes internacionais da versão 3 da Global Reporting Initiative (GRI). Para 2011 o nível de aplicação é B. Além disso, o documento atende aos critérios da Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca) para a elaboração de relatórios. Publicado anualmente desde 2005, o último relatório da Companhia foi divulgado em 2011 em referência aos resultados de 2010.

O objetivo desta publicação é apresentar as iniciativas e os resultados do Grupo no ano de forma clara, transparente e abrangente para todos os *stakeholders*: colaboradores, usuários, clientes, comunidade, instituições financeiras, fornecedores, governo, ONGs, acionistas e investidores, concorrentes, associações, entidades de classe e mídia.

As informações abrangem o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2011. Os dados econômico-financeiros referem-se ao Grupo e estão adequados às Normas Internacionais de Relatório Financeiro *International Financial Reporting Standards* (IFRS) e aos pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Esses dados foram auditados pela Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes.

Os indicadores de desempenho socioambiental abrangem somente as empresas Ecovias, Copistas, Ecovia, Ecocataratas e Ecosul, exceto quando indicado. Os indicadores econômicos contemplam todas as empresas do Grupo, exceto quando indicado.

A seleção de temas para o relatório foi realizada pela primeira vez por meio do teste de materialidade. Além disso, os dados relativos a anos anteriores foram revisados e, em alguns casos apontados ao longo do texto, diferem daqueles publicados no relatório de 2010.

Devido à importância das ações desenvolvidas pela Empresa nos diversos segmentos de atuação, apresentamos, além dos indicadores materiais presentes na matriz de materialidade, outros que julgamos importantes em nossas atividades.

Para mais esclarecimentos, acesse [www.ecorodovias.com.br](http://www.ecorodovias.com.br) ou entre em contato pelo *e-mail* da área de Relação com Investidores ([invest@ecorodovias.com.br](mailto:invest@ecorodovias.com.br)).

# MATRIZ DE MATERIALIDADE

GRI 3.5, 4.16 e 4.17

## PÚBLICOS INTERNO E EXTERNO DA COMPANHIA FORAM ENVOLVIDOS PELA PRIMEIRA VEZ PARA SELECIONAR OS TEMAS RELEVANTES A SEREM ABORDADOS NESTE RELATÓRIO

O processo de definição do conteúdo abordado pelo relatório envolveu consulta aos públicos da EcoRodovias Concessões Rodoviárias, por meio do teste de materialidade, com o objetivo de identificar quais temas sociais, ambientais, econômico-financeiros e de governança deveriam ser aprofundados.

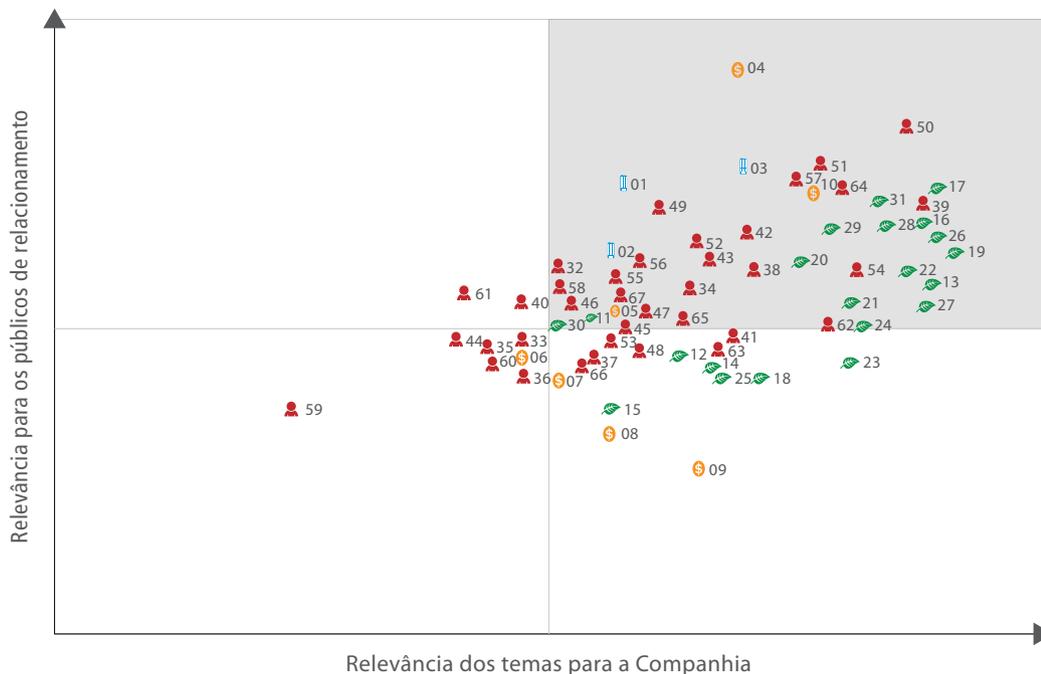
As consultas foram presenciais e envolveram 167 pessoas, sendo estas representantes do governo, colaboradores, usuários, fornecedores, comunidades, entidades e associações de classe dos municípios onde estão as cinco rodovias administradas pelo Grupo, e também participou desse processo a diretoria da *holding*. Em grupos, esses participantes avaliaram a relevância de 67 temas propostos pela Companhia.

As avaliações dos públicos interno e externo foram analisadas, resultando na identificação de 45 temas materiais, que serão aprofundados ao longo desta publicação. A EcoRodovias aprimora continuamente suas ferramentas de coleta de dados visando fornecer informações cada vez mais detalhadas sobre suas operações.



Colaboradores - Ecovia

## MATRIZ DE MATERIALIDADE - ECORODOVIAS



Legenda:

-  Temas Governança
-  Temas Ambientais
-  Temas Econômicos
-  Temas Sociais

### Temas relevantes da Matriz de Materialidade

19	Volume total de água reciclada e reutilizada
26	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas
17	Iniciativas para reduzir o consumo de energia
13	Materiais usados provenientes de reciclagem
27	Resíduos
39	Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco para dar assistência a empregados e seus familiares ou a membros da comunidade com relação a doenças graves
16	Energia economizada causa das melhorias em conservação e eficiência
22	Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para a gestão de impactos na biodiversidade
50	Operações com risco de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil
28	Derramamentos significativos
30	Multas significativas e sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais
31	Investimentos e gastos em proteção ambiental

32	Número total de trabalhadores
24	Emissões de gases de efeito estufa
54	Programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo entrada, operação e saída
21	Descrição de impactos significativos na biodiversidade em áreas protegidas e em áreas com alto índice de biodiversidade
64	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação
62	Ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando à melhoria
29	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços
51	Operações com risco de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado ou análogo ao escravo
10	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público
20	Localização e tamanho de áreas protegidas e de alto índice de biodiversidade
57	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção
38	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos
42	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua, que apoiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários, e para gerenciar o fim da carreira
3	Temas e preocupações levantadas por meio do engajamento dos <i>stakeholders</i> (públicos de relacionamento) e medidas adotadas pelo grupo para tratá-los
4	Valor econômico direto gerado e distribuído
43	Empregados que recebem regularmente análises de desempenho e desenvolvimento de carreira
52	Treinamento nas políticas ou nos procedimentos da Companhia relativos a aspectos de direitos humanos para pessoal de segurança
34	Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral
49	Casos de discriminação e as medidas tomadas
65	Programas de adesão às leis e normas e aos códigos voluntários relacionados a comunicações de <i>marketing</i> , incluindo publicidade, promoção e patrocínio
56	Empregados treinados nas políticas e nos procedimentos anticorrupção da Companhia
47	Empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e medidas tomadas
45	Proporção de salário-base entre homens e mulheres
1	Identificação e seleção de <i>stakeholders</i> (públicos de relacionamento)
67	Multas por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços
55	Número total de unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção
5	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades em razão de mudanças climáticas
2	Engajamento dos <i>stakeholders</i> (públicos de relacionamento) e frequência do engajamento
11	Descrição de impactos econômicos indiretos significativos
46	Contratos de investimentos significativos que incluem cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos
58	Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e <i>lobbies</i>
32	Total de trabalhadores
30	Multas e sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais

# 01

## GOVERNANÇA CORPORATIVA

Integrante do Novo Mercado da BM&FBovespa, a EcoRodovias conta com as melhores práticas de governança corporativa e tem sua atuação pautada por princípios éticos de prestação de contas, transparência, justiça e equidade



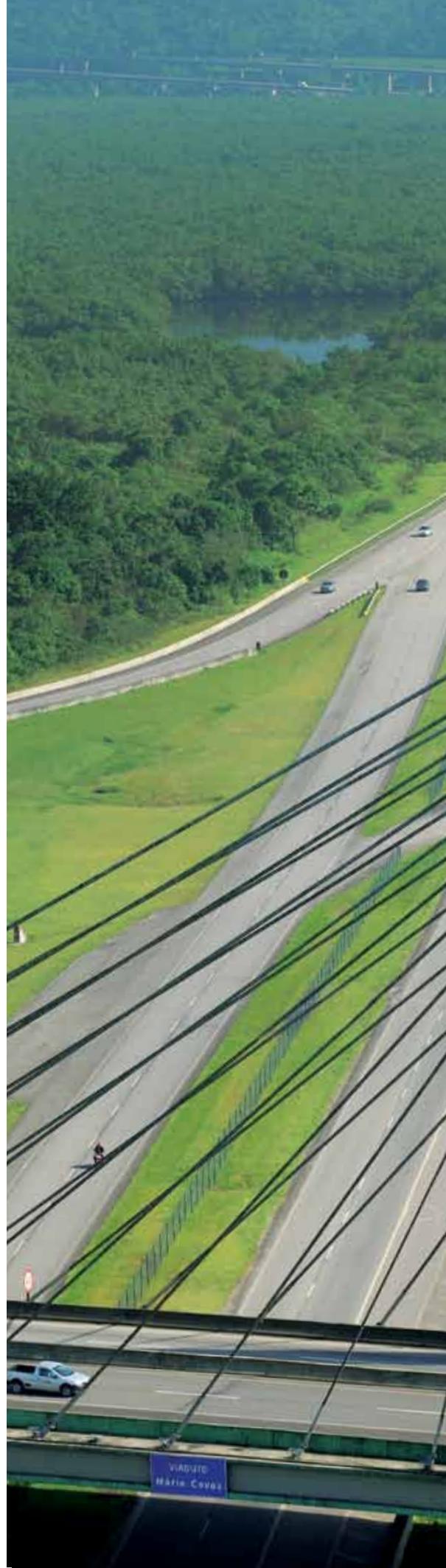




O Processo de Gestão de Riscos esteve alinhado ao Caderno de Riscos do IBGC e à

# ISO 31000

- O Grupo EcoRodovias adota as **melhores práticas** de mercado em governança corporativa.
- Está listado no **Novo Mercado**, o mais alto nível de governança corporativa da BM&FBovespa.
- Fixar as diretrizes estratégicas do negócio, decidir sobre as questões mais relevantes, analisar propostas e discutir recomendações dos Comitês de Auditoria, de Governança e de Gestão de Pessoas foram as principais funções do **Conselho de Administração**.
- A **Diretoria Executiva** foi composta por seis diretores estatutários, eleitos pelo Conselho de Administração, e cada concessionária contou com seu diretor-superintendente.





- Comitês de Gestão por Processos, de Riscos Corporativos, de Tecnologia e Segurança da Informação, de Controle e Divulgação de Informações Relevantes, de Sustentabilidade das Unidades de Negócio e de Estratégia e Gestão **auxiliaram o trabalho da Diretoria ao longo do ano.**
- Indicadores de monitoramento do atendimento aos requisitos das normas ISO e OHSAS foram mensurados mensalmente em 2011 por meio das **Coordenadorias de Sustentabilidade** das concessões rodoviárias.
- No ano, **foram definidas as Diretrizes de Sustentabilidade da EcoRodovias**, criadas para nortear as atividades em sustentabilidade, com foco nas melhores práticas do mercado.
- A EcoRodovias conta com **diversas metodologias** para identificar e monitorar riscos corporativos, seguindo uma filosofia de negócios baseada em visão integrada de governança corporativa, gestão de riscos e *compliance*.

## GOVERNANÇA CORPORATIVA

GRI 1.2, 4.1, 4.5, 4.7, 4.9, 4.10 e 4.17

O Grupo EcoRodovias adota as melhores práticas de mercado em governança corporativa e está listado no Novo Mercado, o mais alto nível de governança da BM&FBovespa.

Baseada nos princípios éticos de transparência, equidade, justiça e prestação de contas, a Companhia divulga permanentemente ao mercado informações financeiras, sociais e ambientais. Em 2012, serão revisadas as Diretrizes de Governança Corporativa da EcoRodovias, estabelecendo melhorias para a gestão e o controle da Companhia.

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração da EcoRodovias era composto, em 2011, por sete membros, dos quais: um presidente e seis membros efetivos, sendo um independente, que representa os acionistas minoritários, além de três suplentes, todos com mandato de dois anos e direito a reeleição. De acordo com as melhores práticas de governança corporativa, o presidente do Conselho de Administração não faz parte da composição da Diretoria Executiva. O órgão reúne-se bimestralmente.

Com base nas atribuições previstas em Lei, no Estatuto Social e no Acordo de Acionistas da Companhia, o Conselho de Administração da EcoRodovias tem as seguintes funções:

- Fixar as diretrizes estratégicas do negócio;
- Decidir sobre as questões mais relevantes;
- Apreciar e aprovar ou não propostas e questões sobre o negócio;
- Discutir as recomendações propostas pelos Comitês de Auditoria, de Governança e de Gestão de Pessoas, aprovando-as ou não.

O Conselho de Administração fiscaliza as atividades da Diretoria Executiva visando à perenidade dos negócios, por meio de uma postura ativa e independente, considerando sempre o interesse de todos os acionistas e o impacto das decisões sobre seus *stakeholders*.

O Conselho de Administração passa por uma autoavaliação anual com o objetivo de aprimorar a eficiência do órgão. Conduzida de forma sigilosa, tem seus resultados apurados e analisados pelo coordenador do Comitê de Governança, que, em seguida, os apresenta para debate entre os conselheiros e para definição de planos de ação.

### GRI 4.2 e 4.3

#### Composição do Conselho de Administração em 31 de dezembro de 2011

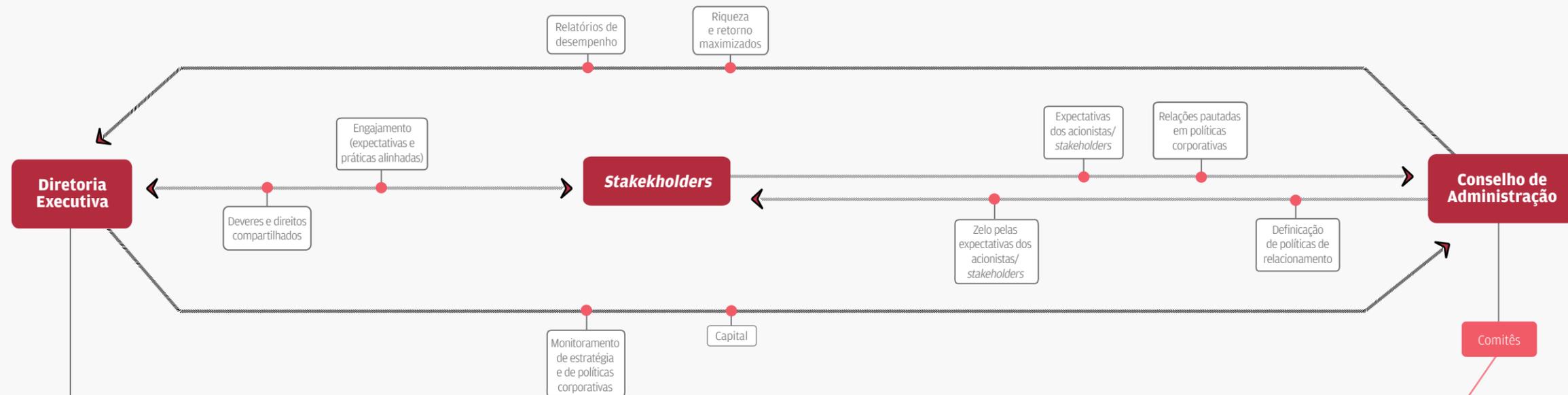
Marco Antônio Cassou	Presidente
Cesar Beltrão de Almeida	Conselheiro efetivo
João Alberto Gomes Bernacchio	Conselheiro efetivo
Massimo Villa	Conselheiro efetivo
Alessandro Rivano	Conselheiro efetivo
Guillermo Osvaldo Díaz	Conselheiro efetivo
Carlos Cesar da Silva Souza	Conselheiro efetivo e independente
Giuseppe Quarta	Conselheiro suplente
Francisco Henrique Passos Fernandes	Conselheiro suplente
Gianfranco Catrini	Conselheiro suplente

Em janeiro de 2012, após o período descrito no relatório, José Geraldo Carboni passou a fazer parte do Conselho de Administração como o oitavo conselheiro efetivo do órgão, e Marcelo Beltrão de Almeida passou a fazer parte como conselheiro suplente.

# EXCELÊNCIA NA GOVERNANÇA CORPORATIVA

GRI 4.4, 4.6, SO3, SO4, SO7 e HR4

Os princípios éticos de prestação de contas, transparência, justiça e equidade norteiam as relações da governança corporativa da EcoRodovias com seus públicos de relacionamento.



## COMITÊS DA DIRETORIA EXECUTIVA

**Comitê de Gestão por Processos:** auxilia o Núcleo de Gestão por Processos (NGP) ao alinhar as iniciativas de processos e gestão aos objetivos estratégicos e recomendar projetos e melhorias.

**Comitê Executivo para Gerenciamento de Riscos, Compliance e Controles Internos:** subordinado ao Comitê de Auditoria, tendo como atribuições identificar, avaliar e monitorar de forma contínua riscos, eficácia de controles internos e não conformidades. Tem como missão conectar a gestão de riscos, compliance e controles internos ao processo decisório cotidiano, apoiando a tomada de decisões mais difíceis e complexas.

**Comitê de Tecnologia e Segurança da Informação:** facilita a discussão e propõe políticas e diretrizes no tema, além de implementar regras de segurança da informação e sistemas e tecnologia da informação para sedimentar uma cultura de uso seguro e eficaz das ferramentas de TI.

**Comitê de Controle e Divulgação de Informações Relevantes:** adota as práticas indicadas no Manual da Abrasca para controle e divulgação de informações relevantes, capacita os administradores e colaboradores e cria barreiras para evitar a divulgação de assuntos confidenciais, além de controlar a gestão de informações privilegiadas.

**Comitê de Sustentabilidade das Unidades de Negócio:** dissemina a cultura de gestão socialmente responsável e atua como interlocutor com diferentes stakeholders, propondo e executando novas políticas de melhoria. Também facilita o processo interno de aplicação do modelo GRI e avalia, propõe, executa e monitora programas e projetos de responsabilidade social.

**Comitê de Estratégia e Gestão:** colabora para estabelecer as diretrizes estratégicas, definidas pelos membros das Diretoria Executiva, diretorias e gerências, que posteriormente analisam os diagnósticos sinalizados em reuniões sobre os resultados dos indicadores econômico-financeiros e não financeiros. As atribuições do Comitê são refletidas na orientação, na delegação e no fomento para o debate de atividades de controle e adequação de gestão.

## COMITÊS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

**Comitê de Auditoria:** garante que os negócios sejam conduzidos de acordo com os procedimentos de governança, as leis aplicáveis, os princípios éticos e os controles internos. Acompanha e avalia as atividades de auditoria independente e a elaboração das demonstrações financeiras.

**Comitê de Gestão de Pessoas:** propõe ao Conselho de Administração as metas de desempenho dos membros das diretorias e sua estrutura de compensação. Analisa e submete propostas com relação à designação de novos conselheiros independentes e membros da Diretoria. Acompanha e avalia o processo de planejamento sucessório das posições-chave e a eficácia do processo de retenção de talentos da Companhia (comitê criado em 2012 após o período coberto pelo relatório).

**Comitê de Ética:** composto por dois membros ligados ao Conselho de Administração e um membro representante da Diretoria, é responsável pela gestão e disseminação do Código e pela apuração de denúncias. No site da EcoRodovias há um canal exclusivo para receber em sigilo denúncias e comentários dos públicos que se relacionam com a Companhia. Outra forma de contato é pelo e-mail [comitedeetica@ecorodovias.com.br](mailto:comitedeetica@ecorodovias.com.br).

Em 2011, não houve incidência de ações judiciais referentes à concorrência desleal e às violações da legislação antitruste. A EcoRodovias não registrou denúncias ou ações judiciais referentes a casos de corrupção ou discriminação, não tendo demitido funcionários ou rescindido contratos com fornecedores em razão dessas questões.

**Comitê de Sustentabilidade Corporativa:** avalia e propõe programas e projetos socioambientais e discute a atualização das políticas e diretrizes corporativas no tema. Utiliza indicadores de responsabilidade socioempresarial para orientar o desempenho da Companhia nas esferas econômica, social e ambiental. Decide sobre a destinação dos recursos oriundos das leis de incentivo fiscal para projetos socioambientais. Em 2011, tais comitês estudaram os temas de sustentabilidade que devem ser mais explorados pela Companhia e definiram a diversidade como tema focal de projetos para o ano de 2012.

**Comitê de Governança:** propõe adequações e atualizações para o bom funcionamento do modelo de governança corporativa, coordena a autoavaliação periódica do Conselho de Administração e apoia o Comitê de Avaliação e Remuneração nos processos de seleção e integração de novos conselheiros.



Ecosul

**EM 2011, A DIRETORIA DEFINIU O MODELO PARA SUA AUTOAVALIAÇÃO BASEADA EM CRITÉRIOS SOCIOAMBIENTAIS E DEFINIU METAS NO TEMA PARA OS DIRETORES E DEMAIS COLABORADORES PARA 2012**

**DIRETORIA EXECUTIVA**

A Diretoria é composta por seis diretores estatutários, eleitos pelo Conselho de Administração; com mandato de dois anos, e reúne-se semanalmente. Além disso, cada concessionária da EcoRodovias conta com seu diretor-superintendente. A Diretoria da EcoRodovias busca sistematicamente o consenso entre seus membros, reforçando o espírito de equipe e o conceito de órgão com decisões colegiadas. A Diretoria tem como principais funções:

- propor iniciativas e políticas ao Conselho de Administração da

EcoRodovias e aos Conselhos de suas controladas diretas e indiretas, visando assegurar a unidade de conceitos e práticas comuns no âmbito do Sistema EcoRodovias;

- implementar a estratégia definida pelo Conselho de Administração.

Em 2011, a Companhia estudou a avaliação de sua Diretoria com base em critérios socioambientais. Para 2012, foram definidas duas metas no tema que influenciam a remuneração variável dos diretores e dos demais colaboradores do Grupo.

**Composição da Diretoria em 31 de dezembro de 2011**

Marcelino Rafart de Seras	Diretor-presidente
Federico Botto	Vice-presidente executivo
Marcello Guidotti	Diretor de Finanças
Roberto Koiti Nakagome	Diretor de Relações com Investidores
Dario Rais Lopes	Diretor de Desenvolvimento de Negócios
Luis Augusto de Camargo Opice	Diretor de Logística

**Audidores Independentes**

Em 2011, a Deloitte Auditores Independentes revisou os controles internos e as informações trimestrais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Além disso, auditou as demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas da *International Financial Reporting Standards* (IFRS).

Para conhecer os currículos dos membros do Conselho de Administração, dos Comitês e da Diretoria Executiva, acesse o formulário de referência disponível em [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br) ou na área de relação com investidores do site da EcoRodovias ([www.ecorodovias.com.br/ri](http://www.ecorodovias.com.br/ri), na seção "Informações aos Investidores > Documentos Entregues à CVM").

**NOSSOS CAMINHOS**

**Sistema de Gestão Integrado**

As concessões rodoviárias do Grupo EcoRodovias apresentam indicadores que visam monitorar, ao longo do ano, o atendimento aos requisitos das normas NBR ISO 9001, de qualidade, ISO 14001, de gestão ambiental, e OHSAS 18001, de segurança, higiene e saúde ocupacional.

Esses indicadores são mensurados mensalmente por meio das Coordenadorias de Sustentabilidade, localizadas em cada uma das unidades de negócio, que direcionam suas atividades com foco para o desenvolvimento sustentável do negócio e na melhoria contínua.

Em 2011, foram realizadas duas medições desses indicadores em quatro unidades de negócio - a única exceção foi Ecopistas, que teve seu pacote de indicadores validado somente no fim de 2011. Das 64 medições realizadas em 2011, em apenas sete delas não foi possível atender às metas estabelecidas, ou seja, a EcoRodovias obteve sucesso em 89% das medições.

Para todos os pontos em que não houve atendimento, medidas corretivas foram tomadas, como revisões dos documentos normativos e treinamentos específicos com colaboradores e terceiros.

**Políticas Corporativas GRI 4.6 e EC2**

Transparência, respeito e ética são imprescindíveis para a divulgação de informações sobre as ações da Companhia. Esses princípios estão expressos nas políticas corporativas da EcoRodovias, que orientam todos os relacionamentos, práticas e decisões da Companhia.

**Política Financeira:** segmenta as atividades da função financeira por meio do plano diretor financeiro e das diretrizes para avaliação financeira de investimentos, decisões de financiamento e gestão de capital de giro.

**Política de Divulgação:** tem como objetivo oferecer aos investidores, analistas de mercado, imprensa financeira especializada e demais interessados os mais altos padrões de transparência e confiabilidade por meio da adequação da política interna da Companhia às boas práticas de uso de informações, divulgação de atos ou fatos relevantes.

**A Política para Transações com**

**Partes Relacionadas:** tem por finalidade estabelecer e divulgar critérios para a contratação de partes relacionadas para execução de obras, serviços e fornecimento de materiais e insumos que compõem os programas de investimentos e conservação especial correspondentes às suas controladas ou unidades de negócio ("unidades") que compõem o Grupo EcoRodovias. Este realiza contratações com partes relacionadas, observando as condições e práticas de mercado (*arms' length basis*). Nesse sentido, esta política visa assegurar que todas as decisões envolvendo partes relacionadas sejam tomadas tendo em vista os interesses da EcoRodovias e de seus acionistas e se aplica a todos os colaboradores e administradores da Companhia e de suas controladas.

>> Para mais informações, acesse [www.ecorodovias.com.br](http://www.ecorodovias.com.br).

>> Para conhecer melhor as Diretrizes de Sustentabilidade, acesse [www.ecorodovias.com.br](http://www.ecorodovias.com.br).

### **Política de distribuição de**

**dividendos:** determina a distribuição anual de um valor mínimo equivalente a 50% do lucro líquido ajustado da Companhia, calculado conforme o artigo 189 da Lei das Sociedades por Ações (6.404/76), que poderá ser feito sob a forma de dividendos e/ou juros sobre capital próprio.

### **Diretrizes de Sustentabilidade:**

definidas em 2011, norteiam as atividades da Companhia no tema, com foco nas melhores práticas do mercado, de acordo com oito temas: “Qualidade”, “Gestão por Processos”, “Meio Ambiente”, “Mudanças Climáticas”, “Responsabilidade Social”, “Saúde e Segurança do Trabalho”, “Ouvidoria” e “Conflito de Interesses”.

- **Qualidade:** operar sistema de gestão norteado pela NBR ISO 9001, que atenda às necessidades das unidades de negócio. Garantir que todos os colaboradores estejam devidamente capacitados para execução de suas atividades. Promover um ambiente de trabalho adequado ao atendimento às necessidades dos clientes, conformidade nos produtos e serviços, entre outras atribuições.
- **Gestão por Processos:** gerenciar o negócio por meio de processos que compõem a Companhia, propiciando uma visão integrada das diversas áreas. Os processos são acompanhados por meio de indicadores específicos, elaborados e validados por seus respectivos gestores e responsáveis. Periodicamente, são avaliados por auditorias específicas.

- **Meio Ambiente:** implementar e operar um sistema de gestão norteado pela NBR ISO 14001, que atende às necessidades das unidades de negócio. Primar pela economia de recursos naturais por meio de programas e campanhas sobre o uso racional. Realizar manutenções e testes nos equipamentos com o intuito de diminuir a emissão de poluentes, entre outras responsabilidades.

- **Mudanças Climáticas:** planejar e coordenar ações para reduzir as emissões de gases de efeito estufa oriundos das operações da Companhia. Fomentar que internamente sejam desenvolvidos projetos que visem à eficiência no uso de energia. Garantir o uso de combustíveis limpos/renováveis nas operações da Companhia e dos prestadores de serviço. Manter áreas de preservação permanente localizadas em áreas próprias ou adjacentes às operações da Companhia, entre outras atribuições.

- **Responsabilidade Social:** estabelecer e manter diretrizes relacionadas a direitos humanos, ética e combate à corrupção, relação com fornecedores e valorização da diversidade.

## **DEFINIDAS EM 2011, AS DIRETRIZES DE SUSTENTABILIDADE NORTEIAM AS ATIVIDADES DA COMPANHIA NO TEMA**

- **Saúde e Segurança do Trabalho:** implementar e operar um sistema de gestão norteado pela OHSAS 18001 que atenda às necessidades das unidades de negócio. Garantir que todos os colaboradores e prestadores de serviço conheçam e cumpram as normas internas da Companhia relativas à segurança do trabalho, entre outras atribuições.
- **Ouvidoria:** assegurar o acolhimento de reclamações, sugestões e informações dos públicos de interesse, contribuindo para a garantia de direitos e fortalecimento da cidadania e da transparência. Assegurar que as ouvidorias das unidades sejam acessíveis a todos os públicos de interesse e pratiquem a confidencialidade e o sigilo no atendimento às demandas por meio de sistemas de informação seguros e comportamento ético, entre outras responsabilidades.
- **Conflito de Interesses:** minimizar possíveis focos de conflitos de interesses, prezando pela separação de funções e definição clara de papéis e responsabilidades associadas aos mandatos de todos os agentes de governança. Caso haja situações de conflito de interesses, a pessoa envolvida deve manifestar seu conflito; caso não o faça, outra pessoa poderá manifestá-lo.



## GERENCIAMENTO DE RISCOS

### GRI 1.2 e 4.11

A gestão dos riscos corporativos é fundamental para o crescimento sustentável dos negócios. Assim, a EcoRodovias dispõe de diversas metodologias e ferramentas para identificar, avaliar, abrandar e monitorar os riscos, seguindo uma filosofia de negócios baseada em visão integrada de governança corporativa, gestão de riscos e *compliance*.

O Processo de Gestão de Riscos conduzido na EcoRodovias está alinhado com o Caderno de Riscos do IBGC e com a ISO 31000, ambas orientações que tratam sobre princípios e melhores práticas na gestão de riscos corporativos.

Na EcoRodovias, o gerenciamento de riscos corporativos é um processo contínuo e transversal na Companhia conduzido pelos profissionais em todos os níveis, formulado para identificar eventos em potencial, cuja ocorrência poderá afetar o Grupo, e para administrar os riscos de acordo com seu apetite a risco. De forma abrangente, esse processo busca incorporar a gestão de riscos no seu planejamento estratégico e na sua gestão por processos e de projetos de forma pertinente, eficaz e eficiente.

A abordagem de gestão de riscos na EcoRodovias se baseia na ideia de que a origem dos riscos pode estar relacionada a questões de naturezas estratégica, operacional e financeira. A classificação segundo a natureza permite a agregação dos riscos em razão das causas (internas ou externas) e pela responsabilidade de gestão (*holding* e unidades de negócio). A classificação segundo o tipo visa assegurar uma linguagem comum de riscos dentro da Companhia.



CCO - Ecovias



Colaboradores - Ecocataratas

#### CLASSIFICAÇÃO SEGUNDO TIPO DE RISCO

	Natureza	Tipo
1	Estratégica	Ambientais
2	Estratégica	Competitividade
3	Estratégica	Econômicos
4	Estratégica	Novos negócios
5	Estratégica	Políticos e legais
6	Estratégica	Reputacionais
7	Estratégica	Setoriais e regulatórios
8	Estratégica	Sociais
9	Estratégica	Societários
10	Operacional	Infraestrutura física
11	Operacional	Processos
12	Operacional	Recursos humanos
13	Operacional	Recursos tecnológicos
14	Financeira	Crédito
15	Financeira	Liquidez
16	Financeira	Mercado

Os riscos estratégicos estão associados à tomada de decisão da alta administração e podem gerar maior perda no valor econômico da Companhia. São gerenciados pelo Conselho de Administração e pela Diretoria com apoio de seus comitês.

Já os riscos financeiros (mercado, crédito e liquidez) são aqueles associados à exposição das operações financeiras da Companhia. É o risco de que os fluxos de caixa não sejam administrados efetivamente para maximizar a geração de caixa operacional, gerenciar os riscos e retornos específicos das transações financeiras e captar e aplicar recursos financeiros de acordo com as políticas estabelecidas. São gerenciados pela Diretoria Financeira com apoio das gerências financeira e de planejamento financeiro.

Por sua vez, os riscos de natureza operacional estão associados à possibilidade de ocorrência de perdas (de ativos, clientes e receitas) resultantes de falhas, fraudes, deficiências ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, assim como de eventos externos (catástrofes naturais, greves e atos terroristas). Os riscos operacionais geralmente acarretam redução, degradação ou interrupção, total ou parcial, das atividades, com impacto negativo na reputação, além da potencial geração de passivos contratuais, regulatórios e ambientais. São gerenciados pelos respectivos gestores dos processos.

# 02

## CENÁRIO E ESTRATÉGIA

A estratégia de negócio da EcoRodovias é baseada no crescimento sustentável com o objetivo de tornar-se a maior Companhia de infraestrutura logística integrada do País







# Em 2011

---

a EcoRodovias firmou consórcio com a Fraport AG para **se preparar para os processos de licitação** de aeroportuários

- Tem-se uma **perspectiva otimista** para os próximos anos na área de transportes em razão dos investimentos do PAC e do bom desempenho das *commodities* agrícolas para exportação.
- A Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos reforçam a necessidade de **investimentos em infraestrutura**. O setor vem se preparando para aproveitar as oportunidades e oferecer os recursos necessários.
- A estratégia de negócio da EcoRodovias é baseada no crescimento sustentável com o objetivo de tornar-se a **maior Companhia de infraestrutura logística integrada do País**.
- Cerca de **48% da movimentação de cargas** no País passa pelas ligações que a EcoRodovias tem com os Portos de São Sebastião, Santos, Paranaguá, Rio Grande e Tríplice Fronteira - Brasil, Paraguai e Argentina.
- O Grupo atua constantemente em **melhorias de infraestrutura**, oferecendo soluções logísticas que eliminam gargalos e integram atividades de terminais retroportuários e centros de distribuição.
- Para os próximos anos, a Companhia pretende **investir em aquisições e participações** em terminais portuários e novas concessões rodoviárias.
- Os ativos intangíveis agregam valor à Companhia e sua gestão é de extrema relevância. Na EcoRodovias, **marca, imagem e capital intelectual** são os principais.



- A gestão do planejamento estratégico é formada pelo **Comitê de Estratégia e Gestão**, que se reúne bimestralmente para avaliar o alcance das metas e a evolução dos projetos.
- A EcoRodovias conta com o Núcleo de Gestão por Processos (NGP), que garante o alinhamento de iniciativas corporativas.
- Em 2011 houve uma **evolução na utilização da metodologia *Balanced Scorecard (BSC)* no Grupo**, com o desdobramento da estratégia para todas as unidades de negócios da EcoRodovias.
- Para **2012**, os gestores poderão contar com uma nova metodologia e sistema próprios para gerenciamento dos projetos estratégicos relacionados no BSC.
- A Companhia realiza a **auditoria interna** com um órgão independente que tem reporte direto ao Conselho de Administração e auxilia o Grupo na melhoria da eficácia dos processos de governança, gerenciamento de riscos e *compliance*.

## CENÁRIO E ESTRATÉGIA

# 9% da malha viária pavimentada no Brasil é operada por meio de concessões privadas

PRESENTE NOS  
PRINCIPAIS  
CORREDORES  
DE TURISMO  
E COMÉRCIO  
EXTERIOR  
BRASILEIROS, A  
ECORODOVIAS  
PREPARA-SE PARA  
O CRESCIMENTO  
DO PAÍS,  
IMPULSIONADO  
NOS PRÓXIMOS  
ANOS PELAS  
OBRAS DO PAC

O contexto macroeconômico de 2011 foi desafiador, mas, mesmo assim, 86% dos investimentos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) foram mantidos em ritmo adequado segundo o Governo Federal. Especificamente na área de Transportes, tem-se a perspectiva otimista para os próximos anos, quando devem ser investidos R\$ 78,6 bilhões pelo PAC.

O desempenho das *commodities* agrícolas para exportação foi superior ao do ano anterior e deve manter essa trajetória ascendente nos próximos anos. Uma vez que a principal forma de escoamento dessa produção é por rodovias, o aumento dos volumes exportados reflete diretamente no fluxo de tráfego pelas estradas.

Somada a esses fatores, a exposição internacional do País com o anúncio de realização da Copa do Mundo e dos Jogos Olímpicos reforça a necessidade de investimentos em infraestrutura.

O setor vem se preparando para aproveitar essas oportunidades e oferecer os recursos necessários para superar quaisquer desafios do desenvolvimento econômico nacional. Atualmente, 9% da malha viária pavimentada no Brasil é operada por meio de concessões privadas, o equivalente a 14,8 mil quilômetros. Desde o início das concessões, no final da década de 1990 até outubro de 2011, foram executados 3.102 quilômetros de pavimentação nova e recuperados aproximadamente 2,9 milhões de metros quadrados de pontes e viadutos.<sup>1</sup>

Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica (Ipea), o investimento público em rodovias saltou de R\$ 1,3 bilhão para R\$ 10,3 bilhões entre 2003 e 2010. Já os investimentos privados passaram da média de R\$ 1,8 bilhão entre 2002 para R\$ 3,6 bilhões em 2010 por conta das novas concessões realizadas entre 2008 e 2009.

>> <sup>1</sup> Fonte: "Rodovias melhoram, mas malha é insuficiente", matéria publicada em dezembro de 2011 no jornal *Valor Econômico*.

O nível das estradas também tem melhorado nos últimos seis anos de acordo com pesquisa anual da Confederação Nacional de Transportes (CNT). No período, o percentual de estradas ótimas/boas foi de 28% para 42,6%; das em estado regular, de 31,8% para 30,5%; e daquelas em situação ruim/péssima, de 40,2% para 26,9%.

### **ESTRATÉGIA**

A estratégia de negócio da EcoRodovias é baseada no crescimento sustentável com o objetivo de tornar-se a maior Companhia de infraestrutura logística integrada do País. A Companhia tem um planejamento estratégico com horizonte de cinco anos e a liderança altamente qualificada e comprometida em executar o plano de negócios estabelecido a fim de adquirir solidez financeira, rentabilidade dos negócios e sustentabilidade.

Os serviços da EcoRodovias estão distribuídos nos principais corredores de turismo e comércio exterior e próximos dos maiores centros comerciais e consumidores, industriais e portos do Brasil. Cerca de 48% da movimentação de cargas no País passa pelas ligações que a EcoRodovias tem com os Portos de São Sebastião, Santos, Paranaguá, Rio Grande e Tríplice Fronteira - Brasil, Paraguai e Argentina.

Para os próximos anos, a Companhia pretende aumentar a atuação no segmento de infraestrutura logística por meio de novas oportunidades de desenvolvimento e aquisições de ativos logísticos integrados e sinérgicos às suas concessões rodoviárias.

Também pretende investir em aquisições e participações em terminais portuários e aeroportuários, em conjunto com parceiros estratégicos do setor que possam agregar valor e conhecimento aos negócios, além de novas concessões rodoviárias. Exemplo disso é a participação em novos leilões de concessões aeroportuárias, que inclui parcerias internacionais. Em 2011, a EcoRodovias firmou consórcio com a Fraport AG - empresa alemã líder

no setor, que administra o aeroporto de Frankfurt, um dos dez maiores do mundo - para se preparar para os processos de licitação aeroportuários.

Nesse sentido, o Grupo atua constantemente em melhorias de infraestrutura nesses polos, oferecendo soluções logísticas que eliminam gargalos, integram atividades de terminais retroportuários e centros de distribuição, minimizando custos para os clientes. Nas rodovias, os usuários têm informações sobre as condições de tráfego em *displays* luminosos, serviços médicos e mecânicos, áreas de descanso e higiene pessoal, além de serem sensibilizados por campanhas educativas.



Ecosul

## CENÁRIO E ESTRATÉGIA

Oferecer esse nível de excelência exige uma equipe qualificada e engajada. Por isso, o planejamento estratégico da EcoRodovias tem como foco o desenvolvimento dos colaboradores, promovendo programas que enfatizam o bem-estar, a qualidade de vida e a saúde e incentivam os estudos e o aprimoramento profissional.

A questão da sustentabilidade permeia de forma transversal a estratégia e as operações da EcoRodovias. A Companhia busca reduzir o consumo de recursos naturais, realiza programas de educação ambiental em escolas públicas e práticas de reflorestamento com mudas nativas no entorno das rodovias que administra e tem todas as suas concessões certificadas nas normas ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001. Também apoia projetos sociais e culturais nas comunidades de entorno, que contribuem para a melhoria da qualidade de vida de milhares de pessoas e colaboram para a formação de cidadãos e o desenvolvimento local.

### Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis agregam valor à Companhia e sua gestão é de extrema relevância para a longevidade dos negócios. Na EcoRodovias os principais ativos intangíveis contam com formas específicas de gerenciamento: marca, imagem e capital intelectual.



Ecocataratas



Ecovia

### Marca e Imagem

A marca EcoRodovias é um dos maiores patrimônios da Companhia e diferencia-se no setor pela preocupação com a sustentabilidade, refletida no prefixo “Eco”. Essa atuação responsável é percebida no dia a dia pela conduta apropriada de lideranças e colaboradores e pelas diversas iniciativas de responsabilidade social e conscientização e restauração ambiental.

### Capital Intelectual

Os colaboradores da EcoRodovias são detentores e disseminadores do conhecimento necessário para a operação em níveis superiores de qualidade e eficiência. São eles que atendem os usuários diariamente e estabelecem relações duradouras e valiosas com parceiros, fornecedores e clientes. Por isso, a Companhia investe fortemente em sua capacitação e seu desenvolvimento de carreira, oferece remuneração e benefícios alinhados às melhores práticas de mercado, promove iniciativas para a qualidade de vida, saúde e segurança e acompanha a percepção do público interno por meio de pesquisas de clima (veja mais sobre o tema na seção “Colaboradores” do capítulo “Desempenho Socioambiental”).

### Ferramentas de Gestão Estratégica

A gestão do planejamento estratégico é formada pelo Comitê de Estratégia e Gestão, que planeja, acompanha e monitora as abordagens e os estudos sobre as atividades voltadas aos aspectos que direcionarão as competências organizacionais, as ações e as tomadas de decisão baseadas nas evidências das análises e explicações dos desempenhos. Dessa maneira o Grupo EcoRodovias alcança os resultados esperados pelos clientes: poder concedente, acionistas, colaboradores e usuários.

Bimestralmente, o Comitê de Estratégia se reúne para avaliar o alcance das metas e a evolução dos projetos até o momento e esclarecer dúvidas.

### Gestão por Processos

Por meio do Núcleo de Gestão por Processos (NGP), a EcoRodovias garante o alinhamento de iniciativas corporativas para potencializar seus resultados de forma estruturada. Os processos de negócios são registrados no documento Especificação de Processo (EP) e acompanhados por indicadores específicos.

### Balanced Scorecard (BSC)

Desde 2007, a EcoRodovias adota a metodologia *Balanced Scorecard* (BSC) para estabelecer quais são os objetivos estratégicos da Companhia e quais são as metas e os indicadores de desempenho associados a cada um desses objetivos.

Anualmente é realizada a revisão do planejamento estratégico de curto e médio prazos com foco em nossa Missão, Visão, Valores e Plano de Crescimento, que culmina com o mapa estratégico do Grupo EcoRodovias, indicando os principais objetivos organizacionais, metas corporativas, projetos e ações necessárias para a implementação da estratégia.

Em 2011 houve uma evolução na utilização do BSC no Grupo, com o desdobramento da estratégia para todas as unidades de negócios da EcoRodovias. Também com o objetivo de garantir a perfeita execução dos objetivos estratégicos, foram definidos projetos e ações específicos para cada concessionária do Grupo.

# Todas as concessões são certificadas nas normas ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001

Para 2012, uma nova melhoria será implementada, fazendo com que os gestores possam contar com metodologia e sistema próprios para gerenciamento dos projetos estratégicos relacionados no BSC.

### **Valor Econômico Agregado (Economic Value Added (EVA))**

É uma ferramenta de gestão utilizada para mensurar a criação de valor da Companhia, possibilitando avaliar alternativas de estrutura de capital e de recursos aplicados, contribuindo para o alinhamento da visão dos gestores às tomadas de decisões. Sua utilização é interna, por isso seus resultados não são divulgados.

### **Gestão de *Compliance* e Controles Internos**

A gestão de *compliance* no Grupo EcoRodovias visa assegurar a adequação e o fortalecimento do ambiente de controles internos, o cumprimento de leis, regulamentos e normas externas

e internas, bem como a disseminação da cultura de controles, do Código de Conduta Empresarial e de boas práticas. Apoia os trabalhos de auditoria interna e monitora a implementação dos itens relacionados a não conformidade com leis, políticas, processos e procedimentos por meio da Companhia.

A gestão de *compliance* busca o fortalecimento dos negócios da Companhia em bases éticas, na busca constante da melhoria de seus controles e preservação de um de seus maiores patrimônios - sua imagem.

### **Auditoria Interna**

A Auditoria Interna é um órgão independente com reporte direto, por meio do Comitê de Auditoria, ao Conselho de Administração e foi criado para auxiliar a Companhia na melhoria da eficácia dos processos de governança, gerenciamento de riscos e *compliance*. Atualmente, os trabalhos da Auditoria Interna estão terceirizados, sendo executados por empresas especializadas em auditoria e conduzidos em processos de negócios demandados e aprovados pelo Comitê de Auditoria.



# 03

## DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Os resultados de 2011 superam o desempenho atingido no ano anterior. Entre os destaques está o aumento de 28% da receita líquida, 11,5% dos investimentos e 9,2% do valor das ações da EcoRodovias







A receita líquida consolidada em 2011 foi de R\$ 1.827,4 milhões, 28% superior a 2010

**R\$ 1.827,4**

---

- Assegurar a **longevidade dos negócios** e cumprir a função social da Companhia é o papel da gestão dos aspectos econômico-financeiros na EcoRodovias.
- Em 2011, para a divulgação dos resultados, as **demonstrações financeiras** consolidadas foram elaboradas de acordo com as **IFRS**.
- No ano, os custos operacionais totalizaram **R\$ 1.038,9 milhões**, um aumento impulsionado por despesas com serviços de terceiros, provisão para manutenção da infraestrutura e pessoal.
- O **EBITDA** foi de **R\$ 957,3 milhões**, atingindo a margem de 52,4%.
- O **resultado financeiro líquido** totalizou uma despesa de **R\$ 183,1 milhões**, redução de **8,2%** em relação a 2010.





- A EcoRodovias apresentou **lucro líquido de R\$ 387,6 milhões** no ano e encerrou dezembro de 2011 com **saldo de caixa disponível e aplicações financeiras** em títulos e valores mobiliários de **R\$ 671,8 milhões**.
- Os investimentos consolidados realizados em 2011 foram de **R\$ 381,5 milhões, 14,9% superiores a 2010**.
- Em 2011, a EcoRodovias gerou **Demonstração de Valor Adicionado (DVA) de R\$ 1.262,2 milhões**, 2% inferior ao ano anterior.
- Para 2012, a EcoRodovias prepara-se para iniciar nos **setores Portuário e Aeroportuário**, em futuras licitações e em aquisições no mercado secundário.
- As ações da EcoRodovias, sob o código ECOR3, são negociadas no **Novo Mercado** da BM&FBovespa e em 2011 passaram a integrar o **índice IBrX-100**.
- A valorização das ações foi de **9,2%** no ano, cotadas a **R\$ 13,95** em 29 de dezembro de 2011. Em 2011, a EcoRodovias pagou dividendos de R\$ 285,6 milhões.

## DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

# R\$ 1.038,9

de custos operacionais no ano

A GESTÃO DOS ASPECTOS ECONÔMICO-FINANCEIROS TEM COMO OBJETIVO ASSEGURAR A LONGEVIDADE DOS NEGÓCIOS, INCLUINDO A ANÁLISE DE CENÁRIOS E A DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS CLAROS PARA A COMPANHIA

A gestão dos aspectos econômico-financeiros da EcoRodovias tem como finalidade assegurar a longevidade dos negócios e cumprir a função social da Companhia, baseando-se em objetivos sólidos e na análise de indicadores internos e externos e verificando tendências de cenário econômico e de infraestrutura para reavaliar estratégias de negócios.

Para a divulgação dos resultados de 2011, as demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (*International Financial Reporting Standards* (IFRS)), e os efeitos dessa adoção estão apresentados nas notas explicativas às demonstrações financeiras.

### DESEMPENHO

A receita líquida consolidada em 2011 foi de R\$ 1.827,4 milhões, 28,0% superior a 2010. Esse aumento é decorrente do crescimento das receitas de pedágio, de logística e de serviços do Grupo e da consolidação das empresas Elog Sudeste e Elog Sul (anteriormente denominadas Columbia e EADI Sul).

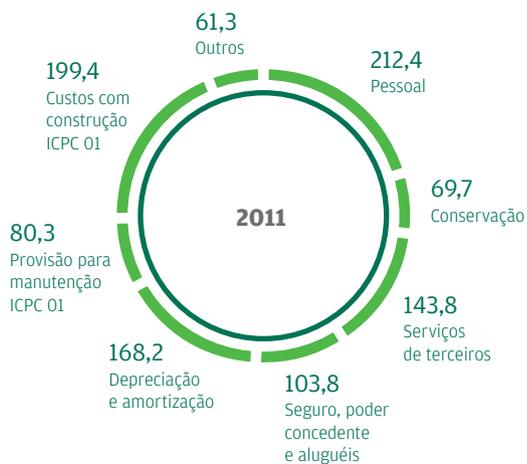
### Custos Operacionais e Despesas Administrativas

Os custos operacionais totalizaram R\$ 1.038,9 no ano, 37,4% acima do verificado em 2010. Esse aumento foi impulsionado principalmente por despesas com serviços de terceiros, provisão para manutenção da infraestrutura e pessoal.

### RECEITA LÍQUIDA (R\$ MILHÕES)



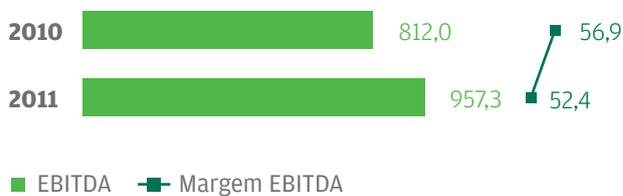
## COMPOSIÇÃO DOS CUSTOS OPERACIONAIS (R\$ MILHÕES)



## EBITDA

Considerando a aplicação das normas contábeis IFRS, o EBITDA foi de R\$ 957,3 milhões em 2011, atingindo a margem de 52,4%. O EBITDA ajustado (desconsiderando os efeitos do IFRS) atingiu R\$ 1.037,6 milhões, com margem de 63,7%.

## EBITDA (R\$ MILHÕES) E MARGEM EBITDA (%)



Porto de Santos

## DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

### Resultado Financeiro

O resultado financeiro líquido em 2011 totalizou uma despesa de R\$ 183,1 milhões, uma redução de 8,2% em relação ao ano anterior.

Resultado financeiro (R\$ milhões)	2011	2010	Var.
Juros sobre debêntures	(153,8)	(112,2)	37,1%
Juros sobre financiamentos	(34,2)	(62,9)	-45,6%
Variação monetária - debêntures e financiamentos	(43,6)	(45,1)	-3,3%
Variação monetária - direito de outorga	(9,5)	(29,8)	-68,1%
Receitas de aplicações financeiras	95,6	86,3	10,8%
Ajuste a valor presente ICPC 01	(16,3)	(17,6)	-7,4%
Outros efeitos financeiros	(21,2)	(18,2)	16,5%
<b>Consolidado</b>	<b>(183,1)</b>	<b>(199,5)</b>	<b>-8,2%</b>



Ecovia

### Lucro Líquido

A EcoRodovias apresentou lucro líquido de R\$ 387,6 milhões no ano, 30,9% superior ao lucro líquido ajustado de 2010 (desconsiderando o ganho não recorrente naquele período de R\$ 295,4 milhões pela venda de participação na Elog). Considerando os valores integrais, o lucro líquido do exercício foi 35,1% inferior em 2011.

### LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO (R\$ MILHÕES)

2010	295,4
2011	387,6



Ecopátio

## Disponibilidade e Endividamento Consolidado

A EcoRodovias encerrou dezembro de 2011 com saldo de caixa disponível e aplicações financeiras em títulos e valores mobiliários de R\$ 671,8 milhões. A dívida bruta da EcoRodovias atingiu R\$ 1.676,1 milhões em 31 de dezembro de 2011, redução de 5,4% em comparação ao ano anterior.

### Investimentos

Os investimentos consolidados realizados na EcoRodovias em 2011 foram de R\$ 381,5 milhões, 14,9% superiores ao registrado em 2010.

No setor de concessões rodoviárias, o total de investimentos no ano foi de R\$ 299,8 milhões, 2,4% maior do que em 2010. As principais variações referem-se a investimentos contratuais na Ecovias dos Imigrantes, na Ecocataratas, na Ecosul e na atualização e nas melhorias nos sistemas operacionais e administrativos da EcoRodovias.

No setor de logística, foram R\$ 60 milhões em 2011, decorrentes de obras de infraestrutura no Ecopátio Cubatão e de melhorias nas empresas Elog Sudeste e Elog Sul.

## Demonstração do Valor Adicionado (DVA)

### GRI EC1

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período.

Endividamento (R\$ milhões)	2011	2010	Var.
<b>Curto prazo</b>	<b>541,7</b>	<b>768,6</b>	<b>-29,5%</b>
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	163,1	451,6	-63,9%
Debêntures	378,6	317,0	19,4%
<b>Longo prazo</b>	<b>1.134,4</b>	<b>1.002,7</b>	<b>13,1%</b>
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	189,8	125,0	51,8%
Debêntures	944,6	877,7	7,6%
<b>Endividamento bruto</b>	<b>1.676,1</b>	<b>1.771,3</b>	<b>5,4%</b>
Caixa e equivalentes de caixa	671,8	872,6	-23,0%
<b>Endividamento líquido</b>	<b>1.004,3</b>	<b>898,7</b>	<b>11,8%</b>

### DVA (%)



Em 2011, a EcoRodovias gerou o total de R\$ 1.267,2 milhões em linha com o valor registrado em 2010. Desse total, a parcela da categoria de pessoal apresentou um crescimento de 7% referente à consolidação das empresas de logística, que incorporaram cerca de 1.800 funcionários ao Grupo.

Os impostos, taxas e contribuições representaram 30%. A remuneração de capitais de terceiros representou 23% em linha com a registrada em 2010, e a remuneração de capitais próprios representou 30%.

## DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

### Perspectivas e Metas para 2012

Em 2011, a EcoRodovias enfrentou o desafio de mostrar aos novos acionistas sua capacidade de gestão, de infraestrutura e, principalmente, seu potencial em serviços logísticos com a construção de terminais de carga em áreas estratégicas próximas de portos e de grandes centros de consumo.

Para 2012, a Companhia prepara-se para enfrentar um novo desafio: estrear nos setores Portuário e Aeroportuário, em futuras licitações e em aquisições em leilões no mercado secundário. Além disso, a EcoRodovias iniciará obras de melhorias em alguns trechos da BR-101, que fica entre o Espírito Santo e a Bahia.

### Mercado de Capitais

As ações da EcoRodovias são negociadas no Novo Mercado da BM&FBovespa sob o código ECOR3. A Companhia fortaleceu o relacionamento com o mercado de capitais ao longo do ano, prezando pela transparência em sua prestação de contas.

As ações da EcoRodovias passaram a integrar o índice IBRX-100 em 2011 e o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa em 2012. O IBRX-100 é um índice de preços que mede o retorno de uma carteira teórica composta por cem ações selecionadas entre as mais negociadas na BM&FBovespa, em termos de

número de negócios e volume financeiro. O ISE tem por objetivo refletir o retorno de uma carteira composta por ações de empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial e também atuar como promotor das boas práticas no meio empresarial brasileiro.

A valorização das ações foi de 9,2% no ano, cotadas a R\$ 13,95 em 29 de dezembro de 2011. No mesmo período, o índice Ibovespa apontou queda de 18,1%.

### Dividendos

Em 2011, a Companhia pagou dividendos no valor total de R\$ 285,6 milhões, sendo R\$ 145,5 milhões de dividendos complementares referentes ao exercício de 2010 e R\$ 140,1 milhões de dividendos intermediários referentes ao exercício de 2011. A distribuição do exercício de 2011 está sujeita à aprovação da Assembleia Geral Ordinária.

### Relacionamento com Acionistas e Investidores

#### GRI 4.4

A EcoRodovias mantém um relacionamento saudável com seus acionistas, investidores e demais profissionais do mercado de capitais. Por meio da transmissão precisa e transparente de informações, facilita as decisões de investimento.

Realiza reuniões periódicas para demonstrar aos investidores as perspectivas do negócio, os resultados operacionais e financeiros e as perspectivas de crescimento da Companhia a fim de preservar e ampliar o patrimônio dos acionistas.

Outras informações podem ser encontradas na área de relações com investidores no *site* institucional da EcoRodovias ([www.ecorodovias.com.br/ri](http://www.ecorodovias.com.br/ri)) ou solicitadas pelo endereço eletrônico [invest@ecorodovias.com.br](mailto:invest@ecorodovias.com.br).





R\$ 285,6  
milhões foram  
pagos como  
dividendos  
em 2011

# 04

## DESEMPENHO OPERACIONAL

Mais de 200 milhões de veículos equivalentes trafegaram pelas concessões da EcoRodovias em 2011. Em serviços logísticos, merece destaque a assinatura de contrato de compra e venda para aquisição da Maringá Armazéns Gerais e da Maringá Serviços Auxiliares de Transporte Aéreo





O tráfego consolidado em 2011 foi de

# 200.344 mil

veículos equivalentes pagantes,  
superior em 11,3% do número  
registrado em 2010

- Em 2011, foram movimentados **89.172 contêineres** na Zona Primária, **43,8% superior a 2010**.
- O Grupo conta com o **Núcleo de Segurança Rodoviária**, área responsável pelo controle de **metas** e divulgação de **estatísticas sobre segurança** das concessionárias e dos colaboradores e usuários.
- A Companhia mantém diversas ações para **prevenir acidentes**, como operação comboio, monitoramento de transporte de carga especial, **campanhas de conscientização sobre segurança**, fiscalizações e simulados com a equipe.
- A instalação de **radares** e reforço da **sinalização** provocou queda de **7%** nas ocorrências de acidentes.





- A EcoRodovias investe constantemente em manutenção e **projetos de melhorias** nas rodovias, com tecnologia inovadora de pavimentação e utilização de **asfaltos com adição de borracha e polímeros**.
- As concessionárias do Grupo utilizam **soluções** que colaboram com a segurança nas rodovias, como barreiras e **elementos atenuadores** de impacto para **minimizar acidentes**.
- Em 2011, a **Elog** firmou contrato de compra e venda para adquirir a **Maringá Armazéns Gerais e a Maringá Serviços Auxiliares de Transporte Aéreo**, responsáveis pela operação do Porto Seco Norte do Paraná e do Terminal Internacional de Cargas do Aeroporto Regional de Maringá.
- Em 2011, foram feitas **15 fiscalizações** no transporte de cargas perigosas.

## DESEMPENHO OPERACIONAL

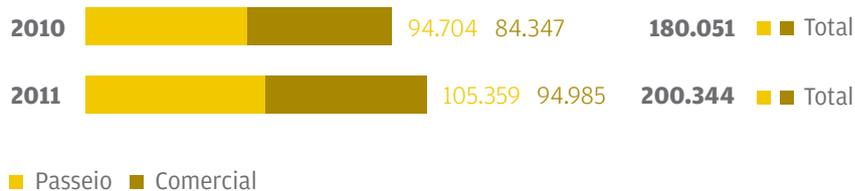
# 89.172 mil

contêineres foram movimentados na Zona Primária

O AUMENTO DE 11,3% NO NÚMERO DE VEÍCULOS EQUIVALENTES PAGANTES E DE 43,8% NA MOVIMENTAÇÃO DE CONTÊINERES DEMONSTRAM O CRESCIMENTO NAS OPERAÇÕES DA ECORODOVIAS

O tráfego consolidado em 2011 foi de 200.344 milhões de veículos equivalentes, superior em 11,3% aos 180.051 milhões de veículos equivalentes pagantes registrados em 2010.

### VEÍCULOS EQUIVALENTES PAGANTES (MILHÕES)



### Principais variações no tráfego em 2011

Aumento de 11,3% no número de veículos comerciais pagantes

Redução de 2% (em toneladas) da movimentação de cargas no Porto de Santos (SP)

Crescimento em 10,1% no volume de cargas movimentadas no Porto de Rio Grande (RS), que atingiu 30.497 mil toneladas no ano

O aquecimento da indústria automobilística resultou em 3.425 mil novos veículos leves licenciados em 2011, 3,6% mais do que em 2010



Ecopátio Imigrantes

### Movimentação de Contêineres

Em 2011, foram movimentados 89.172 contêineres na Zona Primária<sup>2</sup>, 43,8% superior a 2010. O aumento se deve ao crescimento da movimentação de Redex no Ecopátio Cubatão e à consolidação da unidade CLIA Santos.

>> <sup>2</sup> A Zona Primária é formada pelo Ecopátio Cubatão, que oferece serviços de Redex (recinto especial para despacho aduaneiro de exportação) e Depot (manutenção e armazenagem de contêineres vazios e pátio regulador de caminhões), e pelo CLIA Santos, que oferece o serviço de recinto alfandegado.



Ecovia

### CONTÊINERES MOVIMENTADOS (MIL)



### Núcleo de Segurança Rodoviária

Área responsável pelo controle de metas e divulgação de estatísticas sobre segurança das concessionárias, colaboradores e usuários. Busca minimizar acidentes e mortalidades seguindo três índices:

- segurança ativa - melhorias no pátio veicular brasileiro;

- segurança passiva - melhorias nas rodovias, como instalações de segurança, barreiras, pavimentos e características geométricas;
- segurança social - campanhas aos usuários sobre respeito às regras, limite de velocidade e comportamento na rodovia.

A EcoRodovias mantém diversas ações para prevenir acidentes e minimizar seus impactos, como:

**Operação comboio:** principalmente entre os meses de junho e julho, quando a presença de neblina prejudica a visibilidade nas estradas, a descida de trechos de serra é controlada por meio de grupos com cerca de 500 veículos, escoltados por viaturas da concessionária e da Polícia Militar Rodoviária. A intervenção é feita a partir das praças de pedágio, e os carros são guiados em uma velocidade de 30 quilômetros por hora até o ponto em que a visibilidade esteja melhor, evitando colisões, engavetamentos e outros acidentes graves.

**Reversão de faixas:** operações realizadas nas rodovias para facilitar o tráfego em dias de grande movimento. Consiste na utilização de faixas no sentido contrário ao que normalmente operam para favorecer o fluxo em determinado sentido, dependendo da demanda. Tem especial importância em datas comemorativas e feriados, que incrementam substancialmente o fluxo de veículos de passeio.

• **Operação normal 5 x 5:** caracteriza-se pela utilização de cinco faixas de rolamento para a subida da serra e cinco faixas para a descida.

• **Operação descida 7 x 3:** caracteriza-se pela utilização de sete faixas de rolamento para a descida da serra e apenas três faixas para a subida.

• **Operação subida 2 x 8:** caracteriza-se pela utilização de duas faixas de rolamento para a descida da serra e seis faixas para a subida.

• **Operação subida 4 x 6:** caracteriza-se pela utilização de quatro faixas de rolamento para a descida da serra e seis faixas para a subida.

### Transporte de carga especial:

as concessionárias da EcoRodovias realizam operações específicas, acompanhando o veículo para sinalizar o movimento a outros usuários.

### Plano de Redução de Acidentes

**(PRA):** criado em 2011, estuda os acidentes ocorridos, estabelecendo pontos de atenção e propondo melhorias de engenharia e operacionais e ações de conscientização para evitar incidentes futuros.

### Campanhas de conscientização:

promovidas em parceria com os órgãos municipais de trânsito e Polícias Rodoviárias Estaduais e Federais, têm foco em temas como utilização dos cintos de segurança, manutenção veicular, direção defensiva e cidadania no trânsito.

**Fiscalizações:** em conjunto com órgãos competentes, no ano foram feitas 15 fiscalizações no transporte de cargas perigosas.

**Melhorias:** nos locais onde ocorrem muitos acidentes pelo tráfego acima da velocidade permitida, a EcoRodovias instalou radares (com apoio do governo) e reforçou a sinalização. No ano, a medida provocou queda de 7,07% nas ocorrências.

### Treinamentos técnicos e

**simulados:** os colaboradores de todas as concessionárias passam por capacitação específica e participam de simulados ao longo do ano para estarem sempre preparados para atuar em situações de emergência.

# O preparo das equipes garante a segurança nas rodovias e o tratamento ágil e adequado em caso de acidentes

## CRISES SUPERADAS COM SUCESSO EM 2011

### GRI 1.2

As equipes diferenciadas da EcoRodovias, a preparação para situações de risco e a definição clara de procedimentos a serem tomados garantiram o adequado tratamento aos incidentes nas concessionárias do Grupo.

#### Ecovias

**Fato:** em setembro, um engavetamento envolvendo 103 veículos, entre eles nove caminhões com produtos perigosos, causou uma morte e deixou 51 feridos.

**O que foi feito:** os socorros foram prestados por 198 colaboradores da Ecovias e 80 viaturas da Polícia Militar Rodoviária do Corpo de Bombeiros e do Samu, com apoio de entidades públicas e privadas. As vítimas foram prontamente atendidas e os vazamentos controlados para evitar riscos de explosões. Também foi alterado o fluxo da pista descendente da Rodovia dos Imigrantes, concentrando a descida pela Rodovia Anchieta. Uma tenda ofereceu lanche, água e banheiros químicos a todos os envolvidos no acidente. Em paralelo, a via foi desobstruída e limpa para a liberação em condições seguras.

**Resultado:** menos de 23 horas após um dos maiores acidentes ocorridos no País, os usuários já circulavam pelo local sem qualquer dificuldade.

#### Ecovia Caminho do Mar

**Fato:** em março, a BR-277 foi parcialmente destruída por um forte temporal que ocasionou deslizamento, enchente e devastação das áreas de entorno.

**O que foi feito:** assim que as chuvas cessaram, as equipes da Ecovia trabalharam na recuperação de encostas, abertura de desvios, retirada de dejetos e reconstrução do pavimento e das pontes. Duas pontes foram elevadas em quase 2 metros de altura e tiveram seu comprimento ampliado em mais de 10 metros de extensão quando foram reconstruídas. Em outros casos, cabeceiras e pilares de pontes foram reforçados.

**Resultado:** o tráfego foi restabelecido 36 horas após o incidente. Foram 153 dias de obras ininterruptas para concluir todas as atividades de recuperação um mês antes do prazo previsto.

#### Ecocataratas

**Fato:** em fevereiro, um acidente entre dois caminhões ocasionou o vazamento de 6 mil litros de óleo no Rio Cascavel (PR), deixando parte do município de mesmo nome sem abastecimento de água.

**O que foi feito:** equipes da Ecocataratas, da Defesa Civil e do Corpo de Bombeiros montaram barreiras de contenção ao longo dos 14 quilômetros impactados do curso do rio e providenciaram a limpeza das margens para a retirada do óleo.

**Resultado:** o controle do desastre em tempo recorde minimizou impactos e sete dias depois as condições do rio se tornaram novamente adequadas para a continuidade do fornecimento de água para os bairros afetados de Cascavel.

#### Ecosul

**Fato:** em março, uma forte chuva interditou a BR-116 ao derrubar parte de uma ponte próxima ao município de Camaquã (RS).

**O que foi feito:** no momento do incidente, os colaboradores da Ecosul sinalizaram a rodovia e prestaram atendimento aos usuários. A integração entre os setores da Companhia e o empenho dos 150 colaboradores envolvidos foi fundamental: atendentes de pedágio informavam usuários sobre o que estava acontecendo, enquanto as equipes de engenharia trabalhavam na construção de um desvio.

**Resultado:** depois de cinco dias de trabalho intenso, a construção de um desvio foi completada, e o tráfego na região, restabelecido.

### Principais Manutenções nas Concessões

#### GRI PRI

Para manter as rodovias que administram em perfeitas condições de uso, a EcoRodovias e suas concessionárias investem constantemente em manutenção e projetos de melhorias:

- tecnologia inovadora de pavimentação, com asfaltos com adição de borracha e polímeros;

- soluções de ponta em segurança, como barreiras e elementos atenuadores de impacto;
- melhorias de traçado, limpeza, pintura e paisagismo das estradas;
- adoção de indicadores do processo de segurança e fluidez, que medem mensalmente índices de acidentes, mortalidade e feridos e servem de base para ações de melhoria.

Concessionária	Projeto
Ecovias	<p>Construção de terceira faixa de segurança e acostamento em ponte de 100 metros de comprimento sobre a represa Billings, em São Bernardo do Campo (SP). O trecho era um gargalo, e sua ampliação melhorou a fluidez do tráfego.</p> <p>Construção de dois viadutos em forma de ferradura, com 320 metros de comprimento e 9 metros de largura, no Km 3 da SP-248, na Baixada Santista. As novas vias facilitaram o acesso ao bairro Vila Áurea e aos terminais da margem esquerda do Porto de Santos, além de reduzirem os congestionamentos nos locais.</p>
Ecopistas	<p>Início das intervenções no pavimento da Rodovia Ayrton Senna para recapeamento entre o Km 19 e o Km 12. As faixas da direita, por onde trafegam veículos mais pesados, receberam pavimento com polímero ativado para maior durabilidade. A previsão de conclusão é julho de 2012.</p> <p>Operação tapa-buracos, recomposição de pavimento, correções de depressões, selagem de trincas, reparos, regularização de degrau entre pista e acostamento, remoção de entulhos e sinalização.</p>
Ecovia	<p>Obras de contenção, equipamentos e sistemas, restauração do pavimento, obras de arte especiais, obras de ampliação e segurança e reconstrução de três pontes nos Kms 18, 24 e 26 da BR-277 no sentido Paranaguá.</p>
Ecocataratas	<p>Início das obras de duplicação da BR-277. Foi iniciado o planejamento de duplicação do primeiro lote, com 14,4 quilômetros de extensão, envolvendo 40 pessoas da Companhia e de consultoria especializada.</p> <p>Recapeamento de 93 quilômetros da rodovia e ampliação de duas pontes.</p>
Ecosul	<p>Recuperação de pavimento, sinalização horizontal, obras de arte especiais, sistemas e equipamentos, obras prediais ao longo da rodovia e reconstrução das pontes Passo das Pedras e Passo do Pinto.</p>





Coladoradores – Ecopátio Cubatão



Colaborador – Ecopátio Cubatão

### Investimentos em Logística

A Elog firmou contrato de compra e venda, em novembro, para a aquisição da Maringá Armazéns Gerais Ltda. e da Maringá Serviços Auxiliares de Transporte Aéreo Ltda. e aguarda autorização da Receita Federal para a conclusão dessa aquisição. As empresas são responsáveis pela operação do Porto Seco Norte do Paraná e do Terminal Internacional de Cargas do Aeroporto Regional de Maringá. A operação, no valor de R\$ 15 milhões, expande a atuação da Companhia em recintos alfandegados de cargas aéreas e em serviços logísticos integrados no norte do Paraná.

### Outros Investimentos

#### GRI EC8

A EcoRodovias supera as exigências contratuais de concessão e investe na melhoria de suas rodovias de forma voluntária com o objetivo de atender a solicitações de órgãos públicos, garantir a segurança dos usuários e oferecer melhores condições de limpeza, pintura e paisagismo.

Concessionária	Infraestrutura	R\$ mil
Ecovias	Ampliação do pedágio Batistini no Km 24 ao Km 200 da SP-160	1.900
	Implantação de passarela no Km 289 da SP-055	1.500
	Adequação de Acesso ao Bolsão 8 da SP-059	300
	Alça de acesso do Km 23 da SP-150	700
	Adequação de alça de aceleração do Km 22 da SP-150	300
	Implantação de barreiras de concreto e dispositivos de segurança	5.200
Ecopistas	Implantação de Ciclovía do Km 34 ao Km 33 - Pista Oeste na SP-070	48
	Implantação de barreiras pré-moldadas padrão europeu na BR-277 do Km 80,5 ao Km 83	2.500
	Ampliação do pátio de apreensão de veículos da PRF BR-277 no Km 59,5	300
	Reforço estrutural de cortina atirantada na BR-277, Km 36,2	1.500
	Implantação de duas novas pistas AVI (uma em cada sentido) na Praça de Pedágio	150
Ecovia	Readequação da Passagem de Cargas Especiais - <i>By Pass</i> na Praça de Pedágio	50
	Reforma das cabines da Praça de Pedágio	355
	Troca da balança de pesagem do Km 30 - adequação parte civil	100
	Execução de muro de proteção atirantado na cabeceira da Ponte Rio Pequeno I da BR-277, Km 56	925
	Implantação de painel de velocidade em LED na descida da serra (Km 35)	51
	Estabilização de talude na BR-277, Km 42 - Cabeceira Viaduto dos Padres (em andamento em 2012)	1.600
Ecocataratas	Contenção talude, Km 462	138
	Implantação de barreiras de concreto padrão europeu	1.035
	Encabeçamento da OAE no Km 504 ao Km 215	355
	Implantação da terceira faixa nos Kms 460 e 461	783
	Readequações no Trevo Cataratas	415
	Implantação de defensas metálicas	273
Ecosul	Troca de placas resolução 340 do Contran	310
	Sinalização vertical e terraplenagem para a Fenadoce	83
	Sinalização vertical e terraplenagem para a Associação Rural	13
	Sinalização horizontal na Av. Bento Gonçalves	1
	Manutenção do piso do Colégio Tiradentes	51

# 05

## DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL

A EcoRodovias preza pela transparência no relacionamento com todos os seus públicos de interesse e busca a melhoria contínua de seus indicadores sociais e ambientais. Em 2011, a Companhia foi listada pela primeira vez no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa





Colocamos nas mãos de grandes pessoas  
dar vida a pequenas sementes.  
**VIVEIRO DE MUDAS**  
ecovias



A Pesquisa de Clima de 2011  
apontou índice de favorabilidade  
geral de

**79%**

---

- A EcoRodovias realiza iniciativas que contribuem para o **desenvolvimento social e cultural** de comunidades lindeiras, usuários e colaboradores.
- Mantém relacionamento transparente e ético com seus **stakeholders**. Canais de comunicação e atendimento específicos são os meios de contato com eles.
- De acordo com renomadas publicações do País, a EcoRodovias está entre **as melhores empresas para se trabalhar**.
- A Companhia respeita a diversidade e mantém políticas de remuneração baseadas em meritocracia. Em 2011, manteve em seu quadro funcional **4.062 colaboradores**.
- Anualmente realiza a **Pesquisa de Clima** para entender a opinião dos colaboradores em relação ao ambiente de trabalho. 87% deles estão satisfeitos com as oportunidades oferecidas para desenvolvimento e crescimento profissional.
- Café da Manhã com o Diretor, Rede da Gente e Caixa de Sugestões são ações realizadas pela Companhia para **melhoria do ambiente de trabalho**.
- Assistência odontológica, convênio farmácia, seguro de vida, vale-alimentação, *ticket* restaurante, vale-transporte, plano de previdência privada, entre outros, são alguns dos **benefícios** que o Grupo oferece a todos os colaboradores.



- O Grupo realiza o **Programa de Avaliação de Desempenho EcoRodovias** (PADE), que avalia anualmente cada colaborador em relação às metas e competências. Em 2011, essa ferramenta começou a ser desenvolvida com funcionalidades para *web* para facilitar o acompanhamento em tempo real de cada uma das metas estabelecidas.
- Em 2011, foram gastas **102.728 horas de formação pelo Programa Academia de Competências**, programa que capacita os colaboradores por meio de uma grade de treinamentos específicos.
- TV Treinamento, Biblioteca Apoena e parcerias com descontos em instituições de ensino, universidades e escolas de idiomas são **iniciativas que complementam** a Academia de Competências.
- Cada concessão conta com uma **Comissão Interna de Prevenção de Acidentes** (CIPA), formada por colaboradores que trabalham para evitar acidentes e organizam a **Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho** (SIPAT).

No ano, a EcoRodovias investiu

# R\$ 1,6 milhões

em gestão ambiental

- Oferece programa de **recolocação profissional**, orientação financeira e apoio ao empreendedorismo para funcionários que se aposentaram ou foram demitidos.
- Em todo o Grupo, em 2011, 133 horas foram dedicadas a **treinamentos de direitos humanos**, com destaque para um curso específico sobre assédio moral.
- 0800, *website* institucional, perfil no Twitter e revistas corporativas são os principais **canais de contato disponíveis aos usuários**.
- A **pesquisa de satisfação dos usuários** obteve a média de 84,66% de avaliação positiva nas concessionárias do Grupo.
- Em 2011 foram feitas pelos usuários 6.336 reclamações e **2.230 elogios à EcoRodovias**; 129.132 atendimentos com guincho; 21.449 atendimentos com ambulância; e 219.985 inspeções nas rodovias.
- No ano não **houve ações judiciais** movidas pelo governo contra a EcoRodovias.
- Contratação de mão de obra local e canais de comunicação específicos fortalecem o **relacionamento das concessionárias com moradores das comunidades lindeiras**.
- Em 2011, a Companhia iniciou o **patrocínio** das seleções brasileiras masculina e feminina de **vôlei paraolímpico**.
- O Programa **Ecoviver foi um projeto destaque** em 2011, capacitou 1.980 professores e contou com a participação de 67.875 alunos de 340 escolas em 22 municípios.

- No decorrer do ano foram desenvolvido **projetos socioambientais** como “De Bem com a Via”, “Voluntários do Bem”, “Jogue Limpo”, entre outros, para comunidades lindeiras.
- Em 2011, a EcoRodovias acumulou **58.678 registros na imprensa nacional**.
- A **Política de Gestão Integrada** (PGI) estimula a aplicação de alternativas menos poluentes e melhora o controle sobre o consumo e descarte de insumos.
- Em 2011, a Companhia foi listada no **Índice de Sustentabilidade Empresarial** (ISE) da BM&FBovespa.
- Desde 2009 faz parte da plataforma brasileira de **Empresas Pelo Clima** (EPC).
- **Todas as suas concessionárias são certificadas** nas normas ISO 9001, de qualidade, ISO 14001, de gestão ambiental, e OHSAS 18001, de segurança, higiene e saúde ocupacional.
- **Possui o primeiro laboratório de estudos de pavimentação** do Brasil, acreditado pelo Inmetro na norma ISO/IEC 17025 para alguns ensaios.
- A Companhia **adota as melhores práticas de gestão de resíduos sólidos** e atua em conformidade com a nova Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS).
- Desde 2010 a EcoRodovias utiliza o método do **GHG Protocol** para calcular suas emissões de gases de efeito estufa.
- Em 2011, nas concessionárias, foram realizados oito **simulados de atendimentos a acidentes** com produtos perigosos nas rodovias.
- **O projeto “Viveiro de Mudanças”** contribui com a preservação ambiental e com o desenvolvimento social de 16 colaboradores portadores de necessidades especiais. Em 2011, o viveiro produziu **70.282 mudas**.
- O Grupo apoia e realiza diversos **programas de saúde e qualidade de vida** aos colaboradores, como Saúde Ativa, Alimentação Balanceada, Semana da Qualidade de Vida, Exames de Acuidade Visual, Circuito Ecosul de Atletismo, entre outros.

## RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

AS RELAÇÕES DA  
ECORODOVIAS COM  
SEUS *STAKEHOLDERS*  
SEGUEM OS PRINCÍPIOS  
DO CÓDIGO DE CONDUTA  
EMPRESARIAL,  
CARACTERIZANDO-SE  
PELA TRANSPARÊNCIA,  
ÉTICA E PELO RESPEITO

### GRI 502

Uma das principais metas de gestão da EcoRodovias é ser reconhecida como uma Companhia socialmente responsável. Para isso, adota normas internacionais de qualidade, meio ambiente, saúde e segurança, realiza e cumpre acordos sindicais e adere voluntariamente a pactos e compromissos socioambientais, guiando a conduta de seus colaboradores pelas diretrizes de seu Código de Conduta Empresarial. A EcoRodovias envolve seus públicos interno e externo em iniciativas que contribuem para o desenvolvimento social e cultural de comunidades lindeiras, usuários e colaboradores.

O relacionamento com o poder concedente público ou privado é baseado em responsabilidade e espírito de colaboração. O Grupo não aceita qualquer tipo de propina, presente ou favor que não respeite as práticas legais e morais com vistas à obtenção de privilégios indevidos, conforme descrito em seu Código de Conduta Empresarial. Trabalha somente com fornecedores que também não toleram essas práticas. Para tanto, todas as concessionárias passam por processo de sindicância interno para apuração de fatos ligados à corrupção, são acompanhadas pela área de recursos humanos e contam com câmeras de monitoração nas cabines de arrecadação de pedágio, além de serem auditadas por consultoria externa.



Refeitório - Ecovias

Em 2011, a Companhia também definiu suas Diretrizes de Sustentabilidade, disseminadas internamente por meio da Assessoria de Sustentabilidade, órgão com reporte direto à Presidência que tem a missão de propor e implementar projetos, acompanhar ações estratégicas em andamento e promover a conscientização dos colaboradores no tema.

## RELACIONAMENTOS

### GRI 4.14, 4.15 e 4.16

A EcoRodovias mantém relacionamento transparente, ético e respeitoso com seus *stakeholders*: colaboradores, fornecedores, usuários, comunidades, governo, acionistas e investidores, mídia, ONGs, instituições financeiras, concorrentes, associações, entidades de classe e empresas controladas. O engajamento contínuo com esses públicos é realizado por meio de projetos de responsabilidade social, canais de comunicação e atendimento, pesquisas, audiências públicas e eventos e divulgação de resultados, entre outros.

## VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO DA ECORODOVIAS

Veículo	Público-alvo	Periodicidade
Site institucional	Todos os públicos de interesse da Companhia	Tempo real ( <i>on-line</i> )
Site de RI		Tempo real ( <i>on-line</i> )
ECOR3	Investidores pessoa física do Grupo EcoRodovias	Trimestral
Jornal <i>Gente</i>	Todos os colaboradores do Grupo EcoRodovias	Mensal
Rede da Gente (rede social interna)		Tempo real ( <i>on-line</i> )
Mural da Gente		Semanal
Boletim da Gente	Colaboradores administrativos	Conforme demanda
<i>Clipping</i>	Todas as lideranças	Diária - dias úteis
Rádio interna	Todos os colaboradores da Ecocataratas e da Ecovia	Diária
Sites das concessionárias de rodovias	Usuários das concessionárias de rodovias	Tempo real ( <i>on-line</i> )
Twitter das concessionárias de rodovias		Tempo real ( <i>on-line</i> )
Portal EcoRodovias Revista		Diária
Revistas <i>EcoRodovias SP</i> e <i>EcoRodovias PR</i>	Usuários de todas as concessionárias de rodovias do Grupo EcoRodovias nos Estados de SP e do PR	Mensal
Revista <i>Ecosul</i>	Usuários da Ecosul	Bimestral

**Destaques da Pesquisa de Clima Organizacional 2011**

- **92%** foi o índice de participação e 79% o de favorabilidade geral
- **85%** dos colaboradores afirmaram que os líderes são competentes para gerir o negócio
- **92%** acreditam não existir discriminação na Companhia
- **86%** se sentem bem pela forma como a EcoRodovias contribui com a comunidade
- **87%** estão satisfeitos com as oportunidades oferecidas para desenvolvimento e crescimento profissional

**Colaboradores**

A EcoRodovias está entre as melhores empresas para trabalhar, segundo renomadas publicações do País. A Companhia tem processos estruturados para a capacitação e formação de colaboradores, promove um ambiente de trabalho agradável e seguro e busca pessoas alinhadas à sua cultura. Também respeita a diversidade, promove a inclusão e abre portas para o diálogo de colaboradores com seus líderes. Suas políticas de remuneração são baseadas em meritocracia.

Em 2011, o Grupo manteve em seu quadro 4.062 colaboradores efetivos, sendo 2.005 colaboradores das concessões rodoviárias e 2.057 da Elog.

**Pesquisa de Clima Organizacional**

Realizada anualmente desde 2006, a pesquisa busca entender a percepção dos colaboradores em relação ao ambiente de trabalho. Em todos esses anos, o processo foi conduzido em parceria com a consultoria Great Place to Work. Os resultados são divulgados internamente e servem de base para a formação de comitês que definem, implementam e acompanham os planos de ação.

A EcoRodovias recebe sugestões de seus colaboradores por meio de práticas rotineiras. Entre elas, destacam-se as reuniões de área, o Café da Manhã com o Diretor, o Rede da Gente e a caixa de sugestões.

**GRI LA1**

Colaboradores da EcoRodovias	Meio período	Período integral	Prazo determinado	Prazo indeterminado	Total de funcionários
SP					
EcoRodovias Infraestrutura	3	28	-	-	31
EcoRodovias Conc. Serv.	2	293	-	-	295
Ecovias	110	489	-	-	599
Ecopistas	0	332	-	-	332
PR					
Ecovia	0	154	-	-	154
Ecocataratas	9	303	-	-	312
RS					
Ecosul	1	281	-	-	282
<b>Total</b>	<b>125</b>	<b>1.880</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2.005</b>

**PROPORÇÃO SALÁRIO-BASE ENTRE HOMENS E MULHERES (%) GRI LA14**

Cargo	Número de colaboradores		Salário médio		Proporção do salário-base entre homens e mulheres
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	
<b>Administrativo</b>					
Analista Sr.	5	3	6.110,92	6.345,41	3,84%
Analista Pl.	17	16	3.716,91	3.944,99	6,14%
Analista Jr.	10	10	2.602,57	2.417,05	-7,13%
Assistente Sr.	8	8	2.281,61	2.405,23	5,42%
Assistente Pl.	13	24	1.686,11	1.625,47	-3,60%
Assistente Jr.	8	17	1.260,92	1.218,30	-3,38%
Auxiliares	12	15	865,95	931,90	7,62%
Atendimento	424	558	1.347,20	1.293,94	-3,95%
<b>Gerentes</b>					
Gerente	17	1	16.906,09	17.000,00	0,56%
Gerente Sr.	11	1	21.919,63	23.320,00	6,39%
Gerente Jr.	3		-	-	-
<b>Coordenador</b>					
Serviços administrativos	22	17	8.939,67	9.426,15	5,44%
Serviços técnicos	16	1	10.231,80	12.978,00	26,84%
Serviços operacionais	8		-	-	-

Obs: Foram comparados os cargos em que homens e mulheres ocupam a mesma função e nível.

**Salários e Benefícios**

**GRI LA3 e LA4**

Os colaboradores estão envolvidos em negociações de Acordo Coletivo de Trabalho. O sindicato convoca todos a participar de assembleias gerais para discutir assuntos como reajuste de salário, valor de horas extras e jornada de trabalho. Após as reivindicações, o sindicato se reúne com as concessionárias para realizar as negociações, ajustadas de acordo com o mercado e com as regiões em que os colaboradores atuam.

Além disso, o Grupo oferece a todos os colaboradores benefícios como assistência odontológica, auxílio-creche, auxílio-funeral, benefícios de proteção familiar, complementação de auxílio-doença, convênio farmácia, empréstimo consignado, ônibus fretado, licenças-funerária, maternidade e paternidade, seguros de vida, de viagem e de saúde, vale-alimentação, *ticket* restaurante e vale-transporte.

CONTRIBUIÇÕES REALIZADAS PELA  
ECORODOVIAS NO PLANO DE PREVIDÊNCIA (R\$) **GRI EC3**

2009	847.066,31
2010	1.015.686,53
2011	1.197.562,32

Outro benefício concedido a todos os colaboradores que mantêm vínculo empregatício há mais de três meses é o plano de previdência privada. Direcionado a colaboradores de todas as concessões rodoviárias, o plano conta com a adesão de 57% do público. São oferecidos o Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL) ou Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL). A contribuição do colaborador é equivalente a 1% de seu salário (com valor mínimo de R\$ 20) para os que recebem até 3.041,35, e entre 3% e 8% para os que estão acima dessa faixa salarial.

**Programa de Avaliação de Desempenho (PADE)**

**GRI LA12**

O Programa de Avaliação de Desempenho EcoRodovias (PADE) contribui para a disseminação de uma cultura de alta *performance* ao avaliar anualmente cada colaborador em relação às metas e competências

e ao Plano de Desenvolvimento Individual (PDI). O modelo permite planejar e acompanhar o desenvolvimento dos colaboradores, e a avaliação recebida é utilizada no cálculo de remuneração variável do Programa de Participação nos Resultados (PPR). Em 2011, 100% dos colaboradores receberam análise de desempenho por meio do PADE.

No ano, começou a ser estudada e desenvolvida a ferramenta PADE via *web*, com recursos e funcionalidades para o acompanhamento em tempo real de cada uma das metas estabelecidas. Essa ferramenta deve ser implementada em 2012.

**Treinamento e Desenvolvimento**  
**GRI LA10**

O Grupo EcoRodovias investe na capacitação de todo o quadro de colaboradores por meio do Programa Academia de Competências, composto por uma grade de treinamentos específicos, além de realizar treinamentos *on-line* e oferecer bolsa de estudos e de idiomas. Implantado em 2009, o modelo inclui a formação de multiplicadores internos: colaboradores especialistas em determinados temas que ministram o treinamento aos demais colaboradores. Em 2011, o Grupo realizou 102.728 horas de formação pelo Programa.



Caixa de sugestão - Ecovias

## Outras iniciativas complementam o Programa Academia de Competências:

**Cursos e-learning:** criados em 2008 para assegurar a evolução da cultura de alto desempenho e o uso de tecnologias mais avançadas. Disponível para todos os colaboradores, com 51 temas em desenvolvimento técnico e comportamental.

**TV Treinamento:** por meio de cenas de filmes são apresentados exemplos de comportamentos, atitudes, estratégias e técnicas direcionadas às mais diversas situações do ambiente corporativo. As competências a serem desenvolvidas no PADE podem ser atreladas a essa ferramenta.

**Biblioteca Apoena:** local aconchegante de 47 metros quadrados na unidade corporativa que atende a todas as empresas do Grupo por meio de solicitações via Intranet e envio por malote. Conta com um acervo de 6.730 livros dos mais diversos assuntos, 211 DVDs e 14 assinaturas de revistas. Todos os anos são eleitos alguns títulos de livros e filmes que auxiliam o desenvolvimento das competências corporativas.

Para as lideranças, é elaborado anualmente o Catálogo de Livros relacionado ao tema Liderança e Desenvolvimento Pessoal. Em 2011 foram 2.969 empréstimos de livros, 515 de filmes e 7.665 visitas ao espaço.

**Parcerias:** 38 instituições de ensino e universidades e 13 escolas de idiomas parceiras disponibilizam aos colaboradores e familiares descontos especiais, de 5% a 40%, em cursos no ensino fundamental e médio, graduação, especialização, pós-graduação, MBA e idiomas.

Em 2011, a EcoRodovias conseguiu alcançar todos os seus objetivos relacionados a treinamentos, como ampliação da TV Treinamento para todo o Grupo e inclusão de temas na Academia de Competências.

Para 2012, a EcoRodovias tem como meta assegurar que os colaboradores estejam capacitados nas competências essenciais do negócio e nas habilidades necessárias para o exercício de suas respectivas funções.

### GRI LA10 e LA13

Categoria	Número de colaboradores	Número de horas de treinamento em 2011	Horas de treinamento/colaborador
Diretoria	12	359	29,92
Gerência	22	1.143	51,96
Assessor	15	729	48,60
Coordenador	60	4.739	78,99
Administrativo	393	23.081	58,73
Trainee	4	75	18,75
Atendimento	1.496	72.586	48,52
Estagiários	2	14	7,00
Aprendizes	1	2	2,00



**Saúde e Segurança no Trabalho**

**GRI LA6, LA7 e LA8**

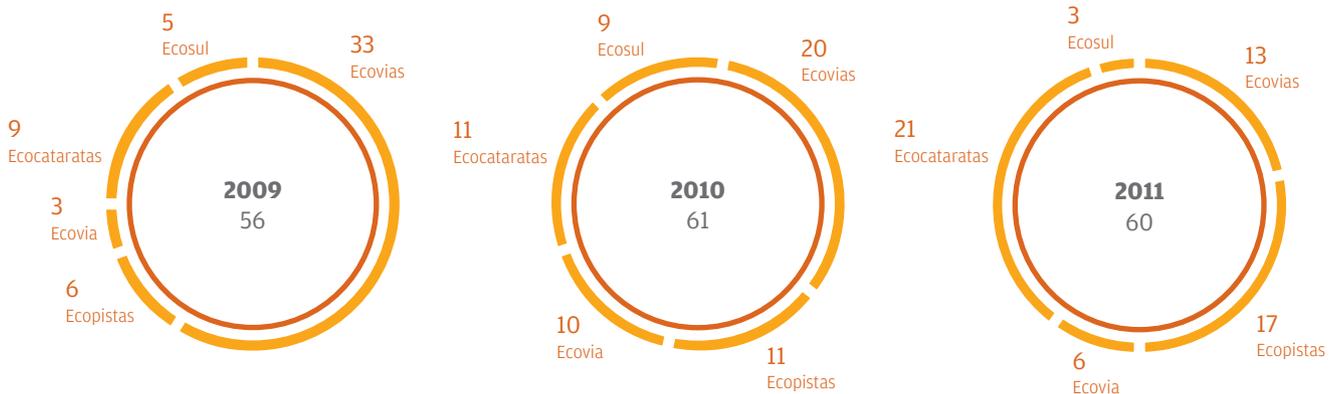
Todas as concessões da EcoRodovias têm a certificação OHSAS 18001, norma internacional de gestão de saúde e segurança ocupacional. O tema é ainda regulado internamente pelas Diretrizes de Sustentabilidade.

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) atende à legislação vigente, formada por colaboradores eleitos pelos colegas e indicados pela EcoRodovias. A CIPA trabalha na prevenção de acidentes, elaborando mapas de riscos e proporcionando melhores condições no ambiente do trabalho, além de ser responsável por organizar a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (SIPAT). O Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina

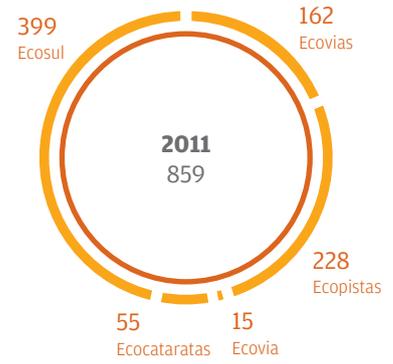
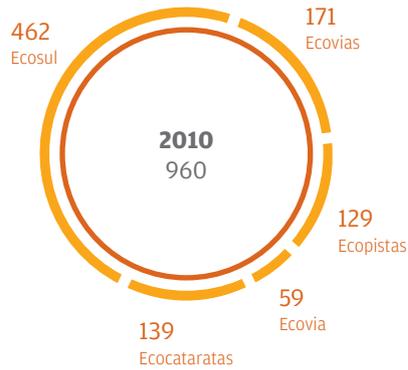
do Trabalho (SESMT) é composto por médico, enfermeiro do trabalho, engenheiros e técnicos em segurança do trabalho. É mais um serviço para a proteção e promoção da saúde e bem-estar de todos os colaboradores, prevenindo acidentes e doenças ocupacionais. Além de atendimentos, realiza inspeções de segurança nas áreas e promove treinamentos internos.

Em 2011 ocorreram 60 incidentes com lesões nas atividades operacionais. Os mais comuns são escorregões, quedas, ataque de animais e impactos contra objetos. Na EcoRodovias são reportadas todas as ocorrências de incidentes - entre elas danos materiais, sem lesões, com lesões e quase acidentes -, que são investigadas em busca de causas para que não ocorram novamente.

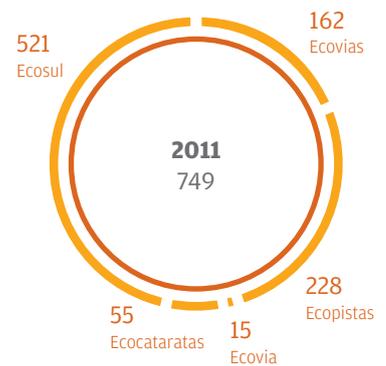
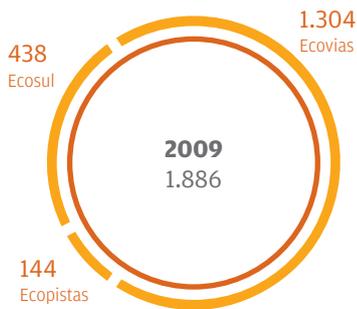
**NÚMERO DE LESÕES**



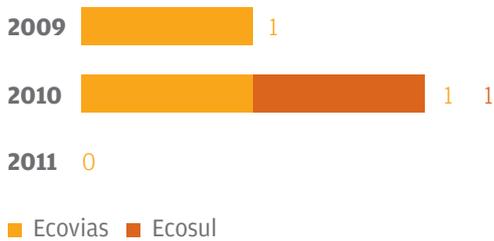
## NÚMEROS DE DIAS PERDIDOS



## TOTAL DE DIAS COM FALTAS



## NÚMERO DE ÓBITOS



## CASOS DE DOENÇAS OCUPACIONAIS



Principais projetos de saúde e qualidade de vida

Saúde Ativa	Atua na prevenção de doenças por meio de um <i>check-up</i> realizado em todos os colaboradores. O diagnóstico possibilita mudanças no estilo de vida e procura corrigir desvios metabólicos e fisiológicos, com acompanhamento de um médico especializado. Inclui ainda aferições de pressão arterial, antropometria (peso e estatura), bioimpedância, exames laboratoriais (hemograma, colesterol total e glicemia), orientação nutricional, aplicação de questionário de saúde, <i>quick massage</i> , palestras com dicas sobre saúde masculina e feminina e benefícios, <i>check-ups</i> bucal e oftalmológico e ginástica laboral.
Alimentação balanceada	Todas as unidades do Grupo têm restaurante no local com nutricionista, facilitando o acesso do colaborador à alimentação saudável.
Semana de Qualidade de Vida	Contempla todos os colaboradores com ações de prevenção a doenças e orientações de saúde e bem-estar, além de oferecer sessões de massagem e acupuntura e atividades físicas e lúdicas, como teatro, cinema e outros.
Projeto Lazer em Companhia	Realizado em parceria com o Sesc, oferece opções de lazer e cultura aos colaboradores e dependentes.
Programa Bem-Estar	Oferece convênios com farmácias e óticas, contribuindo para a melhoria das condições de saúde e qualidade de vida dos colaboradores e seus familiares. Todos podem usufruir de benefícios como acesso a medicamentos e óculos, rede credenciada em todo o Brasil, cartão magnético com desconto em folha de pagamento e cumprimento integral da receita médica.
Exames de acuidade visual	A equipe do Tráfego passa por esse tipo de exame para identificar problemas de visão e conhecer, se necessário, o tratamento corretivo.
Copa Ecovia e Ecocataratas de Futebol	Integra os colaboradores em um campeonato de futebol, com times masculinos e femininos. Para que todos possam conhecer os atletas da unidade é elaborado um álbum de figurinhas com fotos de todos os jogadores. Para conseguir mais figurinhas, o colaborador faz doações de produtos, que são destinados a entidades beneficentes.
Circuito Ecosul de Atletismo	Proporciona a participação dos colaboradores da unidade e da comunidade nas competições de corrida, salto em distância, lançamento de dardo, lançamento de disco e 800 metros rasos para deficientes visuais. Faz parte do calendário oficial da Federação de Atletismo do Rio Grande do Sul. No dia da competição, cada atleta doa um quilo de alimento não perecível, que é encaminhado ao Banco de Alimentos de Pelotas (RS).

## Mudanças no Trabalho

### GRI LA2 e LA11

Desde 2006, a EcoRodovias oferece Programas de *Outplacement* (programa de recolocação, orientação financeira e apoio ao empreendedorismo) para funcionários que se aposentaram ou foram demitidos.

Líderes e especialistas contam com apoio de consultorias externas que os ajudam na transição de carreira, mostrando os possíveis caminhos a serem trilhados pelo profissional após seu desligamento.

Cargos administrativos e operacionais assistem a um treinamento, promovido pela área de Recursos Humanos, e recebem uma cartilha com informações sobre como elaborar um currículo e se portar em dinâmicas e entrevistas, além de uma relação das principais agências de emprego.

A rotatividade de colaboradores da EcoRodovias ocorre principalmente entre os operadores de caixa das praças de pedágio. A posição é ocupada geralmente por jovens em seu primeiro emprego e tradicionalmente apresenta altas taxas de rotatividade pela progressão natural de carreira desses profissionais. A crescente utilização do sistema de pagamento eletrônico, porém, aponta para a redução desses índices diante do menor número de operadores contratados para a função.

Em 2011, a taxa de rotatividade do Grupo foi de 22,9% para homens e 29,5% para mulheres.

## Diversidade

### GRI HR3 e HR4

A EcoRodovias promove a igualdade de oportunidades entre seus colaboradores e declara, em seu Código de Conduta Empresarial, que é inaceitável todo e qualquer tipo de discriminação de cunho econômico, social, político, de cor, de raça, de sexo ou de religião. Em 2011, ocorreram duas ações judiciais relacionadas à discriminação sexual, consideradas improcedentes pelo juiz que analisou os casos.

No ano, as concessionárias promoveram iniciativas para fortalecer a inclusão da diversidade e garantir a adequação de colaboradores próprios e terceirizados às diretrizes do Código de Ética e Conduta Empresarial. Em todo o grupo, 133 horas foram dedicadas a treinamentos de direitos humanos, capacitando 41 colaboradores. Entre as iniciativas destaca-se um curso específico para os gestores sobre assédio moral.

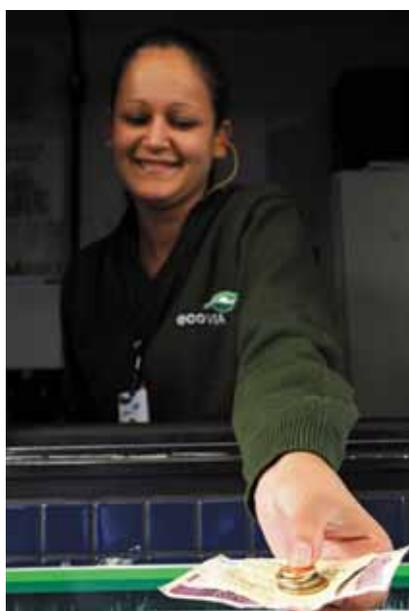
## CONSOLIDADO ECORODOVIAS CONCESSÕES

	Número total de colaboradores			Número de colaboradores que deixaram o emprego			Taxa de rotatividade (%)		
	2011	2010	2009	2011	2010	2009	2011	2010	2009
<b>Gênero</b>									
Homens	1.085	1.106	1.214	248	366	251	22,9	33,1	20,7
Mulheres	920	792	718	271	277	178	29,5	35	24,8
<b>Faixa etária</b>									
Menores de 18 anos	1	0	1	0	0	0	0	0	0
De 18 a 35 anos	1.438	1.408	1.481	432	556	348	30	39,5	23,5
De 36 a 45	414	348	317	67	65	55	16,2	18,7	17,4
De 46 a 60 anos	144	134	130	19	20	26	13,2	14,9	20
Acima de 60 anos	8	8	3	1	1	0	12,5	12,5	0

### Usuários

#### GRI PR2

A EcoRodovias garante aos usuários canais de contato fáceis, como *website* institucional e perfil no Twitter, que trazem informações atualizadas das condições de tráfego nas rodovias do Grupo. Há ainda a distribuição das revistas corporativas nas praças de pedágio, com informações sobre lazer e gastronomia.



Colaboradora - Ecovia

Em todas as concessionárias da EcoRodovias existe a preocupação com a saúde e segurança dos usuários. Para tanto, elas seguem as normas do Código de Conduta do Grupo e, assim, realizam o gerenciamento permanente de riscos, o desenvolvimento de programas de saúde e ações de prevenção de acidentes no trânsito, tendo como metas a redução do índice de acidentes gerais e a redução de acidentes com mortes.

Um Comitê de Segurança Viária em cada concessionária, formado por membros das áreas de Operações e Engenharia, desenvolve, em parceria

com a Polícia Rodoviária Federal, atividades de prevenção de acidentes no trânsito e o Programa de Prevenção de Riscos de Acidentes. Esse trabalho é pautado por uma política integrada para os sistemas de qualidade, meio ambiente, saúde e segurança. Em 2011, não houve multas relacionadas à saúde e segurança dos usuários.

### Pesquisa de Satisfação dos Usuários

#### GRI PR5

A pesquisa de satisfação dos usuários é realizada desde 2002 a fim de avaliar a atuação das empresas da EcoRodovias. Cada concessionária tem uma frequência de medição: na Ecovias e na Ecopistas a pesquisa é feita semestralmente, enquanto na Ecovia, na Ecocataratas e na Ecosul a realização é anual.

São avaliados temas referentes a sinalização e segurança, controle de operação e tráfego, limpeza, visibilidade, estado de pavimentação, serviço de comunicação e informação, fiscalização, facilidade e rapidez no pagamento dos pedágios.

Para garantir a integridade dos dados, são entrevistados motoristas de veículos comerciais e de passeio de diferentes gêneros, faixas etárias e nível escolar. A pesquisa é realizada fora dos períodos de feriado, procurando abordar usuários frequentadores das rodovias. Todo o trabalho é norteado por uma política de transparência tanto na metodologia para a coleta das informações quanto na divulgação dos resultados.

#### PREÇOS PRATICADOS NOS PEDÁGIOS DAS CONCESSIONÁRIAS AJUSTADOS EM 2011 CONFORME PREVISTO EM CONTRATO

Concessionária	Mês	Reajuste	Índice
Ecovias	Julho	9,77%	IGP-M
Ecopistas	Julho	6,55%	IPCA
Ecovia	Dezembro	4,51%	Cesta de índices
Ecocataratas	Dezembro	4,53%	Cesta de índices
Ecosul	Janeiro	7,85%	Cesta de índices

## RESULTADOS DAS PESQUISAS DE SATISFAÇÃO DE USUÁRIOS

Concessionária	2011			2010			2009					
	Amostra (nº de pessoas)	Avaliação (%)			Amostra (nº de pessoas)	Avaliação (%)			Amostra (nº de pessoas)	Avaliação (%)		
		Positiva	Regular	Negativa		Positiva	Regular	Negativa		Positiva	Regular	Negativa
Ecovias	940	89	10	1	800	89	10	2	800	88	11	1
Ecopistas	800	92	7	1	800	91	7	1	Não houve			
Ecovia	904	90	12	2	940	90	7	2	848	45	49	5
Ecocataratas	925	81	17	2	900	79	17	5	900	83	14	3
Ecosul	900	72	21	8	900	75	20	6	900	69	23	9

### Reclamações de Usuários

#### GRI PR6, PR7 e PR8

Em 2011, os usuários fizeram 6.336 reclamações e 2.230 elogios à EcoRodovias. Para solucionar as reclamações, foram feitas inspeções nas rodovias e aumento das varrições e limpeza.

Todas as ações de propaganda e *marketing* da Companhia seguem as disposições do Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (Conar). Anualmente, a EcoRodovias analisa possíveis alterações impostas pelo órgão regulador para garantir a conformidade de suas iniciativas.

ALÉM DE CANAIS  
PERMANENTES DE CONTATO  
COM OS USUÁRIOS, TODAS  
AS CONCESSÕES REALIZAM  
PERIODICAMENTE  
PESQUISAS DE SATISFAÇÃO  
A FIM DE OFERECER CADA  
VEZ MAIS QUALIDADE EM  
SEUS SERVIÇOS

	Ecovias	Ecopistas	Ecovia	Ecocataratas	Ecosul	Total
<b>Reclamações</b>	<b>872</b>	<b>1.062</b>	<b>1.022</b>	<b>1.165</b>	<b>2.215</b>	<b>6.336</b>
Motivo	Objetos na pista	Objetos/ pedras na pista oriundos de terceiros	Objetos na pista	Objetos na pista	Objetos/ pedras na pista oriundos de terceiros	
<b>Elogios</b>	<b>608</b>	<b>675</b>	<b>141</b>	<b>91</b>	<b>615</b>	<b>2.230</b>
Motivo	Serviços de atendimento e rotas de inspeção	Serviços de atendimento e rotas de inspeção	Serviços de atendimento e rotas de inspeção	Serviços de guincho	Serviço de Atendimento aos Usuários (SAUs)	

**Serviços aos Usuários**

A EcoRodovias oferece atendimento de qualidade em todos os serviços e unidades administradas e disponibiliza serviços gratuitos de guincho, auxílio mecânico, socorro médico, inspeções rodoviárias e atendimentos específicos para feriados prolongados e temporada de férias.

Em 2011, foram realizados 129.132 atendimentos com guincho aos usuários e 21.449 atendimentos com ambulância.

Além disso, foram realizadas 219.985 inspeções nas rodovias por meio de rotas que circularam 24 horas por dia para detectar e solucionar qualquer tipo de anormalidade nas estradas, assegurando, assim, melhores condições de tráfego aos usuários.



Saúde do caminhoneiro

**Governo**

**GRI EC4, S05 e S06**

A EcoRodovias mantém contato permanente com o governo por meio de relações baseadas em responsabilidade e espírito de colaboração, com respeito às leis vigentes, fornecimento de informações fidedignas e cumprimento das obrigações dos contratos de concessão.

Pela natureza do negócio, a Companhia é submetida à fiscalização de aspectos técnicos e contábeis, além de passar por auditorias externas. Não faz nem recebe contribuições financeiras ou em espécie para partidos e candidatos políticos ou instituições relacionadas.

Todos os anos, por meio do Projeto Ecoviver (saiba mais em “Comunidades e ONGs”), a EcoRodovias realiza em diversos municípios o Fórum do Poder Público a fim de discutir questões relativas à gestão municipal de resíduos sólidos urbanos e propor soluções às prefeituras.

		Ecovias	Ecopistas	Ecovia	Ecocataratas	Ecosul	Total
Guincho	Acionamento	40.878	43.061	11.853	16.789	16.551	129.132
	Tempo médio	00:12:20	00:12:00	00:11:28	00:18:28	00:17:00	00:14:15
Serviços médicos	Acionamento	7.787	3.721	2.704	3.369	3.868	21.449
	Tempo médio	00:08:03	00:05:00	00:06:12	00:08:37	00:12:00	00:08:30

Em 2011, os Fóruns ocorreram entre os meses de agosto e outubro, com temas específicos para cada região, e contaram com exposições de representantes do Ministério do Meio Ambiente, da Universidade Federal do ABC, do Instituto de Cidadania Ambiental (ICA), do Sebrae, da Confederação Nacional de Municípios (CNM), da Funasa-RS e de outros parceiros. Comissões foram formadas com participantes voluntários para dar continuidade aos trabalhos de gestão de resíduos.



Refeitório - Ecovia

#### Multas

##### **GRI PR9 e S08**

O Código de Conduta Empresarial do Grupo prevê que as concessionárias cumpram com as obrigações estipuladas nos contratos de concessão ao mesmo tempo em que preservam o equilíbrio econômico-financeiro do contrato.

Quando recebe qualquer notificação por parte do Poder Concedente, a concessionária verifica se há procedência nas alegações das notificações e, em caso positivo, toma providências legais e financeiras para a sua regularização. Em 2011, não houve ações judiciais movidas pelo governo contra a EcoRodovias.

#### Fornecedores

##### **GRI 4.16, HR1, HR2, HR5, HR6, HR7 e HR8**

O Grupo EcoRodovias presta serviços com qualidade e transparência. Para isso, seleciona seus fornecedores com base em critérios técnicos objetivos e preestabelecidos, abrangendo idoneidade, capacidade técnica e de fornecimento, qualidade, prazos e preços praticados e dá preferência àqueles que têm aspectos de sustentabilidade agregados aos produtos a fim de contribuir para a não degradação do meio ambiente.

Conforme dispõe o Código de Conduta Empresarial do Grupo, é inaceitável o uso de trabalho infantil ou escravo e todos os contratos firmados com fornecedores contêm cláusulas expressas que proíbem esse tipo de trabalho, prevendo a rescisão de contrato em caso de descumprimento.

Cada concessionária monitora o cumprimento dessas cláusulas por meio de visitas dos gestores às atividades desses fornecedores nas instalações das empresas da EcoRodovias.

Todos os terceiros participam da integração e do treinamento do Sistema de Gestão Integrado, que alinha os princípios e as diretrizes e normas vigentes na Companhia. O Grupo realiza ainda treinamentos em relação a aspectos que envolvem direitos humanos, com 100% dos profissionais dos serviços de guincho, segurança e vigilância, socorro pré-hospitalar e operação de tráfego, todos terceirizados pelas concessionárias.



### Acionistas, Investidores e Instituições Financeiras

A EcoRodovias realiza reuniões e teleconferências individuais ou em grupo para transmitir comunicações precisas e transparentes de seu desempenho a acionistas e investidores. Também mantém um *website* específico para esse público em [www.ecorodovias.com.br/ri](http://www.ecorodovias.com.br/ri), com informações atualizadas sobre desempenho econômico-financeiro, operações e governança corporativa, entre outros.

Internamente, a Companhia adota processos para proteger informações ainda não divulgadas e gerenciar o negócio com independência, melhores práticas e controles internos adequados.

### Comunidades e ONGs GRI EC7, EC9, EN26, LA8, SO1 e SO5

O relacionamento da EcoRodovias com as comunidades lindeiras é fortalecido pela contratação de mão de obra local e pela manutenção de canais de comunicação específicos.

Os projetos de investimento social são concebidos a partir da identificação das necessidades das comunidades lindeiras e da Companhia. Três iniciativas destacam-se entre os diversos projetos desenvolvidos e apoiados pela EcoRodovias em educação, cultura e esporte. Em 2011, a Companhia iniciou o patrocínio às seleções brasileiras

feminina e masculina de acesso e sub-23 de vôlei paraolímpico, também conhecido como vôlei sentado. A seleção masculina foi campeã e a seleção feminina obteve o quarto lugar nos Jogos Parapan-americanos, que ocorreram no México e no Brasil, respectivamente. Esses resultados classificaram as duas equipes para os Jogos Paraolímpicos de 2012, em Londres.

A decisão pelo patrocínio foi tomada em linha com os princípios da Companhia, investindo em uma ação de longo prazo, com foco em promoção do esporte, conscientização nas estradas e apoio a pessoas que sofreram acidentes de trânsito.

A EcoRodovias mantém ainda os projetos Ecooperar e Ecoviver. O primeiro capacita jovens e cooperados da região do Grande ABC (SP) para gerar valor na cadeia de resíduos sólidos contando com 83 alunos em 2011. Já o Ecoviver promove a conscientização socioambiental nas comunidades e escolas das regiões de atuação da Companhia. Com o apoio de professores, o assunto é abordado em sala de aula. Desde sua criação em 2006, já envolveu 224.000 alunos e formou 5.980 educadores em 1.593 escolas de 24 municípios. Só em 2011, capacitou 1.980 professores e contou com a participação de 67.875 alunos de 340 escolas em 22 municípios.



Projeto Ecoviver

## PRINCIPAIS PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS EM 2011

Projeto	Descritivo	Resultados
Papai Noel da Gente	Destinada aos filhos dos colaboradores de todas as empresas do Grupo EcoRodovias, substitui a simples entrega de presentes feita pelo RH local de cada empresa por uma ação lúdica, no mesmo modelo do projeto social. Por meio do <i>site</i> <a href="http://www.papainoeldagente.com">www.papainoeldagente.com</a> , os colaboradores que receberem as cartinhas dos filhos dos outros colaboradores respondem as cartinhas como se fossem o Papai Noel. A intenção é padronizar os presentes dados em todas as unidades, fortalecer o projeto social, aumentar a participação dos colaboradores e integrá-los com a troca de cartinhas.	Desde 2010, quando foi criado, atendeu 4.524 filhos de colaboradores.
Papai Noel Existe	Envolve todos os <i>stakeholders</i> da Companhia. O participante recebe uma carta de uma criança de uma das instituições beneficiadas e precisa apenas responder a carta no <i>site</i> <a href="http://www.papainoelexiste.com">www.papainoelexiste.com</a> como se fosse o bom velhinho que a EcoRodovias se responsabiliza por comprar o presente escolhido. Em cada uma das praças é realizada uma festa para a distribuição de alguns presentes, com a presença do Papai Noel e a participação dos colaboradores. Os outros presentes são enviados para as instituições, que se encarregam de distribuí-los.	Desde a criação da campanha em 2006, 25 mil crianças de instituições de todas as praças onde a EcoRodovias atua foram atendidas.
De Bem com a Via	Projeto criado para sensibilizar crianças e adolescentes sobre os perigos de brincar com pipas e bola às margens da rodovia. O Ecomóvel visita as comunidades lindeiras do Sistema Anchieta-Imigrantes, no município de Diadema (SP), levando espetáculos teatrais, música, jogos e brincadeiras focadas em educação para o trânsito. Em setembro de 2011 foi inaugurada uma minipista de trânsito dentro da Ecovias, extensão do projeto “De Bem com a Via”, que tem o objetivo de sensibilizar as crianças de escolas municipais e estaduais sobre a importância de respeitar as regras de trânsito e não brincar às margens da rodovia.	Em 2011, o projeto atendeu 8.503 pessoas.
Voluntários do Bem	Projeto de voluntariado em que os colaboradores ministram aulas a crianças de uma escola em São Bernardo do Campo, abordando os temas “Nossa Região”, sobre a valorização de recursos naturais e utilização de estradas; “Introdução ao Mundo dos Negócios”, com conceitos básicos de administração de empresas; e “Nosso Mundo”, abordando de forma avançada a gestão de negócios e o uso de recursos naturais em cada região.	Desde 2010, foram atendidas 436 crianças e 30 idosos. Participaram do projeto 110 colaboradores.
Campanha Institucional Contra a Violência Infantil	Campanhas educativas e ações preventivas com o objetivo de prevenir a incidência de violência e exploração sexual de crianças e adolescentes. Inclui palestras sobre o tema, distribuição de camisetas e folhetos e instalação de estações de divulgação na rodovia.	Em 2011, 104 caminhoneiros assistiram às palestras, foram distribuídos 5 mil folhetos e instaladas duas estações de divulgação na rodovia.
Projeto Jogue Limpo	Reaproveita e transforma baldes vazios de tintas de sinalização viária, que anteriormente eram destinados aos lixões, para servir como matéria-prima na confecção de <i>kits</i> de lixeiras seletivas, doados a escolas da região. No ato da entrega, os colaboradores da Ecocatarratas fazem uma palestra sobre coleta seletiva e preservação do meio ambiente.	Palestras para 702 alunos, doação de 21 <i>kits</i> de lixeiras e 162 lixeiras avulsas.
Educação Infantil no Trânsito	Prepara futuros condutores para uma direção defensiva, com segurança e responsabilidade, estreitando relações com os usuários da rodovia. A minipista é um projeto permanente, aberta à comunidade da região, em que crianças e escolas podem desfrutar da infraestrutura com foco na educação no trânsito.	O projeto já recebeu, desde sua implantação, em setembro de 2008, 2.575 crianças de 52 escolas.

A EcoRodovias conta ainda os projetos: “Acessa Comunidade”, de inclusão digital; “Casa Limpa”, que disponibiliza coletores de lixo em comunidades lindeiras; “Virando o Jogo”, de incentivo à prática de esportes; “Reinventar”, de reaproveitamento de *banners* em confecção de bolsas; “Guardiões da Infância”, de combate à exploração sexual infantil; e “Projeto Verão”, com ações destinadas ao lazer, à saúde, à segurança no trânsito e à conscientização ambiental.

### Associações e Entidades de Classe

#### GRI 4.13

A EcoRodovias é associada às seguintes entidades:

- Associação Brasileira de Concessões Rodoviárias (ABCR) do Paraná e do Rio Grande do Sul
- Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje)
- Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca) - Comissão de Mercado de Capitais, Comissão Jurídica, Comissão de Auditoria e Normas Contábeis e Comissão de Governança Corporativa
- Confederação Nacional da Indústria (CNI) - Conselho Temático Permanente de Infraestrutura, Conselho Temático Permanente de Meio Ambiente e Conselho Temático Permanente de Responsabilidade Social
- Federação do Comércio do Estado de São Paulo (Fecomércio) - Conselho Especial de Comércio Externo
- Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC)
- Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (Ibri)
- Instituto Ethos
- Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)
- Comitê Brasileiro de Gestão Ambiental - Núcleo de Segurança Rodoviária e Grupo de Trabalho de Modificações de Normas
- Centos das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp), Santos - Comitê de Infraestrutura e Logística do Porto de Santos, Grupo de Estudos e Desenvolvimento na Área do Turismo, Grupo de Ações Definidas em Meio Ambiente, Grupo de Ações Definidas em Responsabilidade Social e Educação e Grupo de Ações Definidas em Administração Aduaneira e Comércio Exterior
- Associação Brasileira de Logística (Aslog) - Comitê Estratégico de Infraestrutura e Logística, Comitê Estratégico de Prestação de Serviços Logísticos, Comitê Estratégico de Tecnologia e Logística e Comitê Permanente de Gestão de Pessoas em Logística
- Sindicato das Concessionárias de Rodovias, Vias Urbanas, Pontes e Túneis (Sincrod) - Comitê de Negociação



Projeto Virando o Jogo

## Mídia

### GRI PR7

A EcoRodovias procura manter um relacionamento ágil e transparente com a mídia, divulgando *releases* por meio de fontes habilitadas e autorizadas a representar a Companhia. As divulgações das comunicações de *marketing*, publicidade, promoção e patrocínio são produzidas em conformidade com o Código de Conduta Empresarial.

Até dezembro de 2011, a EcoRodovias acumulou 58.678 registros na imprensa nacional, considerando as inserções de todas as concessionárias do Grupo. Entre os principais assuntos abordados pela grande imprensa com menção à Companhia estavam matérias relacionadas à concessão dos aeroportos de Guarulhos, Campinas e Brasília e ao balanço de tráfego do Grupo referente aos 11 primeiros meses do ano. A rede social interna Rede da Gente ganhou destaque no jornal *O Estado de São Paulo*.

No decorrer do ano, a EcoRodovias foi citada positivamente em grandes veículos de comunicação. Nos jornais *Folha de S. Paulo* e *Valor Econômico*, o tema infraestrutura foi abordado destacando a inserção da Companhia na pesquisa CNT. A EcoRodovias também foi classificada entre os maiores grupos do País pelo *Valor Econômico*.



Coleta seletiva

## MEIO AMBIENTE

A EcoRodovias dissemina internamente uma cultura de melhoria contínua sobre geração e destinação de resíduos sólidos e efluentes, emissões gasosas e ruídos e consumo de água e energia elétrica. Para isso, mantém a comunicação transparente de assuntos relacionados ao meio ambiente e promove o treinamento de colaboradores, parceiros e comunidades no tema.

Conta ainda com a Política de Gestão Integrada (PGI), que estabelece objetivos e metas estruturados para otimizar a gestão de recursos naturais, estimular a aplicação de alternativas menos poluentes e melhorar o controle sobre o consumo e descarte de insumos. A aplicação da política e o monitoramento dos indicadores são realizados de forma rotineira pelo Sistema de Gestão Integrada.

**A ECORODOVIAS  
CONTA COM UMA  
ÁREA DEDICADA,  
ENVOLVE  
LIDERANÇAS  
EM COMITÊS DE  
SUSTENTABILIDADE  
E ADOTA DIRETRIZES  
E FERRAMENTAS  
COM O OBJETIVO DE  
MITIGAR IMPACTOS E  
REDUZIR O CONSUMO  
DE RECURSOS  
NATURAIS**



POR MEIO DO  
VIVEIRO DE MUDAS,  
A ECORODOVIAS  
PROMOVE A  
COMPENSAÇÃO  
AMBIENTAL DE  
SUAS ATIVIDADES  
E A CIDADANIA  
AO ENVOLVER  
PORTADORES DE  
NECESSIDADES  
ESPECIAIS

### Práticas Ambientais

#### GRI 4.12

A Assessoria de Sustentabilidade da EcoRodovias orienta a atuação dos Comitês de Sustentabilidade de cada empresa da Companhia. Entre as ações desenvolvidas pela Assessoria estão a busca de melhores práticas e a implantação de processos internos que atendam a diretrizes de sustentabilidade incorporadas pelo Grupo.

Há cinco anos, a EcoRodovias informa seu desempenho de acordo com as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI-G3), incorporando ao relato a declaração do balanço social Ibase. A aplicação desses modelos permite o levantamento contínuo de indicadores socioambientais para fortalecer a gestão desses assuntos.

Em 2011, a Companhia foi listada no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa, que reúne empresas com práticas diferenciadas no tema. Além disso, é membro efetivo desde 2009 da plataforma brasileira Empresas Pelo Clima (EPC), iniciativa que apoia as empresas associadas em suas estratégias de gestão de emissões de gases de efeito estufa e apresenta recomendações de políticas públicas para uma economia de baixo carbono no Brasil.

A EcoRodovias tem todas as suas concessionárias certificadas nas normas ISO 9001, de qualidade, ISO 14001, de gestão ambiental, e OHSAS 18001, de segurança, higiene e saúde ocupacional.

Também tem o primeiro laboratório de estudos de pavimentação do Brasil acreditado pelo Inmetro na norma ISO/IEC 17025 para ensaios de penetração (materiais asfálticos; ponto de amolecimento – método do anel e bola; pontos de fulgor e de combustão em vaso aberto Cleveland – derivados de petróleo; viscosidade em temperaturas elevadas usando um viscosímetro rotacional – materiais asfálticos; viscosidade Saybolt Furol – materiais betuminosos). Em 2011, três novos ensaios foram incluídos nos serviços prestados pelo laboratório: compressão diametral; viscosidade – Brookfield com asfalto borracha; e elasticidade.

### Redução de Impactos Ambientais

#### GRI EN26

As diretrizes de gestão ambiental corporativas são aplicadas pelas empresas do Grupo em uma série de iniciativas, buscando mitigar impactos ao reduzir o consumo de materiais, água e energia e a emissão de resíduos, efluentes, poluição sonora e gases de efeito estufa.

**Consumo de materiais:**

a EcoRodovias é pioneira no uso de asfalto feito de borracha, a partir da reciclagem de pneus, para a pavimentação de estradas. Além disso, promove campanhas internas para a utilização de papel reciclado.

**Resíduos:** todas as concessionárias realizam coletas seletivas e promovem treinamentos e ações de conscientização para divulgar a importância da reciclagem.

**Consumo de água:** além de campanhas para o consumo consciente de água, diversas empresas do Grupo utilizam torneiras com fechamento automático e cisternas para reaproveitamento da água da chuva.

**Emissões:** a oferta de transporte fretado aos colaboradores e o uso de salas de videoconferência para evitar deslocamentos são grandes aliados na redução de emissões de gases de efeito estufa. A EcoRodovias ainda incentiva o uso de álcool como combustível da frota própria e verifica teores de emissão de veículos a diesel próprios e de terceiros.

**Poluição sonora:** o asfalto de borracha já reduz a emissão de ruídos e é complementado pelo plantio de vegetação às margens das rodovias. A Companhia monitora índices de ruído continuamente para desenvolver ações de mitigação.

**Efluentes:** estações de tratamento na maioria das concessionárias permitem o tratamento de efluentes. Na Ecocataratas, estão sendo desenvolvidos, inclusive, estudos para o reuso do efluente tratado.

**Consumo de Materiais**

O processo de aquisição de materiais abrange requisitos técnicos e econômicos e envolve a área de sustentabilidade. As intervenções de reparo nas rodovias são programadas ao longo do ano, e a utilização de misturas asfálticas reduz o aquecimento de materiais, a queima de combustível, o consumo de agregado natural (pedra) e o volume de materiais asfálticos transportados.

**GRI EN1**

Materiais	2011	2010	2009	Unidade de medida
Agregados	232.904	167.892	84.230	Metros cúbicos
Ligantes (como CM30, RC 1C, CAP, Ecoflex)	26.678	16.270	13.704	Toneladas
Tinta viária à base de água	470.387	346.297	278.574	Litros
Tinta viária à base de solvente	89.396	43.713	99.263	Litros
Papel para impressão dos <i>tickets</i> do pedágio	91.681	114.599	86.646	Bobinas

### Materiais Provenientes de Reciclagem

#### GRI EN2

A execução dos trabalhos de manutenção ou recuperação do pavimento das pistas de rolamento gera um resíduo denominado material fresado, utilizado principalmente nos revestimentos primários de vias de acesso à rodovia principal, vias marginais e vias públicas, conforme demanda de órgãos públicos e prefeituras municipais. O papel reciclado também é comum nas atividades administrativas da EcoRodovias, o que contribui com a preservação dos recursos naturais.

Materiais utilizados provenientes de reciclagem	2011	2010	2009	Unidade
Material fresado	51.170,70	37.798	56.848	Metros cúbicos
Papel reciclado	4.972	4.726	2.858	Resmas

### Resíduos

#### GRI EN22

A EcoRodovias adota as melhores práticas de gestão de resíduos sólidos e atua em conformidade com a nova Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), plano para o tratamento do lixo no País que incentiva a reciclagem e a logística reversa.

Entre os destaques nesse contexto está o *workshop* específico sobre o tema, realizado no projeto “Ecoviver” (veja mais no item “Comunidades e ONGs”), que relaciona o PNRS ao dia a dia das pessoas. A iniciativa também contempla a apresentação de metodologias de pesquisa e o conhecimento básico sobre resíduos sólidos.

Além disso, o reaproveitamento desses materiais estão inseridos na rotina das operações por meio de processos de coleta seletiva e ações de treinamento e conscientização. Todos os resíduos gerados nas instalações das rodovias administradas pela EcoRodovias são recolhidos e destinados adequadamente.



Usina de Asfalto - Ecovias

## RESÍDUOS 2011

Classe I	Quantidade	Método de disposição
Lâmpadas (unidades)	5.795	Coprocessamento
Resíduos pré-hospitalares (quilos)	2.089	Desinfecção e disposição em aterro
Resíduos provenientes de acidentes na rodovia e outros resíduos Classe I (toneladas)	149,73	Aterros controlados e incineração
Acidentes na rodovia e outros resíduos Classe I (litros)	152.000	Aterros controlados e incineração
Classe II	Quantidade	Método de disposição
Material fresado (toneladas)	1.293	Reincorporação ao processo
Material fresado (metros cúbicos)	23.546	
Recicláveis (toneladas)	197,1	Reciclagem
Resíduos da construção civil (toneladas)	865,2	Aterro licenciado, reincorporação ao processo
Resíduos da construção civil (metros cúbicos)	15	
Orgânicos ou não recicláveis (toneladas)	1.912,1	Aterro licenciado
Pneus inservíveis e pedaços de borracha (toneladas)	163,3	Coprocessamento

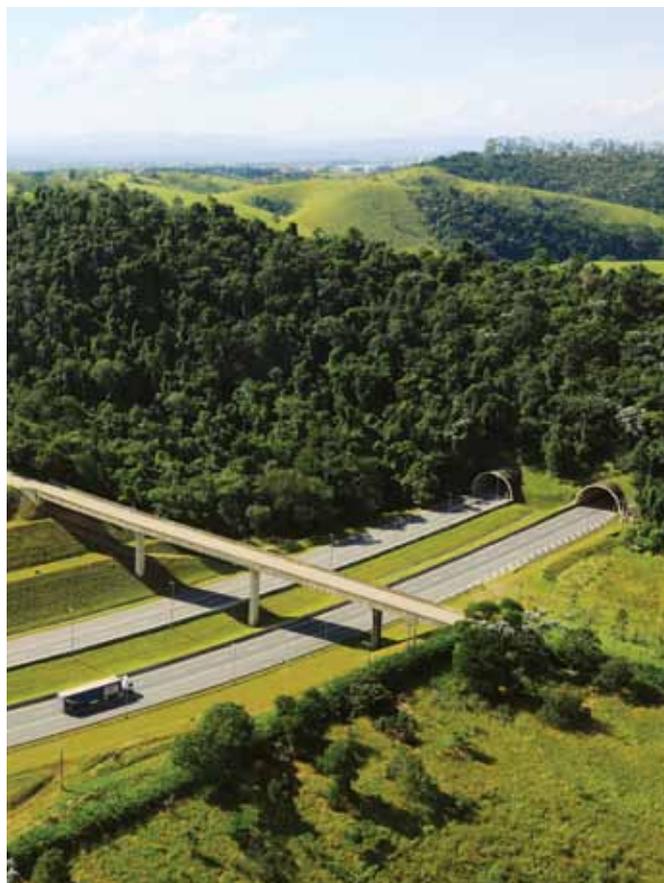
## Consumo de Água e Energia

### GRI EN5, EN8 e EN10

Em 2011, as concessionárias da EcoRodovias desenvolveram campanhas de conscientização sobre o consumo de água, estudos de projetos de reutilização da água de efluentes nas unidades de atendimento aos usuários e treinamento dos colaboradores para a utilização consciente dos recursos naturais.

## VOLUME DE ÁGUA RETIRADA POR FONTE (METROS CÚBICOS)

Fonte	2011	2010	2009
Água subterrânea	54.237	56.266	50.243
Água de chuva	200	57	28
Abastecimento municipal	19.999	16.329	11.758
Efluentes reutilizados	0	0	0
<b>Total</b>	<b>74.436</b>	<b>72.651</b>	<b>62.029</b>



Ecopistas

A EcoRodovias adota procedimentos em suas concessionárias para reduzir o consumo de energia, como os projetos de eficiência energética. Para disseminar boas práticas, realiza campanhas de consumo consciente de energia, palestras e enquetes educativas, entre outros.

A Companhia está constantemente em busca de fontes alternativas, por meio de avaliações de viabilidade técnica, operacional, ambiental e financeira.

Outro exemplo é a Ecovias, que avaliou 145 pontos onde existe cobrança mensal, buscando racionalizar os valores de demandas contratadas para as unidades de média tensão, verificação de infraestrutura adequada e controle gerencial das contas de energia. Outros estudos estão em início, como a utilização de lâmpadas mais eficientes nos túneis, e serão implementados em 2012.

**ENERGIA COMPRADA PELA ORGANIZAÇÃO GRI EN3**

Não renováveis	2011	2010	2009	Unidade
Gás natural	0	255	59.452	Metros cúbicos
Óleo diesel	1.482.188	1.494.844	1.185.756	Litros
Gasolina	540.461	245.483	33.441	Litros
Eletricidade (termelétrica)	1.477.540	1.377.192	1.289.300	Quilowatt-hora
Renováveis	2011	2010	2009	Unidade
Álcool	1.275.647	1.152.199	1.197.127	Litros
Eletricidade (hidrelétrica)	18.784.271	17.040.824	13.925.796	Quilowatt-hora

## Emissões

### GRI EC2, EN7, EN16, EN17 e EN18

Desde 2010 a EcoRodovias utiliza o método do GHG Protocol (Greenhouse Gas Protocol – Protocolo de Gases de Efeito Estufa) para calcular suas emissões.

Escopo	Descrição da emissão	Tonelada CO <sub>2</sub> equivalente	
		2011	2010
Escopo 1	Combustão móvel para transporte em geral (frota operacional da Companhia)	4.757,60	4.196,06
	Combustão estacionária para produção de eletricidade (geradores)		
Escopo 2	Aquisição de energia elétrica e térmica consumida pela Companhia	615,62	966,62
Escopo 3	Viagens aéreas a serviço da Companhia	1.500,27	1.118,42
	Transporte de funcionários trajeto casa-trabalho		

O Inventário de Gases do Efeito Estufa (GEE) de 2011 foi auditado pela KPMG. O maior volume de emissões ocorreu por causa da maior utilização de gasolina em decorrência do aumento nos preços do etanol.

Em razão da importância do tema para o Grupo, a EcoRodovias estabeleceu pela primeira vez uma meta de redução de emissões para toda a alta e média lideranças, de 2% em 2012, em relação ao Inventário de 2011.

Ainda, há os benefícios trazidos pela utilização dos *Intelligent Transportation Systems* (ITS) (Sistemas Inteligentes de Transporte) para a Identificação Automática dos Veículos (AVI), que permite ao usuário realizar o pagamento de tarifa com o carro em movimento a uma velocidade recomendada de 40 quilômetros por hora.

Estudos mostram que, com isso, há benefícios de economia de tempo em razão da redução de aproximadamente 60% do tempo necessário para cruzar a praça de pedágio e benefícios econômicos, pois o sistema possibilita uma redução de até 89% do consumo de combustível necessário, uma diminuição de 710,20 toneladas de CO<sub>2</sub> no ano, levando em consideração:

- todas as praças de pedágio equivalentes em extensão e topografia;
- o consumo médio dos veículos, que é de 2,02 quilômetros por litro;
- a diferença entre o consumo previsto, caso a quantidade de veículos que utilizaram a pista AVI se mantivesse igual a de 2010, e a projeção de aumento de 5% no uso da pista AVI.

A EcoRodovias considera em suas operações riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas. Assim, atende às regulamentações específicas. A Companhia destaca-se na gestão de seu desempenho socioambiental, apresentando com transparência seus resultados a todos os públicos de interesse e melhorando continuamente seus indicadores. Isso implica ainda em maior facilidade no acesso ao crédito e atratividade com os investidores. Os riscos relacionados ao tema foram mapeados e são cobertos por apólices de seguros de suas concessões.

## DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL

### RISCOS/SEGUROS RELACIONADOS A MUDANÇAS CLIMÁTICAS DAS CONCESSÕES RODOVIÁRIAS

Alteração no clima/operações	Operações rodoviárias em trechos de serra	Obras de Arte Especiais (OAEs)	Taludes e Obras de Artes Correntes (OACs)	Total de investimentos (mil)*
Ventos	Interrupção do tráfego (quedas de árvores, sinalizações, impacto na direção do automóvel, etc.)	Interrupção do tráfego	Interrupção do tráfego	R\$ 195.202
Incêndios/Queimadas	Interrupção do tráfego/Funis de escoamento	Avarias nas OAEs	Avarias nas OAEs	
Precipitação excessiva	Deslocamento de encostas (escorregamento da encosta e deslocamento de blocos de pedra)/ Interrupção do tráfego	Queda das pontes/ Interrupção do tráfego/ Perda de ativos	Perda de talude e OACs	

\* Valores calculados com base na ferramenta "Método da Quantificação do Custo", definida pela NBR 14653.

### RISCOS/SEGUROS RELACIONADOS A MUDANÇAS CLIMÁTICAS DAS OPERAÇÕES LOGÍSTICAS

Alteração no clima/operações	Transporte	Centro de Distribuição	Depot/Pátio regulador	Redex/CLIA	Total de investimentos (mil)*
Ventos	Interrupção do tráfego, causando interrupção ou demora nos serviços	Danos em estruturas para armazenamento	Queda de contêineres	Queda de contêineres empilhados/ Danos em estruturas para o armazenamento de <i>commodities</i>	R\$ 600.000
Incêndios/Queimadas	Interrupção de atividade em virtude de possíveis rodovias bloqueadas	Sinistro com materiais estocados de clientes/ Possibilidade de queimadas próximas a CDs	Sinistro com contêineres estocados de clientes	Sinistro com contêineres estocados de clientes	
Precipitação excessiva	Interrupção de atividade em virtude de possíveis rodovias bloqueadas	Alagamento/ Sinistro com materiais estocados de clientes	Alagamento do pátio de manobras e áreas destinadas ao armazenamento de contêineres	Danos em estruturas para o armazenamento de <i>commodities</i> e outras mercadorias	

\* Valores calculados com base na ferramenta "Método da Quantificação do Custo", definida pela NBR 14653.



**Controle de Vazamentos de Cargas**

**GRI EN23**

As concessionárias da EcoRodovias mantêm equipes preparadas e recursos adequados para avisar aos órgãos competentes ou atender casos emergenciais de derramamentos de cargas perigosas. Também trabalham de forma preventiva, promovendo campanhas com os usuários das rodovias.

Em 2011, nas concessionárias, foram realizados oito simulados de atendimentos a acidentes com produtos perigosos nas rodovias, com participação das equipes operacionais, do Centro de Controle Operacional (CCO) e órgãos competentes.

**DERRAMAMENTOS SIGNIFICATIVOS OCORRIDOS EM 2011**

Concessionárias	Rodovia	Volume do derramamento	Material derramado	Ação de contenção
Ecovias	SP-150	100 litros	Etanol	Fechamento da rodovia e recolhimento do resíduo por empresa especializada.
	SP-150	5.000 litros	Acetato de vanila	
	SP-150	50 litros	Álcool etílico	
	SP-55	100 litros	Biodiesel	
Ecopistas	SP-070	40,18 toneladas	Cal hidratado	Barreiras de contenção.
Ecovia	BR-277, Km 47	10.000 litros	Óleo combustível tipo IA	A Ecovia conteve o produto vazado em faixa de domínio com construção de diques; para estancamento do produto, na saída da válvula, a quinta roda do cavalo mecânico foi desengatada, baixando e inclinando a carreta, o que evitou o vazamento do restante da carga. Na válvula avariada, foram utilizados dois tambores de 200 litros para conter o vazamento e cinco barreiras cilíndricas. O produto vazado ficou inerte em barranco e não atingiu curso de água. Os serviços de limpeza, transbordo de carga e remoção de resíduos foram executados por empresas terceirizadas. Todos os serviços foram orientados e supervisionados pela equipe do Instituto Ambiental do Paraná.



Mural - EcoVIA

	BR-277, Km 585	6.000 litros	Resíduos Líquidos de óleo tipo 2 Número da ONU: 3082 Grau de risco 90	O vazamento de óleo atingiu o Rio Cascavel, espalhando-se por cerca de 15 quilômetros. Foram feitas barreiras de contenção ao longo do rio e limpeza das margens com o uso de máquinas específicas. Foram utilizadas mantas e barreiras absorventes, barreiras flutuantes e lonas plásticas como materiais auxiliares. A operação de mitigação durou quatro dias e meio. Análises laboratoriais foram efetuadas pela Companhia de Saneamento do Paraná, que atestou, apenas uma semana após o acidente, que a água do Rio Cascavel já estava com qualidade suficiente para que o abastecimento público de água pudesse voltar ao seu funcionamento normal.
Ecocataratas	BR-277, Km 485	800 litros	Toluol Número da ONU: 33 1294	O material foi contido, numa valeta de aproximadamente dois metros de largura por cinco metros de comprimento, em lona plástica. O trabalho de contenção foi realizado pela equipe da Ecocataratas em parceria com a Defesa Civil e o SOS COTEC, empresa contratada pela Ecocataratas para atendimento a emergências ambientais.
	BR-277, Km 418	15.000 litros 500 litros	Óleo vegetal Óleo diesel	Realizou-se a limpeza da faixa de domínio e a remoção do solo contaminado, que foi enviado para tratamento em Chapecó.

**Biodiversidade**

GRI EN11, EN12, EN13 e EN14

Concessionárias	Rodovias que cortam ou estão adjacentes a áreas legalmente protegidas ou de alto índice de biodiversidade	Localização geográfica	Extensão da parte da rodovia que corta ou está próxima à área protegida (quilômetro)	Identificação da área protegida
Ecovias	SP-150	SP - São Bernardo do Campo e Cubatão	Km 34 ao Km 53	
	SP-160	SP - São Bernardo do Campo, Cubatão e São Vicente	Km 40 ao Km 58	Parque Estadual da Serra do Mar - Núcleo Itutinga Pilões
	SP-040	SP - São Bernardo do Campo	Km 0 ao Km 08	
	SP-055	SP - Santos	Km 254 ao Km 255	
Ecopistas	SP-070	SP - São Paulo	8 quilômetros cortam a rodovia	Parque Ecológico Tietê
	SP-070	SP - Itaquaquecetuba	1,25 quilômetro de proximidade	Parque Ecológico de Itaquá
	SP-070	SP - Mogi das Cruzes	7 quilômetros de proximidade	Parque Municipal Cemasi
	SP-070	SP - Guararema	6,5 quilômetros de proximidade	Parque Municipal de Guararema
	SP-070	SP - São José dos Campos	1,25 quilômetro de proximidade	Parque Municipal Interlagos
	SP-070	SP - Taubaté	5 quilômetros de proximidade	Parque Municipal Sr. do Bonfim
Ecovia	BR-277	PR - São José dos Pinhais, Morretes e Paranaguá	Km 77 ao Km 49 (Mata Atlântica, APA Guaratuba, APA Rio Pequeno), Km 49 ao Km 09 (APA de Guaratuba, Mata Atlântica, AEIT Marumbi, Parque Estadual do Pau Oco)	Floresta Mata Atlântica - AEIT do Marumbi, APA Estadual de Guaratuba, APA Parque Estadual do Pau Oco e Estadual do Rio Pequeno
	PR-407	PR - Paranaguá e Pontal do Paraná	Km 00 ao Km 05 (Florestal Estadual do Palmito) e Km 14 (Estação Ecológica do Guaraguaçu)	Floresta Estadual do Palmito e Estação Ecológica do Guaraguaçu
	PR-508	PR - Paranaguá e Matinhos	32 quilômetros APA Estadual de Guaratuba 02k (Parque Florestal do Rio da Onça)	APA Estadual de Guaratuba e Parque Florestal do Rio da Onça

Ecocataratas	BR-277	PR - Santa Tereza do Oeste e Céu Azul	Margeia em 32 quilômetros de extensão da rodovia; distância de 24 metros do pavimento da rodovia com relação ao início da vegetação	Parque Nacional do Iguaçu
	BR-278	PR - Céu Azul	Distância de 10 metros do pavimento da rodovia com relação ao início da vegetação	Parque Nacional do Iguaçu
	BR-279	PR - Santa Terezinha de Itaipu	Faixa contínua que transpõe a faixa de domínio e a rodovia da BR-277	Corredor da Biodiversidade Santa Maria (Rio Bonito)
Ecocul		N/A	N/A	N/A

A EcoRodovias gerencia de forma estruturada os impactos causados na biodiversidade. A Companhia mantém um projeto diferenciado no mercado em seu Viveiro de Mudas. Plantadas às margens das rodovias para preservar as áreas de encosta e no canteiro central, contribuem para a compensação ambiental das obras realizadas nas rodovias.

As mudas são primeiramente cultivadas em uma área específica em São Bernardo do Campo. A equipe responsável por essa preparação é formada por 16 colaboradores portadores de deficiência mental, contratados por uma parceria com a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae - Diadema) e liderados por um viveirista.

Periodicamente, a Apae visita os colaboradores, acompanhando seu desempenho e sua evolução. O projeto contribui, dessa forma, não apenas para o reflorestamento e a preservação ambiental mas também para o desenvolvimento social e cidadão desses colaboradores. Em 2011, o viveiro produziu 70.282 mudas.

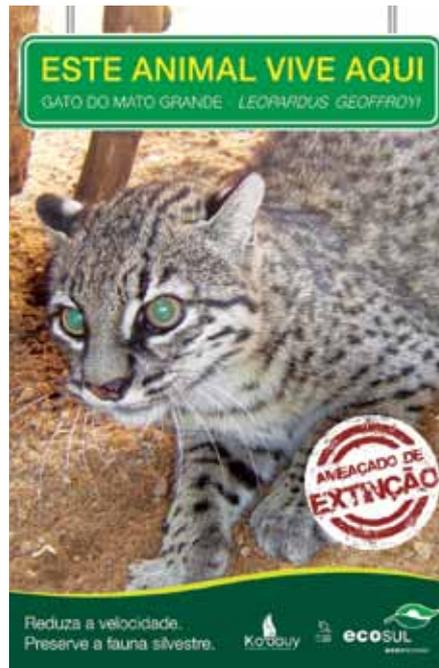
Além disso, todas as concessionárias da EcoRodovias realizam campanhas de sensibilização para a segurança nas estradas. O objetivo é garantir segurança aos usuários, à comunidade e aos animais que, especialmente em alguns trechos, podem cruzar a rodovia. Há placas que sinalizam locais potenciais de travessia, redutores de velocidade em pontos estratégicos e telas especiais que impedem a passagem de animais.

## CAMPANHAS EM TODAS AS CONCESSIONÁRIAS FORTALECEM A CONSCIENTIZAÇÃO PARA A PRESERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Também existe um trabalho estruturado de monitoramento das propriedades vizinhas e encaminhamento de animais abandonados a entidades competentes, como o Centro de Triagem de Animais Silvestres do Ibama, para serem posteriormente entregues ao seu hábitat natural.

Diversas campanhas em todas as concessionárias fortalecem a conscientização para a preservação da biodiversidade. Entre elas, destacam-se as de apoio aos parques e às áreas de preservação permanente próximas às rodovias e as de alerta contra o comércio ilegal de plantas e animais. Também há especial atenção, por meio de treinamentos, simulados e campanhas de conscientização, quanto ao transporte de produtos perigosos. As equipes da EcoRodovias estão preparadas para agir em emergências e também atuam preventivamente acompanhando os caminhões com cargas perigosas ao longo de seu trajeto, evitando acidentes.

Além disso, as concessionárias adotam medidas específicas para alcançar as melhores práticas operacionais, como planejamento e desenvolvimento de projetos que atendam a normas técnicas pertinentes e legislação ambiental; controle e monitoramento das atividades de segurança viária; gerenciamento de riscos e ações de emergências e ações mitigadoras durante obras nas rodovias; auditorias periódicas que avaliam a correta operacionalização das práticas ambientais; e manutenção preventiva na emissão de gases de veículos diretos e de fornecedores, entre outras ações.



Campanha de biodiversidade

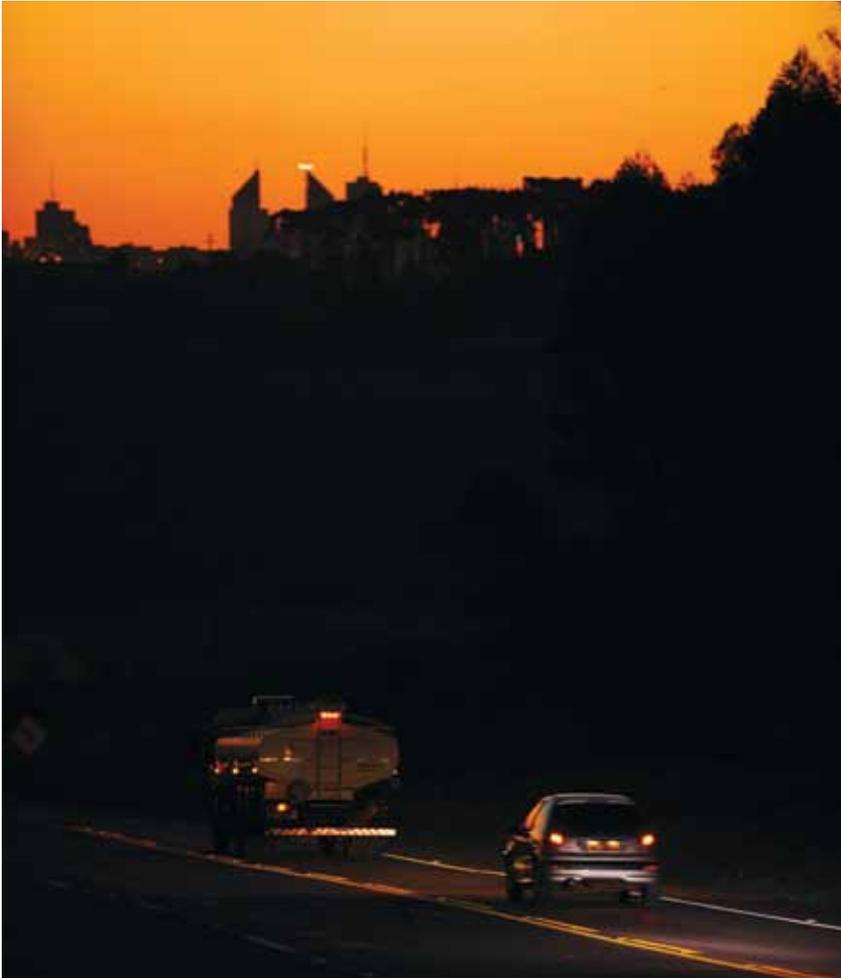


PRINCIPAIS IMPACTOS AMBIENTAIS E AÇÕES DE MITIGAÇÃO GRI EN12, EN15 e EN26

Concessionárias	Rodovia	Impactos significativos na biodiversidade	Natureza dos impactos	Espécies afetadas	Ações mitigadoras
Ecovias	Rodovia Anchieta SP-150	Redução do número de indivíduos da fauna silvestre	Atropelamentos de animais nas rodovias	Animais silvestres e domésticos	Telas de proteção nos locais onde ocorrem maior número de atropelamentos e distribuição de sacos de lixo para que restos de alimentos não caiam nas rodovias, alimentando os animais
	Rodovia dos Imigrantes SP-160	Redução do número de indivíduos da fauna silvestre	Atropelamentos de animais nas rodovias	Animais silvestres e domésticos	
	Interligação Planalto SP-040	Redução do número de indivíduos da fauna silvestre	Atropelamentos de animais nas rodovias	Animais silvestres e domésticos	
	Rodovia Cônego Domenico Rangoni SP-055	Redução do número de indivíduos da fauna silvestre	Atropelamentos de animais nas rodovias	Animais silvestres e domésticos	
	Rodovia Padre Manoel da Nóbrega SP-055	Redução do número de indivíduos da fauna silvestre	Atropelamentos de animais nas rodovias	Animais silvestres e domésticos	
Ecopistas	SP-070 - Ayrton Senna e Carvalho Pinto	Redução do número de indivíduos da fauna silvestre	Atropelamentos de animais nas rodovias	Capivara e coruja	Levantamento dos quilômetros com maior índice de atropelamento e definidas as áreas prioritárias, reforço de cercas e indicação de atenção
	SP-070 - Ayrton Senna e Carvalho Pinto	Contaminação de solo, água e ar	Vazamento de produtos químicos	Espécies diversas da fauna e da flora local que estejam presentes nas áreas afetadas. Até o momento não foram realizados estudos específicos para inventariar as espécies com maior incidência de perda	Treinamento em situações de emergência aos colaboradores da área de tráfego, bem como disponibilização de equipamentos e materiais específicos, como cimento, areia e mantas)
	SP-070 - Ayrton Senna e Carvalho Pinto	Redução de indivíduos arbóreos e animais silvestres	Incêndio na faixa de domínio oriundos do lançamento de cigarros acesos, clima regional e comunidades lindeiras	Espécies diversas da fauna e da flora local que estejam presentes nas áreas afetadas. Até o momento não foram realizados estudos específicos para inventariar as espécies com maior incidência de perda	Formação de brigadas de incêndio internas, treinamentos específicos de combate a incêndio aos colaboradores do tráfego, contratação e operação de caminhão Pipa

Ecovia	BR-277, PR-508 e PR-407	Redução do número de indivíduos da fauna silvestre	Atropelamento de animais silvestres	Gambá de orelha preta e cachorro do mato	Implantação de placas educativas e campanhas de educação
	BR-277, PR-508 e PR-407	Dispersão de espécies vegetais exóticas e invasoras	Sucesso competitivo de espécies exóticas	<i>Pinnus</i>	Programa de retirada das espécies invasoras
Ecosul	BR-116	Redução do número de indivíduos da fauna silvestre	Atropelamento de animais silvestres	Gambá de orelha branca e tartaruga tigre d'água	Placas informativas e educativas
	BR-293	Redução do número de indivíduos da fauna silvestre	Atropelamento de animais silvestres	Zorriho e gambá de orelha branca	Placas informativas e educativas
	BR-392	Redução do número de indivíduos da fauna silvestre	Atropelamento de animais silvestres	Gambá de orelha branca e tartaruga tigre d'água	Placas informativas e educativas
	BR-392	Redução do número de indivíduos	Venda irregular de orquídeas nativas	Orquídeas	Placas informativas e educativas. Panfletagens
Ecocataratas	BR-277 - Km 611 ao Km 643	Redução de espécies	Atropelamentos de animais silvestres	Veado e gambá	Implantação de placas educativas e realização de campanhas de educação
	BR-277 - Km 344 ao Km 730	Perda de biodiversidade	Caça, pesca em época de Piracema, extração ilegal de árvores e flora nativa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Caça: veado, jaguatirica, paca, tatu, raposa e onça pintada</li> <li>• Pesca: pintado e dourado</li> <li>• Extração ilegal de árvores e flora nativa: canela, peroba, pinheiro araucária, palmito jussara e xaxim</li> </ul>	Campanhas de educação ambiental, palestras em escolas da região, ações em parceria com ONGs e órgãos das esferas estaduais e federais em datas relacionadas ao tema





Ecocataratas

### Multas Ambientais

#### GRI EN28

Em 2011 a Ecovias recebeu uma notificação ambiental da Prefeitura de São Bernardo do Campo (SP) referente a depósito de material no Km 19 da SP-150 de uma obra que estava sendo executada.

### Investimentos Ambientais

#### GRI EN30

A EcoRodovias investiu R\$ 1.559.538,83 em 2011 na gestão ambiental, 4,10% a mais do que no ano anterior. Esse aumento é reflexo do compromisso da Companhia em melhorar seus processos e, assim, obter resultados que beneficiem o meio ambiente.

Total de investimentos e gastos em proteção ambiental (R\$)	2011	2010	2009
Tratamento e disposição de resíduos	612.169,32	555.724,03	240.542,84
Tratamento de emissões (por exemplo, gastos com filtros)	92.418,98	81.152,08	131.770,00
Serviços externos de gestão ambiental	361.050,06	514.617,93	204.477,14
Certificação externa	74.957,29	46.677,50	55.997,00
Pesquisa e desenvolvimento	340.724,08	276.422,08	130.782,30
Tecnologias limpas	78.219,10	23.497,00	31.500,00
<b>Total</b>	<b>1.559.538,83</b>	<b>1.498.090,62</b>	<b>795.069,28</b>

# 06

## ANEXOS

8.1 Balanço Social Ibase + NBCT 15

8.2 Índice Remissivo GRI





## TABELA IBASE + NBCT 15

## GRI EC5

1 - Base de Cálculo	2011 - R\$ mil	2010 - R\$ mil
Receita Líquida (RL)	1.827.371	1.427.608
Resultado Operacional (RO)	605.188	769.986
Folha de Pagamento Bruta (FPB)	78.414	83.716
Valor Adicionado Total (VAT)	1.262.172	1.287.794

2 - Indicadores Sociais Internos	R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT	R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT
Alimentação	7.408	9,45	405,47	0,59	7.404	8,84	0,52	0,57
Encargos sociais compulsórios	30.249	38,58	1.655,67	2,40	23.140	27,64	1,62	1,80
Previdência privada	1.187	1,51	64,97	0,09	1.046	1,25	0,07	0,08
Saúde	6.702	8,55	366,83	0,53	6.080	7,26	0,43	0,47
Segurança e saúde no trabalho	1.154	1,47	63,16	0,09				
Educação	159	0,20	8,70	0,01	91	0,11	0,01	0,01
Cultura	1.208	1,54	66,12	0,10	894	1,07	0,06	0,07
Capacitação e desenvolvimento profissional	1.124	1,43	61,52	0,09	1.105	1,32	0,08	0,09
Creches ou auxílio-creche	110	0,14	6,02	0,01	68	0,08	0,00	0,01
Esporte	20	0,03	1,09	0,00	17	0,02	0,00	0,00
Participação nos lucros ou resultados	11.046	14,09	604,60	0,88	8.724	10,42	0,61	0,68
Transporte	7.244	9,24	396,50	0,57	5.856	7,00	0,41	0,45
<b>Total - Indicadores sociais internos</b>	<b>67.611</b>	<b>86,22</b>	<b>3.700,66</b>	<b>5,36</b>	<b>54.425</b>	<b>65,01</b>	<b>3,81</b>	<b>4,23</b>

3 - Indicadores Sociais Externos	R\$ mil	% sobre RO	% sobre RL	% sobre VAT	R\$ mil	% sobre RO	% sobre RL	% sobre VAT
Educação	959	0,16	52,49	0,08	1.909	0,25	0,13	0,15
Cultura	335	0,06	18,34	0,03	137	0,02	0,01	0,01
Saúde e saneamento	198	0,03	10,84	0,02	166	0,02	0,01	0,01
Esporte	970	0,16	53,09	0,08	723	0,09	0,05	0,06
Combate à fome e segurança alimentar	0	0,00	0,00	0,00	14	0,00	0,00	0,00
Total das contribuições para a sociedade	2.462	0,41	134,76	0,20	2.949	0,38	0,21	0,23
<b>Total - Indicadores sociais externos</b>	<b>2.462</b>	<b>0,41</b>	<b>134,76</b>	<b>0,20</b>	<b>2.949</b>	<b>0,38</b>	<b>0,21</b>	<b>0,23</b>

4 - Indicadores Ambientais	R\$ mil	% sobre RO	% sobre RL	% sobre VAT	R\$ mil	% sobre RO	% sobre RL	% sobre VAT
<b>4.1 - Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa</b>								
Desapropriação de terras	0	0,00	0,00	0,00				
Passivos e contingências ambientais	4.191	0,69	229,39	0,33	100	0,01	0,01	0,01
Programa de desenvolvimento tecnológico e industrial	167	0,03	9,14	0,01	1.301	0,17	0,09	0,10
Conservação de energia	211	0,03	11,55	0,02	0	0,00	0,00	0,00
Educação ambiental	2.606	0,43	142,64	0,21	390	0,05	0,03	0,03
Outros	4.367	0,72	239,03	0,35				
<b>Total dos investimentos relacionados com a produção/operação da empresa</b>	<b>11.542</b>	<b>1,91</b>	<b>631,75</b>	<b>0,91</b>	<b>1.791</b>	<b>0,23</b>	<b>0,13</b>	<b>0,14</b>

4.2 - Investimentos em programas e/ou projetos externos								
Projetos de educação ambiental em comunidades	3.328	0,55	182,16	0,26	153	0,02	0,01	0,01
Preservação e/ou recuperação de ambientes degradados	218	0,04	11,93	0,02	100	0,01	0,01	0,01
<b>Total dos investimentos em programas e/ou projetos externos</b>	<b>3.546</b>	<b>0,59</b>	<b>194,09</b>	<b>0,28</b>	<b>253</b>	<b>0,03</b>	<b>0,02</b>	<b>0,02</b>
<b>Total dos investimentos em meio ambiente (4.1 + 4.2)</b>	<b>15.088</b>	<b>2,49</b>	<b>825,83</b>	<b>1,20</b>	<b>2.044</b>	<b>0,27</b>	<b>0,14</b>	<b>0,16</b>

Distribuição dos investimentos em meio ambiente	em mil R\$	% sobre total	em mil R\$	% sobre total
<b>Total dos investimentos em ações de prevenção ambiental</b>	<b>3.705</b>	<b>24,56</b>	<b>1.214</b>	<b>59,39</b>
<b>Total dos investimentos em ações de manutenção ambiental</b>	<b>11.165</b>	<b>74,00</b>	<b>730</b>	<b>35,71</b>
<b>Total dos investimentos em ações de compensação ambiental</b>	<b>218</b>	<b>1,44</b>	<b>100</b>	<b>4,89</b>
Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade:	1		0	
Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente:	5.000,00		0	
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação a aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:		( ) não possui metas (X) cumpre de 51% a 75% ( ) cumpre de 0% a 50% ( ) cumpre 76% a 100%		( ) não possui metas (X) cumpre de 51% a 75% ( ) cumpre de 0% a 50% ( ) cumpre 76% a 100%

5 - Indicadores do Corpo Funcional	2011 (em unidades)	2010 (em unidades)
Nº de empregados (as) no fim do período	4.063	2.002
Nº de admissões durante o período	1.559	633
Nº de desligamentos durante o período	1.315	658
Nº de empregados (as) terceirizados (as)	3.031	2.666
Nº de estagiários (as)	20	0
Nº de empregados (as) acima de 45 anos	375	147
<b>5.1 - Nº de empregados por faixa etária:</b>		
menores de 18 anos	22	0
de 18 a 35 anos	2.872	1.492
de 36 a 45 anos	825	363
de 46 a 60 anos	328	139
acima de 60 anos	16	8
<b>5.2 - Nº de empregados por nível de escolaridade:</b>		
analfabetos	1	0
com ensino fundamental	262	60
com ensino médio/técnico	2.885	1.567
com ensino superior	754	294
pós-graduados	161	81
Nº de mulheres que trabalham na empresa	1.426	817
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	10	2,57
Nº de homens que trabalham na empresa	1.085	1.185
% de cargos de chefia ocupados por homens	47,8	7,85
Nº de negros (as) que trabalham na empresa	822	302
% de cargos de chefia ocupados por negros (as)	9,9	5,26
Nº de portadores (as) de deficiência ou necessidades especiais	63	29
<b>5.3 - Remuneração bruta segregada por:</b>		
empregados	49.660	46.793
administradores	7.239	7.074
<b>5.4 - Diferença entre o menor salário pago pela empresa e o salário-mínimo (nacional ou regional)</b>		
Diferença entre o menor salário pago pela empresa e o salário-mínimo	22	25
Fonte	MTE - R\$ 545,00 - salário-mínimo nacional	MTE - R\$ 510,00; EcoRodovias - R\$ 535,60

## ANEXOS

6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2011	2010
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	159	161
Número total de acidentes de trabalho	47	85
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	(X) direção ( ) direção e gerências ( ) todos (as) os (as) empregados (as)	(X) direção ( ) direção e gerências ( ) todos (as) os (as) empregados (as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	( ) direção e gerências ( ) todos (as) os (as) empregados (as) (X) todos (as) + CIPA	( ) direção e gerências ( ) todos (as) os (as) empregados (as) (X) todos (as) + CIPA
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos (as) trabalhadores (as), a empresa:	( ) não se envolve ( ) segue as normas da OIT (X) incentiva e segue a OIT	( ) não se envolve ( ) segue as normas da OIT (X) incentiva e segue a OIT
A previdência privada contempla:	( ) direção ( ) direção e gerências (X) todos (as) os (as) empregados (as)	( ) direção ( ) direção e gerências (X) todos (as) os (as) empregados (as)
A participação nos lucros ou resultados contempla:	( ) direção ( ) direção e gerências (X) todos (as) os (as) empregados (as)	( ) direção ( ) direção e gerências (X) todos (as) os (as) empregados (as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	( ) não são considerados ( ) são sugeridos (X) são exigidos	( ) não são considerados ( ) são sugeridos (X) são exigidos
Quanto à participação de empregados (as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	( ) não se envolve ( ) apoia (X) organiza e incentiva	( ) não se envolve ( ) apoia (X) organiza e incentiva
Número total de reclamações e críticas de consumidores (as):	na empresa 6.096 no Procon 5 na Justiça 247	na empresa 2.522 no Procon 3 na Justiça 443
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa 68 no Procon 80 na Justiça 24,3	na empresa 100 no Procon 100 na Justiça 31,60
Montante de multas e indenizações a clientes determinadas por órgãos de proteção e defesa do consumidor ou pela Justiça:	no Procon 0 na Justiça 2.786.820	no Procon 800 na Justiça 1.919.546
Ações empreendidas pela entidade para sanar ou minimizar as causas das reclamações:	Podemos citar como ações praticadas pela empresa: reuniões de alinhamento entre as áreas para estabelecer os critérios de avaliação dos pedidos de ressarcimento, auditorias internas nas empresas terceirizadas, treinamentos de atendimento ao usuário, elaboração de relatórios gerenciais, atendimentos aos prazos contratuais, entre outros.	Principal reclamação: objetos na pista (1.264). Ações: aumento da frequência da limpeza da pista; orientação aos terceiros quanto à importância da limpeza da pista após a execução dos serviços; e campanhas de orientação para os caminhoneiros quanto à importância da manutenção preventiva dos veículos.
Número de processos trabalhistas:		
movidos contra a entidade	180	91
julgados procedentes	51	68
julgados improcedentes	31	37
<b>Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da Justiça:</b>	<b>2.761.229</b>	<b>1.050.478</b>
<b>Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):</b>	<b>1.262.172</b>	<b>1.287.794</b>

Distribuição do Valor Adicionado:	em mil R\$	% sobre total	em mil R\$	% sobre total
Governo	371.824	29,46	272.524	21,16
Colaboradores(as)	212.373	16,83	131.220	10,19
Acionistas	144.627	11,46	121.071	9,40
Terceiros	290.409	23,01	290.011	22,52
Retido	242.939	19,25	472.968	36,73

# TABELA GRI

## GRI 3.12

	C	C+	B	B+	A	A+		
CONTEÚDO DO RELATÓRIO	Perfil da G3	RESULTADO	Responder aos itens: 1.1 2.1 a 2.10 3.1 a 3.8, 3.10 a 3.12 4.1 a 4.4; 4.14 a 4.15	CONTEÚDO DO RELATÓRIO	Responder a todos os critérios elencados para o Nível C mais: 1.2 3.9 e 3.13 4.5 a 4.13, 4.16 a 4.17	CONTEÚDO DO RELATÓRIO	O mesmo exigido para o Nível B	CONTEÚDO DO RELATÓRIO
	Informações sobre a forma de gestão da G3	RESULTADO	Não exigido	CONTEÚDO DO RELATÓRIO	Informações sobre a forma de gestão para cada categoria de indicador	CONTEÚDO DO RELATÓRIO	Forma de gestão divulgada para cada categoria de indicador	CONTEÚDO DO RELATÓRIO
	Indicadores de desempenho da G3 & indicadores de desempenho do suplemento setorial	RESULTADO	Responder a um mínimo de 10 Indicadores de desempenho, incluindo pelo menos uma de cada uma das seguintes áreas de desempenho: Social, Econômico e Ambiental	CONTEÚDO DO RELATÓRIO	Responder a um mínimo de 20 indicadores de desempenho, incluindo pelo menos uma de cada uma das seguintes áreas de desempenho: Econômico, Ambiental, Direitos Humanos, Práticas Trabalhistas, Sociedade e Responsabilidade pelo Produto	CONTEÚDO DO RELATÓRIO	Responder a um mínimo essencial da G3 e do suplemento setorial com a devida consideração ao princípio da materialidade de uma das seguintes formas: (a) respondendo ao indicador; ou (b) explicando o motivo da omissão	CONTEÚDO DO RELATÓRIO

Perfil	Descrição	Atendimento	Observação	Página
1. Estratégia e Análise				
1.1	Declaração do mais alto executivo da organização.			14
1.2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades.			24, 30 e 59
2. Perfil Organizacional				
2.1	Nome da organização.	Total		Contracapa (A EcoRodovias)
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços.	Total		Contracapa
2.3	Estrutura operacional da organização, incluindo principais divisões, empresas operacionais, subsidiárias e <i>joint ventures</i> .	Total		Contracapa
2.4	Localização da sede da organização.	Total		116
2.5	Número de países em que a organização opera, e nomes de países com operações centrais ou que sejam especificamente relevantes para os temas de sustentabilidade tratados neste relatório.	Total		Contracapa (A EcoRodovias)
2.6	Natureza da propriedade e forma jurídica.	Total		Contracapa (A EcoRodovias)
2.7	Mercados atendidos (incluindo quebra por região, setores atendidos e tipos de clientes/beneficiários).	Total		Contracapa
2.8	Escala da organização que divulga resultados.	Total		Contracapa
2.9	Mudanças significativas durante o período de divulgação de resultados em relação ao tamanho, à estrutura ou à propriedade.	Total		Caminhos Percorridos
2.10	Prêmios recebidos durante o período de divulgação de resultados.	Total		Contracapa

## ANEXOS

3. Parâmetros de Divulgação		Atendimento	Observação	Página
3.1	Período de divulgação (ex.: ano fiscal/calendário) da informação apresentada.	Total		16
3.2	Data do relatório mais recente (caso haja).	Total		16
3.3	Ciclo de divulgações (anual, bianual, etc.).	Total		16
3.4	Contato para perguntas.	Total		16
3.5	Processo de definição do conteúdo do relatório.	Total		17
3.6	Limites dos relatórios (ex.: países, divisões, subsidiárias, instalações arrendadas, <i>joint ventures</i> , fornecedores). Veja Protocolo de Limites GRI para mais orientações.	Total		16
3.7	Relatar quaisquer limitações específicas no escopo do limite do relatório (veja o princípio da completude para a explicação do escopo).	Total		16
3.8	Base de divulgação de <i>joint ventures</i> , subsidiárias, instalações arrendadas, operações terceirizadas e outras entidades que possam afetar significativamente a comparabilidade período a período e/ou entre organizações.	Total		16
3.9	Técnicas de mensuração de dados e bases de cálculo, incluindo premissas e técnicas usadas nas estimativas, aplicadas na compilação dos indicadores e outras informações no relatório.	Total		16
3.10	Explicação dos efeitos de quaisquer retificações nas informações divulgadas em relatórios anteriores, bem como as razões para tais retificações (ex.: fusões/aquisições, mudanças de base de anos/períodos, métodos de mensuração).	Total		16
3.11	Mudanças significativas em relação a períodos anteriores no escopo, limite ou método de mensuração aplicados ao relatório.	Total		16
3.12	Tabela identificando a localização das divulgações padrão no relatório.	Total		111
3.13	Políticas e práticas atuais em relação à obtenção de confirmação externa ao relatório.	Total		16
4. Governança, Compromissos e Envolvimentos		Atendimento	Observação	Página
4.1	Estrutura de governança da organização, incluindo comitês sob o principal órgão da governança, responsável por tarefas específicas, como definir a estratégia ou a supervisão organizacional.	Total		24
4.2	Indicar se o presidente do órgão de governança mais importante também ocupa cargo executivo.	Total		24
4.3	Para organizações que têm um conselho único, declarar o número de membros do principal órgão de governança que são independentes e/ou membros não executivos.	Total		24
4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados apresentem recomendações ou direcionamentos para o principal órgão de governança.	Total		25 e 50
4.5	Relação entre remuneração dos membros do principal órgão de governança, altos executivos e executivos.	Total		24
4.6	Processos existentes para que o principal órgão de governança garanta que os conflitos de interesse sejam evitados.	Total		25 e 28
4.7	Processo para determinar as qualificações e competências dos membros do principal órgão de governança para guiar a estratégia da organização nos tópicos econômicos, ambientais e sociais.	Total		24
4.8	Declarações de missão ou valores desenvolvidos internamente, códigos de conduta e princípios relativos às <i>performances</i> econômica, ambiental e social e o estágio de sua implementação.	Total		Contracapa
4.9	Procedimentos do principal órgão de governança para supervisionar a identificação e gestão organizacional da <i>performance</i> econômica, ambiental e social, inclusive riscos relevantes e oportunidades, e aderência a padrões internacionalmente aceitos, códigos de conduta e princípios ou conformidade com estes.	Total		24
4.10	Processos para avaliar a própria <i>performance</i> do principal órgão de governança, particularmente em relação às <i>performances</i> econômica, ambiental e social.	Total		24
4.11	Explicação sobre quando e como a abordagem ou o princípio de precaução são aplicados pela organização.	Total		30
4.12	Cartilhas econômicas, ambientais e sociais desenvolvidas externamente, princípios ou outras iniciativas às quais a organização obedece ou apoia.	Total		88
4.13	Membro em associações (como associações de indústrias) e/ou organizações de <i>lobby</i> nacionais/internacionais.	Total		86
4.14	Lista dos grupos de partes interessadas promovidas pela organização.	Total		71
4.15	Base para identificação e seleção de partes interessadas com as quais nos envolvemos.	Total		71
4.16	Abordagem para a relação com as partes interessadas, incluindo a frequência de envolvimento por tipo e por grupo de partes interessadas.	Total		17, 71 e 83
4.17	Tópicos-chave e questões que tiverem sido suscitados por intermédio do envolvimento com as partes interessadas e como a organização respondeu a tais tópicos e questões, inclusive por seus relatórios.	Total		17 e 24

## Econômica

Forma de gestão: páginas 46 e 84

Performance Econômica		Atendimento	Observação	Página
EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de pessoal, doações e outros investimentos comunitários, lucros retidos, e pagamentos para os provedores de capital e governos.	Total		49
EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização em razão de mudanças climáticas.	Total		28 e 93
EC3	Cobertura das obrigações dos planos de benefício definido da organização.	Total		74
EC4	Assistência financeira significativa recebida do governo.	Total		82
Presença de Mercado		Atendimento	Observação	Página
EC5	Intervalo de múltiplos de salários iniciais comparados com salários-mínimos locais, nas localidades significativas da operação.	Total		108
EC7	Procedimentos para contratações locais e proporção de altos executivos contratados da comunidade local, em localidades significativas da operação.	Parcial		84
Impactos Econômicos Indiretos		Atendimento	Observação	Página
EC8	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos primordialmente para benefício público por meio de envolvimento comercial, em espécie ou <i>pro bono</i> .	Total		62
EC9	Compreensão e descrição dos impactos econômicos indiretos significativos, inclusive o seu tamanho.	Total		84

## Ambiental

Forma de gestão: páginas 87 a 89, 92, 93

Materiais		Atendimento	Observação	Página
EN1	Materiais usados por peso ou volume.	Total		89
EN2	Percentual de materiais usados que sejam insumos reciclados.	Parcial		90
Energia		Atendimento	Observação	Página
EN3	Consumo direto de energia, por fonte primária de energia.	Total		92
EN5	Energia poupada por conservação e melhorias de eficiência.	Parcial		91
EN7	Iniciativas para reduzir o consumo indireto de energia e reduções alcançadas.	Total		93
Água		Atendimento	Observação	Página
EN8	Retirada total de água, por fonte.	Total		91
EN9	Fontes de água significativamente afetadas pela retirada de água.	Total	Não há fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água	-
EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada.	Total		91
Biodiversidade		Atendimento	Observação	Página
EN11	Localização e tamanho das terras possuídas, arrendadas, administradas em áreas protegidas ou adjacentes a elas, assim como áreas de alto valor de biodiversidade fora de áreas protegidas.	Total		98
EN12	Descrição dos impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade em áreas protegidas e áreas de alto valor de biodiversidade fora de áreas protegidas.	Total		98 e 102
EN13	Habitats protegidos ou recuperados.	Parcial		98
EN14	Estratégias, ações atuais e planos futuros para administrar impactos sobre a biodiversidade.	Total		98
EN15	Número de espécies na lista vermelha UICN e na lista nacional de conservação de espécies, com habitats em áreas afetadas pelas operações, por nível de risco de extinção.	Total		102
Emissões, Efluentes e Resíduos		Atendimento	Observação	Página
EN16	Emissão total direta e indireta de gases de efeito estufa, por peso.	Total		93
EN17	Outras emissões relevantes indiretas de gases de efeito estufa, por peso.	Total		93
EN18	Iniciativas para reduzir emissões de gases de efeito estufa e as reduções alcançadas.	Total		93
EN22	Peso total dos resíduos, por tipo e método de descarte.	Total		90
EN23	Número e volume totais de derramamentos significativos.	Total		96

## ANEXOS

Produtos e Serviços		Atendimento	Observação	Página
EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e o alcance de tais iniciativas.	Total		84 e 102
Conformidade		Atendimento	Observação	Página
EN28	Valor monetário de multas significativas e número total e sanções não monetárias por não conformidade com leis ambientais e normas.	Total		105
Geral		Atendimento	Observação	Página
EN30	Gastos e investimentos totais em proteção ambiental, por tipo.	Total		105
<b>Social: Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente</b>				
Forma de gestão: páginas 72 a 79				
Emprego		Atendimento	Observação	Página
LA1	Total da força de trabalho por tipo de emprego, contrato de emprego e região.	Total		72
LA2	Número total e taxa de rotatividade de empregados por faixa etária, gênero e região.	Total		79
LA3	Benefícios oferecidos a empregados que não são oferecidos a temporários ou trabalhadores de meio período, com quebra por principais operações.	Total		73
Relações entre trabalho e administração		Atendimento	Observação	Página
LA4	Percentual de empregados cobertos por negociações coletivas de categoria.	Total		73
Saúde Ocupacional e Segurança		Atendimento	Observação	Página
LA6	Percentual da força de trabalho total representada em comitês formais de saúde e segurança conjuntos (trabalhadores e gestores) que ajudam a monitorar e aconselhar programas de segurança e saúde ocupacional.	Total		76
LA7	Taxas de acidentes, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de fatalidades relacionadas ao trabalho, por região.	Total		76
LA8	Educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e programas de controle de risco existentes para auxiliar os membros da força de trabalho, suas famílias ou membros da comunidade em relação a doenças graves.	Total		76 e 84
Treinamento e Educação		Atendimento	Observação	Página
LA10	Média de horas de treinamento por ano por empregado, por categoria de empregado.	Total		74
LA11	Programas para gestão de habilidades e aprendizado contínuo que deem suporte à empregabilidade dos funcionários e os auxiliem na gestão do final de suas carreiras.	Total		79
LA12	Percentual dos funcionários que recebem avaliações periódicas de <i>performance</i> e planejamento de carreira.	Total		74
Diversidade e Igualdade de Oportunidades		Atendimento	Observação	Página
LA13	Composição dos grupos de governança e quebra por categoria de empregado, em relação a gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade.	Total		75
LA14	Proporção do salário básico entre homens e mulheres, por categoria de empregado.	Total		73
<b>Social: Direitos Humanos</b>				
Forma de gestão: contracapa, página 83				
Diversidade e Igualdade de Oportunidades		Atendimento	Observação	Página
HR1	Percentual e número total de acordos de investimentos significativos que contenham cláusulas de direitos humanos ou que tenham sido submetidos à análise de direitos humanos.	Total		83
HR2	Percentual de fornecedores e prestadores de serviços significativos que tenham sido submetidos à análise de direitos humanos, bem como as medidas tomadas.	Total		83
HR3	Número total de horas de treinamento sobre políticas e procedimentos a respeito de aspectos de direitos humanos, que sejam relevantes para as operações, inclusive o percentual de trabalhadores treinados.	Total		79
Não Discriminação		Atendimento	Observação	Página
HR4	Número total de incidentes de discriminação e medidas tomadas.	Total		Contracapa, 25 e 79
Liberdade de associação e negociações coletivas		Atendimento	Observação	Página
HR5	Operações identificadas nas quais o exercício de livre associação e as negociações coletivas possam correr risco relevante, e as medidas tomadas para apoiar tais direitos.	Parcial		83
Trabalho Infantil		Atendimento	Observação	Página
HR6	Operações identificadas por apresentar risco significativo de incidentes de trabalho infantil e medidas tomadas para ajudar na eliminação do trabalho infantil.	Total		83

Trabalho Forçado e Compulsório		Atendimento	Observação	Página
HR7	Operações em que se considera haver risco significativo de incidentes de trabalho forçado ou compulsório e as medidas para ajudar a eliminar o trabalho forçado ou compulsório.	Total		83
Práticas de Segurança		Atendimento	Observação	Página
HR8	Percentual do pessoal de segurança treinado nas políticas ou nos procedimentos da organização a respeito de aspectos dos direitos humanos que sejam relevantes para as operações.	Total		83
Social: Sociedade				
Forma de gestão: páginas 83 a 86				
Comunidade		Atendimento	Observação	Página
S01	Natureza, escopo e efetividade de quaisquer programas ou práticas que avaliem e administrem os impactos das operações nas comunidades, incluindo entrada, operação e saída.	Total		84
Corrupção		Atendimento	Observação	Página
S02	Percentual e número total de unidades de negócio analisadas quanto aos riscos relacionados à corrupção.	Total		70
S03	Percentual de empregados treinados nas políticas e nos procedimentos anticorrupção da organização.	Total		25
S04	Medidas tomadas em resposta a incidentes de corrupção.	Total		Contracapa e 25
Política Pública		Atendimento	Observação	Página
S05	Cargos na política pública e participação no desenvolvimento de políticas públicas e no <i>lobby</i> .	Total		82 e 84
S06	Valor total de contribuições financeiras e em espécie a partidos políticos, a políticos e a instituições relacionadas, por país.	Total		82
Comportamento Anticoncorrencial		Atendimento	Observação	Página
S07	Número total de processos por comportamento anticoncorrencial, trusts, práticas monopolistas e seus resultados.	Total		Contracapa e 25
Conformidade		Atendimento	Observação	Página
S08	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias por não conformidade com leis e regulamentos.	Total		83
Social: Responsabilidade de Produto				
Forma de gestão: páginas 80 a 82				
Saúde e Segurança do Consumidor		Atendimento	Observação	Página
PR1	Estágios do ciclo de vida nos quais os impactos de produtos e serviços sobre a saúde e a segurança passam por avaliações para aperfeiçoamento e percentual das categorias significativas de produtos e serviços sujeitos a tais procedimentos.	Parcial		60
PR2	Número total de incidentes de não conformidade com regulamentações e códigos de autorregulação, relativos a impactos sobre saúde e segurança de produtos e serviços durante seus ciclos de vida, com quebra por tipo de resultado.	Total		80
Etiquetagem de Produtos e Serviços		Atendimento	Observação	Página
PR5	Práticas relacionadas à satisfação do consumidor, incluindo resultados de pesquisas que mensurem essa satisfação.	Total		80
Comunicações de Marketing		Atendimento	Observação	Página
PR6	Programas para adequação a leis, padrões e códigos de autorregulação relacionados a comunicações de marketing, incluindo anúncios, promoção e patrocínio.	Total	2.3 e 2.4 não são aplicáveis por ser uma empresa de serviços.	81
PR7	Número total de incidentes de não conformidade com regulamentações e códigos de autorregulação relacionados a comunicações de marketing, incluindo anúncios, promoção e patrocínio, por tipo de resultado.	Total		81 e 87
Privacidade do consumidor		Atendimento	Observação	Página
PR8	Número total de reclamações fundamentadas relativas a invasões de privacidade do consumidor e a perda de dados do consumidor.	Total		81
Conformidade		Atendimento	Observação	Página
PR9	Valor monetário de multas significativas por não conformidade com leis e regulamentações relativas ao uso de produtos e serviços.	Total		83

### Informações Corporativas

#### GRI 2.4

##### Sede

Rua Gomes de Carvalho, 1.510 -  
3º andar - Vila Olímpia - São Paulo (SP)  
Telefone: +55 (11) 3709-4990 -  
Site: [www.ecorodovias.com.br](http://www.ecorodovias.com.br)

##### Assessoria de Sustentabilidade/ Comitês de Sustentabilidade das Unidades de Negócio

Artaet Arantes da Costa Martins  
[artaet.martins@ecorodovias.com.br](mailto:artaet.martins@ecorodovias.com.br)  
Daniela Espinossi Agostinho  
[daniela.agostinho@ecorodovias.com.br](mailto:daniela.agostinho@ecorodovias.com.br)

##### Relações com Investidores

Roberto Koiti Nakagome  
Raquel Turano de Souza  
[invest@ecorodovias.com.br](mailto:invest@ecorodovias.com.br)

##### Assessoria de Comunicação Empresarial

Cíntia Maria Giron Guimarães  
[cintia.guimaraes@ecorodovias.com.br](mailto:cintia.guimaraes@ecorodovias.com.br)

### Créditos

#### Consultoria de Conteúdo e Projeto Gráfico

TheMediaGroup

#### Fotos

Washington Possato  
Acervo EcoRodovias

#### Impressão

Braspor

As informações e declarações apresentadas neste relatório contêm considerações referentes às perspectivas de negócios, que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais considerações refletem as crenças e perspectivas da administração do Grupo EcoRodovias e as informações às quais a Companhia tem acesso. As declarações sobre o futuro não são garantias de desempenho, e as condições dependem, sobretudo, das circunstâncias políticas governamentais, econômicas e de mercado, bem como de fatores operacionais. Portanto, resultados futuros das empresas do Grupo poderão diferir significativamente das atuais expectativas.



**Fontes Mistas**

Grupo de produto proveniente de florestas  
bem manejadas e fontes controladas  
[www.fsc.org](http://www.fsc.org) Cert no. SW-COC-000000  
© 1996 Forest Stewardship Council



Rua Gomes de Carvalho, 1.510 | 3º andar  
CEP 04547-005 | Vila Olímpia | São Paulo | SP | Brasil  
Telefone +55 (11) 3787-2667

[www.ecorodovias.com.br](http://www.ecorodovias.com.br)

# 2011

**ecorodovias**  
GRUPO



## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



# RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2011

## Mensagem da Administração

O ano de 2011 foi marcado por importantes conquistas para a EcoRodovias, tanto no aspecto estratégico de posicionamento de mercado, sendo um dos mais eficientes grupos de infraestrutura logística do país, quanto na sua contínua busca pela ampliação de suas atividades empresariais. Com esse foco, o grupo concluiu a integração da Elog Sudeste e da Elog Sul (anteriormente denominadas Columbia e EADI Sul), empresas adquiridas em 2010, passando a ser controladas pela Elog, braço de logística da companhia. Como resultado dessa integração, além da área de logística passar a responder por quase 15% do faturamento do Grupo, a empresa ganhou eficiência. A Margem EBITDA de logística passou de 5,0%, em 2010, para 18,5%, registrado em 2011, enquanto a Margem EBITDA do setor de concessões rodoviárias foi de 74,9% em 2011, crescimento de 1,4 ponto percentual em relação a 2010.

Os resultados positivos na logística podem ser medidos pela conquista de mercado, crescimento de margens, prestação de novos serviços, maior expertise em logística integrada e investimentos em expansão. Em novembro de 2011, a Elog celebrou Contrato de Compra e Venda de Cotas das empresas Maringá Armazéns Gerais Ltda. e Maringá Serviços Auxiliares de Transporte Aéreo Ltda. Com o negócio, a companhia passará a contar também com recintos alfandegados com predominância de cargas aéreas, expandindo sua atuação em serviços logísticos integrados para a região norte do Estado do Paraná.

Nas concessões de rodovias, foram registrados 200,3 milhões de veículos equivalentes pagantes em 2011, o que correspondeu a um crescimento de 11,3% do tráfego consolidado do grupo em relação a 2010.

Desta forma, a receita bruta da companhia passou de R\$ 1,5 bilhão para R\$ 1,9 bilhão; 29,9% superior ao resultado de 2010. A receita líquida no padrão contábil IFRS foi 28,0% maior. O lucro líquido, desconsiderando os eventos não recorrentes em 2010, foi 30,9% superior ao ano anterior, atingindo R\$ 387,6 milhões.

Sobre os novos negócios, a companhia continua acompanhando o desenvolvimento de novas licitações de concessões rodoviárias, sempre dentro da estratégia do grupo de atuar nos principais corredores de importação e exportação. Prova disso foi que em janeiro de 2012 conquistou a concessão da BR-101 no estado do Espírito Santo, ligando o norte do Rio de Janeiro ao sul da Bahia. A assinatura do contrato deverá acontecer em julho deste ano. A nova concessão, com 475,9 quilômetros de extensão, tem um perfil estratégico, de integração regional, ligando o Sudeste ao Nordeste do país, tendo ainda próximos ao seu raio de influência três importantes portos - Vitória, Ilhéus e Açú. Com a conquista da BR-101, a empresa passa a administrar mais de 1.900 quilômetros de rodovias.

O grupo EcoRodovias também continua atento às oportunidades em portos e aeroportos, sempre com foco na rentabilidade de seus negócios, preservando, principalmente, a disciplina de capital e uma estrutura econômico-financeira que possibilite o crescimento sustentável da companhia. Vem reafirmar esse objetivo o fato de as ações da EcoRodovias passarem a integrar a carteira de 2012 do Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBOvespa, o ISE. Para a EcoRodovias, esse é o reconhecimento do mercado de que somos um grupo que busca os resultados de maneira sustentável, o que permeia o relacionamento com todos os seus *stakeholders*.

Para finalizar, não poderíamos deixar de agradecer aos nossos colaboradores pela dedicação e comprometimento na superação das metas empresariais, aos nossos acionistas, sempre confiantes na gestão da companhia, aos conselheiros, que nos conduziram e nos apoiaram na realização de importantes conquistas, e ao apoio de nossos clientes, usuários, órgãos reguladores e demais instituições.

## ADOÇÃO DAS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (*International Financial Reporting*

Standards (IFRS)) emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)* e pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

## DESEMPENHO OPERACIONAL

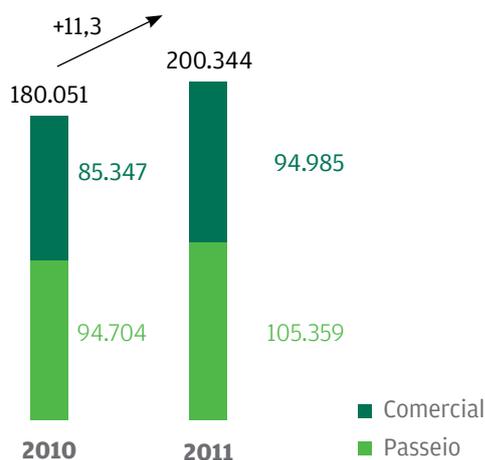
### Concessões Rodoviárias

**Evolução do Tráfego:** o tráfego consolidado de veículos equivalentes pagantes, nas concessionárias, apresentou um crescimento de 11,3% em 2011 quando comparado com 2010. Considerando o ajuste da bidirecionalidade nos veículos de passeio na Ecopistas, de 1º de janeiro a 17 de fevereiro de 2010, o crescimento consolidado de 2011 foi de 9,2%. Os principais motivos para essa variação estão apresentados abaixo:

**Veículos comerciais:** apresentaram crescimento de 11,3% em 2011, quando comparados ao ano anterior. Em São Paulo, a movimentação de cargas no Porto de Santos foi afetada pelas exportações que registraram decréscimo de 2,0% (em toneladas) em 2011 quando comparadas a 2010. Essa variação foi impactada, principalmente, pelas exportações de açúcar, que apresentaram retração de 12,8% (em toneladas) em 2011, conforme dados disponibilizados pelo Porto de Santos. Na Ecopistas, o forte crescimento de tráfego é reflexo da movimentação de cargas no eixo rodoviário entre a região do Vale do Paraíba e a cidade de São Paulo. No Paraná, o crescimento do tráfego comercial foi impulsionado pelo escoamento no Porto de Paranaguá da safra de soja regional e vinda do Paraguai. No Rio Grande do Sul, o Porto de Rio Grande atingiu 30.497 mil toneladas em 2011, 10,1% superior à 2010 devido, principalmente, ao crescimento do volume de embarque de soja, arroz e seus respectivos derivados, conforme dados divulgados pelo Porto.

**Veículos de passeio:** atingiram crescimento de 11,3% em 2011 quando comparados aos mesmos períodos do ano anterior. O crescimento foi suportado, principalmente, pelo forte fluxo de veículos de passeio nas regiões de turismo dos Estados onde estão localizadas as concessionárias de rodovias. A indústria automobilística registrou 3.425 mil novos veículos leves licenciados em 2011 (3,6% superior a 2010).

## TRÁFEGO (EM MILHARES DE VEÍCULOS EQUIVALENTES)



### Logística

O desempenho do setor de logística da EcoRodovias está dividido nos seguintes segmentos:

**Zona Primária:** composto pelas unidades Ecopátio Cubatão e CLIA Santos. No Ecopátio Cubatão, são oferecidos, atualmente, os serviços de REDEX - recinto especial para despacho aduaneiro de exportação, DEPOT - serviço de manutenção e armazenagem de contêineres vazios e pátio regulador de caminhões. No CLIA Santos, é oferecido o serviço de recinto alfandegado.

Em 2011, foram movimentados 89.172 contêineres na Zona Primária, 43,8% superior à 2010. O aumento se deve ao crescimento da movimentação de REDEX no Ecopátio Cubatão e à consolidação da Unidade CLIA Santos.

**Portos Secos de Interior:** composto pelas unidades de Campinas, Barueri, São Paulo e Curitiba, que oferecem os serviços de armazenagem e recinto alfandegado.

Em 2011, foram movimentados US\$ 5.329,5 milhões (Valor FOB) nos Portos Secos de Interior da EcoRodovias, correspondente a 6,0% do valor total de importação movimentado nos Estados de São Paulo e Paraná.

**Portos Secos de Fronteira:** composto pelas unidades de Foz do Iguaçu, Uruguaiana, Jaguarão e Santana do Livramento, que oferecem os serviços de recinto alfandegado nas fronteiras com Uruguai, Argentina e Paraguai.

Em 2011, foram movimentados US\$ 16.206,0 milhões (Valor FOB) nos Portos Secos de Fronteira da EcoRodovias, correspondente a 28,3% do valor total do intercâmbio comercial entre Brasil, Uruguai, Argentina, Paraguai e Chile.

**Transporte:** corresponde à prestação de serviços de transporte rodoviário para os clientes por meio de frota própria, prestadores de serviços autônomos e frota terceirizada.

A receita advinda das operações de transporte representou 15% da receita do segmento de logística em 2011.

**Centros de Distribuição:** composto pelos Centros de Distribuição de Alphaville, Cajamar, Curitiba e Copatío Imigrantes, que oferecem os serviços de gestão de estoque de clientes.

Em 2011, a taxa de ocupação atingiu 98% do total de 106 mil m<sup>2</sup> disponíveis. Esta taxa é superior ao percentual considerado ideal, de 85%, que permitiria uma melhora

da operação e produtividade na movimentação e armazenamento dos produtos.

### STP – Sem Parar/Via Fácil

O total de *tags* instalados pelo sistema Sem Parar/Via Fácil atingiu 3.244 mil unidades em 31 dezembro de 2011, aumento de 26,6% em relação à 31 dezembro de 2010. Esse crescimento é sustentado pela cobertura de 94% das praças pedágio existentes e pelos 111 estacionamentos que aceitam o sistema. Do total de arrecadação consolidada de pedágios das concessionárias da EcoRodovias, 42,3% foi realizada pela cobrança eletrônica em 2011.

## RESULTADOS ECONÔMICOS E FINANCEIROS

### RECEITA BRUTA

A Receita Bruta Consolidada, desconsiderando a Receita de Construção, atingiu R\$ 1.785,7 milhões em 2011. O aumento em relação a 2010 foi de 31,9%. Considerando a receita de construção, a Receita Bruta atingiu R\$ 1.985,7 milhões em 2011, 29,9% superior ao de 2010.

Receita Bruta (em milhões de R\$)	2011	2010	Var.
Concessões Rodoviárias	1.443,5	1.281,4	12,7%
Receita de Construção ICPC 01	199,4	174,7	14,2%
Logística	286,7	25,7	N/M
Receita de Serviços	55,4	46,4	19,5%
<b>CONSOLIDADO</b>	<b>1.985,1</b>	<b>1.528,2</b>	<b>29,9%</b>
<b>CONSOLIDADO, Excluindo Receita de Construção</b>	<b>1.785,7</b>	<b>1.353,5</b>	<b>31,9%</b>

### Concessões Rodoviárias

**Receita de Pedágio:** correspondeu a 70,0% da receita bruta consolidada em 2011. Considerando o crescimento do volume de tráfego pedagiado e os reajustes contratuais das tarifas de pedágios já comentados anteriormente, a receita bruta com arrecadação de pedágio consolidada atingiu R\$ 1.389,7 milhões em 2011, 12,7% superior a 2010.

**Receitas Acessórias:** as receitas acessórias das concessionárias de rodovias são provenientes do monitoramento de cargas especiais, painéis publicitários, ocupação de faixa de domínio e acessos, outros serviços de utilização e exploração da faixa de domínio das concessões rodoviárias e serviços prestados pelo centro de serviços compartilhados. Em 2011, as receitas acessórias representaram 2,7% da receita bruta do grupo.

**Receita de Construção:** conforme estabelecida pelo ICPC 01 (Interpretação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis) – Contratos de Concessão, a realização de obras e melhorias na infraestrutura rodoviária gerou uma receita de R\$ 199,4 milhões em 2011, 14,2% superior a 2010. A Companhia não reconhece margem de lucro nesta receita (margem igual a zero), sendo o valor correspondente ao mesmo contabilizado na conta de “Custo de Construção de Obras”.

### Logística (100%)

**Receita da Zona Primária:** as receitas provenientes das movimentações de contêineres ocorridas em 2011 alcançaram R\$ 85,0 milhões e a tarifa média alcançou R\$ 953.

**Receita dos Portos Secos de Interior:** as receitas provenientes da armazenagem e recinto alfandegado de interior alcançaram R\$ 87,0 milhões em 2011.

**Receita dos Portos Secos de Fronteira:** as receitas resultantes dos serviços de recinto alfandegado nas fronteiras com Uruguai, Argentina e Paraguai alcançaram R\$ 38,6 milhões em 2011.

**Receita de Transporte:** a receita advinda das operações de transporte rodoviário atingiu R\$ 56,0 milhões em 2011.

**Receita dos Centros de Distribuição:** a receita dos serviços de gestão de estoque de clientes e locação de armazéns atingiu R\$ 91,8 milhões em 2011.

### STP – Sem Parar/Via Fácil

**Receita de Serviços:** a receita bruta da STP atingiu R\$ 434,8 milhões em 2011 (+19,5% em relação a 2010). A participação acionária da EcoRodovias na STP é de 12,75%, o que corresponde a uma receita bruta de R\$ 55,4 milhões em 2011, consolidada nas demonstrações financeiras.

### RECEITA LÍQUIDA

A Receita Líquida consolidada, desconsiderando a Receita de Construção, atingiu R\$ 1.627,9 milhões em 2011, 29,9% superior a 2010. As Deduções sobre a Receita Bruta atingiram R\$ 157,7 milhões em 2011, representando 8,8% do total da receita bruta, desconsiderando a Receita de Construção dos respectivos períodos. Considerando a Receita de Construção, a Receita Líquida de 2011 atingiu R\$ 1.827,4 milhões, 28,0% superior ao registrado em 2010.

Receita Líquida (em milhões de R\$)	2011	2010	Var.
Concessões Rodoviárias	1.338,4	1.191,0	12,4%
Receita de Construção ICPC 01	199,4	174,7	14,1%
Logística	242,4	23,6	N/M
Receita de Serviços	47,1	38,3	23,0%
<b>CONSOLIDADO</b>	<b>1.827,4</b>	<b>1.427,6</b>	<b>28,0%</b>
<b>CONSOLIDADO, Excluindo Receita de Construção</b>	<b>1.627,9</b>	<b>1.252,9</b>	<b>29,9%</b>

### CUSTOS OPERACIONAIS E DESPESAS ADMINISTRATIVAS

Em 2011, os custos e despesas consolidados atingiram R\$ 1.038,9 milhões, frente aos R\$ 755,9 milhões em 2010, variação de 37,4%.

Custos Operacionais e Despesas Administrativas (em milhões de R\$)	2011	2010	Var.
EcoRodovias Infraestrutura e Logística			
Consolidado de Concessões	747,2	667,9	11,9%
Consolidado de Logística	223,4	27,7	N/M
Holding e STP	68,3	60,3	13,3%
<b>EcoRodovias Infraestrutura e Logística</b>	<b>1.038,9</b>	<b>755,9</b>	<b>37,4%</b>

Os principais motivos das variações dos custos operacionais e despesas administrativas por negócio foram:

#### Concessões Rodoviárias

Os custos e despesas no setor de concessões rodoviárias apresentaram variação de 11,9% devido, principalmente: (i) ao aumento do número de colaboradores; e (ii) aumento

da provisão de custo futuros de manutenção rodoviária e no custo de construção de obras, ambas decorrentes da aplicação das normas do IFRS/ICPC.

#### Logística

O aumento nos custos e despesas deveu-se, basicamente, à consolidação das empresas Elog Sudeste e Elog Sul.

## EBITDA e MARGEM EBITDA

O EBITDA Consolidado Ajustado atingiu R\$ 1.037,6 milhões em 2011, com margem de 63,7%. O EBITDA ajustado é calculado desconsiderando as contas de receita e custo de construção e provisão para manutenção, introduzidas pela

aplicação do IFRS. No setor de Logística, destaque para a margem EBITDA da Elog que atingiu 18,5% em 2011. O EBITDA Consolidado apurado, considerando o IFRS, foi de R\$ 957,3 milhões em 2011, atingindo margem de 52,4%.

EBITDA IFRS (em milhões de R\$)	2011	2010	Var.
<b>CONSOLIDADO</b>			
Lucro Líquido	387,6	594,0	-34,7%
Depreciação e Amortização	168,2	140,4	19,8%
Resultado Financeiro	183,1	199,5	-8,2%
Imposto de Renda e Contribuição Social	217,6	175,9	23,7%
Resultado de Operações não Recorrentes	-	(297,8)	-100,0%
Amortização de Investimentos	0,8	-	-
<b>EBITDA IFRS</b>	<b>957,3</b>	<b>812,0</b>	<b>17,9%</b>
<b>Margem EBITDA IFRS</b>	<b>52,4%</b>	<b>56,9%</b>	<b>-4.5 p.p.</b>

EBITDA Ajustado s/ IFRS (em milhões de R\$)	2011	2010	Var.
EBITDA IFRS	957,3	812,0	17,9%
Receita de Construção	(199,4)	(174,7)	14,2%
Custo e Construção	199,4	174,7	14,2%
Provisão para Manutenção	80,3	48,2	66,6%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>1.037,6</b>	<b>860,2</b>	<b>20,6%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustada</b>	<b>63,7%</b>	<b>68,7%</b>	<b>-5,0 p.p.</b>

## RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro líquido totalizou uma despesa de R\$ 183,1 milhões (-8,2%) em 2011. Essa variação foi, basicamente, devido à redução dos juros sobre financiamento ocasionado pelo pagamento do financiamento de curto prazo (Notas Promissórias) e emissão de debêntures da concessionária Ecopistas e redução das variações monetárias dos Direitos de Outorgas das concessões ocasionado, principalmente, pelo término do pagamento da outorga fixa da Ecopistas em dezembro de 2010, restando, assim, apenas as correções do ônus da Ecovias dos Imigrantes para 2011.

## LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

Em 2011, a EcoRodovias apresentou lucro líquido de R\$ 387,6 milhões, 30,9% superior ao lucro líquido ajustado, desconsiderando o ganho não recorrente de equivalência proveniente da venda de participação da Elog de R\$ 297,8 milhões ocorrida em 2010. Considerando esse ganho não recorrente, o lucro líquido foi 34,7% inferior em 2011.

## DISPONIBILIDADE E ENVIDAMENTO CONSOLIDADO

A EcoRodovias encerrou dezembro de 2011 com saldo de caixa disponível e aplicações financeiras em títulos e valores mobiliários de R\$ 671,8 milhões. A dívida bruta da EcoRodovias atingiu R\$ 1.676,1 milhões em 31 de dezembro de 2011, redução de 5,4% quando comparada a 31 de dezembro de 2010.

Endividamento (em milhões de R\$)	2011	2010	Var.
<b>Curto Prazo</b>	<b>541,7</b>	<b>768,6</b>	<b>-29,5%</b>
Empréstimos, Financiamentos e Arrendamentos	163,1	451,6	-63,9%
Debêntures	378,6	317,0	19,4%
<b>Longo Prazo</b>	<b>1.134,4</b>	<b>1.002,7</b>	<b>13,1%</b>
Empréstimos, Financiamentos e Arrendamentos	189,8	125,0	51,8%
Debêntures	944,6	877,7	7,6%
<b>Endividamento Bruto</b>	<b>1.676,1</b>	<b>1.771,3</b>	<b>-5,4%</b>
<b>Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>671,8</b>	<b>872,6</b>	<b>-23,0%</b>
<b>Endividamento Líquido</b>	<b>1.004,3</b>	<b>898,7</b>	<b>11,8%</b>

## INVESTIMENTOS

Os investimentos consolidados realizados na EcoRodovias, em 2011, foram de R\$ 381,5 milhões, 14,9% superior ao registrado em 2010.

No setor de concessões rodoviárias, o total de investimentos realizados em 2011 foi de R\$ 299,8 milhões, superior em 2,4% em relação a 2010. As principais variações foram devido aos investimentos contratuais na Ecovias dos Imigrantes, Ecocataratas e Ecosul e o incremento de investimentos na EcoRodovias Concessões na atualização e melhorias nos sistemas operacionais e administrativos. No setor de logística, o valor de investimento realizado em 2010 foi de R\$ 60,0 milhões decorrente das construções de infraestrutura nos Ecopátio Cubatão e melhorias nas empresas Elog Sudeste e Elog Sul.

CAPEX (em milhões R\$)	2011			2010			Var. Total
	Intangível/Imobilizado	Custo de Manutenção	Total	Intangível/Imobilizado	Custo de Manutenção	Total	
<b>Concessões Rodoviárias</b>							
Ecovias dos Imigrantes	75,3	41,2	116,5	52,2	41,2	93,4	24,7%
Ecopistas	67,4	-	67,4	107,3	-	107,3	-37,2%
Ecovia Caminho do Mar	28,2	-	28,2	25,8	9,3	35,1	-19,7%
Ecocataratas	10,6	22,6	33,2	3,8	22,6	26,4	25,8%
Ecosul - Rodovias do Sul	33,1	4,3	37,4	19,1	4,3	23,4	59,8%
EcoRodovias Conc. e Serviços	17,1	-	17,1	7,2	-	7,2	137,5%
<b>Total</b>	<b>231,7</b>	<b>68,1</b>	<b>299,8</b>	<b>215,4</b>	<b>77,4</b>	<b>292,8</b>	<b>2,4%</b>
<b>Logística</b>							
Ecopátio Logística Cubatão	28,6	-	28,6	6,9	-	6,9	N/M
Ecopátio Imigrantes	11,3	-	11,3	10,3	-	10,3	9,7%
Elog	12,7	-	12,7	13,4	-	13,4	-5,2%
Elog Sudeste/Elog Sul	18,8	-	18,8	-	-	-	N/M
<b>Total</b>	<b>60,0</b>	<b>-</b>	<b>60,0</b>	<b>30,6</b>	<b>-</b>	<b>30,6</b>	<b>N/M</b>
<b>Holdings e STP</b>							
Holdings e STP	10,3	-	10,3	8,7	-	8,7	18,4%
<b>CONSOLIDADO</b>	<b>313,4</b>	<b>68,1</b>	<b>381,5</b>	<b>254,7</b>	<b>77,4</b>	<b>332,1</b>	<b>14,9%</b>

## **DIVIDENDOS**

Ao longo do ano de 2011, a Companhia efetuou o pagamento de dividendos no valor total de R\$ 285,6 milhões, sendo R\$ 145,5 milhões de dividendos complementares referentes ao exercício de 2010 e R\$ 140,1 milhões de dividendos intermediários referentes ao exercício de 2011. A distribuição do exercício de 2011 está sujeita à aprovação pela Assembleia Geral Ordinária.

## **GOVERNANÇA CORPORATIVA**

A EcoRodovias está comprometida em adotar as melhores práticas de governança corporativa, com a eficiência e a transparência de sua gestão e o firme propósito de criar valor para seus acionistas, uma vez que o objetivo é fazer com que as decisões sejam tomadas visando ao melhor interesse da empresa a longo prazo.

Seguimos as práticas recomendadas pelo “Código de Melhores Práticas de Governança Corporativa” do IBGC, entre as quais destacam-se: Código de Conduta Empresarial aprovado pelo Conselho de Administração; transparência na divulgação dos resultados; cargos de presidente dos Conselhos de Administração e de Executivo Principal da companhia ocupados por pessoas diferentes; contratação de empresa de auditoria independente para a análise de balanços e demonstrativos financeiros; utilização de câmara de arbitragem para a resolução de conflitos societários; e política de divulgação de informações e manutenção de sigilo.

O Conselho de Administração é composto por oito membros, sendo dois independentes, e possuem mandatos unificados de dois anos. O Conselho de Administração conta com a assessoria dos comitês estatutários de Auditoria, de Gestão de Pessoas e de Governança, além dos comitês não estatutários de Ética e de Sustentabilidade.

A administração da companhia não possui vínculos com seus acionistas controladores e exercem uma gestão profissionalizada e compartilhada na busca sistemática de um consenso entre todos os seus membros, reforçando o conceito de órgão com decisões colegiadas.

## **GESTÃO DE PESSOAS**

O Grupo EcoRodovias conquistou, em 2011, o direito de permanecer por mais um ano no restrito grupo de empresas que se diferenciam no mercado pela excelência da sua gestão de pessoas. Pela terceira vez consecutiva, está entre as 150 melhores empresas para se trabalhar no Brasil, de acordo com pesquisa das revista *Exame/Você S.A.*, entre as 50 melhores empresas em IDHO – Indicador de Desenvolvimento Humano Organizacional e no *ranking* das 100 Melhores Empresas para se Trabalhar pela revista *Época/Great Place to Work*. A área de Recursos Humanos prioriza programas que visam ao bem-estar dos colaboradores, com destaque para o Programa de Formação de Líderes, que busca o desenvolvimento de competências dos colaboradores.

## **RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL**

A política socioambiental da EcoRodovias determina as tomadas de decisão com vistas ao crescimento sustentável. Para tanto, diretrizes foram desenvolvidas em âmbitos interno e externo e com o apoio dos comitês de responsabilidade social existentes em cada uma das concessionárias de rodovias, onde são levantadas e solucionadas pendências para se atingir um crescente nível de eficiência socioambiental. O Ecoviver, programa de responsabilidade socioambiental, voltado à educação ambiental de crianças e jovens inclui palestras para professores das escolas, instruindo os participantes em como trabalhar a questão do lixo em sala de aula e eventos que incluem a teoria dos 3Rs (Reduzir, Reutilizar e Reciclar). Desde 2006, quando foi criado, o projeto já atendeu cerca de 224 mil crianças em mais de 24 cidades nos estados de atuação da EcoRodovias. Além do Ecoviver, a EcoRodovias possui outros programas de responsabilidade socioambiental, tais como: Papai Noel Existe - campanha de doação de brinquedos a crianças carentes; Usina de Asfalto Ecológico - produção de asfalto de borracha que reutiliza pneus velhos que seriam descartados e causariam prejuízo ao meio ambiente; Viveiro de Mudanças - mantido por portadores de necessidades especiais, produz 30 mil mudas ao ano, utilizadas em replantios e programas de redução de acidentes e saúde dos usuários das rodovias.

## **RELACIONAMENTO COM OS AUDITORES**

Em atendimento à Instrução CVM nº 381/2003, informamos que no exercício findo em 31 de dezembro de 2011, a Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes prestou os seguintes serviços: Serviços de auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas preparadas de acordo com as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil; Revisão dos controles internos; Revisão Especial das Informações Trimestrais preparadas de acordo com as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil; e auditoria contábil das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade - *International Financial Reporting Standards* (IFRS).

São Paulo, 15 de março de 2012

A Administração

# BALANÇOS PATRIMONIAIS

LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010  
(EM MILHARES DE REAIS - R\$)

ATIVO	Nota explicativa	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
		31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
<b>CIRCULANTE</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	5	87.066	370.287	604.551	872.654
Títulos e valores mobiliários	6	-	-	30.106	29.800
Clientes	7	-	-	176.505	127.722
Tributos a recuperar	8	13.620	12.288	27.403	21.851
Dividendos e juros sobre o capital próprio a receber		133.157	4.787	-	-
Despesas antecipadas	9	96	-	8.503	6.995
Outros créditos		259	884	30.564	9.460
Total do ativo circulante		234.198	388.246	877.632	1.068.482
<b>NÃO CIRCULANTE</b>					
Títulos e valores mobiliários	6	-	-	37.201	-
Tributos diferidos	16.a	-	-	68.444	72.937
Depósitos judiciais	10	9.116	8.398	25.242	14.528
Ativos indenizatórios	11	-	-	2.870	2.870
Partes relacionadas - clientes	22	36	33	-	260
Outros créditos		-	-	6.383	3.882
Despesas antecipadas	9	-	-	410	1.378
Investimentos:					
Em controladas	12	1.407.312	1.155.488	10	-
Ágio	12	246.040	246.848	-	-
Propriedades para investimento	13	-	-	51.603	43.599
Imobilizado	14	4.932	2.657	287.933	218.694
Intangível	15	92	88	2.798.709	2.739.146
Total do ativo não circulante		1.667.528	1.413.512	3.278.805	3.097.294
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>1.901.726</b>	<b>1.801.758</b>	<b>4.156.437</b>	<b>4.165.776</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota explicativa	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
		31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
<b>CIRCULANTE</b>					
Fornecedores		2.088	1.229	131.851	97.202
Contas a pagar - aquisição de empresas	18	-	-	-	88.025
Empréstimos e financiamentos	19	-	-	161.120	450.241
Arrendamento mercantil financeiro	20	-	-	2.016	1.344
Debêntures	21	-	-	378.634	316.995
Impostos, taxas e contribuições a recolher	17	316	25	21.566	21.757
Obrigações sociais e trabalhistas	26	5.505	4.849	30.354	28.663
Programa de Recuperação Fiscal (Refis)		-	-	259	281
Partes relacionadas - fornecedores	22	-	-	1.787	400
Credor pela concessão	25	-	-	17.082	15.205
Imposto de renda e contribuição social a pagar		-	-	20.152	15.266
Dividendos a pagar		-	3.310	-	3.310
Provisão para manutenção	23	-	-	38.286	24.337
Provisão para construção de obras futuras	24	-	-	12.527	10.143
Outras contas a pagar		9.080	8.365	46.296	39.802
Total do passivo circulante		16.989	17.778	861.930	1.112.971
<b>NÃO CIRCULANTE</b>					
Empréstimos e financiamentos	19	-	-	189.187	123.505
Arrendamento mercantil financeiro	20	-	-	641	1.549
Debêntures	21	-	-	944.565	877.686
Programa de Recuperação Fiscal (Refis)		-	-	2.710	3.286
Outras contas a pagar		-	-	4.952	6.769
Tributos diferidos	16.a	2.677	2.777	24.430	17.629
Provisão para perdas tributárias, trabalhistas e cíveis	27	-	-	52.634	47.679
Provisão para manutenção	23	-	-	133.259	120.517
Provisão para construção de obras futuras	24	-	-	1.929	6.886
Credor pela concessão	25	-	-	55.099	59.432
Total do passivo não circulante		2.677	2.777	1.409.406	1.264.938
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>					
Capital social	28.a	1.320.549	1.320.549	1.320.549	1.320.549
Reserva de lucros - legal	28.e	90.751	71.600	90.751	71.600
Constituição de reserva de lucros - orçamento de capital	28.f	388.105	215.747	388.105	215.747
Reserva de lucros - dividendos adicionais propostos	28.g	51.431	142.158	51.431	142.158
Reserva de capital - plano de opção com base em ações	28.i	31.224	31.149	31.224	31.149
Atribuído à participação dos acionistas controladores		1.882.060	1.781.203	1.882.060	1.781.203
Participação dos acionistas não controladores no patrimônio das controladas		-	-	3.041	6.664
Total do patrimônio líquido		1.882.060	1.781.203	1.885.101	1.787.867
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>1.901.726</b>	<b>1.801.758</b>	<b>4.156.437</b>	<b>4.165.776</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

PARA OS EXERCÍCIOS FÍNDOIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(EM MILHARES DE REAIS - R\$, EXCETO O LUCRO BÁSICO/DILUÍDO POR AÇÃO)

	Nota explicativa	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
		31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
RECEITA LÍQUIDA	30	-	-	1.827.371	1.427.608
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	31	-	-	(810.823)	(623.618)
LUCRO BRUTO		-	-	1.016.548	803.990
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS					
Despesas gerais e administrativas	31	(41.393)	(38.046)	(228.100)	(132.323)
Resultado de equivalência patrimonial	12	401.588	344.979	(180)	-
Outras receitas (despesas), líquidas		52	239.399	-	297.778
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		360.247	546.332	788.268	969.445
RESULTADO FINANCEIRO					
Receitas financeiras	32	30.350	59.078	107.329	90.551
Despesas financeiras	32	(3.129)	(1.956)	(290.409)	(290.011)
LUCRO OPERACIONAL E ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		387.468	603.454	605.188	769.985
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL					
Correntes	16.c	(4.551)	(10.382)	(207.794)	(165.140)
Diferidos	16.c	100	(2.777)	(9.828)	(10.806)
		(4.451)	(13.159)	(217.622)	(175.946)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		383.017	590.295	387.566	594.039
ATRIBUÍVEL À					
Participação dos acionistas controladores		383.017	590.295	383.017	590.295
Participação dos acionistas não controladores		-	-	4.549	3.744
		383.017	590.295	387.566	594.039
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO (EM R\$) - BÁSICO	33	0,69	1,12	0,69	1,12
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO (EM R\$) - DILUÍDO	33	0,68	1,12	0,68	1,12

Resultados abrangentes:

A Companhia não possui transações que requeiram a apresentação da demonstração do resultado abrangente nos exercícios corrente e anterior.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

PARA OS EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(EM MILHARES DE REAIS - R\$, EXCETO O VALOR POR AÇÃO)

	Nota explicativa	Atribuível aos acionistas da controlada				Lucros acumulados	Patrimônio líquido dos acionistas controladores (BR GAAP)	Participação dos acionistas não controladores no patrimônio líquido das controladas	Patrimônio líquido consolidado (IFRS e BR GAAP)
		Capital social	Reserva de capital		Reservas de lucros				
			Plano de opção com base em ações	Legal					
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009		466.699	-	44.203	150.099	(42.357)	618.644	3.088	621.732
Efeito de participação dos acionistas não controladores		-	-	-	-	-	-	(168)	(168)
Aumento de capital		874.000	-	-	-	-	874.000	-	874.000
Custos de captação		(20.150)	-	-	-	-	(20.150)	-	(20.150)
Plano de opção com base em ações		-	324	-	-	-	324	-	324
Realização da reserva de retenção de lucros:									
Dividendos distribuídos (R\$ 0,21 por ação)		-	-	-	(119.989)	-	(119.989)	-	(119.989)
Dividendos distribuídos (R\$ 0,06 por ação)		-	-	-	(30.110)	-	(30.110)	-	(30.110)
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	590.295	590.295	3.744	594.039
Destinação do lucro:									
Reserva de capital		-	30.825	-	-	(30.825)	-	-	-
Reserva legal		-	27.397	-	-	(27.397)	-	-	-
Constituição de reserva de lucros - orçamento de capital		-	-	-	-	215.747	-	-	-
Constituição para reserva de dividendos		-	-	-	142.158	(142.158)	-	-	-
Dividendos intermediários pagos (R\$ 0,21 por ação)		-	-	-	-	(117.327)	(117.327)	-	(117.327)
Juros sobre o capital próprio (R\$ 0,02 por ação)		-	-	-	-	(11.174)	(11.174)	-	(11.174)
Dividendos obrigatórios complementares (R\$ 0,01 por ação)		-	-	-	-	(3.310)	(3.310)	-	(3.310)

Notas explicativas	Capital social	Atribuível aos acionistas da controlada				Lucros acumulados	Patrimônio líquido dos acionistas controladores (BR GAAP)	Participação dos acionistas não controladores no patrimônio líquido das controladas	Patrimônio líquido consolidado (IFRS e BR GAAP)
		Reserva de capital		Reservas de lucros					
		Plano de opção com base em ações	Legal	Dividendos adicionais propostos	Orçamento de capital				
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010	1.320.549	31.149	71.600	142.158	215.747	-	1.781.203	6.664	1.787.867
Efeito de participação de acionistas não controladores nas controladas	-	-	-	-	-	-	-	(8.172)	(8.172)
Ações em tesouraria	-	(2.011)	-	-	-	-	(2.011)	-	(2.011)
Plano de opção com base em ações	-	2.086	-	-	-	-	2.086	-	2.086
Dividendos distribuídos (R\$ 0,25 por ação)	-	-	-	(142.157)	-	-	(142.157)	-	(142.157)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	383.017	383.017	4.549	387.566
Destinação do lucro:									
Reserva legal	-	-	19.151	-	-	(19.151)	-	-	-
Constituição de reserva de lucros - orçamento de capital	-	-	-	-	172.358	(172.358)	-	-	-
Dividendos intermediários pagos (R\$ 0,25 por ação)	-	-	-	-	-	(140.078)	(140.078)	-	(140.078)
Constituição para reserva de dividendos	-	-	-	51.430	-	(51.430)	-	-	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011	1.320.549	31.224	90.751	51.431	388.105	-	1.882.060	3.041	1.885.101

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS EXERCÍCIOS FIMDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(EM MILHARES DE REAIS - R\$)

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>				
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	387.468	603.454	605.188	769.985
Ajustes para reconciliar o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social com o caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais:				
Depreciação e amortização	999	850	168.230	140.445
Amortização de ágio	295	221	-	-
Plano de ação com base em ações	2.086	324	2.086	324
Baixa do ativo imobilizado, intangível e propriedade para investimento	-	-	5.096	5.511
Encargos financeiros e variação monetária sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	-	-	236.280	223.755
Variação monetária com o Poder Concedente	-	-	9.548	29.773
Constituição de provisão para perdas tributárias, trabalhistas e cíveis, depósitos judiciais e atualização monetária	-	-	27.868	20.984
Constituição da provisão para manutenção e provisão para construção de obras	-	-	80.192	64.153
Atualização monetária da provisão para manutenção e provisão para construção de obras	-	-	16.304	17.568
Receita sobre títulos e valores mobiliários	-	-	(1.673)	(1.624)
Ágio em controlada	-	-	-	(239.015)
Investimentos em controladas	-	(569.452)	-	-
Resultado de equivalência patrimonial	(401.588)	(344.979)	-	-
Impostos diferidos	-	-	1.466	-
(Aumento) redução nos ativos operacionais:				
Clientes	-	-	(48.783)	(17.022)
Partes relacionadas - clientes	(3)	-	260	-
Tributos a recuperar	(1.332)	(8.003)	(5.552)	(14.917)
Despesas antecipadas	(96)	118	(1.508)	60
Depósitos judiciais	(718)	(532)	(10.714)	(577)
Ativos indenizatórios	-	-	-	(18.272)
Outros créditos	622	(681)	(23.605)	17.583
Aumento (redução) nos passivos operacionais:				
Fornecedores	859	838	34.649	6.930
Obrigações sociais e trabalhistas	656	693	1.691	3.037
Impostos, taxas e contribuições a recolher	291	(198)	(191)	5.851
Partes relacionadas - clientes	-	-	1.387	(3.738)
Pagamento de provisão para perdas tributárias, trabalhistas e cíveis	-	-	(22.913)	(6.526)
Pagamentos de manutenção e construção de obras	-	-	(72.478)	(96.852)
Outras contas a pagar	715	269	4.677	7.631
Imposto de renda e contribuição social pagos	(4.546)	(10.383)	(202.908)	(166.124)
Juros pagos	-	-	(183.802)	(199.746)
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	(14.292)	(327.461)	620.795	549.177

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>				
Dividendos recebidos	21.406	105.080	-	-
Ativos recebidos de novas aquisições - Elog Sudeste e Elog Logística Sul	-	-	-	(116.307)
Aquisição de propriedade para investimento	-	-	(9.042)	(10.293)
Cessão Elog	-	-	-	13.497
Aquisição de imobilizado e intangível	(2.765)	(104)	(301.091)	(244.389)
Participação dos acionistas não controladores	-	-	-	(168)
Investimento em controlada - Ecoporto Holding S.A.	(13)	-	-	-
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimento	18.628	104.976	(310.133)	(357.660)
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>				
Aumento de capital	-	874.000	-	874.000
Custos de captação de oferta pública	-	(20.150)	-	(20.150)
Credor pela concessão	-	-	(12.004)	(336.994)
Títulos e valores mobiliários	-	-	(35.834)	1.894
Captação de arrendamento mercantil, empréstimos, financiamentos e debêntures - terceiros	-	-	544.465	990.889
Pagamento de arrendamento mercantil, empréstimos, financiamentos e debêntures	-	-	(691.041)	(943.487)
Pagamento de ações em tesouraria	(2.011)	-	(2.011)	-
Pagamento de aquisição da Elog Sudeste e Elog Sul	-	-	(88.025)	-
Programa de Recuperação Fiscal (Refis)	-	-	(598)	-
Pagamento de dividendos minoritários	-	-	(8.171)	-
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	(285.546)	(278.600)	(285.546)	(278.600)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento	(287.557)	575.250	(578.765)	287.552
Efeito líquido de caixa na aquisição de novas empresas	-	-	-	4.061
<b>(REDUÇÃO) AUMENTO LÍQUIDO(A) DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>(283.221)</b>	<b>352.765</b>	<b>(268.103)</b>	<b>483.130</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	370.287	17.522	872.654	389.524
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	87.066	370.287	604.551	872.654
<b>(REDUÇÃO) AUMENTO LÍQUIDO(A) DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>(283.221)</b>	<b>352.765</b>	<b>(268.103)</b>	<b>483.130</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

PARA OS EXERCÍCIOS FÍNDOIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(EM MILHARES DE REAIS - R\$)

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
<b>RECEITAS</b>				
Com arrecadação de pedágio	-	-	1.389.658	1.233.260
Com construção	-	-	199.435	174.700
Outras receitas	-	-	396.020	120.287
<b>INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>				
Custo dos serviços prestados	-	-	(530.066)	(368.198)
Deduções e abatimentos	-	-	-	(4.062)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(19.741)	(17.780)	(131.796)	(116.077)
Outros	-	-	(795)	-
<b>VALOR ADICIONADO (CONSUMIDO) BRUTO</b>	(19.741)	(17.780)	1.322.456	1.039.910
<b>DEPRECIACÃO E AMORTIZACÃO</b>	(999)	(850)	(168.230)	(140.445)
<b>VALOR ADICIONADO (CONSUMIDO) LÍQUIDO PRODUZIDO PELA COMPANHIA</b>	(20.740)	(18.630)	1.154.226	899.465
<b>VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>				
Receitas financeiras	30.350	59.078	107.329	90.551
Resultado de equivalência patrimonial	401.588	344.979	-	-
Outras receitas, líquidas	52	239.399	617	297.778
	431.990	643.456	107.946	388.329
<b>VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR</b>	411.250	624.826	1.262.172	1.287.794
<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>	411.250	624.826	1.262.172	1.287.794
<b>Pessoal:</b>				
Remuneração direta	20.653	19.416	212.373	131.220
Benefícios	19.076	17.964	210.794	110.903
Benefícios	1.083	998	1.083	15.666
FGTS	494	454	496	4.651
<b>Impostos, taxas e contribuições:</b>				
Federais	4.451	13.159	371.824	272.524
Estaduais	4.451	13.159	320.241	238.325
Municipais	-	-	3.214	-
	-	-	48.369	34.199
<b>Remuneração de capitais de terceiros:</b>				
Juros	3.129	1.956	290.409	290.011
Outras	-	-	188.002	175.121
	3.129	1.956	102.407	114.890
<b>Remuneração de capitais próprios:</b>				
Dividendos	383.017	590.295	387.566	594.039
Participação dos acionistas não controladores	140.078	117.327	140.078	117.327
Lucro do exercício retido	-	-	4.549	3.744
	242.939	472.968	242.939	472.968

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

(VALORES EXPRESSOS EM MILHARES DE REAIS – R\$, EXCETO QUANDO INDICADO DE OUTRA FORMA)

## 1. INFORMAÇÕES GERAIS

A EcoRodovias Infraestrutura e Logística S.A. (“EcoRodovias” ou “Companhia”) é uma sociedade por ações com sede em São Paulo – SP, listada na BM&FBovespa S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros. A Companhia iniciou suas atividades em 7 de novembro de 2000 e tem por objetivo operar ativos de logística intermodal, por meio da exploração de concessão de rodovias, assim como exploração de negócios de logística, tais como retroáreas, armazéns alfandegados, centros de distribuição, terminais portuários, entre outros, e a participação em outras empresas prestadoras de serviços relacionadas às atividades-fim. A sede da Companhia fica localizada na Rua Gomes de Carvalho, 1.510 – conjuntos 31 e 32. As ações da Companhia são negociadas no mercado de capitais.

As controladas diretas e indiretas da Companhia estão sumariadas na Nota Explicativa nº 4.

## 2. APRESENTAÇÃO E RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

### 2.1. Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras da Companhia compreendem:

- As demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRSs”), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Consolidado – IFRS e BR GAAP.
- As demonstrações financeiras individuais da Companhia preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Controladora – BR GAAP.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos técnicos e as orientações e interpretações técnicas emitidos pelo Comitê de

Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

As demonstrações financeiras individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas, em empreendimentos controlados em conjunto e coligadas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Dessa forma, essas demonstrações financeiras individuais não são consideradas como estando conforme as IFRSs, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRSs e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e entre o patrimônio líquido e resultado da controladora, constantes nas demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto, lado a lado.

### 2.2. Base de elaboração

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, exceto se informado de outra forma, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente se baseia no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

### 2.3. Moedas funcional e de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras da controladora e de cada uma das empresas controladas incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas são mensurados usando-se a moeda do principal ambiente econômico no qual as empresas atuam (“moeda funcional”). As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em reais, a moeda funcional da Companhia.

## 2.4. Apresentação de relatórios por segmento

O relatório por segmentos operacionais é apresentado de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é o Conselho de Administração, responsável inclusive pela tomada das decisões estratégicas da Companhia.

## 2.5. Base de consolidação e mensuração dos investimentos

a) Investimentos em empresas controladas (controladora)  
Nas demonstrações financeiras individuais (controladora), a Companhia reconhece e demonstra os investimentos em controladas por meio do método de equivalência patrimonial.

b) Investimentos em empresas controladas (consolidado)  
A Companhia consolidou integralmente as demonstrações financeiras de todas as empresas controladas. Considera-se existir controle quando a Companhia detém, direta ou indiretamente, a maioria dos direitos de voto em Assembleia Geral e tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, a fim de obter benefícios de suas atividades. Nas situações em que a Companhia detenha em substância o controle de outras entidades constituídas com um fim específico, ainda que não possua a maioria dos direitos de voto, estas são consolidadas pelo método de consolidação integral. A participação de terceiros no patrimônio líquido e lucro líquido das controladas é apresentada como um componente do patrimônio líquido consolidado e na demonstração consolidada do resultado na rubrica “Participação dos acionistas não controladores”, respectivamente.

c) Investimentos em empresas com controle compartilhado  
Empresas com controle compartilhado e *joint ventures* são aquelas nas quais o controle é exercido pela Companhia e por um ou mais sócios. Os investimentos em empresas com controle compartilhado são reconhecidos pelo método de consolidação proporcional, desde a data em que o controle conjunto é adquirido. De acordo com esse método, as participações financeiras sobre empresas com controle compartilhado são reconhecidas no balanço patrimonial consolidado, na proporção dos ativos, passivos e resultados à participação da Companhia.

d) Avaliação de investimento a valor justo por perda de controle  
Quando a Companhia perde o controle de uma controlada, o ganho ou a perda na alienação é calculado pela diferença entre: (i) a soma do valor justo das considerações recebidas e do valor justo da participação residual; e (ii) o saldo anterior dos ativos (incluindo ágio) e passivos da controlada e participações das não controladoras, se houver. O valor justo de qualquer investimento devido na antiga controlada na data da perda de controle é considerado como o valor justo no reconhecimento inicial para contabilização subsequente ou, quando aplicável, o custo no reconhecimento inicial de um investimento em uma coligada ou controlada em conjunto.

Os componentes de ativos, passivos, patrimônio líquido e receitas e despesas das *joint ventures* Ecopátio CLB Imigrantes Empreendimentos Imobiliários S.A. e Serviços de Tecnologia de Pagamentos S.A. (STP) são R\$ 163.934, R\$ 124.491, R\$ 56.411 e R\$ 40.365, respectivamente, e foram incluídos proporcionalmente à participação da Companhia no capital social dessas *joint ventures*, considerando o controle compartilhado estabelecido através dos Acordos de Acionistas firmados entre a Companhia e suas parceiras nessas *joint ventures*, em que nenhuma das partes, sozinha, determina as políticas financeiras e operacionais.

## 2.6. Combinação de negócios

Aquisições efetuadas em 1º de janeiro de 2009 ou após essa data

Para aquisições efetuadas em 1º de janeiro de 2009 ou após essa data, a Companhia mensura o ágio como o valor justo da contraprestação transferida, incluindo o valor reconhecido de qualquer participação na companhia adquirida, deduzindo o valor reconhecido líquido (o valor justo) dos ativos e passivos assumidos identificáveis, todos mensurados na data de aquisição, exceto por:

- Ativos ou passivos fiscais diferidos e ativos e passivos relacionados a acordos de benefícios com empregados são reconhecidos e mensurados de acordo com a IAS 12 - Impostos sobre a Renda e IAS 19 - Benefícios aos Empregados (equivalentes aos CPC 32 e CPC 33), respectivamente.
- Passivos ou instrumentos de patrimônio relacionados a acordos de pagamento baseado em ações da adquirida ou

acordos de pagamento baseado em ações da Companhia celebrados em substituição aos acordos de pagamento com base em ações da adquirida são mensurados de acordo com a IFRS 2 - Pagamento Baseado em Ações (equivalentes ao CPC 10 (R1)) na data de aquisição.

- Ativos (ou grupos para alienação) classificados como mantidos para venda conforme a IFRS 5 - Ativos Não Correntes Mantidos para Venda e Operações Descontinuadas (equivalente ao CPC 31) são mensurados conforme essa norma.

O ágio é mensurado como o excesso da soma da contrapartida transferida, do valor das participações na adquirida e do valor justo da participação do adquirente anteriormente detida na adquirida (se houver) sobre os valores líquidos na data de aquisição dos ativos adquiridos e passivos assumidos identificáveis. Se, após a avaliação, os valores líquidos dos ativos adquiridos e passivos assumidos identificáveis na data de aquisição forem superiores à soma da contrapartida transferida, do valor da participação adquirida e do valor justo da participação do adquirente anteriormente detida na adquirida (se houver), o excesso é reconhecido imediatamente no resultado como ganho.

#### Demonstrações financeiras individuais

Nas demonstrações financeiras individuais, a Companhia aplica os requisitos da interpretação técnica ICPC 09, a qual requer que qualquer montante excedente ao custo de aquisição sobre a participação da Companhia no valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis da adquirida na data de aquisição seja reconhecido como ágio. O ágio é acrescido ao valor contábil do investimento. Qualquer montante da participação da Companhia no valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis que exceda o custo de aquisição, após a reavaliação, é imediatamente reconhecido no resultado. As contraprestações transferidas, bem como o valor justo líquido dos ativos e passivos, são mensuradas utilizando-se os mesmos critérios aplicáveis às demonstrações financeiras consolidadas descritos anteriormente.

#### **2.7. Ágio (ativo de vida útil indefinida)**

Para fins de teste de redução ao valor recuperável, o ágio é alocado a cada uma das unidades geradoras de caixa

ou grupos de unidades geradoras de caixa da Companhia, desde que não superem os segmentos operacionais que irão se beneficiar das sinergias da combinação. As unidades geradoras de caixa, às quais o ágio foi alocado, são submetidas anualmente a teste de redução ao valor recuperável ou, com maior frequência, quando houver indicação de que a unidade poderá apresentar redução ao valor recuperável. Se o valor recuperável da unidade geradora de caixa for menor que o valor contábil, a perda por redução no valor recuperável é primeiramente alocada para reduzir o valor contábil de qualquer ágio da unidade e, posteriormente, aos outros ativos da unidade, proporcionalmente ao valor contábil de cada um de seus ativos.

Qualquer perda por redução no valor recuperável de ágio é reconhecida diretamente no resultado do exercício. A perda por redução no valor recuperável não pode ser revertida em períodos subsequentes.

#### **2.8. Instrumentos financeiros ativos**

Os instrumentos financeiros ativos podem ser classificados nas seguintes categorias específicas: ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado, investimentos mantidos até o vencimento, ativos financeiros disponíveis para venda e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da natureza e finalidade dos instrumentos financeiros ativos e é determinada na data do reconhecimento inicial.

##### a) Empréstimos e recebíveis

São ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados em um mercado ativo. Os ativos financeiros classificados pela Companhia na categoria de recebíveis compreendem, substancialmente, os ativos de caixa e bancos, aplicações financeiras, títulos e valores mobiliários - vinculados, contas a receber de clientes, outras e depósitos judiciais. Esses ativos são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando-se o método de juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável. A receita de juros é reconhecida por meio da aplicação da taxa de juros efetiva, exceto para créditos de curto prazo, quando o reconhecimento dos juros seria imaterial.

Para a classificação como caixa e equivalentes de caixa, a Companhia considera e avalia os instrumentos, cujos saldos não diferem significativamente dos valores de

mercado, com até 90 dias da data da aplicação ou considerados de liquidez imediata ou conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor, os quais são registrados pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor de mercado ou de realização.

b) Deterioração de instrumentos financeiros ativos

Os instrumentos financeiros ativos são avaliados a cada data de balanço, para identificação de eventual deterioração de ativos (*impairment*). São considerados deteriorados quando existem evidências de que um ou mais eventos tenham ocorrido após o reconhecimento inicial do ativo financeiro e que tenham impactado o fluxo estimado de caixa futuro do investimento.

## 2.9. Imobilizado

Os terrenos não são depreciados. As edificações, os móveis e utensílios e as máquinas e equipamentos estão demonstrados ao valor de custo, deduzido de depreciação e perda por redução ao valor recuperável acumuladas, quando aplicável.

A depreciação é reconhecida pelo método linear e pelo menor prazo entre a vida útil estimada de cada ativo e o prazo da concessão. A vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revisados anualmente na data do balanço patrimonial, e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

Um item do imobilizado é baixado após alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso contínuo do ativo. Quaisquer ganhos ou perdas na venda ou baixa de um item do imobilizado são determinados pela diferença entre os valores recebidos na venda e o valor contábil do ativo e são reconhecidos no resultado.

## 2.10. Propriedade para investimento

A propriedade para investimento é representada por terrenos, edificações e obras em andamento mantidos para auferir rendimento de aluguel e/ou valorização do capital, conforme divulgado na Nota Explicativa nº 13.

A propriedade para investimento é registrada pelo custo de aquisição ou construção, deduzido das respectivas

depreciações acumuladas, calculadas pelo método linear a taxas que levam em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens.

Os custos incorridos relacionados com propriedades de investimento em utilização, como manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades, são reconhecidos como um custo na demonstração do resultado do exercício a que se referem.

A propriedade para investimento é baixada após a alienação ou quando esta é permanentemente retirada de uso e não há benefícios econômicos futuros resultantes da alienação. Qualquer ganho ou perda resultante da baixa do imóvel (calculado como a diferença entre as receitas líquidas da alienação e o valor contábil do ativo) é reconhecido no resultado do exercício em que o imóvel é baixado.

A Companhia e suas controladas contratam anualmente peritos especializados e independentes para estimar o valor justo da propriedade para investimento com base nas premissas anteriormente descritas.

## 2.11. Ativos intangíveis

A Companhia reconhece um ativo intangível resultante de um contrato de concessão de serviços quando esta tem direito de cobrar pelo uso da infraestrutura da concessão. Um ativo intangível recebido como remuneração pela prestação de serviços de construção ou melhorias em um contrato de concessão de serviços é mensurado pelo valor justo mediante o reconhecimento inicial. Após o reconhecimento inicial, o ativo intangível é mensurado pelo custo, o qual inclui os custos de empréstimos capitalizados, deduzidos da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável.

A amortização dos ativos intangíveis oriundos dos direitos de concessão é reconhecida no resultado por meio da projeção de curva de tráfego estimada para o período de concessão a partir da data em que estes estão disponíveis para uso, já que esse método é o que mais reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados ao ativo.

Os ágios que tenham sido alocados aos direitos de concessão, assim como aqueles relacionados, mas que não tenham sido alocados diretamente à concessão ou a outros

ativos e passivos, e que tenham o benefício econômico limitado ao tempo (prazo definido) em razão de direito de concessão com vida útil definida, compõem o saldo do ativo intangível e são amortizados pelos mesmos critérios descritos no parágrafo anterior.

Os sistemas de *software* são registrados ao custo de aquisição, sendo a amortização registrada pelo prazo de até cinco anos de forma linear.

### **2.12. Provisão para recuperação de ativos de vida longa com prazos determinados**

A Administração revisa o valor contábil dos ativos de vida longa, principalmente o imobilizado e os intangíveis de vida útil definida (substancialmente representados pelos ativos intangíveis oriundos dos contratos de concessão) a serem mantidos e utilizados nas operações da Companhia, com o objetivo de determinar e avaliar sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil de um ativo ou grupo de ativos não poderá ser recuperado.

São realizadas análises para identificar as circunstâncias que possam exigir a avaliação da recuperação dos ativos de vida longa e medir a taxa potencial de deterioração. Os ativos são agrupados e avaliados segundo a possível deterioração, com base nos fluxos futuros de caixa projetados descontados do negócio durante a vida remanescente estimada dos ativos, conforme o surgimento de novos acontecimentos ou novas circunstâncias. Nesse caso, uma perda seria reconhecida com base no montante pelo qual o valor contábil excede o valor provável de recuperação de um ativo de vida longa.

### **2.13. Passivos financeiros**

#### Outros passivos financeiros

Os passivos financeiros da Companhia e de suas controladas são substancialmente representados por fornecedores, arrendamento mercantil financeiro e empréstimos e financiamentos, incluindo debêntures (vide Notas Explicativas nºs 19, 20 e 21). Estão demonstrados pelos valores de contratação, acrescidos dos encargos pactuados, que incluem juros e atualização monetária ou cambial incorridos. Quando aplicável, serão demonstrados pelo valor justo, líquido dos custos de transação

incorridos, e são subsequentemente mensurados ao custo amortizado, usando-se o método da taxa de juros efetiva.

São classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

### **2.14. Custos de empréstimos**

Os custos de empréstimos atribuíveis diretamente à aquisição, construção ou produção de ativos qualificáveis, os quais levam, necessariamente, um período de tempo substancial para ficarem prontos para uso ou venda pretendida, são acrescentados ao custo de tais ativos até a data em que estejam prontos para o uso ou a venda pretendida.

Os ganhos sobre investimentos decorrentes da aplicação temporária dos recursos obtidos com empréstimos específicos ainda não gastos com o ativo qualificável são deduzidos dos custos com empréstimos elegíveis para capitalização.

Todos os outros custos com empréstimos são reconhecidos no resultado do período em que são incorridos.

### **2.15. Tributação**

#### a) Tributos correntes

A provisão para imposto de renda está baseada no lucro tributável do exercício. O lucro tributável difere do lucro apresentado na demonstração consolidada do resultado abrangente/demonstração do resultado porque exclui receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis em outros exercícios, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente. A provisão para imposto de renda é calculada por cada empresa do Grupo EcoRodovias, com base nas alíquotas vigentes no fim do exercício.

#### b) Tributos diferidos

O imposto de renda diferido (“tributo diferido”) é reconhecido sobre as diferenças temporais no fim de cada exercício entre os saldos de ativos e passivos reconhecidos nas demonstrações financeiras e as bases fiscais correspondentes usadas na apuração do lucro tributável, incluindo saldo de prejuízos fiscais, quando aplicável. Os impostos diferidos passivos são geralmente reconhecidos sobre todas as diferenças temporais tributáveis, e os impostos diferidos

ativos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporais dedutíveis, apenas quando for provável que a Companhia apresentará lucro tributável futuro em montante suficiente para que tais diferenças temporais dedutíveis possam ser utilizadas. Os impostos diferidos ativos ou passivos não são reconhecidos sobre diferenças temporais resultantes de outros ativos e passivos em uma transação que não afete o lucro tributável nem o lucro contábil.

A recuperação do saldo dos impostos diferidos ativos é revisada no fim de cada exercício e, quando não for mais provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis para permitir a recuperação de todo o ativo, ou parte dele, o saldo do ativo é ajustado pelo montante que se espera que seja recuperado.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados pelas alíquotas aplicáveis no período em que se espera que o passivo seja liquidado ou o ativo seja realizado, com base nas alíquotas previstas na legislação tributária vigente no fim de cada exercício, ou quando uma nova legislação tiver sido substancialmente aprovada. A mensuração dos impostos diferidos ativos e passivos reflete as consequências fiscais que resultariam da forma na qual o Grupo EcoRodovias espera, no fim de cada exercício, recuperar ou liquidar o valor contábil desses ativos e passivos.

Os impostos diferidos ativos e passivos são compensados apenas quando há o direito legal de compensar o ativo fiscal corrente com o passivo fiscal corrente e quando estes estão relacionados aos impostos administrados pela mesma autoridade fiscal, e o Grupo EcoRodovias pretende liquidar o valor líquido dos seus ativos e passivos fiscais correntes.

- c) As receitas de serviços estão sujeitas ao Imposto Sobre Serviços (ISS), ao Programa de Integração Social (PIS) e à Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) cumulativos. Os tributos PIS e Cofins são apresentados como dedução da receita operacional bruta nas demonstrações do resultado, e o ISS é apresentado como dedução dos custos e serviços, com exceção da controlada indireta Ecovias em que o ISS é apresentado como custo dos serviços prestados.

## **2.16. Provisões**

São reconhecidas para obrigações presentes (legal ou construtiva) resultantes de eventos passados, em que seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável.

O valor reconhecido como provisão é a melhor estimativa das considerações requeridas para liquidar a obrigação no fim de cada exercício, considerando-se os riscos e as incertezas relativos à obrigação. Quando a provisão é mensurada com base nos fluxos de caixa estimados para liquidar a obrigação, seu valor contábil corresponde ao valor presente desses fluxos de caixa.

Quando alguns ou todos os benefícios econômicos requeridos para a liquidação de uma provisão são esperados que sejam recuperados de um terceiro, um ativo é reconhecido se, e somente se, o reembolso for virtualmente certo e o valor puder ser mensurado de forma confiável.

A natureza das provisões para perdas e os fundamentos tributários, cíveis e trabalhistas estão descritos na Nota Explicativa nº 27.

### Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A parcela significativa do contas a receber é com a parte relacionada Serviços de Tecnologia de Pagamentos S.A. (STP), controlada direta da EcoRodovias Infraestrutura e Logística S.A., que presta serviços de administração à gestão dos meios de pagamentos Sem Parar. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída, se necessário, com base em estimativas de perdas.

## **2.17. Demais passivos circulante e não circulante**

Demonstrados pelos valores nominais conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias e/ou cambiais incorridos até as datas dos balanços patrimoniais.

## **2.18. Benefícios a empregados – plano de opção com base em ações**

A Companhia e suas controladas oferecem a seus empregados plano de opção com base em ações, liquidados com as ações da Companhia e de suas controladas, segundo os quais a Companhia recebe os serviços como contraprestações das opções de compra de ações.

O plano de opção com base em ações para empregados são mensurados pelo valor justo dos instrumentos de patrimônio na data da outorga. Os detalhes a respeito da determinação do valor justo desses planos estão descritos na Nota Explicativa nº 28.h.

O valor justo das opções concedidas determinado na data da outorga é registrado pelo método linear como despesa no resultado do exercício durante o prazo no qual o direito é adquirido, com base em estimativas da Companhia sobre quais opções concedidas serão eventualmente adquiridas, com correspondente aumento do patrimônio. No fim de cada exercício de relatório, a Companhia revisa suas estimativas sobre a quantidade de instrumentos de patrimônio que serão adquiridos. O impacto da revisão em relação às estimativas originais, se houver, é reconhecido no resultado do exercício, de tal forma que a despesa acumulada reflita as estimativas revisadas com o correspondente ajuste ao patrimônio líquido na rubrica “Reserva de capital – plano de opção com base em ações”, que registrou o benefício aos empregados.

### **2.19. Reconhecimento da receita**

A receita é mensurada pelo valor justo da contrapartida recebida ou a receber, deduzida de quaisquer estimativas de cancelamentos, e o resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência, destacando-se:

- a) As receitas de pedágio são reconhecidas quando da passagem dos usuários pela praça de pedágio, e as receitas de logística são reconhecidas quando da utilização do pátio pelos caminhões e quando da movimentação, da armazenagem e dos reparos de contêineres vazios.
- b) As receitas decorrentes de vendas antecipadas de cupons de pedágio são contabilizadas como “Receitas antecipadas”, no passivo circulante, na rubrica “Outras contas a pagar”, sendo apropriadas como receitas ao resultado do exercício à medida que os usuários passam pela praça de pedágio.
- c) A receita relacionada aos serviços de construção ou melhoria sob o contrato de concessão de serviços é reconhecida baseada no estágio de conclusão da obra realizada. Receitas de operação ou de construção são reconhecidas no período em que os serviços são prestados pela Companhia. Quando a Companhia presta mais de

um serviço em um contrato de concessão de serviços, a remuneração recebida é alocada por referência aos valores justos relativos aos serviços entregues.

### **2.20. Receitas e despesas financeiras**

Representam juros e variações monetárias e cambiais decorrentes de aplicações financeiras, depósitos judiciais, empréstimos, financiamentos, debêntures e credor pela concessão, conforme demonstrado na Nota Explicativa nº 32.

### **2.21. Dividendos e juros sobre o capital próprio**

A proposta de distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio efetuada pela Administração da Companhia que estiver dentro da parcela equivalente ao dividendo mínimo obrigatório é registrada como passivo na rubrica “Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar”, por ser considerada uma obrigação legal prevista no estatuto social da Companhia.

Para fins societários e contábeis, os juros sobre o capital próprio estão demonstrados como destinação do resultado diretamente no patrimônio líquido.

### **2.22. Lucro básico e diluído por ação**

Calculado dividindo-se o lucro líquido do exercício atribuível aos acionistas pela média ponderada da quantidade de ações em circulação durante o exercício.

### **2.23. Demonstração do valor adicionado**

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada pela Companhia, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras individuais e como informação suplementar às demonstrações financeiras consolidadas, pois não é uma demonstração prevista nem obrigatória, conforme as IFRSs.

A demonstração do valor adicionado foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis, que servem de base de preparação das demonstrações financeiras, e seguindo as disposições contidas no pronunciamento técnico CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado. Em sua primeira parte, apresenta a riqueza criada pela Companhia, representada pelas receitas (receita bruta das vendas, incluindo os tributos incidentes sobre esta, as outras receitas e os efeitos da provisão

para créditos de liquidação duvidosa), pelos insumos adquiridos de terceiros (custo das vendas e aquisições de materiais, energia e serviços de terceiros, incluindo os tributos incluídos no momento da aquisição, os efeitos das perdas e recuperação de valores ativos e a depreciação e amortização) e pelo valor adicionado recebido de terceiros (resultado da equivalência patrimonial, receitas financeiras e outras receitas). A segunda parte da demonstração do valor adicionado apresenta a distribuição da riqueza entre o pessoal, os impostos, as taxas e contribuições, a remuneração de capitais de terceiros e a remuneração de capitais próprios.

## 2.24. Novas normas, alterações e interpretações de normas

### IFRSs novas e revisadas adotadas sem efeitos relevantes nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas

As IFRSs novas e revisadas a seguir foram adotadas nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas. A adoção dessas IFRSs novas e revisadas não teve nenhum efeito relevante sobre os valores reportados e/ou divulgados para os exercícios corrente e anterior; no entanto, poderá afetar a contabilização de transações ou acordos futuros.

- Modificações à IAS 1 – Apresentação das Demonstrações Financeiras (como parte das Melhorias às IFRSs emitidas em 2010): esclarecem que uma entidade pode optar por divulgar uma análise de outro resultado abrangente por item na demonstração das mutações do patrimônio líquido ou nas notas explicativas às demonstrações financeiras.
- IAS 24 – Divulgações de Partes Relacionadas (já adotada pelo CPC): IAS 24 (revisada em 2009) modificou dois aspectos: (a) IAS 24 (revisada em 2009) introduz a isenção parcial das exigências de divulgação para entidades governamentais; e (b) IAS 24 (revisada em 2009) alterou a definição de parte relacionada.
- Modificações à IAS 32 – Classificação de Direitos: tratam da classificação de certos direitos denominados em uma moeda estrangeira como instrumentos patrimoniais ou passivos financeiros.
- Modificações à IFRIC 14 – Pagamentos Antecipados de Exigência Mínima de Financiamento: as modificações determinam, entre outros aspectos, quando as restituições ou reduções de contribuições futuras devem ser consideradas como disponíveis de acordo com a IAS 19.58.
- IFRIC 19 – Extinção de Passivos Financeiros com Instrumentos Patrimoniais: fornece orientação sobre como contabilizar a extinção de um passivo financeiro por meio da emissão de instrumentos patrimoniais.
- Modificações à IFRS 3 – Combinações de Negócios: esclarecem que a opção de avaliar participações minoritárias na data da aquisição estará disponível apenas no caso de essas participações, que representam participações minoritárias atuais, derem a seus detentores o direito à participação proporcional no acervo líquido da entidade em caso de liquidação. Todos os demais tipos de participações minoritárias são avaliados ao valor justo na data da aquisição, a menos que outras normas exijam que outra base de avaliação seja utilizada. Além disso, a IFRS 3 foi modificada para fornecer maiores orientações acerca da contabilização da compensação com base em ações detidas pelos empregados da adquirida.

### Normas e interpretações novas e revisadas emitidas e ainda não adotadas

- Modificações à IFRS 7 – Divulgações – Transferências de Ativos Financeiros (1): aumentam as exigências de divulgação das transações envolvendo ativos financeiros. Essas alterações pretendem proporcionar maior transparência às exposições de risco quando um ativo financeiro é transferido, mas o transferente continua retendo certo nível de exposição ao ativo. As alterações também exigem a divulgação da transferência de ativos financeiros quando não forem igualmente distribuídos no período.
- IFRS 9 – Instrumentos Financeiros (2): introduz novas exigências para a classificação, mensuração e baixa de ativos e passivos financeiros. O efeito mais significativo decorrente da aplicação da nova norma refere-se à contabilização das variações no valor justo de um passivo financeiro (designado ao valor justo através do resultado) atribuíveis a mudanças no risco de crédito daquele passivo. Assim, a variação no valor justo do passivo financeiro atribuível às mudanças no risco de crédito daquele passivo é reconhecida na rubrica “Outros resultados abrangentes”, a menos que o reconhecimento dos efeitos das mudanças no risco de crédito do passivo na respectiva rubrica resulte em ou aumente o descasamento contábil no resultado.
- IFRS 10 – Demonstrações Financeiras Consolidadas (2): substitui as partes da IAS 27 – Demonstrações Financeiras

Consolidadas e Separadas que tratam das demonstrações financeiras consolidadas. A SIC-12 - Consolidação - Sociedades de Propósito Específico foi retirada com a emissão da IFRS 10. De acordo com a IFRS 10, existe somente uma base de consolidação, ou seja, o controle. Adicionalmente, a IFRS 10 inclui uma nova definição de controle.

- IFRS 11 - Acordos de Participação: substitui a IAS 31 - Participações em *joint ventures* e aborda como um acordo de participação em que duas ou mais partes têm controle conjunto deve ser classificado.
- IFRS 12 - Divulgações de Participações em Outras Entidades (2): é uma norma de divulgação aplicável a entidades que possuem participações em controladas, acordos de participação, coligadas e/ou entidades estruturadas não consolidadas. De um modo geral, as exigências de divulgação de acordo com a IFRS 12 são mais abrangentes do que as normas atuais.
- IFRS 13 - Mensuração do Valor Justo (2): apresenta uma fonte única de orientação para as mensurações do valor justo e divulgações acerca das mensurações do valor justo. A norma define valor justo, apresenta uma estrutura de mensuração do valor justo e exige divulgações das mensurações do valor justo.
- Modificações à IAS 1 - Apresentação dos Itens de Outro Resultado Abrangente (3): permitem apresentar o resultado e outro resultado abrangente em uma única demonstração ou em duas demonstrações separadas e consecutivas. No entanto, as modificações à IAS 1 exigem divulgações adicionais na seção de outro resultado abrangente, de forma que os itens de outro resultado abrangente sejam agrupados em duas categorias: (a) itens que não serão reclassificados posteriormente no resultado; e (b) itens que serão reclassificados posteriormente no resultado de acordo com determinadas condições. O imposto de renda sobre os itens de outro resultado abrangente será destinado da mesma forma.
- IAS 19 (revisada em 2011) - Benefícios a Empregados (2): altera a contabilização dos planos de benefícios definidos e dos benefícios de rescisão.
- IAS 27 (revisada em 2011) - Demonstrações Financeiras Separadas (2): reflete as modificações da contabilização de participação não controladora (minoritária) e trata principalmente da contabilização de modificações de participações societárias em subsidiárias feitas posteriormente à obtenção do controle, da contabilização de perda de controle de subsidiárias e da alocação de

lucro ou prejuízo a participações controladoras e não controladoras em uma subsidiária.

- IAS 28 (revisada em 2011) - Investimentos em Coligadas e *joint ventures* (2): as alterações introduzidas à IAS 28 tiveram como objetivo esclarecer que: (a) um investimento em uma associada deve ser tratado como um ativo único para efeitos dos testes de *impairment* de acordo com a IAS 36 - *impairment* de Ativos; (b) qualquer perda por *impairment* a ser reconhecida não deverá ser alocada a ativos específicos (especificamente ao ágio); e (c) as reversões de *impairment* são registradas como um ajuste ao valor contábil da associada desde que, e na medida em que, o valor recuperável do investimento aumente.

(1) Em vigor para exercícios iniciados em ou após 1º de julho de 2011.

(2) Em vigor para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.

(3) Em vigor para exercícios iniciados em ou após 1º de julho de 2012.

A Administração avaliou as novas normas e, exceto quanto à aplicação da IFRS 10 e da IFRS 11, não espera efeitos significativos sobre os valores reportados. Com a adoção da IFRS 10 e da IFRS 11, é possível que a Companhia não possa mais consolidar de forma proporcional algumas de suas controladas. No entanto, a Administração ainda não completou a análise detalhada do impacto da aplicação dessas normas e, por conseguinte, ainda não quantificou os possíveis efeitos nas demonstrações financeiras.

### 3. USO DE ESTIMATIVAS E JULGAMENTO

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e IFRSs emitidas pelo IASB, determina que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de práticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As informações sobre incertezas sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício estão relacionadas, principalmente, aos seguintes aspectos: determinação de taxas de desconto a valor presente utilizadas na mensuração de certos ativos e passivos

de curto e longo prazos, determinação das taxas de amortização de ativos intangíveis obtidas por meio de estudos econômicos de projeção de tráfego, determinação de provisões para manutenção, determinação de provisões para investimentos futuros oriundos dos contratos de concessão cujos benefícios econômicos estejam diluídos nas tarifas de pedágio presentes, provisões para perdas tributárias, trabalhistas e cíveis, perdas relacionadas a contas a receber e elaboração de projeções para realização de imposto de renda e contribuição social diferidos, as quais, apesar de refletirem o julgamento da melhor estimativa possível por parte da Administração da Companhia e de suas controladas, relacionada à probabilidade de eventos futuros, podem eventualmente apresentar variações em relação aos dados e valores reais.

Estimativas e premissas são revistas de maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

#### Contabilização de contratos de concessão

Na contabilização dos contratos de concessão, a Companhia efetua análises que envolvem o julgamento da Administração, substancialmente no que diz respeito à aplicabilidade da interpretação de contratos de concessão, determinação e classificação dos gastos de melhoria e construção como ativo intangível ou ativo financeiro e avaliação dos benefícios econômicos futuros, para fins de determinação do momento de reconhecimento dos ativos intangíveis gerados nos contratos de concessão. As divulgações para cada contrato de concessão da Companhia e suas características estão descritas na Nota Explicativa nº 38.

#### Momento de reconhecimento dos ativos intangíveis

A Administração da Companhia avalia o momento de reconhecimento dos ativos intangíveis com base nas características econômicas de cada contrato de concessão. A contabilização de adições subsequentes ao ativo intangível somente ocorrerá quando da prestação de serviço de construção relacionado à ampliação/melhoria da infraestrutura, que represente potencial de geração de receita adicional. Para esses casos, a obrigação da construção não é reconhecida na assinatura do contrato,

mas o será no momento da construção, em contrapartida ao ativo intangível.

#### Determinação da carga de amortização anual dos ativos intangíveis oriundos dos contratos de concessão

A Companhia reconhece o efeito de amortização dos ativos intangíveis decorrente dos contratos de concessão limitado ao prazo final das respectivas concessões. O cálculo é efetuado de acordo com o padrão de consumo do benefício econômico por ele gerado, que normalmente se dá devido à curva de tráfego. Assim, a taxa de amortização é determinada por meio de estudos econômicos que buscam refletir o crescimento projetado de tráfego das rodovias e geração dos benefícios econômicos futuros oriundos de cada contrato de concessão.

A Companhia utiliza modelos econométricos para projeção de tráfego, que são periodicamente reavaliados analisando variáveis independentes para projeção, tais como variáveis macroeconômicas (Produto Interno Bruto (PIB), Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), Índice Geral de Preços de Mercado (IGP-M), dólar, exportação e importação, índices de combustíveis, índices de confiança do consumidor e Índices de Preços ao Consumidor (IPCs)), setoriais (produção e venda de automóveis e veículos comerciais, PIB agrícola, PIB industrial, PIB serviços e índice ABCR), *commodities* (açúcar, soja em grão e em farelo, preço de petróleo WTI e Brent, movimentação de cargas de milho, complexo soja e fertilizantes no Porto de Paranaguá), clima (pluviometria e temperatura), sazonalidade (meses do ano, quantidade de feriados no mês e dia da semana do feriado) e variáveis estruturais (novas pistas e novas praças de pedágio). A Companhia utiliza modelos para estudo e projeção do tráfego nas rodovias sob sua concessão; nessas projeções não é considerado o potencial aumento de tráfego decorrente da realização de obras futuras.

#### Determinação das receitas de construção

Quando a concessionária presta serviços de construção, esta deve reconhecer a receita de construção pelo valor justo e os respectivos custos transformados em despesas relativas ao serviço de construção prestado e, dessa forma, por consequência, apurar a margem de lucro. Na contabilização das margens de construção,

a Administração da Companhia avalia questões relacionadas à responsabilidade primária pela prestação de serviços de construção, mesmo nos casos em que haja terceirização dos serviços, custos de gerenciamento e/ou acompanhamento da obra e empresa do Grupo EcoRodovias que efetua os serviços de construção. Todas as premissas descritas são utilizadas para fins de determinação do valor justo das atividades de construção. A Administração da Companhia entende que as receitas de construção estão registradas ao valor justo.

#### Provisão para manutenção referente aos contratos de concessão

A contabilização da provisão para manutenção, reparo e substituições nas rodovias é calculada com base na melhor estimativa de gasto, para liquidar a obrigação presente nas datas dos balanços, em contrapartida ao custo do período para manutenção ou recomposição da infraestrutura em um nível especificado de operacionalidade. O passivo, a valor presente, deve ser progressivamente registrado e acumulado para fazer face aos pagamentos a serem feitos durante a execução das manutenções.

#### Determinação do ajuste ao valor presente de determinados ativos e passivos

Para determinados ativos e passivos que fazem parte das operações da Companhia, a Administração avalia e reconhece na contabilidade os efeitos de ajuste a valor presente levando-se em consideração o valor do dinheiro no tempo e as incertezas a eles associadas. Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, os ativos e passivos sujeitos ao ajuste a valor presente, assim como as principais premissas utilizadas pela Administração para sua mensuração e reconhecimento, são como segue:

a) Provisão para manutenção e obras futuras decorrentes dos gastos estimados, para cumprir com as obrigações contratuais da concessão cujos benefícios econômicos já estão sendo auferidos pela Companhia, e provisão para manutenção decorrente dos custos estimados para cumprir as obrigações contratuais da concessão relacionadas à utilização e manutenção das rodovias em níveis preestabelecidos de utilização. A mensuração dos valores presentes dessas provisões foi calculada por meio do

método de projeção de fluxo de caixa nas datas em que se estima a saída de recursos, para fazer frente às respectivas obrigações (estimada para todo o período de concessão), e descontada por meio da aplicação da taxa de desconto, que varia entre 9,62% e 11,56% ao ano. A determinação da taxa de desconto utilizada pela Administração está baseada na média ponderada das captações do exercício (vide Notas Explicativas nº 23 e nº 24).

b) Credores pela concessão decorrentes das obrigações incorridas pela Companhia relacionadas ao direito de outorga. A mensuração e os critérios dos respectivos valores estão detalhados na Nota Explicativa nº 25.

#### Análise de recuperação de ativos de vida útil determinada

Na elaboração das demonstrações financeiras, a Companhia analisa se existem evidências de que o valor contábil de um ativo não será recuperado. Caso sejam identificadas tais evidências, a Companhia estima o valor recuperável do ativo. O valor recuperável de um ativo é o maior valor entre: (a) seu valor justo menos custos que seriam incorridos para vendê-lo; e (b) seu valor de uso. O valor de uso é equivalente aos fluxos de caixa descontados (antes dos impostos) derivados do uso contínuo do ativo até o final da sua vida útil. Quando o valor residual contábil do ativo exceder seu valor recuperável, a Companhia reconhece uma redução do saldo contábil desse ativo (*impairment* ou deterioração). Para os ativos registrados pelo custo, a redução ao valor recuperável é registrada ao resultado do exercício. Se não for determinado o valor recuperável de um ativo individualmente, é realizada a análise do valor recuperável da unidade geradora de caixa à qual o ativo pertence. A Companhia não identificou situações que requeressem o reconhecimento de provisão em 31 de dezembro de 2011 e de 2010.

#### **4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

As demonstrações financeiras consolidadas incluem a Companhia e suas controladas majoritariamente detidas e participações em entidades nas quais a Companhia é considerada a beneficiária primária, ou seja, detentora dos principais riscos e benefícios (mesmo quando a Companhia não detiver a maioria das ações com direito a voto).

A seguir estão apresentadas as participações nas subsidiárias consolidadas:

	31/12/2011	31/12/2010
<b>Controladas diretas:</b>		
EcoRodovias Concessões e Serviços S.A.	100,00%	100,00%
Elog S.A.	80,00%	80,00%
Ecoporto Holding Ltda.	100,00%	100,00%
Serviços e Tecnologia de Pagamentos S.A. (STP)	12,75%	12,75%
EILO1 Participações Ltda.	100,00%	100,00%
Rodovia das Cataratas S.A. (Ecocataratas)	100,00%	100,00%
<b>Controladas indiretas:</b>		
<b>EcoRodovias Concessões e Serviços S.A.:</b>		
Concessionária Ecovias dos Imigrantes S.A.	100,00%	100,00%
Concessionária Ecovia Caminho do Mar S.A.	100,00%	100,00%
Empresa Concessionária de Rodovias do Sul S.A. (Ecosul)	90,00%	90,00%
Concessionária das Rodovias Ayrton Senna e Carvalho Pinto S.A. (Ecopistas)	100,00%	100,00%
<b>Elog S.A.:</b>		
Ecopátio CLB Imigrantes Empreendimentos Imobiliários S.A.	50,00%	50,00%
Ecopátio Logística Cubatão Ltda.	100,00%	100,00%
ELG-01 Participações Ltda.	100,00%	100,00%
Elog Sudeste S.A.	100,00%	100,00%
Elog Logística Sul Ltda.	100,00%	100,00%
Anish Empreendimentos e Participações Ltda.	100,00%	100,00%
Paquetá Participações Ltda.	100,00%	100,00%
Bodner S.A.	-	100,00%

As atividades das controladas diretas e indiretas são como segue:

#### Controladas diretas

- A EcoRodovias Concessões e Serviços S.A., anteriormente denominada EcoPorto Participações Ltda., foi constituída em 16 de maio de 2007 e tem por objetivo participar em outras companhias, na qualidade de sócia ou acionista. Após a incorporação das empresas ECSC - Centro de Serviços Corporativos Ltda. e ECSE - Centro de Serviços de Engenharia Ltda., passaram a ser prestados serviços administrativos, financeiros, de recursos humanos, de tecnologia da informação, de engenharia e de compras corporativas.
- Elog S.A. - Em 19 de fevereiro de 2010, foi aprovada a proposta de investimento realizado na Elog S.A. pela Logística Brasil - Fundo de Investimento em Participações, mediante a subscrição e integralização

pela Logística Brasil - Fundo de Investimento em Participações de novas ações representativas de 20% do capital social total e votante da Elog S.A., mais uma ação, representando um investimento total de R\$ 92.000. Dessa forma, a Companhia passou a deter 80% das ações da Elog S.A. O Acordo de Acionistas foi assinado em 31 de março de 2010 e tem por objeto a exploração de atividades de armazém, guarda e transporte de mercadorias e a participação como sócia, acionista ou cotista de outras sociedades ou empresas.

- A Serviços e Tecnologia de Pagamentos S.A. (STP) tem por objetivo operar os serviços de pagamento automático de pedágios e estacionamento Sem Parar, Via Fácil e Onda Livre. Responsável pela implementação do sistema de Identificação Automática de Veículos (IAV) no Brasil, a STP está presente em 242 praças de pedágio no País, nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais e Santa Catarina. A Companhia

detém 12,75% do capital social da STP, na qual há controle compartilhado mediante a existência de Acordo de Acionistas.

- A Ecoporto Holding Ltda. tem por objeto a participação em outras companhias, na qualidade de sócia ou acionista.
- A EIL01 Participações Ltda. tem por objeto a participação em outras companhias, na qualidade de sócia ou acionista.
- A Rodovia das Cataratas S.A. (Ecocataratas), constituída em 3 de novembro de 1997, tem por objeto social a exploração do Lote 003 da Rodovia BR-277, trecho de 387,1 km localizado entre o município de Guarapuava, na região central do Estado do Paraná, e o município de Foz do Iguaçu, no extremo oeste do mesmo Estado, conforme disposto em contrato de concessão assinado em 14 de novembro de 1997, resultante da Concorrência Pública Internacional nº 003/96 DER/PR, concedida pelo Estado do Paraná.

#### Controladas indiretas

- A Concessionária Ecovias dos Imigrantes S.A. iniciou suas atividades em 29 de maio de 1998 e tem como objetivo social exclusivo a exploração, pelo regime de concessão, do sistema rodoviário constituído pelo Sistema Anchieta-Imigrantes, de acordo com os termos de concessão outorgados pelo Governo do Estado de São Paulo.
- A Concessionária Ecovia Caminho do Mar S.A. foi constituída em 21 de outubro de 1997 e tem como atividade principal a exploração, sob o regime de concessão, do Lote 006 do Programa de Concessão de Rodovias do Estado do Paraná.
- A Concessionária das Rodovias Ayrton Senna e Carvalho Pinto S.A. (Ecopistas), constituída em 27 de abril de 2009, iniciou suas atividades em 18 de junho de 2009 e tem como objeto social a operação, mediante percepção de pedágio e de receitas acessórias, nos termos e limites do contrato de concessão, do conjunto de pistas de rolamento do corredor Ayrton Senna e Carvalho Pinto.
- A Concessionária de Rodovias do Sul S.A. (Ecosul) foi constituída em 19 de janeiro de 1998, com início de suas operações em 1º de março de 2001, e tem como objeto social exclusivo a exploração, pelo regime de concessão, de determinados trechos integrantes do denominado Polo de Pelotas.
- A ELG-01 Participações Ltda., constituída em 27 de novembro de 2009, tem por objeto a participação em

outras companhias, na qualidade de sócia ou acionista.

- A Elog Sudeste S.A., anteriormente denominada Armazéns Gerais Columbia S.A., tem por atividade a prestação de serviços de armazéns-gerais, com equipamentos próprios ou arrendados para a guarda e conservação de mercadorias nacionais ou importadas, inclusive em estabelecimentos de recintos alfandegados, previstos no regulamento aduaneiro, e serviços especificados de logística, que consistem no transporte de mercadorias para locais determinados por seus clientes.
- A Elog Logística Sul Ltda., anteriormente denominada EADI Sul Terminal de Cargas Ltda., tem por atividade preponderante a prestação de serviços de armazéns-gerais, com equipamentos próprios ou arrendados para guarda e conservação de mercadorias nacionais ou importadas, inclusive em estabelecimentos de recintos alfandegados, previstos no regulamento aduaneiro, e serviços especificados de logística, que consistem no transporte de mercadorias para locais determinados por seus clientes.
- A Ecopátio CLB Imigrantes Empreendimentos Imobiliários S.A. foi constituída em 2007, com o objetivo principal de atuar no mercado de propriedades comerciais e industriais no Brasil, incluindo o desenvolvimento de projetos *build to suit*.
- A Anish Empreendimentos e Participações Ltda. tem por objetivo empreendimentos imobiliários, administração por conta própria de bens imóveis e participação em outras sociedades civis ou comerciais, como sócia, *holding*, acionista ou cotista.
- A Paquetá Participações Ltda. tem por objetivo a administração de bens próprios, tais como, mas não limitados a, imóveis, títulos mobiliários e ativos financeiros de qualquer natureza e a participação direta ou indireta na qualidade de sócia ou acionista de quaisquer sociedades.

#### Cisão

- Em 29 de dezembro de 2010, foi aprovada pelas Assembleias Gerais Extraordinárias da EcoRodovias Concessões e Serviços S.A. e da Rodovia das Cataratas S.A. (Ecocataratas), controladas direta e indireta, respectivamente, a cisão parcial da EcoRodovias Concessões, com as consequentes incorporações do patrimônio líquido cindido pela Ecocataratas e do acervo líquido cindido, celebradas na mesma data

entre a EcoRodovias Concessões, a Ecocataratas e a Companhia, como interveniente anuente. O valor contábil do patrimônio líquido da EcoRodovias Concessões cindido e vertido para a Ecocataratas foi avaliado em R\$ 249.619, observada a dedução do conjunto de ações da Ecocataratas no valor de R\$ 23.168, anteriormente detidas pela EcoRodovias Concessões.

- Em decorrência da cisão parcial, o capital social da EcoRodovias Concessões foi reduzido a R\$ 205.005, mediante o cancelamento de 272.786.976 ações, que foram suportadas pela Companhia. O capital social da Ecocataratas foi aumentado para R\$ 291.468, mediante a emissão de 249.619.261 novas ações representativas do capital social da Ecocataratas. Essas ações foram subscritas e integralizadas, com o patrimônio cindido da EcoRodovias Concessões incorporado pela Ecocataratas, e atribuídas exclusivamente à Companhia.
- Em razão da operação anteriormente descrita, a Ecocataratas passou a ser controlada diretamente pela Companhia.

#### Combinação de negócios

Em 7 de maio de 2010, a controlada direta Elog S.A. celebrou Contrato de Compromisso de Compra e Venda de Participações Societárias de controle da Elog Sudeste S.A. e Elog Logística Sul Ltda.

A aquisição totalizou R\$ 274.666. Por ocasião da assinatura do contrato foi depositado o valor de R\$ 50.000 (R\$ 40.000 referentes à participação de 80% da Companhia) e liquidado o valor de R\$ 205.414 (R\$ 164.331 referentes à participação de 80% da Companhia) quando da finalização das condições precedentes, entre elas, especialmente, a aprovação por parte da Secretaria da Receita Federal do Brasil. Do valor da liquidação foi retido dos vendedores o montante de R\$ 19.252 (R\$ 15.401 referentes à participação

de 80% da Companhia), a título de garantia para possíveis provisões para perdas tributárias, trabalhistas e cíveis.

As operações logísticas da Elog Sudeste S.A. e da Elog Logística Sul Ltda. são atualmente realizadas em 11 localidades em uma área total de aproximadamente 1,1 milhão de metros quadrados, nos quais estão incluídos 210,6 mil metros quadrados de armazéns, com movimentação de cargas em centros de distribuição e recintos alfandegados.

Nessas unidades, as seguintes atividades são desenvolvidas:

- Armazenagem alfandegada, tanto no fluxo de importação como de exportação, mediante a operacionalização de diversos regimes aduaneiros.
- Centros de distribuição, desenvolvendo, além da armazenagem, gestão de estoques, montagens de kits, serviços de embalagem, etiquetagem e logística reversa, entre outros.
- Transporte rodoviário de contêineres e carga geral, em regime comum e aduaneiro. O valor-base da transação está sujeito a ajustes contratuais usuais, e para fins de apuração do acervo líquido adquirido foram considerados os balanços patrimoniais em 28 de dezembro de 2010, cujos ativos e passivos adquiridos estão apresentados a seguir:

	Saldos em 28/12/2010
Disponibilidades	5.076
Outros ativos correntes	52.433
Ativo imobilizado	32.724
Total do passivo	(57.775)
Ágio gerado na operação	77.043
Custo total da aquisição	274.666

A Companhia efetuou uma estimativa preliminar do valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos, os quais estão descritos a seguir:

	Valor de livros	Ajustes de aquisição	Valor justo na aquisição	Participação EcoRodovias 80%
Ativos (passivos) Líquidos adquiridos:				
Caixa e equivalentes de caixa	5.076	-	5.076	4.061
Contas a receber de clientes	24.509	-	24.509	19.607
Estoques	9	-	9	7
Outros créditos	14.626	-	14.626	11.701
Depósitos judiciais	1.429	-	1.429	1.143
Impostos diferidos	6.718	-	6.718	5.374
Ativos indenizatórios	-	3.587	3.587	2.870
Imobilizado	32.582	5.262	37.844	30.275
Intangível	5.284	161.988	167.272	133.818
Ágio	-	66.288	66.288	53.030
Fornecedores	(8.923)	-	(8.923)	(7.138)
Empréstimos e financiamentos	(10.247)	-	(10.247)	(8.198)
Provisão para perdas tributárias, trabalhistas e cíveis	(8.670)	5.083	(3.587)	(2.870)
Outras contas a pagar	(29.935)	-	(29.935)	(23.948)
Preço de compra considerado	32.458	242.208	274.666	219.732

A Companhia mensurou os valores justos de imobilizado, intangível e ágio.

#### Perda de controle em investimentos

Em 2010, a Logística Brasil - Fundo de Investimentos em Participações integralizou o capital da Elog S.A., então controlada integral da Companhia, em R\$ 92.000, representativo de 20% do capital total e votante. Concomitantemente, foi assinado um acordo em que o controle da Elog S.A. passou a ser compartilhado entre os acionistas.

Como resultado da perda de controle, o investimento remanescente de 80% foi remensurado pelo seu valor justo na data da transação, resultando em um ganho de R\$ 239.236, reconhecido ao resultado do exercício na rubrica "Outras receitas operacionais líquidas", tendo como contrapartida os seguintes ativos e passivos identificáveis:

Imobilizado	3.582
Intangível	5.003
Ágio ( <i>goodwill</i> )	230.847
Empréstimos e financiamentos	(196)
	239.236

## 5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Caixa e bancos - Em moeda nacional	83	56	33.378	19.267
Aplicações financeiras:				
Fundo exclusivo (a)	78.917	346.565	374.612	597.758
Certificados de Depósito Bancário (CDB) (b)	8.066	23.666	196.561	255.629
	87.066	370.287	604.551	872.654

(a) Fundo constituído na forma de fundo exclusivo, que se enquadra na categoria “renda fixa”, de acordo com a regulamentação vigente, cuja política de investimento tem como principal fator de risco a variação de taxa de juros doméstica ou de índice de preços, ou ambos, e que tem como objetivo buscar valorização de suas cotas por meio da aplicação dos recursos em uma carteira de perfil conservador. Para atingir seus objetivos, o Fundo deverá possuir no mínimo 80% da carteira em ativos relacionada diretamente ao seu principal fator de risco, conservador, sendo composta basicamente por títulos públicos e papéis de instituições privadas; os saldos possuem conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor e a Companhia possui o direito de resgate imediato.

A composição da carteira do Fundo está representada por títulos de renda fixa de bancos de primeira linha e Letras Financeiras do Tesouro (LFTs), sendo:

- 52,81% de operações compromissadas com rentabilidade prefixada atrelada ao Certificado de Depósito Interbancário (CDI) de instituições financeiras nacionais consideradas de primeira linha.
- 16,95% de CDB com rentabilidade prefixada atrelada ao CDI.
- 30,24% de LFTs.

Caso o título ou valor mobiliário receba classificações diferentes, prevalecerá aquela mais conservadora.

O Fundo não pode realizar operações especulativas ou operações que o exponham a obrigações superiores ao valor de seu patrimônio líquido.

Além disso, o Fundo não pode estar exposto a determinados ativos, tais como ações, índice de ações e derivativos referenciados nestes, com exceção de operações que se utilizem de tais instrumentos para produzir rendimentos predeterminados.

A carteira do Fundo de títulos e valores mobiliários está composta conforme segue:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
CDB	13.376	133.961	63.497	231.057
Operação compromissada	41.676	182.629	197.833	315.000
LFTs	23.865	29.975	113.282	51.701
	78.917	346.565	374.612	597.758

(b) Os recursos não vinculados se referem substancialmente a aplicações financeiras em CDB, remunerados a taxas que variam entre 100% e 102% do CDI, sem o risco de mudança significativa do valor. Os prazos de resgate variam entre um e três meses em média e possuem liquidez imediata e a Companhia possui o direito de resgate imediato.

## 6. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS – VINCULADOS – CONSOLIDADO (IFRS E BR GAAP)

Os títulos e valores mobiliários são investimentos temporários circulantes, representados por títulos de alta liquidez.

	31/12/2011	31/12/2010
CDB	67.307	29.800
Circulante	30.106	29.800
Não circulante	37.201	-

São aplicações formadas por CDB e remuneradas a taxas que variam entre 101,0% e 105,31% do CDI e refletem as condições de mercado nas datas dos balanços. Embora possuam liquidez imediata, foram classificadas como títulos e valores mobiliários por estarem vinculadas ao processo de liquidação de remuneração das debêntures da controlada indireta Concessionária Ecovias dos Imigrantes S.A. como garantia de recursos para pagamento de juros e principal (vide Nota Explicativa nº 21).

## 7. CLIENTES – CONSOLIDADO (IFRS E BR GAAP)

A composição está assim representada:

	31/12/2011	31/12/2010
Nacional (a)	187.760	135.474
Internacional (b)	1.246	1.342
	189.006	136.816
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (c)	(12.501)	(9.094)
	176.505	127.722

(a) Representados substancialmente por valores a receber de pedágio eletrônico referente a serviços prestados pela controlada direta Serviços de Tecnologia de Pagamentos S.A. (STP), de administração à gestão dos meios de pagamentos Sem Parar e clientes de logística, locação de painéis publicitários, ocupação de faixa

de domínio, acessos e outros serviços decorrentes da utilização e exploração da faixa de domínio das rodovias.

(b) Refere-se a clientes provenientes das operações de Centro Logístico e Industrial Aduaneiro (CLIA), da controlada indireta Elog Sudeste S.A.

(c) Refere-se à constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa, substancialmente da operação da controlada direta Serviços e Tecnologia de Pagamentos S.A. (STP), constituída em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face às eventuais perdas na realização dos saldos.

O *aging list* das contas a receber está assim representado:

	31/12/2011	31/12/2010
A vencer	170.718	134.723
Vencidos:		
Até 30 dias	2.264	859
De 31 a 90 dias	1.996	1.097
De 91 a 180 dias	14.028	137
	18.288	2.093
	189.006	136.816

Movimentação na provisão para créditos de liquidação duvidosa:

	31/12/2011	31/12/2010
Saldo no início do exercício	9.094	5.805
Valores baixados no exercício como incobráveis	5.205	4.928
Valores recuperados durante o exercício	(1.798)	(1.639)
Saldo no fim do exercício	12.501	9.094

Para determinar a recuperação do contas a receber de cliente, a Companhia considera qualquer mudança na qualidade de crédito do cliente da data em que o crédito foi inicialmente concedido até o fim do exercício. A concentração do risco de crédito é limitada porque a base de clientes é abrangente e não há relação entre os clientes.

## 8. TRIBUTOS A RECUPERAR

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Impostos a recuperar	13.531	11.233	27.331	19.646
Outros	89	1.055	72	2.205
	13.620	12.288	27.403	21.851

Referem-se ao Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) sobre aplicações financeiras e pagamentos de estimativas mensais de Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), saldo este que será utilizado para compensar os saldos de passivos referentes a IRPJ e CSLL, PIS, Cofins, IRRF e PIS/Cofins/CSLL retidos.

## 9. DESPESAS ANTECIPADAS – CONSOLIDADO (IFRS E BR GAAP)

O saldo de R\$ 8.913 (R\$ 8.373 em 31 de dezembro de 2010) refere-se, substancialmente, a prêmios de seguros a apropriar, alugueis e Imposto Predial Territorial Urbano (IPTU). Detalhes adicionais sobre os seguros contratados estão descritos na Nota Explicativa nº 37.

## 10. DEPÓSITOS JUDICIAIS – CONSOLIDADO (IFRS E BR GAAP)

Os depósitos judiciais, que representam ativos restritos da Companhia, correspondem a quantias depositadas e mantidas em juízo até a solução dos litígios aos quais estão relacionadas.

O resultado desfavorável em seus processos, individualmente ou no agregado, não terá efeito adverso relevante nas condições financeiras ou nos negócios da Companhia, por meio de suas controladas.

	31/12/2011	31/12/2010
Saldo no início do exercício	14.528	11.350
Saldos recebidos na aquisição de novas empresas (*)	-	1.143
Adições	12.350	3.507
Baixas	(4.463)	(2.398)
Atualização monetária	2.827	926
Saldo no fim do exercício	25.242	14.528
Não circulante	25.242	14.528

(\*) Saldos recebidos na aquisição das empresas Elog Sudeste e Elog Logística Sul pela controlada direta Elog S.A.

## 11. ATIVOS INDENIZATÓRIOS – CONSOLIDADO (IFRS E BR GAAP)

Em 7 de maio de 2010, a controlada Elog S.A. celebrou Contrato de Compromisso de Compra e Venda de Participações Societárias de Controle da Elog Sudeste S.A. e da Elog Logística Sul. O valor justo dos passivos assumidos especificamente relacionados às contingências foi avaliado em R\$ 18.272, para os quais há cláusula contratual de reembolso de R\$ 15.402, totalizando o valor líquido de R\$ 2.870 (R\$ 2.870 em 31 de dezembro de 2010).

## 12. INVESTIMENTOS - CONTROLADORA (BR GAAP)

	Valores das investidas 31/12/2011		Percentual de participação direta		Investimento		Equivalência patrimonial	
	Patrimônio líquido	Resultado do exercício	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Elog S.A.	301.668	(15.876)	80,00	80,00	241.334	254.101	(12.701)	48.954
EcoRodovias Concessões e Serviços S.A.	857.341	369.033	100,00	100,00	857.341	627.750	369.033	288.948
Serviços de Tecnologia de Pagamentos S.A. (STP)	136.212	114.612	12,75	12,75	17.367	12.537	14.613	11.127
Ecoporto Holding S.A.	1	(8)	100,00	100,00	1	(4)	(8)	(5)
ELG-01 Participações Ltda.	-	-	100,00	100,00	-	1	-	-
Rodovia das Cataratas S.A. (Ecocataratas)	298.617	30.324	100,00	100,00	298.617	268.777	30.324	(4.372)
Lucros não realizados - Ecopátio Logística Cubatão Ltda.	-	-	-	-	(7.348)	(7.674)	327	327
					1.407.312	1.155.488	401.588	344.979

Movimentação dos investimentos no exercício findo em 31 de dezembro de 2011:

	31/12/2010	Dividendos e juros sobre o capital próprio	Aporte de capital	Reclassificação de equivalência	Plano de opção com base em ações	Equivalência patrimonial	31/12/2011
Elog S.A.	254.101	-	-	(66)	-	(12.701)	241.334
EcoRodovias Concessões e Serviços S.A.	627.750	(139.553)	-	-	111	369.033	857.341
Serviços de Tecnologia de Pagamentos S.A. (STP)	12.537	(9.784)	-	-	-	14.614	17.367
Ecoporto Holding S.A.	(4)	-	13	-	-	(8)	1
EILO1 Participações Ltda.	1	(1)	-	-	-	-	-
Rodovias das Cataratas S.A. (Ecocataratas)	268.777	(543)	-	-	59	30.324	298.617
Lucros não realizados - Ecopátio Logística Cubatão Ltda.	(7.674)	-	-	-	-	326	(7.348)
	1.155.488	(149.881)	13	(66)	170	401.588	1.407.312

Os saldos dos ágios na Controladora (reclassificados para o intangível no consolidado) são os seguintes:

	31/12/2010	Amortização	31/12/2011
Ágio - Ecosul	7.833	(513)	7.320
Ágio - Elog	239.015	(295)	238.720
	246.848	(808)	246.040

### 13. PROPRIEDADE PARA INVESTIMENTO – CONSOLIDADO (IFRS E BR GAAP)

A propriedade para investimento é representada por terrenos, edificações e obras em andamento mantidos para auferir rendimento de aluguel e/ou valorização do capital.

Ao custo

	Terrenos e edificações
Saldo em 31 de dezembro de 2009	42.728
Perda de participação (20% para a BRZ)	(8.546)
Adições	10.293
Baixas	-
Depreciação	(876)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	43.599
Adições	9.042
Baixas	(65)
Depreciação	(973)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	51.603

Valor justo considerando o tipo da propriedade

	31/12/2011	31/12/2010
Edificações	83.916	69.736

O valor justo da propriedade para investimento foi estimado por peritos especializados e independentes, que adotaram a metodologia básica fundamentada pela NBR-14653 - Norma Brasileira para Avaliação de Bens da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), em suas partes 1: Procedimentos Gerais e 2: Imóveis Urbanos.

Foi utilizada, ainda, a Norma para Avaliação de Imóveis Urbanos - versão 2005, publicada pelo Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia (Ibape), Departamento de São Paulo.

Todos os cálculos são baseados na análise das qualificações físicas das propriedades em estudo e das informações diversas levantadas no mercado, que são tratadas adequadamente para serem utilizadas na determinação do valor dos respectivos imóveis.

A Companhia e suas controladas contratam anualmente peritos especializados e independentes para estimar o valor justo da propriedade para investimento com base nas premissas anteriormente descritas.

Em 31 de dezembro de 2011, com referência a essa operação, foram contabilizados na rubrica “Receita Líquida” o valor de R\$ 9.280 e na rubrica “Custos e despesas” o valor de R\$ 7.751.

A propriedade para investimento é mantida sob direito e propriedade plena.

## 14. IMOBILIZADO

a) Controladora (BR GAAP)

	Hardware e equipamentos	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Edificações	Outros	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2009	273	123	273	1.729	472	2.870
Adições	54	-	3	-	36	93
Depreciação	(113)	(23)	(41)	(76)	(53)	(306)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	214	100	235	1.653	455	2.657
Adições	157	34	56	-	2.476	2.723
Transferências	(22)	-	-	-	22	-
Depreciação	(108)	(25)	(43)	(76)	(196)	(448)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	241	109	248	1.577	2.757	4.932
Taxas anuais de depreciação - %	20,0	10,0	10,0	3,7	10,0	-

b) Consolidado – (IFRS e BR GAAP)

	Hardware e equipamentos	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Terrenos	Edificações	Obras em andamento	Beneficiárias	Outros	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2009	42.855	11.868	3.962	3.361	112.615	2.298	1.386	12.456	190.801
Ativos recebidos de novas aquisições	2.126	2.786	1.034	-	129	1.621	3.980	14.084	25.760
Cessão Elog S.A.	(289)	(685)	(31)	-	(19.784)	(460)	-	(376)	(21.625)
Adições	21.574	3.284	1.955	9.100	2.985	4.695	506	4.074	48.173
Baixas	(519)	(404)	(10)	-	-	(1.602)	-	(1.429)	(3.964)
Transferências	1.359	892	94	-	1.261	(882)	(281)	(434)	2.009
Depreciação	(13.433)	(2.118)	(686)	-	(4.543)	-	(211)	(1.469)	(22.460)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	53.673	15.623	6.318	12.461	92.663	5.670	5.380	26.906	218.694
Adições	26.923	3.734	2.048	1.405	6.674	27.370	5.451	23.404	97.009
Baixas	(228)	(59)	(8)	-	-	-	-	(2.478)	(2.773)
Transferências	1.761	411	1.004	-	17.064	(15.499)	2.366	2.423	9.530
Depreciação	(18.659)	(2.600)	(1.062)	-	(4.821)	-	(1.699)	(5.686)	(34.527)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	63.470	17.109	8.300	13.866	111.580	17.541	11.498	44.569	287.933
Taxas anuais de depreciação - %	20,0	10,0	10,0	-	4,1	-	3,7	10,7	-

A Administração da Companhia efetua análise periódica do prazo de vida útil-econômica remanescente dos bens do ativo imobilizado e não identificou diferenças significativas na vida útil-econômica dos bens que integram seu ativo imobilizado e o de suas controladas.

Em adição, o ativo imobilizado da Companhia contempla o saldo do ativo imobilizado das empresas controladas indiretas Elog Sudeste S.A. e Elog Logística Sul, ambas adquiridas em 28 de dezembro de 2010, cujos montantes foram avaliados por seus valores justos na data de aquisição do negócio, de forma provisória. Após a obtenção de todas as informações necessárias para a adequada apuração dos valores justos, cujo prazo não excederá 12 meses a partir da data de aquisição, os valores provisórios poderão ser ajustados retrospectivamente.

## 15. INTANGÍVEL

### a) Controladora (BR GAAP)

	Software de terceiros	Outros	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2009	103	4	107
Adições	11	-	11
Amortização	(28)	(2)	(30)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	86	2	88
Adições	42	-	42
Amortização	(36)	(2)	(38)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	92	-	92
Taxas anuais de amortização - %	20,0	-	-

### b) Consolidado (IFRS e BR GAAP)

	Contratos de concessão	Ágio Ecosul	Software	Em andamento	Ágio Elog Sudeste	Ágio Ecopátio Cubatão	Ágio Elog	Outros	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2009	2.200.126	8.347	14.951	6.514	-	4.711	-	14	2.234.663
Ativos recebidos de novas aquisições	-	-	4.093	-	-	-	-	134	4.227
Cessão Elog	-	-	(199)	-	-	(942)	239.015	-	237.874
Adições	129.250	-	8.924	53.816	-	-	-	-	191.990
Adição - Elog Sudeste	129.423	-	-	-	61.634	-	-	-	191.057
Baixas	(349)	-	(67)	(1.131)	-	-	-	-	(1.547)
Transferências	50.988	-	(146)	(52.851)	-	-	-	-	(2.009)
Amortização	(111.247)	(514)	(5.347)	-	-	-	-	(1)	(117.109)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	2.398.191	7.833	22.209	6.348	61.634	3.769	239.015	147	2.739.146
Adições	164.351	-	10.617	29.114	-	-	-	-	204.082
Baixas	(855)	-	-	(1.403)	-	-	-	-	(2.258)
Transferências	20.097	-	-	(25.418)	(4.210)	-	-	-	(9.531)
Amortização	(122.214)	(513)	(7.640)	-	(1.947)	-	(296)	(120)	(132.730)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	2.459.570	7.320	25.186	8.641	55.477	3.769	238.719	27	2.798.709
Taxas anuais de amortização - %	(*)	-	20,0	-	-	-	-	-	-

(\*) A amortização dos ativos intangíveis oriundos dos direitos de concessão é reconhecida no resultado por meio da projeção de curva de tráfego estimada para o período de concessão a partir da data em que eles estão disponíveis para uso, método que reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. As taxas de amortização foram de 2,05% a 6,41% (2,02% a 6,20% em 31 de dezembro de 2010).

Os itens referentes ao contrato de concessão compreendem a infraestrutura rodoviária, o direito de outorga e outros.

## 16. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

### a) Tributos diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporais entre a base fiscal de ativos e passivos e seu valor contábil.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos foram constituídos considerando a alíquota de 34% (imposto de renda e contribuição social) vigente e têm a seguinte composição:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Provisão para perdas tributárias, trabalhistas e cíveis	-	-	17.896	9.924
Efeito da contabilização dos contratos de concessão	-	-	24.675	36.499
Ágio (benefício fiscal da incorporação da Ecosul Participações)	-	-	4.190	4.484
Prejuízos fiscais	-	-	-	4.802
Ágio - Elog	(2.677)	(2.777)	(2.677)	(2.777)
Outros	-	-	(70)	2.376
	(2.677)	(2.777)	44.014	55.308
Ativo diferido	-	-	68.444	72.937
Passivo diferido	(2.677)	(2.777)	(24.430)	(17.629)
	(2.677)	(2.777)	44.014	55.308

A Administração preparou estudo técnico de viabilidade acerca da realização futura do ativo fiscal diferido, considerando a capacidade provável de geração futura de lucros tributáveis pelas empresas, no contexto das principais variáveis de seus negócios que podem, portanto, sofrer alterações.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos passivos são provenientes do ágio, que é um ativo intangível de vida útil indefinida, na controlada Elog S.A.,

sobre a aquisição da Elog Sudeste S.A., posteriormente incorporada, tornando o ágio dedutível, para fins de imposto de renda e contribuição social. Os ativos intangíveis que não possuem vida útil definida não devem sofrer amortização; porém, esse ágio está sendo amortizado fiscalmente, reduzindo a base para recolhimento do imposto. Sobre o valor amortizado fiscalmente, foram constituídos imposto de renda e contribuição social diferidos no valor de R\$ 294.

b) Imposto de renda e contribuição social no resultado

Foram registrados no resultado dos exercícios os seguintes montantes de imposto de renda e contribuição social, correntes e diferidos:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Variação no:				
Imposto de renda corrente	(3.340)	(7.634)	(152.234)	(121.143)
Imposto de renda diferido	74	(2.777)	(7.050)	(7.720)
	(3.266)	(10.411)	(159.284)	(128.863)
Variação na:				
Contribuição social corrente	(1.211)	(2.748)	(55.560)	(43.997)
Contribuição social diferida	26	-	(2.778)	(3.086)
	(1.185)	(2.748)	(58.338)	(47.083)

c) Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social

Foram registrados no resultado dos exercícios os seguintes montantes de imposto de renda e contribuição social, correntes e diferidos:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	387.468	603.654	605.188	769.985
Alíquota	34%	34%	34%	34%
Despesa de imposto de renda e contribuição social pelas alíquotas vigentes	(131.739)	(205.242)	(205.764)	(261.795)
Ajustes para cálculo da taxa efetiva:				
Avaliação de investimento a valor justo - ágio - Elog	-	78.488	-	78.488
Amortização de ágio em investimentos	-	-	(100)	-
Equivalência patrimonial	136.540	117.293	-	-
Outros	(9.252)	(3.698)	(11.758)	7.361
Despesa de imposto de renda e contribuição social	(4.451)	(13.159)	(217.622)	(175.946)

## 17. IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Impostos sobre faturamento:				
ISS	-	-	7.744	6.948
Cofins	161	-	5.698	4.656
PIS	35	-	1.235	1.009
ISS na fonte	4	1	1.167	628
Outros impostos	116	24	5.722	8.516
	316	25	21.566	21.757

## 18. CONTAS A PAGAR – AQUISIÇÃO DE EMPRESAS – CONSOLIDADO (IFRS E BR GAAP)

Em 3 de janeiro de 2011, quitamos o contas a pagar remanescente de 31 de dezembro de 2010 no valor de R\$ 88.025, referente ao contas a pagar assumido pela controlada direta Elog S.A. proveniente da aquisição das empresas Elog Sudeste S.A. e Elog Logística Sul Ltda.

## 19. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS – CONSOLIDADO (IFRS E BR GAAP)

Credor	Vencimento final	Taxa média de juros	31/12/2011	31/12/2010
Em moeda nacional:				
BNDES	15/06/2021	TJLP + 2,40% a.a.	131.871	42.410
BNDES	15/06/2021	TJLP + 2,45% a.a.	343	-
Capital de giro	07/04/2011	107,50% do CDI	-	20.338
Capital de giro	24/05/2012	107,70% do CDI	6.213	11.692
Capital de giro	23/11/2011	110,20% do CDI	35.461	35.434
Capital de giro	28/10/2014	CDI + 2,03% a.a.	39.567	35.110
Capital de giro	25/11/2012	109,00% do CDI	80.883	-
Capital de giro	16/12/2013	TJLP + 3,90% a.a.	116	-
Equipamentos	26/03/2012	CDI + 2,60% a.a.	-	421
Cédula de crédito imobiliário	08/02/2020	IPCA + 7,20% a.a.	34.203	34.505
Equipamentos	15/10/2015	14,53% a.a.	3.410	4.131
CDB	28/11/2014	14,51% a.a.	353	-
Notas promissórias	12/04/2011	CDI + 1,20% a.a.	-	373.337
			332.420	557.378
Em moeda estrangeira - moeda:				
Equipamentos - US\$	20/01/2014	9,00% a.a. + VC	576	764
Equipamentos - EUR	25/09/2013	9,00% a.a. + VC	564	780
Equipamentos - EUR	15/10/2013	8,60% a.a. + VC	389	-
Capital de giro - US\$	04/12/2015	LIBOR + 4,20% a.a.	13.421	11.917
Equipamentos - US\$	15/03/2014	VC + 9,25% a.a.	756	2.907
Equipamentos - EUR	09/10/2015	VC + 5,82% a.a.	411	-
Equipamentos - EUR	10/04/2015	VC + 7,25% a.a.	1.067	-
Equipamentos - EUR	30/11/2015	VC + 8,60% a.a.	703	-
			17.887	16.368
			350.307	573.746
Circulante			161.120	450.241
Não circulante			189.187	123.505

Os vencimentos das parcelas não circulantes têm a seguinte distribuição, por ano:

	31/12/2011
2013	38.826
2014	37.545
2015	23.885
2016	20.051
Posteriores a 2016	68.880
	189.187

Descrição dos principais contratos de empréstimos e financiamentos bancários vigentes:

Em 8 de dezembro de 2010, a controlada indireta Concessionária das Rodovias Ayrton Senna e Carvalho Pinto S.A. (Ecopistas) realizou a quinta distribuição pública de notas promissórias comerciais, com subscrição e integralização

de dez notas promissórias, em série única, no valor nominal unitário de R\$ 37.100, perfazendo o total de R\$ 371.000, com vencimento em 120 dias da emissão e remuneradas pela variação do CDI mais 1,20% ao ano. As notas promissórias foram liquidadas em 18 de março de 2011.

Em 8 de março de 2010, a Ecopátio CLB Imigrantes emitiu 90 Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRI), com valor nominal de R\$ 1.000, perfazendo na data de emissão R\$ 90.000 (R\$ 89.210, líquidos com os custos de emissão), com prazo de 119 meses. A Ecopátio CLB Imigrantes emitiu 2 cédulas de crédito imobiliário fracionárias, sob a forma escritural de Cédulas de Crédito Imobiliário (CCI), representando a totalidade dos direitos creditórios. O contrato não requer a manutenção de índices financeiros (*covenants*).

Em março de 2007, a controlada indireta Ecopátio Logística Cubatão Ltda. firmou contrato com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) de R\$ 73.308 para financiamento de melhoria e ampliação das instalações de apoio. Foram liberadas três parcelas, totalizando R\$ 63.507, e a amortização, em 96 parcelas, foi iniciada em maio de 2009. Para a operação de empréstimo, foi oferecida carta de fiança com garantia de liquidação pela Companhia. O contrato requer a manutenção dos índices financeiros (*covenants*), que correspondem à relação do patrimônio líquido com o passivo total, após a fase de implantação do projeto, sendo o índice exigido a partir de 2010 até o encerramento do contrato de 0,30. Tal índice deverá ser apurado anualmente com base nas informações trimestrais da Ecopátio, tendo como avalista a Companhia. Os índices financeiros exigidos foram atendidos em 31 de dezembro de 2011.

A controlada indireta Ecopátio Cubatão Ltda. possui financiamento em moeda estrangeira para aquisição de equipamentos para utilização em suas operações, que representam valores nacionais de US\$ 8.939 mil. Esses contratos apresentam vencimentos em dezembro de 2015, tendo como contraparte Citibank N.A. A operação de *swap* em 31 de dezembro de 2011 consiste na troca da variação da LIBOR acrescida de 4,20% ao ano por uma taxa fixa de 6,00% ao ano, registrada na rubrica “Despesas financeiras”, no valor de R\$ 17 em 31 de dezembro de 2011.

Em fevereiro de 2011, a controlada indireta Ecopistas firmou contrato com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico

e Social (BNDES) de R\$ 355.396 divididos em 12 subcréditos, destinados a investimentos relativos à recuperação, conservação especial, implantação de melhorias e ampliação da capacidade, no corredor formado pelas rodovias Ayrton Senna e Carvalho Pinto. Foi liberado o primeiro subcrédito no valor de R\$ 79.200, e a amortização se dará mensalmente de janeiro de 2012 a setembro de 2021, em 114 parcelas. Entre outras, em garantia do empréstimo, a controlada indireta Ecopistas cedeu todos os direitos de crédito, presentes e futuros decorrentes da prestação dos serviços de exploração, operação, conservação e construção das praças de pedágio instaladas no sistema rodoviário e todas as receitas acessórias associadas ou decorrentes da concessão do Corredor Ayrton Senna e Carvalho Pinto, incluindo, sem limitação, as receitas de pedágio e todas e quaisquer indenizações a serem recebidas nos termos das garantias e apólices de seguro de lucros cessantes contratadas nos termos do contrato de concessão. Os índices financeiros exigidos foram atendidos em 31 de dezembro de 2011.

O empréstimo refere-se à captação para capital de giro pelas controladas Ecocatarras, Concessionária Ecovia Caminho do Mar S.A., Ecosul e Ecopátio Logística Cubatão Ltda., a qual não exige a manutenção de índices financeiros (*covenants*). Para os empréstimos foram oferecidos avais com garantia de liquidação pela EcoRodovias Concessões para as concessionárias e EcoRodovias Infraestrutura e Logística S.A. e Ecopátio.

Para as operações de empréstimo foram oferecidos avais como garantia de liquidação pela controladora direta EcoRodovias Concessões e Serviços S.A. e a cessão dos direitos creditórios dos recebíveis dos pedágios, caso o pagamento das notas promissórias não seja efetuado.

Em 11 de novembro de 2011, a controlada indireta Ecovia celebrou contrato de Cédula de Crédito Bancário no valor de R\$ 44.000 com a finalidade de capital de giro. A Ecovia, por meio de um aditivo de contrato, prorrogou o empréstimo no valor de R\$ 35.000 para vencimento em novembro de 2012. O contrato não requer a manutenção de índices financeiros (*covenants*).

Em novembro de 2011, a controlada indireta Ecosul celebrou contrato no valor de R\$ 36.000 com a finalidade de capital de giro, sendo a EcoRodovias Concessões e Serviços sua avalista para vencimento em novembro de 2012.

Para o empréstimo da Ecosul é exigida a manutenção de índices financeiros (covenants). A razão entre seu endividamento líquido e seu EBITDA deverá ser menor ou igual a 1,5, e a razão entre o EBITDA e o serviço da dívida líquida deverá ser maior ou igual a 1,5. Os índices financeiros exigidos foram atendidos em 31 de dezembro de 2011.

## 20. ARRENDAMENTO MERCANTIL FINANCEIRO – CONSOLIDADO (IFRS E BR GAAP)

As obrigações de arrendamento são garantidas de forma eficaz, uma vez que o ativo arrendado é revertido para o arrendador no caso de inadimplência.

As obrigações financeiras são compostas como segue:

	31/12/2011	31/12/2010
Obrigações brutas de arrendamento financeiro – pagamentos mínimos de arrendamento:		
Menos de um ano	1.958	1.257
Mais de um ano e menos de cinco anos	641	1.549
	2.599	2.806
Encargos de financiamento futuros sobre os arrendamentos financeiros	58	87
Obrigações de arrendamento financeiro – saldo contábil	2.657	2.893
Circulante	2.016	1.344
Não circulante	641	1.549

A contrapartida dos saldos de arrendamento mercantil financeiro está registrada na rubrica “Ativo imobilizado” e apresenta R\$ 7.208 e R\$ 2.022 em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, respectivamente, referentes a equipamentos e caminhões.

## 21. DEBÊNTURES – CONSOLIDADO (IFRS E BR GAAP)

A posição das debêntures está resumida a seguir:

	31/12/2011	31/12/2010
Principal corrigido	1.291.215	1.175.944
Remuneração (juros)	52.058	30.275
Custos com emissão de debêntures	(20.074)	(11.538)
	1.323.199	1.194.681
Circulante	378.634	316.995
Não circulante	944.565	877.686

- A controlada direta Elog S.A. concluiu, em 20 de dezembro de 2010, a emissão de R\$ 170.000 (R\$ 136.000 referentes à participação de 80% da Elog S.A.) em debêntures em série única de 170 debêntures

com vencimento em 11 parcelas semestrais, com a primeira a vencer em 20 de dezembro de 2012 e vencimento final em 20 de dezembro de 2017.

A série única, ofertada ao mercado local, tem remuneração vinculada a 100% do CDI, acrescido de 2,20% ao ano, paga semestralmente, e foi precificada utilizando conceitos inseridos na Instrução CVM nº 404/04.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2011, a Companhia efetuou o pagamento de R\$ 23.160 referente aos juros.

Essa operação teve classificação de risco AA- da Fitch.

- A controlada direta EcoRodovias Concessões e Serviços concluiu, em 23 de dezembro de 2009, a emissão de R\$ 600.000 em debêntures em três séries, sendo a primeira de R\$ 460.750, com prazo de vencimento de 42 meses e vencimento final em 15 de maio de 2013, e a segunda e terceira séries no montante de R\$ 69.625 cada uma, com prazo de vencimento de 66 e 72 meses e vencimentos finais em 15 de maio e 15 de novembro de 2015, respectivamente.

A primeira série, ofertada ao mercado local, tem remuneração vinculada a 100% do CDI, acrescido de 1,5% ao ano, paga semestralmente, e foi precificada utilizando conceitos inseridos na Instrução CVM nº 404/04.

A segunda e terceira séries, também ofertadas ao mercado local, têm remuneração vinculada à variação do IPCA e remuneração correspondente a 8,75% ao ano, pagas anualmente com diferença de seis meses entre elas.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2011, a Companhia efetuou o pagamento de R\$ 184.300, referente à primeira série das debêntures.

Essa operação teve classificação de risco brA+ da Standard & Pools.

- A controlada indireta Ecovias dos Imigrantes concluiu, em 21 de dezembro de 2006, a emissão de R\$ 450.000 em debêntures em três séries, sendo a primeira de R\$ 135.000, com prazo de vencimento de 84 meses e vencimento final em 1º de novembro de 2013, e a segunda e terceira séries de R\$ 157.500 cada uma, com prazo de vencimento de 90 e 96 meses, sendo os vencimentos finais em 1º de maio e 1º de novembro de 2014, respectivamente.

A primeira série, ofertada ao mercado local, tem remuneração vinculada a 104% do CDI, paga semestralmente, e foi precificada utilizando conceitos inseridos na Instrução CVM nº 404/04.

A segunda e terceira séries, também ofertadas ao mercado local, têm remuneração vinculada à variação

do IGP-M e remuneração correspondente a 9,5% ao ano, pagas anualmente com diferença de seis meses entre as duas séries.

A Companhia efetuou pagamento de R\$ 162.566 no exercício de 2011 (R\$ 161.500 em 31 de dezembro de 2010), sendo R\$ 65.816 (R\$ 64.750 em 31 de dezembro de 2010) referentes a juros da primeira, segunda e terceira séries das debêntures e R\$ 96.750 (R\$ 96.750 em 31 de dezembro de 2010) referentes ao valor principal da primeira, segunda e terceira séries.

Essa operação teve classificação de risco brAA- da Standard & Pools.

- A controlada indireta Ecopistas concluiu, em 15 de janeiro de 2011, a emissão de R\$ 370.000 em debêntures em quatro séries, sendo a primeira no valor nominal de R\$ 92.500, com prazo de vencimento de 145 meses e vencimento final em 15 de janeiro de 2023, a segunda no valor nominal de R\$ 92.500, com prazo de vencimento de 136 meses e vencimento final em 15 de abril de 2022, a terceira no valor de R\$ 92.500 com prazo de vencimento de 139 meses e vencimento final em 15 de julho de 2022 e a quarta no valor de R\$ 92.500 com prazo de vencimento de 142 meses e vencimento final em 15 de outubro de 2022.

A primeira série, ofertada ao mercado local, tem remuneração vinculada ao IPCA mais 8,25%, pago semestralmente e foi precificada utilizando conceitos inseridos na Instrução CVM nº 404/04.

Não foram registrados pagamentos de principal e de juros para as debêntures da controlada indireta Ecopistas no exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

As principais características das debêntures emitidas são:

Descrição	EcoRodovias Concessões e Serviços	Ecovias	Elog S.A.	Ecopistas
Forma e conversibilidade	Nominativa escritural, simples, não conversível em ações	Nominativa escritural, simples, não conversível em ações	Nominativa escritural, simples, não conversível em ações	Nominativa e escritural, não conversível em ações
Quantidade emitida	600.000 (em três séries)	45.000 (em três séries)	170 (série única)	370 (em quatro séries)
Valor nominal unitário na data de emissão	R\$ 1.000,00	R\$ 10,00	R\$ 1.000.000,00	R\$ 1.000.000,00
Valor nominal unitário atualizado em 31 de dezembro de 2011	1ª série - não atualizável 2ª série - R\$ 1,20 3ª série - R\$ 1,15	1ª série - não atualizável 2ª série - R\$ 8,77 3ª série - R\$ 8,37	Não atualizável	1ª série - R\$ 1.062,74 2ª série - R\$ 1.062,74 3ª série - R\$ 1.062,74 4ª série - R\$ 1.062,74
Fator de atualização do valor nominal unitário	1ª série - não atualizável 2ª e 3ª séries - IPCA	1ª série - não atualizável 2ª e 3ª séries - IGP-M	Não atualizável	1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries - atualização monetária anual pela variação do IPCA
Remuneração (juros e correção)	1ª série - 100% do CDI + 1,5% ao ano 2ª e 3ª séries - 8,75% ao ano (252 dias) sobre o valor nominal unitário atualizado	1ª série - 104% do CDI 2ª e 3ª séries - 9,5% ao ano (252 dias) sobre o valor nominal unitário atualizado	CDI + 2,20% ao ano (252 dias) sobre o valor nominal unitário atualizado	1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries - juros remuneratórios a serem definidos em processo de <i>book-building</i> , com taxa-teto correspondente ao cupom da NTN-B 2017 + 2,20% ao ano (252)
Vencimento da remuneração (juros e correção)	1ª série: parcelas semestrais (15/05/10 a 15/11/13) 2ª série: parcelas anuais (15/05/11 a 15/05/15) 3ª série: parcelas anuais (15/11/10 a 15/11/15)	1ª série: parcelas semestrais (01/05/07 a 01/05/13) 2ª série: parcelas anuais (01/05/08 a 01/05/14) 3ª série: parcelas anuais (01/11/07 a 01/11/14)	Parcelas semestrais (20/06/11 a 20/12/17)	1ª série: anualmente em 11 parcelas (15/01/13 a 15/01/23) 2ª série: anualmente em 11 parcelas (15/04/12 a 15/04/22) 3ª série: anualmente em 11 parcelas (15/07/12 a 15/07/22) 4ª série: anualmente em 11 parcelas (15/10/12 a 15/10/22)
Vencimento da amortização	1ª série: parcelas semestrais (15/05/11 a 15/11/13) 2ª série: parcelas anuais (15/05/13 a 15/05/15) 3ª série: parcelas anuais (15/11/13 a 15/11/15)	1ª série: parcelas semestrais (01/05/10 a 01/11/13) 2ª série: parcelas anuais (01/05/10 a 01/05/14) 3ª série: parcelas anuais (01/11/10 a 01/11/14)	Parcelas semestrais (20/12/12 a 20/12/17)	1ª série: anualmente em 11 parcelas (15/01/13 a 15/01/23) 2ª série: anualmente em 11 parcelas (15/04/12 a 15/04/22) 3ª série: anualmente em 11 parcelas (15/07/12 a 15/07/22) 4ª série: anualmente em 11 parcelas (15/10/12 a 15/10/22)

Descrição	EcoRodovias Concessões e Serviços	EcoVias	Elog S.A.	Ecopistas
Reserva para pagamento da amortização e da remuneração (juros e correção)	Não aplicável	Retenção em conta de depósito (aplicação) vinculado de 50% dos valores creditados em conta corrente a partir do sexto dia de cada mês até atingir o montante equivalente à parcela do valor estimado devido no mês em vigor.	Não aplicável	<p>a) Para cada subcrédito em TJLP concedido pelo BNDES por meio do Contrato BNDES até o vencimento da primeira parcela de amortização, a quantia equivalente a três vezes o valor da primeira parcela vin- cenda da amortização de prin- cipal e encargos da dívida; e após o pagamento da primeira parcela a quantia equivalente a três vezes o valor da soma da última parcela vencida de amortização de principal e encargos da dívida (até 15 dias contados da data da última prestação vencida).</p> <p>b) Para cada subcrédito em IPCA concedido pelo BNDES por meio do Contrato BNDES até o vencimento da primeira parcela de amortização, a quantia equivalente a 1/3 do valor referente ao desembol- so realizado, dividido pelo número total de prestações do subcrédito; e após o paga- mento da primeira parcela de amortização de principal e encargos da dívida, a quantia equivalente a 1/4 do valor da última parcela vencida de amortização de principal e encargos de subcrédito (até três meses anteriores ao ven- cimento de cada prestação).</p>

Descrição	EcoRodovias Concessões e Serviços	Ecovias	Elog S.A.	Ecopistas
Instituição depositária das debêntures	Itaú Corretora de Valores S.A.	Banco Bradesco S.A.	SLW Corretora de Valores e Câmbio Ltda.	Itaú Unibanco S.A.
Local de pagamento	CETIP e CBLC	CETIP e CBLC	CETIP	CETIP e/ou BOVESPAFIX
Instituição responsável pela conta de reserva	Não aplicável	Itaú Unibanco S.A.	SWL Corretora Ltda.	Itaú Unibanco S.A.
Agente fiduciário	Pavarini Distrib. de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.	Oliveira Trust DTVM S.A.	Itaú BBA	Planner Trustee DTVM Ltda.

Os vencimentos das parcelas não circulantes têm a seguinte distribuição, por ano:

	31/12/2011		31/12/2010	
	Parcela	Custo	Parcela	Total
2012	-	-	316.267	313.453
2013	332.042	(3.566)	285.862	283.293
2014	206.143	(2.246)	159.962	158.573
2015	113.139	(1.596)	74.124	73.433
2016	60.474	(1.387)	24.727	24.467
2017	248.144	(6.582)	24.727	24.467
	959.942	(15.377)	885.669	877.686

O contrato da controlada indireta Ecovias requer a manutenção de índices financeiros menores ou iguais a 2,2 pontos correspondentes à relação da dívida líquida com EBITDA e índices financeiros maiores ou iguais a 1,3 ponto em relação ao EBITDA com o serviço da dívida (correspondente aos juros e principal pagos no exercício), tendo como base as informações trimestrais. A manutenção dos referidos índices é verificada trimestralmente, considerando os últimos 12 meses. Em 31 de dezembro de 2010, os índices financeiros exigidos foram atendidos.

O contrato da controlada direta EcoRodovias Concessões requer a manutenção de índices financeiros menores ou iguais a 2,75 pontos correspondentes à relação da dívida líquida consolidada com o EBITDA e índices financeiros maiores ou iguais a 3,0 pontos em relação ao EBITDA e a despesa financeira líquida e dívida líquida menor ou igual a R\$ 800.000 com base não consolidada, tendo como base as informações trimestrais. A manutenção dos referidos índices é verificada trimestralmente, considerando os últimos 12 meses. Em 31 de dezembro de 2011, os índices financeiros exigidos foram atendidos.

A Companhia como fiadora deve obter manutenção do índice financeiro menor ou igual a 3,0 pontos obtidos pela

razão entre a dívida líquida e o EBITDA dos últimos 12 meses em base consolidada.

O contrato da controlada direta Elog S.A. requer a manutenção de índices financeiros em que a relação da dívida líquida e do EBITDA deve ser inferior a 2,5 pontos, o EBITDA superior a R\$ 130.000 e o índice de cobertura de serviços de dívida superior ou igual a 1,2 ponto. Os índices serão apurados semestralmente, com base no balanço consolidado da emissora por um período de quatro semestres consecutivos. Para as debêntures foram oferecidos avais com garantia de liquidação pela EcoRodovias Infraestrutura e Logística S.A. Os *covenants* serão exigidos após os índices financeiros serem atingidos com base nas demonstrações financeiras por quatro semestres consecutivos.

O contrato da controlada indireta Ecopistas requer a manutenção dos índices financeiros menores que 4,0 pontos obtidos pela razão entre dívida líquida e EBITDA ajustado dos últimos 12 meses, e maiores que 1,2 ponto. A manutenção dos referidos índices é verificada trimestralmente, considerando os últimos 12 meses. Em 31 de dezembro de 2011, os índices financeiros exigidos foram atendidos.

A Taxa Interna de Retorno (TIR) das transações está demonstrada a seguir:

Emissora	Série	Data	Valor nominal	Despesas com emissão	Valor líquido	Taxa de juros	TIR
Elog S.A. (*)	Série única	20/12/10	136.000	(1.685)	134.315	CDI + 2,20%	14,60%
EcoRodovias Concessões e Serviços	Debêntures - 1ª série	21/12/09	460.750	(6.308)	454.442	CDI + 1,50%	CDI + 2,00%
	Debêntures - 2ª série	21/12/09	69.625	(953)	68.672	8,75% + IPCA	9,39% + IPCA
	Debêntures - 3ª série	21/12/09	69.625	(953)	68.672	8,75% + IPCA	9,37% + IPCA
Ecovias	Debêntures - 1ª série	01/11/06	135.000	(2.677)	132.323	104,00% do CDI	107,00% do CDI
	Debêntures - 2ª série	01/11/06	157.500	(3.124)	154.376	9,50% + IGP-M	10,32% + IGP-M
	Debêntures - 3ª série	01/11/06	157.500	(3.124)	154.376	9,50% + IGP-M	10,35% + IGP-M
			1.186.000	(18.824)	1.167.176		

(\*) O valor total da captação das debêntures da controlada direta Elog S.A. foi de R\$ 170.000 (R\$ 136.000 são referentes a 80% da participação da EcoRodovias).

## 22. PARTES RELACIONADAS

A Companhia e suas controladas contratam serviços de seus acionistas ou de empresas a eles relacionadas, diretamente ou por meio de consórcio, para execução de obras de conservação, melhorias e ampliação do sistema rodoviário e serviços de consultoria.

Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, os saldos relativos a operações com partes relacionadas estão apresentados a seguir:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
<b>Ativo não circulante:</b>				
Concessionárias de Rodovias do Sul S.A. (Ecosul)	36	33	-	-
Consórcio Serra do Mar	-	-	-	260
	36	33	-	260
<b>Passivo:</b>				
Consórcio Planalto (a)	-	-	-	7
SBS Engenharia e Construções Ltda. (b)	-	-	260	-
Consórcio Serra do Mar (c)	-	-	1.090	-
CR Almeida S.A. Engenharia e Obras (d)	-	-	-	87
TB Transportadora Betumes Ltda. (f)	-	-	66	35
CBB Indústria e Comércio de Asfaltos e Engenharia Ltda. (f)	-	-	371	271
	-	-	1.787	400
<b>Resultado:</b>				
SBS Engenharia e Construções Ltda. (b)	-	-	367	-
Empresa Concessionária de Rodovias do Sul S.A. (Ecosul) (e)	-	384	-	-
CBB Indústria e Comércio de Asfaltos e Engenharia Ltda. (f)	-	-	30	-
TB Transportadora Betumes Ltda. (f)	-	-	24	-
	-	384	421	-

As operações com partes relacionadas estão apresentadas a seguir:

(a) O Consórcio Planalto, formado pelas partes relacionadas da controladora indireta EcoRodovias: CR Almeida Engenharia e Obras S.A. e Cigla Construtor Impregilo Associados S.A. e pela Impregilo SPA, controladora indireta da EcoRodovias, presta serviços de ampliação da “Nova” Marginal Tietê, recuperação do pavimento flexível na Rodovia Ayrton Senna e contratação de serviços emergenciais de contenção de encosta. O preço global firmado para execução dos serviços contratados entre a Companhia e o Consórcio

Planalto é de R\$ 54.625, incluindo o aditivo contratual; deste total, foram incorridos R\$ 54.282, e há saldo de R\$ 343 de serviços a incorrer com esse contrato. Os saldos em aberto a pagar têm vencimento em 45 dias, não estão sujeitos a juros nem atualização monetária e não foram concedidas garantias aos credores.

(b) A SBS Engenharia e Construções Ltda. possui participação acionária de 10% na Ecosul e presta serviços de pavimentação e engenharia no complexo rodoviário e manutenção nas rodovias das controladas Ecosul e Ecovia. O preço global firmado para execução dos serviços contratados entre a Ecosul e a SBS



Engenharia e Construções Ltda. é de R\$ 40.985 e entre a Ecovia e a SBS Engenharia e Construções Ltda. é de R\$ 44.000, incluindo aditivo contratual em ambos os contratos; deste total, foram incorridos R\$ 35.547, e há um saldo de R\$ 8.453 de serviços a incorrer com esse contrato. Os saldos em aberto a pagar têm vencimento em 45 dias, não estão sujeitos a juros nem atualização monetária, não foram concedidas garantias aos credores e a contratação de serviços emergenciais de contenção de encosta.

- (c) O Consórcio Serra do Mar, formado pelas partes relacionadas da controladora indireta EcoRodovias: CR Almeida Engenharia e Obras S.A. e Cigla Construtor Impregilo Associados S.A. e pela Impregilo SPA, presta serviços de construção de faixas operacionais, baias de emergência, travessia da terceira faixa da Rodovia Padre Manoel da Nóbrega, construção de viadutos na Rodovia Cônego Domênico Rangoni, pavimentação nas rodovias que compõem o Sistema Anchieta-Imigrantes e praças de pedágio da controlada indireta Ecovias. O preço global firmado para execução dos serviços contratados entre a controlada indireta Ecovias e o Consórcio Serra do Mar é de R\$ 229.957, incluindo aditivo contratual; deste total, foram incorridos R\$ 183.224, e há um saldo de R\$ 46.733 de serviços a incorrer com esse contrato. Os saldos em aberto a pagar têm vencimento em 45 dias, não estão sujeitos a juros nem atualização monetária, e não foram concedidas garantias aos credores.

- (d) A CR Almeida Engenharia de Obras S.A., empresa relacionada à EcoRodovias, presta serviços de recuperação de pavimentos flexíveis nas Rodovias Ayrton Senna e Carvalho Pinto. O preço global firmado para execução dos serviços contratados entre a concessionária e a CR Almeida é de R\$ 7.517. O término do contrato foi em fevereiro de 2010 e há um saldo de R\$ 286 a incorrer com ele. Os saldos em aberto a pagar têm vencimento em 45 dias, não estão sujeitos a juros nem atualização monetária, não foram concedidas garantias aos credores e à contratação de serviços emergenciais de contenção de encosta.

- (e) Refere-se ao aluguel de imóvel onde está localizada a sede da Ecosul; o valor mensal do aluguel é de R\$ 36.

- (f) A CBB Indústria e Comércio de Asfaltos e Engenharia Ltda. e TB Transportadora de Betumes Ltda., formadas pelas partes relacionadas da controladora indireta EcoRodovias: C.R. Almeida Engenharia e Obras S.A. e Cigla Construtor Impregilo Associados S.A. e pela Impregilo SPA, controladora indireta da EcoRodovias Infraestrutura e Logística S.A., prestam serviços no fornecimento e transporte de material asfáltico à Concessionária Ecovia Caminho do Mar S.A. e Concessionárias das Rodovias Ayrton Senna e Carvalho Pinto S.A. (Ecopistas) e Rodovias das Cataratas S.A. (Ecocataratas). O preço global firmado para execução dos serviços contratados entre a Companhia e a CBB Indústria e Comércio de Asfaltos e Engenharia Ltda. e TB Transportadora de Betumes Ltda. é de R\$ 24.019, incluindo o aditivo contratual; deste total, foram incorridos R\$ 3.230, e há um saldo de R\$ 20.789 de serviços a incorrer com esse contrato. Os saldos em aberto a pagar têm vencimento em 45 dias, não estão sujeitos a juros nem atualização monetária e não foram concedidas garantias aos credores.

- (g) A EcoRodovias Concessões e Serviços S.A., controlada direta da EcoRodovias Infraestrutura e Logística S.A., presta serviços administrativos, financeiros, de recursos humanos, de tecnologia da informação, de engenharia e de compras corporativas. O valor anual dos contratos estabelecidos entre as empresas de serviços é de R\$ 114.204, com vigência de 12 meses, vigorando de janeiro a dezembro de cada ano.

#### Remuneração dos administradores

Os administradores são as pessoas que têm autoridade e responsabilidade pelo planejamento, pela direção e pelo controle das atividades da Companhia e de suas controladas, direta ou indiretamente, incluindo qualquer administrador (executivo ou outro).

No exercício findo em 31 de dezembro de 2011, foram pagos aos administradores benefícios de curto prazo (ordenados, salários, participação nos lucros, assistência médica, habitação, bens ou serviços gratuitos ou subsidiados), contabilizados na rubrica “Despesas gerais e administrativas”.

Não foram pagos valores a título de: (a) benefícios pós-emprego (pensões, outros benefícios de aposentadoria,

seguro de vida pós-emprego e assistência médica pós-emprego); (b) benefícios de longo prazo (licença por anos de serviço e benefícios de invalidez de longo prazo); (c) benefícios de rescisão de contrato de trabalho; e (d) plano de opção com base em ações.

Em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária foi definida a remuneração global anual dos administradores da Companhia para o exercício de 2011 em R\$ 12.515 (R\$ 10.476 para o exercício de 2010).

A remuneração paga aos administradores no exercício está demonstrada a seguir:

	Controladora (BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010
Salários e ordenados	6.032	4.960
Plano de opção com base em ações (vide Nota Explicativa nº 28.h)	2.086	-
Benefícios diretos e indiretos	4.397	5.516
	12.515	10.476

### 23. PROVISÃO PARA MANUTENÇÃO - CONSOLIDADO (IFRS E BR GAAP)

Os valores registrados como provisão para manutenção referem-se à manutenção da infraestrutura rodoviária, ajustados a valor presente a taxas que variam entre 9,62% e 11,73% ao ano. Os valores são provisionados por trecho de rodovia, e as intervenções ocorrem, em média, a cada cinco anos.

A movimentação e os saldos estão demonstrados a seguir:

	31/12/2010	Adição	Baixa	Efeito financeiro	31/12/2011
Constituição da provisão para manutenção	338.606	98.186	-	-	436.792
Efeito valor presente sobre constituição	(79.351)	-	-	(18.094)	(97.445)
Realização da manutenção	(146.572)	-	(68.040)	-	(214.612)
Ajuste a valor presente - realizações	32.171	-	-	14.639	46.810
	144.854	98.186	(68.040)	(3.455)	171.545
Circulante	24.337				38.286
Não circulante	120.517				133.259

## 24. PROVISÃO PARA CONSTRUÇÃO DE OBRAS FUTURAS – CONSOLIDADO (IFRS E BR GAAP)

Os valores provisionados para construção de obras futuras são decorrentes dos gastos estimados para cumprir as obrigações contratuais da concessão cujos benefícios econômicos já estão sendo auferidos pela Companhia em contrapartida ao ativo intangível.

Os valores são ajustados a valor presente a taxas que variam entre 9,62% e 11,73% ao ano.

A movimentação e os saldos estão demonstrados a seguir:

	31/12/2010	Baixa	Efeito financeiro	31/12/2011
Constituição da provisão para obras futuras	21.078	-	-	21.078
Efeito a valor presente sobre constituição	(10.011)	-	-	(10.011)
Realização da construção	-	(4.238)	-	(4.238)
Ajuste a valor presente - realizações	5.962	-	1.665	7.627
	17.029	(4.238)	1.665	14.456
Circulante	10.143			12.527
Não circulante	6.886			1.929

## 25. CREDOR PELA CONCESSÃO – CONSOLIDADO (IFRS E BR GAAP)

	31/12/2011	31/12/2010
Parcelas fixas	69.390	72.050
Parcelas variáveis	2.791	2.587
	72.181	74.637
Circulante	17.082	15.205
Não circulante	55.099	59.432

Conforme o contrato de concessão da controlada indireta Ecovias firmado em 27 de maio de 1998, o pagamento do ônus fixo é subdividido em 240 parcelas fixas, mensais e consecutivas, com vencimentos a partir do mês de início de arrecadação, reajustáveis anualmente pela variação do IGP-M. Em 31 de dezembro de 2011, restam 76 parcelas a vencer e os pagamentos corresponderam a 68,33% do total (62,92% em 31 de dezembro de 2010).

De acordo com o contrato de concessão da controlada indireta Ecopistas firmado em 18 de junho de 2009, o pagamento do ônus fixo é subdividido em uma parcela

à vista de 20% e o saldo restante em 18 parcelas fixas mensais, iguais e consecutivas, reajustáveis pela variação do IPCA-IBGE. Em 31 de dezembro de 2010, todas as parcelas haviam sido pagas.

A parcela variável é calculada mensalmente com base em 3% da receita de arrecadação nas controladas indiretas Ecovias e Ecopistas e 1% na Ecosul.

As controladas indiretas Ecovias e Ecopistas mantêm em vigor coberturas de seguros necessárias para garantir uma efetiva e abrangente cobertura de riscos inerentes ao desenvolvimento de todas as atividades abrangidas pela concessão. Todas as apólices de seguro incluem o Poder Concedente e a Companhia como cossegurados e possuem como prazo mínimo de vigência o período de 12 meses. As coberturas de seguro deverão ser mantidas em plena vigência até a assinatura do termo de devolução definitivo do sistema rodoviário. Além dos seguros exigíveis pela legislação aplicável, serão contratadas e mantidas em vigor, por todo o tempo da concessão, as coberturas de seguro dos tipos de riscos operacionais, riscos de engenharia e responsabilidade civil de empresas concessionárias de rodovias.

Os vencimentos das parcelas não circulantes têm a seguinte distribuição, por ano:

	31/12/2011	31/12/2010
2012	-	11.553
2013	12.477	10.842
2014	11.394	9.901
2015	10.406	9.042
2016	9.503	8.258
Posteriores a 2017	11.319	9.836
	55.099	59.432

O Poder Concedente elaborou e a controlada indireta Ecovias concordou com o Termo Aditivo e Modificativo (TAM) em 15 de dezembro de 2011, que prevê a substituição do índice de reajuste das tarifas de pedágio de IGP-M para o IPCA; no entanto, as demais correções utilizadas pela Concessão serão mantidas pelo IGP-M. Se verificado o desequilíbrio econômico da Concessão, poderá haver o reequilíbrio em favor da Companhia ou do Poder Concedente, através de alteração do prazo de concessão ou por outra forma definida em comum acordo entre as partes. Essa modificação ainda deve ser aprovada pelo Secretário Estadual de Logística e Transportes.

## 26. OBRIGAÇÕES SOCIAIS E TRABALHISTAS

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Salários e outras obrigações a pagar	4.005	3.351	10.630	16.739
INSS a recolher	175	173	2.537	1.958
FGTS a recolher	63	60	966	567
IRRF a recolher	262	259	1.324	988
Provisão de férias	741	741	10.529	6.113
Contribuição sindical a recolher	1	-	59	25
Encargos sobre provisões	258	265	4.309	2.273
	5.505	4.849	30.354	28.663

As provisões de salários e encargos foram registradas no resultado da Companhia nas rubricas “Custos dos serviços prestados” e “Despesas gerais e administrativas”, de acordo com a alocação do empregado.

## 27. PROVISÃO PARA PERDAS TRIBUTÁRIAS, TRABALHISTAS E CÍVEIS – CONSOLIDADO (IFRS E BR GAAP)

Os diversos processos em andamento são de natureza tributária, trabalhista e cível, decorrentes do curso normal dos negócios da Companhia e de suas controladas. A provisão para perdas tributárias, trabalhistas e cíveis foi constituída para os processos cujas possibilidades de perda foram avaliadas como prováveis com base na opinião dos advogados e consultores legais da Companhia.

A movimentação e o saldo entre os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 são como segue:

Natureza	31/12/2009	Adições	Saldos recebidos na aquisição de novas empresas (*)	Pagamentos	Atualização monetária	31/12/2010
Cível (a)	14.304	16.032	1.521	(2.334)	1.745	31.268
Tributária (b)	1.340	503	337	(1.362)	45	863
Trabalhista (c)	9.183	2.980	5.078	(2.830)	1.137	15.548
	24.827	19.515	6.936	(6.526)	2.927	47.679

(\*) Saldos recebidos na aquisição das empresas Elog Sudeste S.A. e Elog Logística Sul.

Natureza	31/12/2010	Adições	Pagamentos	Atualização monetária	31/12/2011
Cível (a)	31.268	5.372	(11.958)	5.252	29.934
Tributária (b)	863	2.027	(221)	105	2.774
Trabalhista (c)	15.548	13.009	(10.734)	2.103	19.926
	47.679	20.408	(22.913)	7.460	52.634

#### (a) Processos cíveis

Correspondem principalmente a processos envolvendo pleitos de indenização por perdas e danos oriundos de acidentes ocorridos nas rodovias. A Companhia e suas controladas têm outras provisões para perdas de natureza cível, totalizando R\$ 19.799 em 31 de dezembro de 2011 (R\$ 10.990 em 31 de dezembro de 2010), avaliadas como perdas possíveis pelos advogados e pela Administração; portanto, sem constituição de provisão.

Na operação de logística encontram-se principalmente processos envolvendo pleitos de indenização por avarias ou perdas, oriundos de sinistros ocorridos na operação de logística. A Companhia constitui provisão para os processos avaliados como perda provável no total de R\$ 790.

- Ecopátio Logística - ação civil pública  
Refere-se à ação civil pública ajuizada pelo Ministério Público do Estado de SP contra a Ecopátio, Clermont Silveira Castor, Markom - Comércio e Participações Ltda. e Municipalidade de Cubatão, distribuída sob o nº 2007.002117-7 (31 de agosto de 2007) à 2ª Vara Cível do Foro da Comarca de Cubatão - SP.

No mérito da ação, discute-se: (i) a declaração de inadimplemento contratual envolvendo as partes da concessão anterior (Markom); (ii) a declaração da necessidade de licitação no que se refere à concessão à Ecopátio; e (iii) a declaração de nulidade do termo de transferência e aditamento de contrato de concessão dos direitos reais de uso do imóvel do município de Cubatão - SP.

Em 29 de maio de 2007, a liminar foi deferida em parte pelo MM. Juiz para determinar a cessação das atividades no local, sob pena de multa. A referida liminar foi parcialmente cassada pelo Tribunal de Justiça.

Em 18 de outubro de 2010, foi despachada petição solicitando o reconhecimento dos efeitos do julgamento de ação popular movida por José Pereira e, por consequência, a sua extinção. O Juiz não acolheu o pedido de extinção da demanda, mas revogou a liminar concedida no início da ação, permitindo a realização de todos os investimentos previstos no contrato de concessão.

Contra a decisão que não extinguiu a demanda foi interposto recurso de Agravo de Instrumento (em 6 de julho de 2011). Em 14 de dezembro de 2011, esse recurso foi julgado a favor da Ecopátio, determinando a extinção da ação civil pública, sem apreciação do mérito, considerando que a decisão definitiva da ação popular movida por José Pereira já apreciou matéria idêntica. Aguarda-se a publicação desse acórdão, após esse fato será iniciada a contagem do prazo para interposição de recursos pela Procuradoria de Justiça.

A probabilidade de perda dessa demanda é remota.

(b) Processos tributários

Em 31 de dezembro de 2011, existem também outros processos de natureza tributária que totalizam R\$ 12.944 (R\$ 12.465 em 31 de dezembro de 2010), os quais foram avaliados como perdas possíveis pelos advogados e pela Administração; portanto, sem constituição de provisão. Os principais processos tributários são conforme segue:

(i) Processo administrativo fiscal decorrente de auto de infração lavrado pela Receita Federal do Brasil em São Bernardo do Campo - SP, por ter a fiscalização desconsiderado o regime de caixa no reconhecimento das receitas de variação cambial e, por consequência, exigido os valores devidos a título de IRPJ e CSLL. A defesa administrativa apresentada foi apreciada em dezembro de 2009, e o auto foi julgado de forma parcialmente favorável à Ecovias, para reduzir o valor originalmente discutido de R\$ 81.000 para R\$ 11.400, para o qual não foi constituída provisão contábil, tendo em vista o entendimento dos consultores legais responsáveis pela condução do processo de que as chances de perda para esse caso são remotas com relação à discussão do principal do tributo e à multa de 75% e são possíveis com relação à imputação de juros proporcionais.

(ii) Processos administrativos fiscais decorrentes de auto de infração lavrado pela Receita Federal do Brasil em Pelotas - RS, pelo não recolhimento de valores de IRPJ e CSLL relativos ao pagamento de participação nos lucros e resultados a diretores da Ecosul e ao questionamento quanto à taxa de depreciação de benfeitorias realizadas em imóveis objeto da concessão, cuja perda foi avaliada como possível pelos consultores legais.

Para a operação de logística, existem outros processos de natureza tributária que totalizam R\$ 446, os quais foram avaliados como perdas possíveis pelos advogados e pela Administração; portanto, sem constituição de provisão, sendo o principal processo tributário o que segue:

(iii) Processo administrativo decorrente de auto de infração lavrado pela Receita Federal do Brasil imputando alíquotas de 50% de Imposto de Importação (II) e de 50% de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) sobre base de cálculo arbitrada, alegando descrição genérica de produtos, além de extravio ou consumo de mercadorias importadas por terceiros, totalmente desvinculados e distintos da Companhia, mera prestadora de serviços de armazenagem e sem relação alguma com a operação de importação desses terceiros. O valor está previsto em R\$ 15.357. O processo encontra-se em análise no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais e não houve constituição de provisão contábil, tendo em vista o entendimento dos consultores legais responsáveis pela condução do processo de que as chances de perda para esse caso são remotas.

(c) Processos trabalhistas

Correspondem, principalmente, a pleitos de indenização por acidentes do trabalho e reclamações de horas extras, não existindo processos de valor individual relevante. Em 31 de dezembro de 2011, existem também outros processos de mesma natureza que totalizam R\$ 13.709, dos quais R\$ 10.967 (80% relacionados à participação da Companhia) se referem à operação de logística (R\$ 18.833 em 31 de dezembro de 2010), que foram avaliados como perdas possíveis pelos consultores legais e pela Administração; portanto, sem constituição de provisão.

A Companhia possui uma ação de responsabilidade subsidiária referente à reclamação trabalhista contra a Qualix Serviços Ambientais S.A., empresa pertencente ao Grupo Sideco (ex-acionista da Companhia). A ação foi julgada procedente em primeira instância contra as reclamadas, sendo o valor da condenação atualizado em 31 de dezembro de 2011 de R\$ 5.192 (R\$ 5.192 em 31 de dezembro de 2010). Por força do contrato de compra

e venda celebrado entre a Sideco S.A. e a controladora indireta EcoRodovias Infraestrutura e Logística S.A., há o dever de indenização por parte dos ex-acionistas em caso de materialização da perda. Os consultores legais e a Administração avaliam a causa como perda possível, razão pela qual não foi constituída provisão. Em 1º de agosto de 2011, a Ecocataratas ofereceu carta de fiança pela qual o Banco Bradesco S.A. afiançou o valor da execução de R\$ 6.439.

## 28. PATRIMÔNIO LÍQUIDO - CONSOLIDADO (IFRS E BR GAAP)

### a) Capital social

Em 31 de dezembro de 2011, o capital social subscrito e integralizado de R\$ 1.320.549 está representado por 558.699.080 ações ordinárias sem valor nominal.

### b) Capital autorizado

Conforme o Estatuto Social, a Companhia fica autorizada a aumentar seu capital social para até R\$ 2.000.000, mediante deliberação do Conselho de Administração, observadas as condições legais para a emissão e o exercício do direito de preferência.

### c) Oferta pública de ações

Em 6 de abril de 2010, o capital social foi integralizado em R\$ 874.000, mediante a oferta pública de 92.000.000 de ações ordinárias, todas nominativas e escriturais, sem valor nominal, no valor unitário de R\$ 9,50. Como consequência, o capital social da Companhia passou de R\$ 466.699 para R\$ 1.320.549, mediante a emissão de 92.000 ações ordinárias.

Descrição	2011
Ações primárias	92.000
Preço de emissão - R\$	9,50
Aumento de capital	874.000
Ações secundárias	33.220
Lote suplementar - secundária	18.783

De acordo com o Contrato de Adesão assinado com a BMF&Bovespa, a Companhia cumpriu o requisito de que 25% de ações de sua emissão estejam em circulação no mercado.

Em 30 de abril de 2010, o Coordenador Líder exerceu a opção exclusiva que lhe foi outorgada pela Companhia e por seu acionista Primav Construções e Comércio S.A., para a distribuição de um lote suplementar de ações ("ações do lote suplementar"), tendo sido colocadas 18.783.000 ações de titularidade unicamente da Primav Construções e Comércio S.A. (ações secundárias), nas mesmas condições e preço da oferta inicial das ações. Esse lote suplementar foi destinado exclusivamente a atender ao excesso de demanda. A oferta totalizou R\$ 1.368.028.

### d) Custos de captação

São os gastos relativos à oferta pública de ações. Esses gastos incorridos totalizaram R\$ 20.150 (R\$ 20.150 em 31 de dezembro de 2010), líquidos dos efeitos fiscais.

### e) Reserva de lucros - legal

É constituída com base em 5% do lucro líquido do exercício ajustado, limitada a 20% do capital social.

Em 31 de dezembro de 2011, o saldo é de R\$ 90.751.

### f) Reserva de retenção de lucros - dividendos e orçamento de capital

A reserva de retenção de lucros em 2011 foi constituída em conformidade com o artigo 196 da Lei nº 6.404/76, para viabilizar os Programas de Investimentos da Companhia, previstos em orçamento de capital que será submetido à Assembleia Geral Ordinária, e também para proposta de dividendos adicionais ao mínimo obrigatório.

O valor constituído para reserva de orçamento de capital foi de R\$ 172.358 e para constituição da reserva de dividendos foi de R\$ 51.430.

g) Dividendos propostos

De acordo com o Estatuto Social, o dividendo mínimo obrigatório é computado com base em 25% do lucro líquido remanescente do exercício, após constituição da reserva legal prevista em lei e da reserva estatutária.

O cálculo dos dividendos é como segue:

	2011
Lucro líquido do exercício	383.017
Reserva legal (5%)	(19.151)
Base de cálculo dos dividendos	363.866
Proposta da Administração:	
Dividendos mínimos obrigatórios - 25%	90.967
Dividendos intermediários pagos	140.078
Orçamento de capital	172.358
Dividendos adicionais propostos - classificados como reserva de lucros	51.430

h) Reserva de capital - plano de opção com base em ações

Conforme deliberado em Assembleia Geral Extraordinária (AGE) datada de 31 de agosto de 2010, foi aprovado Plano Geral para Outorga de Opção de Compra de Ações da Companhia aos diretores e empregados. O Conselho de Administração é o responsável por definir e administrar o referido plano.

O plano de opção com base em ações tem como objetivo permitir que os beneficiários se tornem acionistas da Companhia de maneira que atuem de forma direta e ativa na busca por resultados positivos da Companhia. São elegíveis para participar membros do Conselho de Administração, diretores da Companhia e de suas controladas e empregados-chave que não sejam administradores estatutários, incluindo aqueles das controladas da Companhia.

A outorga de opções deve respeitar o limite máximo de até 2% de ações ordinárias do capital social efetivamente emitidas pela Companhia, ações estas que deverão ser apenas ações em tesouraria.

O Conselho de Administração fixará os termos e as condições de cada opção em contrato de outorga de opção de compra de ações ("contrato"), a ser celebrado entre a Companhia e cada beneficiário.

O preço das opções corresponderá ao valor da ação da Companhia, atualizado monetariamente pelo IPCA ou outro índice de base de apuração equivalente que seja escolhido pela Assembleia Geral da Companhia.

O Conselho de Administração disponibilizou 1.897.809 ações ordinárias para esse plano, como segue:

	1ª outorga 31/08/2010	2ª outorga 21/03/2011
Quantidade de opções de ações	685.764	1.212.045
Preço de exercício - R\$ por ação	9,95	12,80
Índice de reajuste	IPCA	IPCA

A Companhia reconhece, no resultado, durante o período de prestação dos serviços, o prazo de carência e o custo com a remuneração aos beneficiários com base no valor justo das opções na data da outorga, utilizando o modelo Black-Scholes para a precificação do valor justo das opções. No exercício findo em 31 de dezembro de 2011, foi registrado na rubrica "Prêmio de opções" o valor de R\$ 2.086.

A Companhia efetuará a liquidação desse plano de opção com base em ações entregando ações de sua própria emissão que serão mantidas em tesouraria até o efetivo exercício das ações por parte dos beneficiários.

As variações nas quantidades de opções de compra de ações estão apresentadas a seguir:

	1ª outorga	2ª outorga	Total
Em 31 de dezembro de 2010	685.764	-	685.764
Outorgadas	-	1.212.045	1.212.045
Exercidas	(21.942)	-	(21.942)
Canceladas	(17.553)	-	(17.553)
Em 31 de dezembro de 2011	646.269	1.212.045	1.858.314

O valor justo das opções de compra de ações foi estimado na data de concessão das opções utilizando-se o modelo de precificação de opções Black-Scholes.

Em 2011, foram exercidas 21.942 ações ordinárias, pelo preço médio de R\$ 13,46 por ação.

A aquisição do direito ao exercício da opção ocorrerá na forma e nos prazos apresentados a seguir:

Ano	Preço médio de exercício por ação em R\$	Quantidade de ações	Valor justo médio da opção em R\$	Total	Prazo para exercer
2011	10,73	171.441	2,16	370	11 meses
2012	12,07	474.452	4,42	2.097	23 meses
2013	12,07	474.452	5,79	2.747	35 meses
2014	12,07	474.452	6,98	3.312	47 meses
2015	13,41	303.012	3,66	1.109	59 meses
		1.897.809	4,60	9.635	

As condições para exercício das opções estão demonstradas a seguir:

Condições	Prazo
25% das opções (do total de 1.897.809 ações)	Após 12 meses de prestação de serviço
25% das opções (do total de 1.897.809 ações)	Após 24 meses de prestação de serviço
25% das opções (do total de 1.897.809 ações)	Após 36 meses de prestação de serviço
25% das opções (do total de 1.897.809 ações)	Após 48 meses de prestação de serviço

#### i) Reserva de capital

Em 31 de agosto de 2010, o Conselho de Administração aprovou um programa de recompra de ações. Esta recompra ocorrerá sem redução de capital social e com a utilização de reservas, para efeito de cancelamento ou permanência em tesouraria, bem como para revenda, re colocação no mercado ou lastro para planos de opção com base em ações da Companhia, observados: (1) as normas expedidas pela CVM e demais disposições legais aplicáveis, em especial o artigo 30, parágrafo 1º,

da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1980 (alterada pela Instrução CVM nº 10); (2) o artigo 14, inciso XIV, do Estatuto Social da Companhia; e (3) os termos e as condições a seguir:

- Prazo: 365 dias a contar de 31 de agosto de 2010.
- Quantidade de ações em circulação no mercado: 144.003.000 ações ordinárias em circulação no mercado.
- Quantidade de ações a serem adquiridas: serão adquiridas, no máximo, 4.000.000 de ações ordinárias.

- A Companhia mantém em tesouraria 149.302 ações ordinárias calculadas com base na cotação média do último dia de pregão em 31 de dezembro de 2011, no valor de R\$ 2.011. O valor total dessas ações, cujo cálculo tem como base a cotação média do pregão de 29 de dezembro de 2011, é de R\$ 2.045.

A Companhia constituiu reserva para futura compra de ações para seu plano de opção com base em ações a empregados no valor de R\$ 31.224, transferido para a rubrica “Reserva de capital”, conforme determinado em Estatuto Social.

j) Participações dos acionistas não controladores

	31/12/2011	31/12/2010
Saldo no início do exercício	6.664	3.088
Participação nos lucros do exercício	4.549	3.744
Efeito na participação dos acionistas não controladores	(8.172)	(168)
Saldo no fim do exercício	3.041	6.664

## 29. IMPOSTO SOBRE SERVIÇOS (ISS)

### Ecovias

Em 1999, os serviços de exploração de rodovias foram incluídos na lista de serviços tributados pelo ISS. A controlada indireta iniciou negociações com o Poder Concedente para obter reequilíbrio financeiro do contrato, visto que não foi considerada a incidência desse imposto na tarifa de pedágio. Em 2001, a Companhia iniciou o recolhimento do ISS para as prefeituras dos municípios abrangidos pelo Sistema Anchieta-Imigrantes, conforme regulamentação por parte destas (exceto para a Prefeitura do Município de São Paulo, a qual não regulamentou o imposto naquele ano).

Uma vez que esse tributo não foi previsto na proposta da concessão, a Companhia, por meio dos preceitos de reequilíbrio econômico-financeiro do contrato e aprovação pelo Poder Concedente, compensou, no exercício findo em 31 de dezembro de 2011, o valor de R\$ 32.455 pago às prefeituras com os valores referentes ao ônus da concessão. Do início do reequilíbrio econômico-financeiro até 31 de dezembro de 2011, o valor total compensado foi de R\$ 241.659 (R\$ 200.368 em 31 de dezembro de 2010).

## 30. RECEITA LÍQUIDA

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010
Receita com arrecadação de pedágio:		
Pedágio em numerário	664.295	643.863
Pedágio por equipamento eletrônico (a)	586.058	459.179
Vale-pedágio e pedágio em cupons	135.868	127.321
Outras	3.437	2.897
	1.389.658	1.233.260
Receitas com construção	199.435	174.700
Receita de logística e de prestação de serviços (b) e (d)	342.185	72.103
Receitas acessórias (c)	53.835	48.184
Receita bruta	1.985.113	1.528.247
Deduções de receita	(157.742)	(100.639)
Receita líquida	1.827.371	1.427.608

- (a) Refere-se às receitas de prestação de serviços da controlada em conjunto Serviços e Tecnologia de Pagamentos S.A. (STP) relativas a taxas de adesão e manutenção de pedágio eletrônico.
- (b) Refere-se às receitas das empresas de logística relativas ao pátio de estacionamento de caminhões, depósito e reparos de contêineres e de Recinto Especial para Despacho Aduaneiro de Exportação (Redex).
- (c) Referem-se a outras receitas das concessionárias de rodovias, como arrendamento de área para fibra óptica, uso de faixa de domínio, venda de publicidade, implantação e concessão de acessos e outros.
- (d) Refere-se à receita de prestação de serviços administrativos, financeiros, de recursos humanos, de tecnologia da informação, de engenharia e de compras corporativas.

### 31. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS - POR NATUREZA

	Controladora (BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010
Pessoal	20.653	19.416
Conservação e manutenção	548	478
Serviços de terceiros	14.596	12.888
Seguros	111	512
Depreciação e amortização	999	850
Locação	1.759	1.339
Outros	2.727	2.563
	41.393	38.046
Classificados como:		
Despesas gerais e administrativas	41.393	38.046

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010
Pessoal	212.373	131.220
Conservação e manutenção	69.697	66.481
Serviços de terceiros (*)	143.755	81.480
Seguros	13.090	12.153
Depreciação e amortização	168.230	140.445
Poder Concedente	48.363	37.598
Outros	61.285	51.976
Locação	42.383	11.704
Provisão para manutenção	80.312	48.184
Custo de construção de obras	199.435	174.700
	1.038.923	755.941
Classificados como:		
Custo dos serviços prestados	810.823	623.618
Despesas gerais e administrativas	228.100	132.323
	1.038.923	755.941

(\*) Os serviços de terceiros são basicamente compostos por serviços de ambulância, resgates e remoções, serviços de consultoria e serviços de limpeza.

### 32. RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Receitas financeiras:				
Receita de aplicações financeiras	28.663	57.215	95.586	86.307
Varição monetária sobre empréstimos e financiamentos	-	-	6.355	1.216
Outras	1.687	1.863	5.388	3.028
	30.350	59.078	107.329	90.551
Despesas financeiras:				
Juros sobre debêntures	-	-	(153.756)	(112.188)
Juros sobre empréstimos e financiamentos	-	(2)	(34.246)	(62.933)
Varição monetária sobre debêntures	-	-	(49.918)	(46.276)
Varição monetária sobre direito de outorga	-	-	(9.548)	(29.773)
Amortização de custos com emissão de debêntures	-	-	(4.715)	(3.574)
Despesas bancárias	(40)	(364)	(2.669)	(3.802)
Ajuste a valor presente - interpretação técnica ICPC 01	-	-	(16.304)	(17.568)
Outras	(3.089)	(1.590)	(19.253)	(13.897)
	(3.129)	(1.956)	(290.409)	(290.011)
Resultado financeiro, líquido	27.221	57.122	(183.080)	(199.460)

### 33. LUCRO POR AÇÃO

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Lucro básico por ação das operações continuadas	0,68	1,12	0,68	1,12
Lucro diluído por ação das operações continuadas	0,68	1,12	0,68	1,12

#### a) Lucro básico por ação

O lucro e a quantidade média ponderada de ações ordinárias usadas no cálculo do lucro básico por ação são os seguintes:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Lucro do exercício atribuível aos proprietários da Companhia e utilizado na apuração do lucro básico por ação	383.017	590.295	383.017	590.295
Quantidade média ponderada de ações ordinárias para fins de cálculo do lucro básico por ação	560.420	528.718	560.420	528.718

## b) Lucro diluído

O lucro utilizado na apuração do lucro por ação diluído é o seguinte:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Lucro utilizado na apuração do lucro básico e diluído por ação	383.017	590.295	383.017	590.295

A quantidade média ponderada de ações ordinárias usadas no cálculo do lucro por ação diluído é conciliada com a quantidade média ponderada de ações ordinárias usadas na apuração do lucro básico por ação, como segue:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Quantidade média ponderada de ações ordinárias utilizadas na apuração do lucro básico por ação	558.699	528.032	558.699	528.032
Opções de empregados	1.721	686	1.721	686
Quantidade média ponderada de ações ordinárias para fins de cálculo do lucro diluído por ação	560.420	528.718	560.420	528.718

## 34. PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS E RESULTADOS

A Companhia e suas controladas têm como política a administração de participação nos resultados a seus empregados, vinculada a um plano de metas e objetivos específicos, que são estabelecidos e pagos em conformidade com o acordo coletivo de trabalho e com o sindicato da categoria. No exercício findo em 31 de dezembro de 2011, a participação nos lucros e resultados foi de R\$ 7.055 (R\$ 4.403 em 31 de dezembro de 2010), a qual foi apropriada ao resultado nas rubricas “Custo dos serviços prestados” e “Despesas gerais e administrativas”.

## 35. GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS

### FINANCEIROS – CONSOLIDADO (IFRS E BR GAAP)

O Grupo EcoRodovias, no qual a Companhia está inserida, administra seu capital para assegurar que as empresas que pertencem a ela possam continuar com suas atividades normais, ao mesmo tempo em que maximizam o retorno a todas as partes interessadas ou envolvidas em suas operações, por meio da otimização do saldo das dívidas e do patrimônio. A estratégia geral da Companhia permanece inalterada desde 2010.

A estrutura de capital da Companhia é formada pelo endividamento líquido (empréstimos detalhados nas Notas

Explicativas nºs 19, 20 e 21, deduzidos pelo caixa e saldos de caixa e equivalentes de caixa) e pelo patrimônio líquido da Companhia (que inclui capital emitido, reservas, lucros acumulados e participações dos acionistas não controladores, conforme apresentado na Nota Explicativa nº 28).

A Companhia não está sujeita a nenhum requerimento externo sobre o capital.

A Companhia revisa semestralmente a sua estrutura de capital. Como parte dessa revisão, considera o custo de capital e os riscos associados a cada classe de capital.

Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, a Companhia e suas controladas não possuem instrumentos financeiros derivativos.

### Risco de mercado

#### a) Exposição a riscos cambiais

A Companhia e suas controladas diretas e indiretas não apresentavam saldo de ativo ou passivo relevante denominado em moeda estrangeira.

#### b) Exposição a riscos de taxas de juros

A Companhia, por meio de suas controladas, está exposta a riscos normais de mercado, relacionados às

variações da TJLP, do IPCA, do IGP-M e do CDI, relativos a empréstimos, financiamentos e debêntures em reais. As taxas de juros das aplicações financeiras são vinculadas à variação do CDI.

Os resultados obtidos com essas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela Administração da Companhia e de suas controladas.

#### Considerações gerais

- A Administração da Companhia e de suas controladas elege as instituições financeiras com as quais as aplicações financeiras podem ser celebradas, além de definir limites quanto aos percentuais de alocação de recursos e valores a serem aplicados em cada uma delas. As aplicações financeiras são definidas como ativos mantidos para negociação.

- Aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários-vinculados: são formados por CDB, remunerados a taxas que variam entre 100,00% e 105,31% do CDI, e refletem as condições de mercado nas datas dos balanços patrimoniais.
- Clientes: decorrem diretamente das operações da Companhia, são classificados como empréstimos e recebíveis e estão registrados pelos valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente, quando aplicável.
- Empréstimos, financiamentos, arrendamento mercantil financeiro e debêntures: classificados como outros passivos financeiros; portanto, não mensurados ao valor justo e contabilizados pelos valores contratuais de cada operação, conforme demonstrado nas Notas Explicativas nºs 19, 20 e 21.

#### Índice de endividamento

Os índices de endividamento são os seguintes:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Dívida (a)	-	-	1.676.162	893.634
Caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários - vinculados	(87.066)	(370.287)	(671.858)	(902.454)
Dívida Líquida	(87.066)	(370.287)	1.004.304	(8.820)
Patrimônio Líquido (b)	1.882.060	1.781.203	1.882.060	1.781.203
Índice de endividamento líquido	(0,05)	(0,21)	0,53	(0,005)

(a) A dívida é definida como empréstimos circulantes e não circulantes, conforme detalhado nas Notas Explicativas nºs 19, 20 e 21.

(b) O patrimônio líquido inclui todo o capital e as reservas da Companhia, gerenciados como capital.

Os valores contábil e de mercado dos principais instrumentos financeiros consolidados da Companhia e de suas controladas em 31 de dezembro de 2011 são como segue:

	Classificação	Saldo contábil	Valor justo
<b>Ativos:</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	Empréstimos e recebíveis	33.378	33.378
Clientes (a)	Empréstimos e recebíveis	176.505	176.505
Aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários (b)	Empréstimos e recebíveis	638.480	638.480
<b>Passivos:</b>			
Fornecedores (a)	Outros passivos financeiros	131.851	131.851
Empréstimos e financiamentos (c)	Outros passivos financeiros	350.307	347.306
Arrendamento mercantil financeiro	Outros passivos financeiros	2.657	2.657
Debêntures (d)	Outros passivos financeiros	1.323.199	1.329.219
Credor pela concessão (d)	Outros passivos financeiros	72.181	89.945

- (a) Os saldos de clientes e fornecedores possui prazo de vencimento substancialmente em até 45 dias; portanto, aproxima-se do valor justo esperado pela Companhia.
- (b) Os saldos de aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários aproximam-se do valor justo na data do balanço.
- (c) Calculados através de fluxo de caixa descontado, com base nas parcelas a vencer.
- (d) Calculadas por meio das cláusulas de recompra ou resgate antecipado incluídas nos prospectos das debêntures e conforme Preço Unitário (PU) atualizado em 31 de dezembro de 2011.
- (e) Calculado excluindo o ajuste a valor presente das parcelas fixas da rubrica “Credor pela concessão”.

A determinação do valor justo dos ativos e passivos financeiros apresentam termos e condições padrão, são negociados em mercados ativos e determinados com base nos preços observados nesses mercados.

**a) Riscos da taxa de câmbio**

O risco de taxa de juros da Companhia decorre de aplicações financeiras e empréstimos circulantes e não circulantes indexados à variação de índices de inflação. Esse risco é administrado pela Companhia através da manutenção de empréstimos a taxas de juros prefixadas e pós-fixadas.

O risco da taxa de câmbio é decorrente da possibilidade de oscilação das taxas de câmbio das moedas

estrangeiras utilizadas pela controlada indireta Ecopátio Logística Cubatão Ltda., com quem possui os contratos de financiamento de equipamentos em moeda estrangeira.

Em 31 de dezembro de 2011, as controladas indiretas Ecopátio Logística Cubatão Ltda., Elog Logística Sul Ltda. e Elog Sudeste S.A. possuem os seguintes contratos em moeda estrangeira:

Credor	31/12/2011	
	R\$	Moeda
Nordea Bank Finland PLC	576	US\$
Nordea Bank Finland PLC	3.889	€
Citibank	13.421	US\$

**b) Risco da taxa de juros**

O risco de taxa de juros da Companhia e de suas controladas decorre de aplicações financeiras e empréstimos circulantes e não circulantes em que são remunerados por taxas de juros variáveis, que podem ser indexados à variação de índices de inflação. Esse risco é administrado pela Companhia através da manutenção de empréstimos a taxas de juros prefixadas e pós-fixadas.

A exposição do Grupo às taxas de juros de ativos e passivos financeiros está detalhada no item Gerenciamento de risco de liquidez desta nota explicativa.

De acordo com as suas políticas financeiras, a Companhia e suas controladas vêm aplicando seus recursos em instituições de primeira linha, não tendo efetuado operações envolvendo instrumentos financeiros que tenham caráter especulativo.

#### c) Risco de crédito

##### Concentração de risco de crédito

Instrumentos financeiros que, potencialmente, sujeitam a Companhia a concentrações de risco de crédito e consistem, primariamente, em caixa e bancos, aplicações financeiras e contas a receber.

A Companhia mantém contas-correntes bancárias e aplicações financeiras com instituições financeiras de primeira linha, aprovadas pela Administração, de acordo com critérios objetivos para diversificação de riscos de crédito.

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia apresentava valores a receber da empresa Serviços de Tecnologia

de Pagamentos S.A. (STP) de R\$ 58.360 (R\$ 44.481 em 31 de dezembro de 2010), decorrentes de receitas de pedágios arrecadadas pelo sistema eletrônico de pagamento de pedágio (Sem Parar), registrados na rubrica “Contas a receber”.

#### d) Risco de liquidez

O risco de liquidez é gerenciado pela Companhia, que possui um modelo apropriado de gestão de risco e liquidez para o gerenciamento das necessidades de captação e gestão de liquidez no curto, médio e longo prazos. A Companhia gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancárias e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequados, através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros.

O vencimento contratual baseia-se na data mais recente em que a Companhia e suas controladas devem quitar as respectivas obrigações:

Modalidade	Taxa de juros (média ponderada) efetiva - % a.a.	2012	2013	2014	2015 -em diante
BNDES	TJLP + 7,40% a.a.	17.311	16.022	15.907	82.974
Capital de giro	CDI + 2,03% a.a.	13.358	12.971	13.238	-
Capital de giro	108,99% do CDI	122.556	-	-	-
Capital de giro	TJLP + 3,90% a.a.	59	59	-	-
Finame	TJLP + 5,46% a.a.	806	830	819	955
Cédula de Crédito Imobiliário	14,51% a.a.	159	94	100	-
Cédula de Crédito Imobiliário	IPCA + 7,20% a.a.	2.066	3.983	3.401	24.754
Equipamentos (moeda estrangeira)	VC + 8,22% a.a.	1.628	1.463	865	509
Capital de giro (moeda estrangeira)	LIBOR + 4,20% a.a.	3.177	3.414	3.414	3.417
Debêntures	IGP-M + 9,50% a.a.	117.748	125.625	92.493	-
Debêntures	IPCA + 8,50% a.a.	248.260	178.403	86.956	338.829
Debêntures	CDI + 2,20% a.a.	12.626	24.448	24.448	73.363
Credor pela Concessão	IGP-M	16.233	12.477	11.394	31.228
Arrendamento mercantil financeiro	17,36% a.a.	2.016	576	65	-

## Análise de sensibilidade

### *Risco de variação nas taxas de juros*

A análise de sensibilidade foi determinada com base na exposição às taxas de juros dos instrumentos financeiros não derivativos no fim do exercício. Para os passivos com taxas pós-fixadas, a análise é preparada assumindo

que o valor do passivo em aberto no fim do exercício esteve em aberto durante todo o exercício.

A análise de sensibilidade foi desenvolvida considerando a exposição à variação do CDI, da TJLP, do IPCA e do IGP-M, principais indicadores das debêntures contratados pela Companhia e por suas controladas:

Operação	Risco	Juros a incorrer		
		Cenário I - provável	Cenário II - 25%	Cenário III - 50%
Juros sobre a 1ª série das debêntures	Alta do CDI	13.157	15.524	17.862
Juros sobre a 2ª e 3ª séries das debêntures	Alta do IGP-M	51.139	55.851	60.560
Juros sobre a 1ª, 2ª e 3ª séries das debêntures	Alta do IPCA	95.148	109.407	123.566
Juros sobre a 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries das debêntures	Alta do IPCA	328.555	355.984	396.522
Juros sobre debêntures - série única	Alta do CDI	65.587	78.934	92.111
Empréstimos e financiamentos	Alta do CDI	10.840	13.056	15.263
Empréstimos e financiamentos	Alta da TJLP	8.338	10.422	12.506

Os empréstimos em moeda estrangeira em aberto em 31 de dezembro de 2011 possuem taxa fixa de juros e foram mensurados ao custo amortizado.

Em atendimento à Instrução CVM nº 475/08, a Companhia e suas controladas estão apresentando o cenário provável definido com base na expectativa da Administração e mais dois cenários com deterioração de 25% e 50% da variável do risco considerado, apresentados, de acordo com a regulamentação, como cenário II e cenário III, respectivamente.

### *Risco de mudança nas taxas de câmbio*

Operação	Risco	Juros a incorrer		
		Cenário I - provável	Cenário II - 25%	Cenário III - 50%
Empréstimos e financiamentos	Alta do US\$	1.640	1.848	2.048
Empréstimos e financiamentos	Alta do EUR	504	568	581

As taxas consideradas foram as seguintes:

Indicadores	Cenário I - provável	Cenário II - 25%	Cenário III - 50%
CDI (a)	11,60%	14,50%	17,40%
IGP-M (b)	5,10%	6,38%	7,65%
IPCA (c)	6,50%	8,13%	9,75%
TJLP (d)	1,97%	2,46%	2,96%
US\$ (e)	1,8758	2,3448	2,8137
EUR (f)	2,4342	3,0428	3,6513

- (a) Refere-se à taxa do CDI em 31 de dezembro de 2011.  
 (b) Refere-se à taxa do IGP-M em 31 de dezembro de 2011.  
 (c) Refere-se à taxa do IPCA em 31 de dezembro de 2011.  
 (d) Refere-se à TJLP em 31 de dezembro de 2011.  
 (e) Refere-se à taxa do dólar norte-americano em 31 de dezembro de 2011.  
 (f) Refere-se à taxa do euro em 31 de dezembro de 2011.

Os resultados obtidos com essas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela Administração da Companhia e de suas controladas.

### 36. PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA - CONSOLIDADO (IFRS E BR GAAP)

Em junho de 2006, foi implantado o Plano de Previdência Privada, na modalidade de contribuição definida, cujos custos são perfeitamente previsíveis e passíveis de controle e administração, para o qual a Companhia e o empregado contribuem na mesma paridade de valores para os salários superiores a R\$ 2,6, até o limite de 8% do salário nominal, e, para salários abaixo desse valor, a Companhia contribui com 1% do salário nominal do empregado. No exercício findo em 31 de dezembro de 2011, a Companhia e suas controladas contribuíram com a quantia de R\$ 1.080 (R\$ 1.044 em 31 de dezembro de 2010), registrada na rubrica "Despesas gerais e administrativas".

### 37. SEGUROS CONTRATADOS - CONSOLIDADO (IFRS E BR GAAP)

A Companhia e suas controladas têm cobertura de seguros considerada suficiente pela Administração, em virtude dos riscos existentes em suas operações. Os contratos de concessão obrigam as concessionárias a contratar e manter coberturas amplas de seguros, visando à manutenção e garantia das operações normais. As apólices cobrem

responsabilidade civil, de acordo com o respectivo contrato de concessão, riscos de engenharia operacionais, entre eles problemas na fase de construção, alterações geológicas, incêndios e desastres naturais (enchentes e deslizamento de terra), danos à propriedade e perda de receita pela interrupção das rodovias.

Em 31 de dezembro de 2011, a especificação por modalidade de risco de vigência dos seguros da Companhia está demonstrada a seguir:

Modalidade	Cobertura
Seguro-garantia	R\$ 583 milhões
Empilhadeiras e equipamentos	R\$ 2,5 milhões
All Risk - responsabilidade civil	R\$ 1,5 milhões
All Risk - patrimoniais e danos materiais	R\$ 5,3 milhões
Seguro-sede	R\$ 5 milhões
All Risk - perda de receita	R\$ 1,3 milhões
Veículos	Tabela FIPE
All Risk - risco de engenharia	R\$ 146 milhões

### 38. CONTRATOS DE CONCESSÃO - CONSOLIDADO (IFRS E BR GAAP)

Concessionária Ecovia Caminho do Mar S.A.

A Concessionária Ecovia Caminho do Mar S.A. foi constituída em 21 de outubro de 1997 e tem como atividade principal a exploração, sob o regime de concessão, do Lote 006 do Programa de Concessão de Rodovias do Estado do Paraná, totalizando 136,7 km, constituídos por: (a) Rodovia BR-277, trecho entre a cidade de Curitiba e o Porto de Paranaguá, em uma extensão de 85,7 km; (b) Rodovia PR-508, trecho entre a BR-277 e o município de Matinhos, em uma extensão de

32 km; e (c) Rodovia PR-407, trecho desde a BR-277 até Praia de Leste, em uma extensão de 19 km. O objeto da concessão consiste na recuperação, no melhoramento, na manutenção, na operação e na exploração das rodovias pelo período de 24 anos, sendo a vigência da concessão até novembro de 2021, mediante a cobrança de tarifas de pedágio e de fontes alternativas de receita que podem advir de atividades relativas à exploração da rodovia e de suas faixas marginais, acessos ou áreas de serviço e lazer, inclusive as decorrentes de publicidade e multas por excesso de peso.

A controlada assumiu os seguintes compromissos decorrentes da concessão:

- a) Pagamento da verba anual de fiscalização em 12 parcelas mensais durante o período do contrato, sendo de R\$ 60 mensais do início até o 11º ano e de R\$ 66 mensais do 12º ano até o final do contrato.
- b) Pagamento da verba para aparelhamento da Polícia Rodoviária. A verba destina-se a aparelhamento e equipamentos de uso da Polícia Rodoviária e será paga pelo valor de R\$ 10 mensais até o 11º ano e de R\$ 11 mensais do 12º ano ao final do contrato.
- c) Restauração, conservação de rotina e manutenção do pavimento dos trechos rodoviários de acesso, conforme a seguir (exceto operação):
  - 2,6 km da Rodovia PR-804, trecho entre a BR-277 e a PR-408.
  - 13,2 km da Rodovia PR-408, trecho entre Morretes e a BR-277.
  - 9,6 km da Rodovia PR-408, trecho entre a PR-340 e Morretes.
  - 13 km da Rodovia PR-411, trecho entre a PR-410 (São João da Graciosa) e Morretes.

Os valores anteriormente mencionados são corrigidos na mesma proporção e data do reajuste das tarifas de pedágio.

O contrato de concessão da Ecovia foi classificado como ativo intangível. O ativo intangível é reconhecido à medida que ela tenha o direito de cobrar dos usuários os serviços públicos.

Os custos e a receita de construção estão reconhecidos de acordo com o contrato de concessão como segue:

	31/12/2011	31/12/2010
Receita de construção	23.632	22.195
Custos de construção	(23.632)	(22.195)

De acordo com o contrato de concessão, a Ecovia não possui compromissos futuros; as obras realizadas são para manutenção do sistema rodoviário.

#### Concessionária Ecovias dos Imigrantes S.A.

A Concessionária Ecovias dos Imigrantes S.A. iniciou suas atividades em 29 de maio de 1998 e tem como objeto social exclusivo a exploração, pelo regime de concessão, do sistema rodoviário constituído pelo Sistema Anchieta-Imigrantes, de acordo com os termos de concessão outorgados pelo Governo do Estado de São Paulo.

O Sistema Anchieta-Imigrantes, com extensão total de 176,8 km, é constituído basicamente por: (a) Rodovia Anchieta (SP-150 - entre o km 9,7 e o km 65,6); (b) Rodovia dos Imigrantes (SP-160 - entre o km 11,5 e o km 70,0); (c) Interligação Planalto (SP-041 - em uma extensão de 8 km); (d) Interligação Baixada (SP-059 - em uma extensão de 1,8 km); (e) Rodovia Padre Manoel da Nóbrega (SP-055/170 - entre o km 270,6 e o km 292,2); e (f) Rodovia Cônego Domênico Rangoni (SP-055/248 - entre o km 0 e o km 8,4 e entre o km 248,0 e o km 270,6).

A concessão, pelo prazo de 20 anos e mediante a cobrança de pedágio, consiste na manutenção e melhoria dos sistemas de operação, construção da pista descendente da Rodovia dos Imigrantes, recuperação das rodovias existentes, construção de pistas marginais, implantação de sistemas de controle de tráfego e atendimento aos usuários, conservações preventivas, implantação de sistemas eletrônicos de gestão e arrecadação de pedágio.

Em 21 de dezembro de 2006, por meio do Termo Aditivo e Modificativo nº 10, a controlada obteve a prorrogação do prazo de concessão por mais 70 meses, em virtude do reequilíbrio econômico-financeiro do contrato de concessão. O contrato de concessão possui vigência até março de 2024.

A controlada assumiu os seguintes compromissos decorrentes da concessão:

a) Ampliação principal:

- Duplicação da Rodovia dos Imigrantes entre o km 41,0 e o km 58,0 (pista descendente), com término inicialmente previsto para o primeiro semestre de 2003. Esse compromisso foi cumprido antecipadamente em 17 de dezembro de 2002, com a entrega da obra.

b) Pagamento de:

- Direito de outorga, em parcelas mensais de valores definidos durante o período de concessão, no total de R\$ 87.000 (R\$ 44.857 ajustados a valor presente), acrescido de atualização monetária com base na variação do IGP-M.
- 3% da arrecadação sobre as receitas derivadas da exploração do sistema rodoviário.

Ao término do período da concessão, retornam ao Poder Concedente todos os bens reversíveis, direitos e privilégios vinculados à exploração do sistema rodoviário. A concessionária terá direito à indenização correspondente ao saldo amortizado ou depreciado dos bens ou investimentos, cuja aquisição ou execução, devidamente autorizada pelo Poder Concedente, tenha ocorrido nos últimos cinco anos do prazo da concessão.

O contrato de concessão da Ecovias foi classificado como ativo intangível. O ativo intangível é reconhecido à medida que ela tenha o direito de cobrar dos usuários os serviços públicos.

Os custos e a receita de construção estão reconhecidos de acordo com o contrato de concessão como segue:

	31/12/2011	31/12/2010
Receita de construção	73.343	44.561
Custos de construção	(73.343)	(44.561)

Em 31 de dezembro de 2011, os investimentos para atender aos compromissos futuros da Ecovias estão estimados em R\$ 433.613 (R\$ 517.075 em 31 de dezembro de 2010).

Em decorrência da Deliberação do Conselho Diretor da Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transportes do Estado de São Paulo (Artesp ou Poder Concedente), de 27 de julho de 2011, o Poder Concedente elaborou e a Companhia concordou com o Termo Aditivo e Modificativo (TAM) em 15 de dezembro de 2011, que prevê a substituição do índice de reajuste das tarifas de pedágio do IGP-M para o IPCA, a fim de uniformizar toda a sistemática de reajuste de tarifas de pedágios de rodovias, sendo mantidos a periodicidade anual e o mês de referência do ajuste. A alteração do índice do reajuste implicará a revisão contratual em base anual perante o Poder Concedente, para verificação de existência de desequilíbrio econômico decorrente da utilização do novo índice, que poderá determinar o reequilíbrio em favor da Companhia ou do Poder Concedente, através de alteração do prazo de concessão ou por outra forma definida em comum acordo entre as partes. As cláusulas do TAM entrarão em vigor em 1º de janeiro de 2012, condicionadas à autorização do Secretário Estadual de Logística e Transportes.

#### Rodovia das Cataratas S.A. (Ecocataratas)

A Rodovia das Cataratas S.A. (Ecocataratas) foi constituída em 3 de novembro de 1997 e tem por objeto social a exploração do Lote 003 da Rodovia BR-277 (trecho de 387,1 km localizado entre o município de Guarapuava, na região central do Estado do Paraná, e o município de Foz do Iguaçu, no extremo oeste do mesmo Estado), conforme disposto em contrato de concessão assinado em 14 de novembro de 1997, resultante da Concorrência Pública Internacional nº 003/96 DER/PR, concedida pelo Estado do Paraná, mediante a cobrança de pedágio e a prestação de serviços inerentes, acessórios e complementares à concessão, incluindo, mas sem limitação, obras e serviços de recuperação, melhoramento, manutenção, conservação, operação, expansão da capacidade de operação e exploração da rodovia principal e recuperação, conservação e manutenção de trechos rodoviários de acesso do Lote 003, bem como desenvolvimento e aplicação de sistemas de sinalização, informação, comunicação, segurança, serviços de pesagem, atendimento mecânico, resgate e atendimento médico de primeiros socorros. Com relação a esse contrato de concessão, diversos aspectos estão sendo discutidos, inclusive judicialmente, desde o final do ano 2002, pela Administração da Ecocataratas e pelo Governo do Estado do Paraná.

O prazo de duração da Ecocataratas é indeterminado, mas será estendido, no mínimo, pela vigência de 24 anos da concessão (o prazo final da concessão é 13 de novembro de 2021).

Em 7 de fevereiro de 2008, a Ecocataratas teve seu controle acionário adquirido pela EcoRodovias Concessões e Serviços S.A., com transferência de 100% das ações representativas do capital social.

A Ecocataratas assumiu os seguintes compromissos decorrentes da concessão:

- a) Pagamento de verba anual de fiscalização em 12 parcelas mensais de R\$ 77 durante o período do contrato, reajustadas de acordo com os índices de reajuste das tarifas de pedágio. Em 31 de dezembro de 2011, a parcela reajustada é de R\$ 216.
- b) Restauração, conservação de rotina e manutenção do pavimento dos trechos rodoviários de acesso conforme segue (exceto operação):
  - 7,64 km da Rodovia PR-474, trecho de acesso entre a BR-277 e o município de Campo Bonito - PR.
  - 37,03 km da Rodovia PR-180, trecho de acesso entre a BR-277 e o distrito de Juvinópolis, município de Cascavel - PR.
  - 13,58 km da Rodovia PR-590, trecho de acesso entre a BR-277 e o município de Ramilândia - PR.
  - 13,59 km da Rodovia PR-874, trecho de acesso ao terminal turístico do município de Santa Terezinha de Itaipu - PR.

Os valores anteriormente mencionados são corrigidos na mesma proporção e data do reajuste das tarifas de pedágio.

Os bens que integram a concessão são as rodovias e os trechos rodoviários de acesso que compõem o sistema, compreendendo todas as edificações e demais bens móveis e imóveis que poderão ser cedidos pelo Departamento de Estradas de Rodagem (DER) à Ecocataratas, de forma provisória, para que não ocorram interrupções nos serviços.

O contrato de concessão da Ecocataratas foi classificado como ativo intangível. O ativo intangível é reconhecido à medida que ela tenha o direito de cobrar dos usuários os serviços públicos.

Os custos e a receita de construção estão reconhecidos de acordo com o contrato de concessão como segue:

	31/12/2011	31/12/2010
Receita de construção	6.437	929
Custos de construção	(6.437)	(929)

Não ocorreram mudanças no contrato de concessão no decorrer do exercício.

De acordo com o contrato de concessão, a Ecocataratas não possui compromissos futuros; as obras realizadas são para manutenção do sistema rodoviário.

#### Concessionária das Rodovias Ayrton Senna e Carvalho Pinto S.A. (Ecopistas)

A Concessionária das Rodovias Ayrton Senna e Carvalho Pinto S.A. (Ecopistas) iniciou suas atividades em 18 de junho de 2009, sendo a vigência do contrato até junho de 2039, e tem como objeto social, pelo regime de concessão, a exploração, mediante percepção de pedágio e de receitas acessórias, nos termos e limites do contrato de concessão, do conjunto de pistas de rolamento do corredor Ayrton Senna e Carvalho Pinto, respectivas faixas de domínio e edificações, instalações e equipamentos nele contidos, compreendendo:

- a) SP-070 - Rodovias Ayrton Senna e Carvalho Pinto: início do trecho entre o km 11 e o km 190, no final da Marginal Tietê, São Paulo - SP; e final do trecho entre o km 130 e o km 400, no entroncamento com a BR-116, entre o km 117 e o km 400, Taubaté - SP.
- b) SP-019 - início do trecho entre o km 0 e o km 000, no entroncamento com a SP-070, entre o km 19 e o km 300, Guarulhos - SP; e final do trecho entre o km 2 e o km 400, início do Sítio do Aeroporto de Cumbica, Guarulhos - SP.
- c) SPI-179/060 - interligação Ayrton Senna x Rodovia Presidente Dutra: início do trecho entre o km 0 e o km 000, no entroncamento com a BR-116, entre o km 179 e o km 000, Guararema - SP; e final do trecho entre o km 5 e o km 400, no entroncamento com a SP-070, entre o km 60 e o km 300, Guararema - SP.
- d) SPI-035/056 - interligação Itaquaquetuba: início do trecho entre o km 0 e o km 000, no entroncamento com a SP-056, entre o km 35 e o km 000, Itaquaquetuba

- SP; e final do trecho entre o km 0 e o km 880, no entroncamento com a SP-070, entre o km 35 e o km 700, Itaquaquetuba - SP.

- e) SP-099 - Rodovia dos Tamoios: início do trecho entre o km 4 e o km 500, São José dos Campos - SP; e final do trecho entre o km 11 e o km 500, São José dos Campos - SP.
- f) SP-070 - trecho rodoviário a ser construído, de 6,8 km: prolongamento até a SP-125, Taubaté - SP.
- g) Segmentos transversais, trechos, obras de arte e instalações complementares do tipo urbano ou rodoviário da Rodovia SP-070 (Rodovias Ayrton Senna e Carvalho Pinto), outorgados à Dersa Desenvolvimento Rodoviário S.A. durante seu período de concessão, que totalizam aproximadamente 2 km e estão localizados no km 45 (intersecção com a SP-088) e no km 111 (intersecção com a SP-103).

A Ecopistas assumiu os seguintes compromissos decorrentes da concessão:

- O pagamento de direito de outorga, no total de R\$ 595.157 (R\$ 570.422 ajustados a valor presente), acrescido de atualização monetária com base na variação do IPCA, dos quais R\$ 118.800 foram pagos em junho de 2009 e o saldo restante a ser pago em 18 parcelas mensais.

Sempre que houver direito à recomposição do equilíbrio econômico-financeiro do contrato de concessão, ela será implantada tomando como base os efeitos dos fatos que lhe deram causa, por meio de:

- a) Prorrogação do prazo de concessão.
- b) Revisão tarifária.
- c) Revisão do cronograma de investimentos.
- d) Utilização do ônus fixo.
- e) Emprego de verbas do tesouro.
- f) Utilização conjugada de uma ou mais modalidades.

Os bens integrantes da concessão são todos os equipamentos, máquinas, aparelhos, acessórios e, de modo geral, todos os demais bens vinculados à exploração e manutenção do sistema existente, transferidos à concessionária, bem como os bens adquiridos pela concessionária, ao longo de todo o prazo da concessão, utilizados na exploração do sistema rodoviário.

Extinta a concessão, retornarão ao Poder Concedente todos os bens reversíveis, direitos e privilégios vinculados à exploração do sistema rodoviário, transferidos à Companhia ou por ela implantados no âmbito da concessão.

O contrato de concessão da Ecopistas foi classificado como ativo intangível. O ativo intangível é reconhecido à medida que ela tenha o direito de cobrar dos usuários os serviços públicos.

O contrato de concessão poderá ser rescindido por iniciativa da concessionária, no caso de descumprimento das obrigações, mediante ação judicial movida especialmente para esse fim, porém os serviços prestados pela Ecopistas não poderão ser interrompidos ou paralisados até a decisão judicial, decretando a rescisão do contrato.

Os custos e a receita de construção estão reconhecidos de acordo com o contrato de concessão como segue:

	31/12/2011	31/12/2010
Receita de construção	64.478	89.057
Custos de construção	(64.478)	(89.057)

Em 31 de dezembro de 2011, os investimentos para atender aos compromissos futuros da Ecopistas estão estimados em R\$ 329.633 (R\$ 387.702 em 31 de dezembro de 2010).

### Concessionária das Rodovias do Sul S.A. (Ecosul)

A Concessionária das Rodovias do Sul S.A. (Ecosul) foi constituída em 19 de janeiro de 1998, tendo a assinatura de seu contrato de concessão ocorrido em 15 de julho de 1998, o início de suas operações em 24 de julho de 1998 e o início da cobrança de pedágio em 4 de março de 2001. A Ecosul tem como objeto social exclusivo a exploração, pelo regime de concessão, das seguintes rodovias e trechos integrantes do denominado Polo de Pelotas:

Rodovia	Trecho	Extensão (km)
BR-116	Pelotas/Camaquã	123,4
BR-116	Pelotas/Jaguarão	137,1
BR-293	Pelotas/Bagé	161,1
BR-392	Pelotas/Rio Grande	73,8
BR-392	Pelotas/Santana da Boa Vista	128,4

A concessão, pelo prazo de 25 anos (a partir do início da cobrança de pedágio) e mediante a cobrança de pedágio, consiste na manutenção e melhoria dos sistemas de operação, recuperação das rodovias existentes, conservações preventivas, implantação de sistemas de controles de tráfego e atendimento aos usuários. Ao término do exercício de concessão em março de 2026, retornarão ao Poder Concedente todos os bens reversíveis, direitos e privilégios vinculados à exploração do sistema rodoviário.

A concessionária assumiu os seguintes compromissos decorrentes da concessão:

- Taxa de fiscalização: é calculada pela aplicação de 1% sobre a receita de arrecadação de pedágio, sendo provisionada mensalmente em favor da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).
- Restauração, conservação de rotina e manutenção do pavimento dos cinco trechos rodoviários que compõem o polo, totalizando 623,8 km de extensão conforme as previsões dos cronogramas de custos operacionais e investimentos de seu programa de exploração.

O contrato de concessão da Ecosul foi classificado como ativo intangível. O ativo intangível é reconhecido à medida que ela tenha o direito de cobrar dos usuários os serviços públicos.

Os custos e a receita de construção estão reconhecidos de acordo com o contrato de concessão como segue:

	31/12/2011	31/12/2010
Receita de construção	31.546	17.958
Custos de construção	(31.546)	(17.958)

Em 31 de dezembro de 2011, os investimentos para atender aos compromissos futuros da Ecosul estão estimados em R\$ 70.475 (R\$ 103.569 em 31 de dezembro de 2010).

Não ocorreram mudanças no contrato de concessão no decorrer do exercício.

### **39. INFORMAÇÕES SOBRE O CONTRATO DE CONCESSÃO DAS CONTROLADAS ECOVIA E ECOCATARATAS**

As controladas Concessionária Ecovia Caminho do Mar S.A. e Rodovia das Cataratas S.A. (Ecocataratas) fazem parte do programa de concessões do Estado do Paraná, regularmente licitado e contratado em 1997, em conjunto com outras quatro concessionárias (o prazo final da concessão de ambas é novembro de 2021). A Administração do Governo do Estado do Paraná anterior buscou reduzir ou suprimir o programa de concessões rodoviárias no Estado, por meio de ações administrativas e judiciais. O litígio estende-se pelas seguintes principais frentes: encampação das concessões, desapropriação das ações de controle, tentativa de caducidade dos contratos, negativa de reajuste de tarifa nos anos de 2003 a 2009, tentativa de nulidade de aditivos contratuais vigentes e consideração de dados contábeis em detrimento de dados contratuais regulares. Em todas as frentes de litígio restam, por ora, vitoriosas as concessionárias do Estado do Paraná, seja por decisões liminares, seja por sentenças ou recursos em instância superior, ou seja, os contratos de concessão não foram atingidos.

Os reajustes tarifários contratuais dos anos 2003 a 2010, sistematicamente negados pelo Estado do Paraná, foram implementados e estão vigentes, parte deles por meio de liminares, a maioria já confirmada em todas as instâncias, parte por meio de sentenças de mérito. Houve ainda, em 2007, a edição de duas leis estaduais para a concessão de isenções tarifárias a categorias determinadas de usuários

das rodovias. Em ambos os casos, as decisões judiciais nas ações que discutiram a validade de tais leis foram favoráveis às concessionárias, inclusive com trânsito em julgado no mandado de segurança impetrado em razão da lei que pretendia isenção tarifária aos veículos emplacados nos municípios das praças de pedágio. Tanto a Ecovia quanto a Ecocataratas buscam, por meio de ações judiciais na Justiça Federal, ter reconhecidos em seu favor eventos que desequilibraram os contratos de concessão de cada uma delas, mas que foram omitidos ou não reconhecidos pela Administração Estatal anterior. Caso reconhecidos, tais eventos conduzirão ao direito de restabelecimento da dimensão original das equações econômico-financeiras dos contratos, seja por aumento de tarifa ou redução de obras, seja por aumento no prazo da concessão, isto é, por compensação pecuniária direta do poder público, podendo ocorrer também a combinação dessas possibilidades.

A Administração avaliou esses assuntos detalhadamente e concluiu que, embora existam riscos associados ao julgamento final das ações em andamento, a probabilidade de esses eventos afetarem de forma relevante sua situação patrimonial e financeira e o resultado de suas operações e de suas controladas não é provável e que, no momento, não é possível prever o prazo para o encerramento das ações em andamento, não sendo esperadas, no entanto, decisões finais nos próximos 12 meses.

#### **40. DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA – CONSOLIDADO (IFRS E BR GAAP)**

##### **a) Caixa e equivalentes de caixa**

A composição dos saldos de caixa e equivalentes de caixa incluídos nas demonstrações dos fluxos de caixa está demonstrada na Nota Explicativa nº 5.

##### **b) Informações suplementares**

As informações de imposto de renda, contribuição social e dividendos pagos estão demonstradas na movimentação dos fluxos de caixa.

As movimentações que não afetaram o caixa referem-se a transações de integralização de capital, incorporação de empresas e aquisição de equipamentos operacionais, detalhadas nas Notas Explicativas nºs 14 e 15.

#### **41. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO – CONSOLIDADO (IFRS E BR GAAP)**

Os segmentos operacionais da Companhia são reportados de forma consistente com os relatórios internos fornecidos ao principal tomador de decisões operacionais (Chief Operating Decision-Maker (CODM)).

Para fins de avaliação de desempenho é analisado o conjunto de informações dos segmentos e alocação de recursos.

A principal segmentação dos negócios da Companhia é baseada em:

##### **a) Concessões**

O modal rodoviário é o mais extenso e desenvolvido dos modais de transporte do País. As concessões rodoviárias interligam grandes centros industriais, de produção, de consumo e de turismo nacionais, bem como os três maiores portos do Brasil (Santos, Paranaguá e Rio Grande), além de darem acesso a outros países do Mercosul.

##### **b) Logística**

Os sistemas logísticos são formados pela integração entre as concessões rodoviárias do Grupo e situadas em áreas estratégicas do território brasileiro com plataformas logísticas, que visam integrar terminais logísticos intermodais, terminais portuários, terminais retroportuários, centros de distribuição, recintos alfandegários e portos, bem como a prestação de serviços integrados de logística, sempre buscando um diferencial de valor agregado.

##### **c) Holding e serviços**

Referem-se a EcoRodovias Infraestrutura e Logística S.A.

O segmento compreende a operação dos serviços de pagamento automático de pedágios e estacionamento Sem Parar, Via Fácil e Onda Livre. Responsável pela implementação do sistema de Identificação Automática de Veículos (AVI) no Brasil.

A receita líquida por segmento está representada da seguinte forma em 31 de dezembro de 2011:

- Concessões: 80,84%.
- Logística: 16,58%.
- Holding e serviços: 2,58%.

As práticas contábeis de cada segmento são as mesmas descritas na Nota Explicativa nº 2. O desempenho dos segmentos da Companhia foi avaliado com base nas receitas operacionais líquidas, no lucro líquido do exercício e no ativo não circulante. Essa base de mensuração exclui os efeitos de juros, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização.

Nas tabelas a seguir há informação financeira sumariada relacionada aos segmentos para 31 de dezembro de 2011 e de 2010. Os valores fornecidos ao Comitê Executivo com relação ao resultado e ao total de ativos são consistentes com os saldos registrados nas informações intermediárias, bem como as políticas contábeis aplicadas:

#### Contas de resultado

	31/12/2011					
	Receita líquida	Lucro (prejuízo) líquido	Depreciação e amortização	Receita financeira	Despesa financeira	Imposto de renda e contribuição social
Concessões	1.477.278	5.909	(132.904)	54.245	(237.762)	(193.423)
Logística	302.962	(15.876)	(30.641)	19.395	(47.949)	(12.643)
Holding e serviços	47.131	397.533	(5.752)	33.689	(4.698)	(11.556)
Consolidado	1.827.371	387.566	(169.297)	107.329	(290.409)	(217.622)

	31/12/2010					
	Receita líquida	Lucro (prejuízo) líquido	Depreciação e amortização	Receita financeira	Despesa financeira	Imposto de renda e contribuição social
Concessões	1.361.104	(2.746)	(128.945)	22.552	(274.625)	(156.393)
Logística	28.156	(4.637)	(7.020)	6.754	(11.969)	(1.088)
Holding e serviços	38.348	601.422	(4.480)	61.245	(3.417)	(18.465)
Consolidado	1.427.608	594.039	(140.445)	90.551	(290.011)	(175.946)

#### Contas patrimoniais

	31/12/2011			31/12/2010		
	Ativo não circulante	Ativo total	Passivo circulante	Ativo não circulante	Ativo total	Passivo circulante
Concessões	1.059.304	1.486.058	674.492	1.205.454	1.494.893	861.472
Logística	537.116	671.296	90.441	474.945	788.406	168.970
Holding e serviços	1.682.385	1.999.083	96.898	1.416.895	1.882.477	82.529
Consolidado	3.278.805	4.156.437	861.831	3.097.294	4.165.776	1.112.971

#### **42. EVENTOS SUBSEQUENTES**

(a) A controlada direta Elog S.A. celebrou, em 5 de novembro de 2011, Contrato de Compra e Venda de Cotas da Maringá Armazéns Gerais Ltda. e Maringá Serviços Auxiliares de Transporte Aéreo Ltda.

O valor total base da aquisição é de R\$ 15 milhões, fundamentando-se na premissa de que as sociedades-alvo estarão livres de dívidas, passivos ou contingências. O contrato está sujeito a condições suspensivas e outras avenças, entre essas a aprovação da Secretaria da Receita Federal do Brasil para alteração do controle acionário.

Em 31 de dezembro de 2011, a operação não foi concluída devido às condições suspensivas do contrato.

(b) A Companhia comunicou ao mercado, em 18 de janeiro de 2012, em cumprimento ao disposto na Instrução CVM nº 358, de 3 de janeiro de 2002, que foi declarada

vencedora da Concorrência Pública de Concessão de Rodovia, Edital nº 001/2011 - BR-101/2011/ES/BA, promovida pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

A tarifa de pedágio proposta foi de R\$ 0,03391, com deságio de 45,63% sobre a tarifa-teto estabelecida pela ANTT. A Comissão de Outorga procederá à análise dos envelopes contendo os documentos de qualificação e o plano de negócios e, posteriormente, aguarda-se o decurso dos prazos para homologação do resultado do leilão pela ANTT e convocação para a assinatura do contrato de concessão.

#### **43. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

As demonstrações financeiras consolidadas da EcoRodovias Infraestrutura e Logística S.A. e de suas controladas foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 28 de fevereiro de 2012.

# RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Acionistas e Administradores da  
EcoRodovias Infraestrutura e Logística S.A.  
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da EcoRodovias Infraestrutura e Logística S.A. (“Companhia”), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

## **RESPONSABILIDADE DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRSs”), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

## **RESPONSABILIDADE DOS AUDITORES INDEPENDENTES**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados às circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

## **OPINIÃO SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

## **OPINIÃO SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Companhia em 31 de dezembro de 2011, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as IFRSs emitidas pelo IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

## **ÊNFASE**

Conforme descrito na Nota Explicativa nº 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Companhia, essas práticas diferem das IFRSs, aplicáveis às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto para fins de IFRSs seria custo ou valor justo.

## **OUTROS ASSUNTOS**

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, elaboradas sob a responsabilidade de sua Administração, cuja apresentação é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das demonstrações financeiras, e consideradas informação suplementar pelas IFRSs, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 29 de fevereiro de 2012

Deloitte Touche Tohmatsu  
Auditores Independentes  
CRC nº 2 SP 011609/O-8

Ismar de Moura  
Contador  
CRC nº 1 SP 179631/O-2



Rua Gomes de Carvalho, 1.510 - 3º andar  
CEP 04547-005 - Vila Olímpia - São Paulo - SP - Brasil  
Telefone +55 (11) 3787-2667

[www.ecorodovias.com.br](http://www.ecorodovias.com.br)